

PROPOSTA PEDAGÓGICA



**REDE MUNICIPAL DE ENSINO
NOVA TRENTO – SC**

2014

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE NOVA TRENTO



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA TRENTO

Título Original: **PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NOVA TRENTO – SC**

Ilustração:

Professoras da EEF Pe. José da Poian:

Greice Cristina Darós

Rosilene Melo Kaipper

Produção, Organização, Revisão, Correção Ortográfica e Editoração Eletrônica

Prof. Ms. Gilmara da Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

Prefixo Editorial: 68551
ISBN: 978-85-68551-00-4

NOVA TRENTO, Secretaria Municipal de Educação e Esportes.
**Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Nova Trento
– SC.** (Org. SILVA, Gilmara da). Nova Trento, SC, 2014.

365p.

1. Proposta Pedagógica, 2. Rede Municipal de Ensino,
3. Nova Trento, 4. Currículo

CDU 37

EXPEDIENTE

Gian Francesco Voltolini
Prefeito Municipal

Josemar Guilherme Franzoi
Vice-prefeito

Luiz Carlos Orsi
Secretário Municipal de Educação e Esportes

Lilian Cristiani Fontanelli
Secretária Adjunta de Educação e Esportes

Fabiana Marchiori
Diretora de Ensino

Rosimar Darós
Supervisora Administrativa Escolar

Ana Miria Cipriani Marchi
Supervisora da Educação Infantil

Naide Feller
Supervisora do Ensino Fundamental

Hindyanara Antunes dos Passos
Supervisora de Educação Especial

Artur Fabeni da Silveira
Psicólogo

Sônia Maria de Souza
Psicóloga

Juliamar Stuani
Nutricionista

Rosilda Maria Dalri Merizio
Professora de Informática

Eloiza Tridapalli Dalri Orsi
Assistente Administrativo

UNIDADES ESCOLARES MUNICIPAIS

Centro de Educação Infantil Padre Rossi

Diretora
Zenaide Valentina Corsi Vanini

Creche Ciranda Cirandinha Claraíba

Chefe de Creche
Taís Michalski

Creche Ciranda Cirandinha Espreado

Chefe de Creche
Sandra Regina Dallabrida Battisti

Creche Ciranda Cirandinha Santo Antonin

Chefe de Creche
Elice Bottamedi

Creche Ciranda Cirandinha Trinta Réis

Chefe de Creche
Adriana Luquina Darossi dos Santos

Escola de Ensino Fundamental Aguti

Diretora
Tamires Leite

Escola de Ensino Fundamental João Bayer Sobrinho

Diretora
Rosiane Melo Cordeiro

Escola de Ensino Fundamental Padre José da Poian

Diretora
Rosilene Melo Kaipper

Escola de Ensino Fundamental Pitanga

Diretora
Ivana Terezinha Valle Rezzini

Escola de Ensino Fundamental Professor Francisco João Valle

Diretor
Paulo Gerson Borges de Carvalho
Diretor Adjunto
Moacir Antonio Facchini

COMISSÃO MULTIDISCIPLINAR DE SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE NOVA TRENTO

Luiz Carlos Orsi

Secretário Municipal de Educação e Esporte

Lilian Cristiani Fontanelli

Secretária Adjunta de Educação

Fabiana Marchiori

Diretora de Ensino

Ana Miria Cipriani Marchi

Supervisora da Educação Infantil

Naide Feller

Supervisora de Ensino Fundamental

Hindyanara Antunes dos Passos

Supervisora da Educação Especial

Juliana Marchiori Vinotti

Professora

Maria Goreti dos Santos

Professora

Rosilda Maria Dalri Merizio

Professora

Eloiza Tridapalli Dalri Orsi

Assistente Administrativo

PROFISSIONAIS COAUTORES

Ada Maria Cipriani Abelino

Adriana Aparecida Vinotti

Adriana Luquina Darossi dos Santos

Adrienne Paula de Freitas dos Santos

Alison Merizio Mazzola

Amanda Regis

Ana Karluza da Silva

Ana Maria Tamanini

Ana Miria Cipriani Marchi

André Felipe Reichert

Andressa Celis Souza

Angelita Armelini

Anne Sgrott

Artur Fabeni da Silveira

Avanilda Aparecida Tomasi Cattani

Bruna Minatti

Cacia Pedrotti

Cacilda Santa Dalri Feller

Carlos Eduardo Martins

Carlos Roberto Orsi

Clair Antunes Moraes

Christiani Talita Marchi Vieira Dorneles

Cléia Inês Gasperi

Cleide Aparecida Vinotti

Daniela Michalski

Denise Cadorin

Denise Sborz Fantini

Djnane Marlis Demonti

Edilene Micheli Bassi

Eliana Battisti

Elice Bottamedi

Elisa Aparecida da Rosa da Silva Melo

Eloiza Tridapalli Dalri Orsi

Emilia Irani Tomasi Leite

Evanilda Teresinha Gon Fantini

Fabiana Marchiori

Fabiana Semiano

Genésia Catarina Ceccato Cadorin

Gilmara Bertotti

Giovana Cadorin Hoffmann

Gizele Petris

Gizeli Ceccato

Greice Cristina Darós

Greice Maria Campregher

Hilária Tirloni Hass

Hilisbeti Bottamedi Ruberti

Hindyanara Antunes dos Passos

Heron do Nascimento Linhares

Irene Gandin Michalski

Ireni Silvério Neumam

Isabel Cristina Cipriani Tell

Isabel Maria Bosio Costa

Ivana Terezinha Valle Rezzini

Jorge Octávio Batista

José Arlindo Trainotti

Jovani Tamanini

Joze Emília Leite Orlandi

Jozeani Marchiori

Juceli Maria Armelini

Juliamar Stuani

Jucilânia Tamanini

Juliana Marchiori Vinotti

Juliana Zicatti Santana Marcolla

Juciane Silvano Zandonai

Lais Aparecida Schmitz

Leoniria Fantini Anzini Mistura

Lili Cirene Tell

Lilian Cristiani Fontanelli

Luana Darós

Lucia Marlene Muraro Wisentainer

Luciana Maria Cadorin

Lucimar Leoni Demonti Bosio

Luiz Carlos Orsi

Malcon Gustavo Tonini

Márcio Reuter

Maria Aparecida Bittencourt

Maria Aparecida Speranzini

Maria Gorete dos Santos

Maria Marlene Gandin Boso

Maria Nazarete Cipriani

Marilene Sborz Piazza

Marília Meschke

Michelli Helena Bernardi

Miria Maria Costa Tonini

Mirielle Demonti Amorin

Moacir Antônio Facchini

Morgana Stropollo Bozano

Nadir Trainotti

Naide Feller

Norberto Cipriani

Otimar Marchi

Pâmela Catiúscia Felipim da Silva

Pâmela Grazieli Casagrande

Paulo Gerson Borges de Carvalho

Rafael Júnior Reis de Assis

Rosali Maria Mazzola Maurici

Rosi Maria Tomasi Schmitt

Rosiane Melo Cordeiro

Rosilda Maria Dalri Merizio

Rosilene Melo Kaipper

Rosimar Darós

Rozilda Aparecida Corsi Marchiori

Sabrina Arteiro Machado

Sandra Barbosa da Silva

Sandra Cipriani Darós

Sandra Pereira da Silva Scalvin

Sandra Regina Dallabrida Battisti

Scheila Diamantina Torres

Sergio Tomazoni

Silvia Ingrid Borba

Sirleia Piuco Merizio

Sônia Maria de Souza

Taís Michalski

Talita Postai Bianchini

Tamires Dalssaso

Tamires Leite

Telma Garcia

Terezinha Aparecida Raiser Speranzini

Viviane Izabel Thiel

Zenaide Valentina Corsi Vanini

SUMÁRIO

CURRÍCULO ESCOLAR.....	20
A APRENDIZAGEM E SEUS SUJEITOS NO CONTEXTO ESCOLAR.....	26
OS SUJEITOS.....	26
OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM.....	30
AS METODOLOGIAS NO CONTEXTO DA ATIVIDADE DOCENTE.....	39
A INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	39
PLANEJAMENTO DA ESCOLA E DO PROFESSOR – As ferramentas para a promoção das aprendizagens nos espaços educativos.....	41
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO ESCOLAR – elementos que enriquecem a ação docente.....	44
METODOLOGIA DA AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	47
O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	53
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	53
O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	54
Para o trabalho pedagógico de 0 a 3 anos.....	55
MOVIMENTO: Ampliação de Experiências sensoriais, expressivas, corporais.....	55
OBJETIVOS.....	55
ÁREA: Expressividade.....	55
CONCEITOS CURRICULARES.....	55
ÁREA: Equilíbrio e Coordenação.....	56
CONCEITOS CURRICULARES.....	56
ÁREA: Estimulação Precoce.....	56
CONCEITOS CURRICULARES.....	56
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MOVIMENTO.....	56
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES.....	58
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS.....	59
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES.....	60
MÚSICA: Uso de diferentes linguagens.....	61
OBJETIVOS.....	61
ÁREA: Fazer Musical.....	61

CONCEITOS CURRICULARES.....	61
ÁREA: Apreciação Musical.....	62
CONCEITOS CURRICULARES.....	62
ÁREA: Jogos e Brincadeiras Musicais.....	62
CONCEITOS CURRICULARES.....	62
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MÚSICA.....	62
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES.....	63
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS.....	63
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 ANOS E 3 ANOS E 11 MESES.....	63
ARTES: Diversificadas manifestações de artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.....	64
OBJETIVOS.....	64
ÁREA: Fazer Artístico.....	64
CONCEITOS CURRICULARES.....	64
ÁREA: Apreciação.....	65
CONCEITOS CURRICULARES.....	65
ÁREA: Reflexão.....	65
CONCEITOS CURRICULARES.....	65
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO ARTES VISUAIS.....	65
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES.....	66
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS.....	66
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES.....	67
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: Apreciação e interação com a linguagem oral e escrita.....	68
OBJETIVOS.....	68
ÁREA: Falar e Escutar.....	68
CONCEITOS CURRICULARES.....	68
ÁREA: Prática de Leitura.....	69
CONCEITOS CURRICULARES.....	69
ÁREA: Ampliação do vocabulário.....	69
CONCEITOS CURRICULARES.....	69
ÁREA: Prática de Escrita.....	69
CONCEITOS CURRICULARES.....	69
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.....	70

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES.....	72
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS.....	73
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES.....	74
NATUREZA E SOCIEDADE: Relação das crianças com o mundo físico e social, ao tempo e à natureza.....	75
OBJETIVOS.....	75
ÁREA: Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar.....	75
CONCEITOS CURRICULARES.....	75
ÁREA: Objetos e processos de transformação.....	75
CONCEITOS CURRICULARES.....	75
ÁREA: Os seres vivos.....	76
CONCEITOS CURRICULARES.....	76
ÁREA: Elementos da Natureza.....	77
CONCEITOS CURRICULARES.....	77
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO NATUREZA E SOCIEDADE.....	77
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES.....	80
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS.....	81
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES.....	82
MATEMÁTICA: Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.....	83
OBJETIVOS.....	83
ÁREA: Números e sistema de numeração.....	83
CONCEITOS CURRICULARES.....	83
ÁREA: Notação e escritas numéricas.....	83
CONCEITOS CURRICULARES.....	84
ÁREA: Grandezas e Medidas.....	84
CONCEITOS CURRICULARES.....	84
ÁREA: Espaço e Forma.....	84
CONCEITOS CURRICULARES.....	84
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MATEMÁTICA.....	84
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES.....	87
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS.....	78
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES.....	88

IDENTIDADE E AUTONOMIA: Autonomia das crianças e prática de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais.....	89
OBJETIVOS.....	89
ÁREA: Nome.....	89
CONCEITOS CURRICULARES.....	89
ÁREA: Imagem.....	89
CONCEITOS CURRICULARES.....	90
ÁREA: Independência e Autonomia.....	90
CONCEITOS CURRICULARES.....	90
ÁREA: Identidade de Gênero.....	90
CONCEITOS CURRICULARES.....	90
ÁREA: Interação.....	90
CONCEITOS CURRICULARES.....	90
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO IDENTIDADE E AUTONOMIA.....	91
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES.....	91
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS.....	92
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES.....	93
Para o trabalho pedagógico de 4 e 5 anos.....	94
MOVIMENTO: Ampliação de Experiências sensoriais, expressivas, corporais.....	94
OBJETIVOS.....	94
ÁREA: Expressividade.....	94
CONCEITOS CURRICULARES.....	94
ÁREA: Equilíbrio e Coordenação.....	95
CONCEITOS CURRICULARES.....	95
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MOVIMENTO.....	95
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	97
MÚSICA: Uso de diferentes linguagens.....	99
OBJETIVOS.....	99
ÁREA: Fazer Musical.....	99
CONCEITOS CURRICULARES.....	99
ÁREA: Apreciação Musical.....	99
CONCEITOS CURRICULARES.....	99
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MÚSICA.....	100

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	101
ARTES: Diversificadas manifestações de artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.....	103
OBJETIVOS.....	103
ÁREA: Fazer Artístico.....	103
CONCEITOS CURRICULARES.....	103
ÁREA: Apreciação.....	104
CONCEITOS CURRICULARES.....	104
ÁREA: Reflexão.....	105
CONCEITOS CURRICULARES.....	105
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO ARTES.....	105
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	106
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: Apreciação e interação com a linguagem oral e escrita.....	107
OBJETIVOS.....	107
ÁREA: Falar e Escutar.....	107
CONCEITOS CURRICULARES.....	108
ÁREA: Prática de Leitura.....	109
CONCEITOS CURRICULARES.....	109
ÁREA: Ampliação do vocabulário.....	110
CONCEITOS CURRICULARES.....	110
ÁREA: Consciência Fonológica, Silábica e as Letras.....	110
CONCEITOS CURRICULARES.....	110
ÁREA: Prática de Escrita.....	111
CONCEITOS CURRICULARES.....	111
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.....	111
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 4 ANOS.....	116
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 5 ANOS.....	118
NATUREZA E SOCIEDADE: Relação das crianças com o mundo físico e social, ao tempo e à natureza.....	122
OBJETIVOS.....	122
ÁREA: Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar.....	122
CONCEITOS CURRICULARES.....	122
ÁREA: Os lugares e suas paisagens.....	123

CONCEITOS CURRICULARES.....	123
ÁREA: Objetos e processos de transformação.....	123
CONCEITOS CURRICULARES.....	123
ÁREA: Os seres vivos.....	123
CONCEITOS CURRICULARES.....	123
ÁREA: Os fenômenos da natureza.....	124
CONCEITOS CURRICULARES.....	124
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO NATUREZA E SOCIEDADE.....	124
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	131
MATEMÁTICA: Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.....	136
OBJETIVOS.....	136
ÁREA: Números e sistema de numeração.....	136
CONCEITOS CURRICULARES.....	136
ÁREA: Notação e escritas numéricas.....	136
CONCEITOS CURRICULARES.....	136
ÁREA: Operações.....	137
CONCEITOS CURRICULARES.....	137
ÁREA: Grandezas e Medidas.....	137
CONCEITOS CURRICULARES.....	137
ÁREA: Espaço e Forma.....	137
CONCEITOS CURRICULARES.....	137
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MATEMÁTICA.....	138
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 4 ANOS.....	143
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 5 ANOS.....	144
IDENTIDADE E AUTONOMIA: Autonomia das crianças e prática de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais.....	146
OBJETIVOS.....	146
ÁREA: Nome.....	146
CONCEITOS CURRICULARES.....	146
ÁREA: Imagem.....	146
CONCEITOS CURRICULARES.....	146
ÁREA: Independência e Autonomia.....	146
CONCEITOS CURRICULARES.....	147

ÁREA: Respeito à diversidade.....	147
CONCEITOS CURRICULARES.....	147
ÁREA: Identidade de Gênero.....	147
CONCEITOS CURRICULARES.....	148
ÁREA: Interação.....	148
CONCEITOS CURRICULARES.....	148
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO IDENTIDADE E AUTONOMIA.....	148
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.....	150
OS PROCESSOS AVALIATIVOS DE OBSERVAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E REGISTRO.....	151
ALFABETIZAÇÃO.....	153
Alfabetização e Letramento.....	153
1º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS.....	160
POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA TRABALHAR COM A ALFABETIZAÇÃO.....	160
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO.....	169
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA LEITURA.....	170
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS.....	171
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ORALIDADE.....	171
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ANÁLISE LINGUÍSTICA: DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE.....	172
DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ANÁLISE LINGUÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA.....	172
COMPONENTES CURRICULARES.....	174
ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	174
LÍNGUA PORTUGUESA.....	176
CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	183
CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	183
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	184
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	186
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	188
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	190
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	191
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	193
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	200

ARTES.....	203
CONTEÚDOS DE ARTES.....	203
CONTEÚDOS DO 1º ANO.....	205
CONTEÚDOS DO 2º ANO.....	206
CONTEÚDOS DO 3º ANO.....	207
CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	208
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	209
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	211
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	212
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	213
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	214
ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	216
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM ARTE.....	222
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS.....	224
CONTEÚDOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS.....	226
CONTEÚDOS DO 1º ANO.....	226
CONTEÚDOS DO 2º ANO.....	227
CONTEÚDOS DO 3º ANO.....	227
CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	228
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	229
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	229
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	230
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	230
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	231
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	231
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	234
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	235
A EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL.....	235
CONCEPÇÕES ESSENCIAIS: HOMEM, CORPOREIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E APRENDIZADO, LUDICIDADE.....	236
O Homem.....	236
A Corporeidade.....	236
A Educação Física e o Aprendizado.....	238

A Ludicidade.....	239
OBJETIVOS.....	241
CONTEÚDOS.....	242
Educação Infantil.....	242
Ensino Fundamental – Anos Iniciais.....	243
Ensino Fundamental – Anos Finais.....	243
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	244
AVALIAÇÃO.....	245
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	246
CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	248
CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	252
CONTEÚDOS DO 1º ANO.....	252
CONTEÚDOS DO 2º ANO.....	253
CONTEÚDOS DO 3º ANO.....	253
CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	254
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	255
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	256
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	261
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	265
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	269
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	274
DIREITO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA.....	282
MATEMÁTICA.....	284
CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA.....	284
CONTEÚDOS DO 1º ANO.....	286
CONTEÚDOS DO 2º ANO.....	286
CONTEÚDOS DO 3º ANO.....	287
CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	289
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	289
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	290
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	291
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	292
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	292

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	293
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM MATEMÁTICA.....	296
GEOGRAFIA.....	300
CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA.....	303
CONTEÚDOS DO 1º ANO.....	303
CONTEÚDOS DO 2º ANO.....	304
CONTEÚDOS DO 3º ANO.....	304
CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	305
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	305
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	307
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	308
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	309
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	310
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	310
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM GEOGRAFIA.....	319
HISTÓRIA.....	321
CONTEÚDOS DE HISTÓRIA.....	324
CONTEÚDOS DO 1º ANO.....	324
CONTEÚDOS DO 2º ANO.....	325
CONTEÚDOS DO 3º ANO.....	325
CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	327
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	327
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	328
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	328
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	329
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	329
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	330
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM HISTÓRIA.....	335
ENSINO RELIGIOSO.....	336
CONTEÚDOS DO ENSINO RELIGIOSO.....	340
CONTEÚDOS DO 1º ANO.....	340
CONTEÚDOS DO 2º ANO.....	342
CONTEÚDOS DO 3º ANO.....	343

CONTEÚDOS DO 4ª ANO.....	344
CONTEÚDOS DO 5ª ANO.....	345
CONTEÚDOS DO 6º ANO.....	346
CONTEÚDOS DO 7º ANO.....	347
CONTEÚDOS DO 8º ANO.....	349
CONTEÚDOS DO 9º ANO.....	349
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	350
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM ENSINO RELIGIOSO.....	354
A ABORDAGEM DE TEMAS QUE AFETAM A VIDA HUMANA EM ESCALA GLOBAL, REGIONAL E LOCAL, BEM COMO NA ESFERA INDIVIDUAL.....	356
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	359

Muitas possibilidades... Uma escolha!

Gostaria de iniciar esta apresentação da revitalização e atualização da nossa Proposta Pedagógica para o município de Nova Trento parabenizando todos os professores, pais, alunos, funcionários e autoridades que participaram da sua produção. Parabéns a todos!

Bernanos escreveu um pensamento muito interessante: "Se pudesse recomeçar a vida, eu procuraria fazer os meus sonhos ainda mais grandiosos, porque a vida é infinitamente mais bela e maior do que eu pensava, mesmo em sonho".

Perseguir horizontes utópicos é o sonho das pessoas que desejam provocar mudanças significativas na sociedade. Aquela mudança que começa pequenininha, dentro de nós, e vai se espalhando devagarinho pelas pessoas que convivem conosco, e vai crescendo, crescendo, espalhando-se pela comunidade escolar, pela comunidade local, e por fim por toda a sociedade.

Nós vamos sonhar!

Sonhar com um mundo mais alegre, feliz, repleto de vida e felicidade. Sonhar com pessoas criativas, otimistas, inovadoras, capazes de fazer o impossível tornar-se real.

Sonhar com uma sociedade sustentável, holística, ética, que pratica a diversidade sem qualquer resquício de pré-conceito.

Sonhar com a prática de uma educação emancipadora, democrática, livre das amarras do passado.

Sonhar com uma educação que estimula a caminhada pelo mundo do saber e do conhecimento, respeitando os estágios da mente e da inteligência, e tendo para cada um deles uma estratégia de instigação, desafio e encantamento.

No âmbito da escola, sonhar com uma escola acolhedora, democrática e inovadora onde se praticam valores perenes de justiça e paz.

Uma escola onde exista unidade interpessoal e de objetivos. Onde o estudante descobrirá o querer, aprende o sentir, constrói diferentes maneiras de pensar e assim age com alegria, paixão, abnegação e, sobretudo, com consciência cidadã.

E por fim, sonhar com uma escola que, porque ensina reflete; porque reflete, politiza e porque politiza, inclui a todos no mundo, não apenas para que nele viva mas, sobretudo, que o construa e transforme.

Estes são sonhos reais que norteiam a nossa Proposta de Educação Escolar construídos por você professor, educador, pais, funcionários e autoridades.

A secretaria tem absoluta certeza que o sonho, a utopia, o impossível, se tornará real e nossos estudantes construirão e viverão em uma sociedade cada vez mais ética, justa e feliz.

Obrigado a todos!

*Luiz Carlos Orsi
Secretário Municipal de Educação e Esporte*



*"Semear, eis a grande missão.
Irigar para que o broto possa desabrochar.
Colher os frutos da nova sociedade".
(Moacir Antonio Facchini, 2014)*

A Rede Municipal de Ensino de Nova Trento concebe que [...] os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos estudantes. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas (2007, p. 9)¹. Construção e seleção de conhecimentos que precisam ser voltados para todos e para cada um num contexto que inclua, que agregue e que permita que todos os cidadãos sintam-se em condições de ser e de estar no espaço educativo que a rede pública de ensino oferece a comunidade.

O currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normalizado de saberes, regidos por uma determinada ordem, estabelecida em uma arena em que estão em luta visões de mundo e onde se produzem, elegem e transmitem representações, narrativas, significados sobre as coisas e seres do mundo (COSTA, 2001, p. 41)².

Nesse contexto, o currículo se ancora na premissa de que a diversidade é uma construção histórica, cultural e social das diferenças que são construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação das pessoas ao meio social e no contexto das relações de poder.

Esse papel definido exige um repensar dos conteúdos escolares, estabelecendo novas relações entre os conteúdos trabalhados nos mais diversos componentes curriculares e os temas contemporâneos, permitindo um espaço privilegiado para a participação da comunidade tornando a escola um espaço público de construção e vivência da cidadania, acolhendo manifestações da diversidade sociocultural e ressignificando o saber gerado na prática social dos estudantes.

O papel da escola pública de Nova Trento se voltará para as oportunidades de aprendizagem que reconhecem a (con)vivência das diversidades de raça, gênero, classe, etnia... A vivência equilibrada da afetividade e sexualidade, a relação com o meio ambiente, o respeito à diversidade cultural, a variedade de oportunidades de trabalho, entre outros.

Assim o sistema de ensino de Nova Trento, centra sua proposta pedagógica nas atuais diretrizes para a educação básica no país, que indicam a necessidade de buscar, a oferta da educação para todos indistintamente, incorporando a sua práxis educativa o conceito que define que:

¹ GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. (Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento). Brasília – DF, MEC/SEB, 2007.

² COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3ª ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

[...] Art. 9º A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento aos seguintes requisitos:

[...] II - consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade; (BRASIL, 2010)³

Portanto, esse documento destaca uma proposta de currículo voltado para a diversidade tendo como fundamento teórico a perspectiva Histórico-Cultural, entendendo, com base nessa concepção, que o homem constitui-se como sujeito na sua relação com o mundo. Ao mesmo tempo em que atua sobre a natureza é modificado por ela através da convivência e das inter-relações que estabelece. Ou seja, a constituição do sujeito é, portanto, sempre um processo educativo, mesmo quando essa educação realiza-se de maneira informal, sem uma relação consciente, tanto da parte de quem aprende, como da parte de quem faz a mediação e o espaço educativo está existindo, no interior dessa prática social.

A concepção pedagógica da rede de ensino será norteadada por políticas educacionais que conceberão a escola como espaço educativo voltado para o exercício da cidadania, da democracia, da universalização do acesso, da permanência e da qualidade na produção e socialização de saberes, que auxiliarão a formação da competência acadêmica, humana, bem como, a melhoria das condições de vida em sociedade.

Esse contexto permite determinar os valores e princípios que precisamos incluir no espectro de cada uma das ações educativas, tais como: solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade, liberdade, mediação, respeito, diversidade e aceitação. Nesse contexto o conhecimento é concebido como:

[...] processo humano, histórico, incessante, de busca, de compreensão, de organização, de transformação do mundo vivido e sempre provisório, tem origem na prática do homem e nos processos de transformação da natureza. E, também, uma ação humana atrelada ao desejo de saber. Só o homem, por ser pensante, pode ser sujeito: somente ele pode desejar a mudança, porque só a ele lhe falta a plenitude. (PORTO ALEGRE, 1996)⁴

Nessa perspectiva, o conceito de educar será reelaborado constantemente sob ideais

Conceber-se-á a educação como um processo que envolve formação e mediação, visando o exercício da cidadania para a construção de uma sociedade inclusiva. Ela deve promover o respeito, a diversidade e a aceitação do outro de forma criativa, solidária e transformadora e sempre muito respeitosa.

filosóficos e democráticos e, buscará a viabilização de sua implementação mediante o envolvimento coletivo da comunidade educativa que deverá estar motivada ao comprometimento constante com uma proposta de trabalho que vislumbre o atendimento a todos, sem distinção.

Cabe dizer que a relação do homem com o mundo é uma relação mediada. Isso significa

³BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB de Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf, acesso em 04 de setembro de 2013.

⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Ciclos de Formação: Proposta político-pedagógica da escola cidadã.** Cadernos Pedagógicos (9). SMED: Porto Alegre, 1996.

compreendê-lo como um sujeito histórico que tem sua existência mediada pela cultura e pelas condições objetivas de vida, constituindo-se como tal por meio de suas interações sociais. Conforme afirma Palangana (1998),

Interagindo com outras pessoas, a criança, gradativamente, apropria-se da linguagem internalizando seu conteúdo social, quer dizer, seus significados [...] ao apropriar-se desses significados, assimila o conhecimento (a experiência das gerações precedentes), reelaborando-o de acordo com seus interesses e necessidades. (PALANGANA, 1998, p. 122)⁵

Para Vygotsky (1999)⁶, a interação é uma necessidade ontológica, ou seja, é por meio da relação do homem com outros, com a natureza e com a história dessas relações, que este se humaniza. Podemos explicitar que em cada situação de interação, o sujeito está em um momento de sua trajetória particular, trazendo consigo determinadas possibilidades de interpretação do material que obtém do mundo externo.

Desta forma, nossa rede de ensino compreende a interação social entre os estudantes como processos privilegiados de mediação semiótica, isto porque, para os seres humanos, o desenvolvimento está fundamentalmente governado não apenas por leis biológicas, senão por leis do desenvolvimento cultural, implicadas nas transformações históricas e sociais.

Nessa perspectiva a sociedade será entendida pela Rede Municipal de Ensino como um espaço de interação no qual se reflete a maneira de ser, agir e pensar dos povos. Local onde se deve primar pela solidariedade, fraternidade, justiça, igualdade de direitos e liberdade de expressão. Enfim, um espaço que respeite a diversidade, concebendo-a como parte da condição humana.

Leontiev (1991)⁷ reforça a importância de assumir a diversidade na constituição do currículo enfatizando que para o sociointeracionismo, o desenvolvimento do ser humano se produz não apenas por meio da soma de experiências, mas, e, sobretudo, nas vivências das diferenças. As relações estabelecidas no ambiente escolar passam pelos aspectos emocionais, intelectuais e sociais e encontram na escola um local provocador destas interações nas vivências interpessoais. A escola caracteriza-se então, como um dos primeiros locais que devem garantir a reflexão sobre a realidade e a iniciação da sistematização do conhecimento socialmente construído e um espaço em que a todos deve ser dada a oportunidade de aprender. O pressuposto que permeará as relações no ambiente escolar é o de que todos têm condições de aprender; cada qual de acordo com suas especificidades.

Assim sendo, o currículo deverá ser entendido como um projeto construído no cotidiano da escola que pretenderá colaborar para modificar as ações dos sujeitos a partir de interesses diversos e que

⁵ PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 2ª ed., São Paulo, Plexus, 1998.

⁶ VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

⁷ LEONTIEV, Alexis N., VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo, Moraes, 1991.

nesse sentido estarão em permanente construção e precisarão constantemente ser revisto e ser aprovado pela coletividade.

Isto posto, o enfoque curricular estará centrado no interesse constante em compreender as especificidades da diversidade, partindo do pressuposto de que todos aprendem, mesmo que diferentemente, desta forma, proporcionando o acesso, a inclusão, a permanência, a apropriação do conhecimento e o sucesso escolar por parte de todos. Ou seja, não existe uma forma padrão de aprender, por essa razão a grande importância da pessoa do professor.

É o professor que se atento, sensível e comprometido perceberá os diferentes caminhos que seus estudantes precisam trilhar rumo à aprendizagem. Será o grande mediador entre o sujeito aprendiz e o conhecimento; o responsável por favorecer a postura reflexiva e investigativa dos indivíduos. Desta maneira ele irá colaborar para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a possibilidade de participação social e desenvolvimento mental, auxiliando os estudantes a exercerem o seu papel de cidadãos do mundo.

Pretende-se que em Nova Trento, a educação não se restrinja ao ensino formal dos conhecimentos historicamente acumulados, mas à construção de conhecimentos, que alteram as vidas dos estudantes, no sentido de transformar, ampliar, aperfeiçoar e modificar sua forma de ver e agir sobre o mundo.

Assim, gestores, docentes e demais profissionais envolvidos com a educação de forma direta ou indireta, trabalharão na perspectiva da diversidade, garantindo assim não só a inclusão, mas o acesso, a permanência e o sucesso de todos. Será uma escola para todos e para cada um... Nessa perspectiva, a Educação na Rede Municipal de Ensino de Nova Trento, caracterizar-se-á por um compromisso político, com base teórico-filosófica e pedagógica, cujo objetivo será sempre sustentar a práxis educacional, a partir do comprometimento com a formação de pessoas que estarão empenhadas na transformação da realidade sociocultural e econômica vigente, além da constante (re)construção dos conhecimentos.

A construção do conhecimento, entendida dentro da perspectiva vygotskyana (VYGOTSKY, 1998)⁸, é vista como tendo lugar nas atividades das formações sociais das quais os indivíduos participam, em um processo no qual a linguagem tem papel crucial [...]

A constituição de uma disciplina/eixo escolar/educativo observará demandas dos contextos sociais e políticos ou científicos, bem como, condições pedagógicas que permitam a constituição da aprendizagem plena. A seleção de conhecimentos que ancorada na perspectiva Histórico-Cultural destaca o preceito de Vygotsky (1998) o trabalho com o conhecimento científico, partindo dos conceitos trazidos pelos estudantes, possibilita o processo de elaboração conceitual.

⁸ VYGOTSKY, Lev S.. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Para Vygotsky (2001)⁹, a elaboração conceitual requer o desenvolvimento de uma série de funções psicológicas como a atenção voluntária, a memória lógica, a abstração, a síntese, a comparação e a discriminação. Tais funções são altamente complexas e, por isso, os conceitos não podem ser simplesmente memorizados e assimilados tanto em termos psicológicos quanto práticos. Segundo Fontana (1993),

[...] a elaboração conceitual é considerada como um modo culturalmente desenvolvido de os indivíduos refletirem cognitivamente suas experiências, resultante de um processo de análise (abstração) e de síntese (generalização) dos dados sensoriais que é mediado pela palavra e nela materializado. (FONTANA, 1993)¹⁰

É nesse sentido que a linguagem assume um papel constitutivo na elaboração conceitual, e não apenas o papel comunicativo ou de instrumento. Ela fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas.

Vygotsky (1998)¹¹ compreende a linguagem como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural. Portanto, o currículo deverá prever as formas de comunicação por meio de linguagem que favoreça a construção, apreensão e comunicação dos saberes. Ou seja, é para essa sociedade permeada por culturas diversas que formaremos cidadãos plenos.

O caráter intencional e sistemático das diversas interações que se dão entre homem, natureza e trabalho, numa perspectiva dinâmica e interacional, faz com que a ação humana adquira papel educativo e formador, na medida em que torna possível instaurar relações sociais e de poder na construção e

adquisição de saberes e conhecimentos em uma progressiva transformação social, política, econômica e cultural.

Diante disso, entendemos que o desenvolvimento humano não é linear, esse processo de apropriação do mundo pelo homem, consiste em apreender de forma interativa a experiência histórico-social e com isso, incorporar a experiência acumulada no processo histórico e atuar no mundo dos objetos da língua, dos conceitos, das ideias,

O currículo buscará sempre explicitar o modo pelo qual a escola e, toda a comunidade escolar, organizará os processos de cuidados e educação e, as variadas formas de aprendizagem, explicitando que saberes e experiências priorizará e que encaminhamentos metodológicos permearão as práticas pedagógicas, aliados as necessidades da criança entendida enquanto sujeito de direitos, de necessidades, de desejos e de vontades singulares de ensinar e aprender; ou seja, um sujeito que quer participar da construção da sua trajetória escolar.

⁹ VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

¹⁰ FONTANA, R.A.C. **A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula**. In: SMOLKA, A.B. e GÓES M.C.R de (Orgs.). **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.

¹¹ VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999.

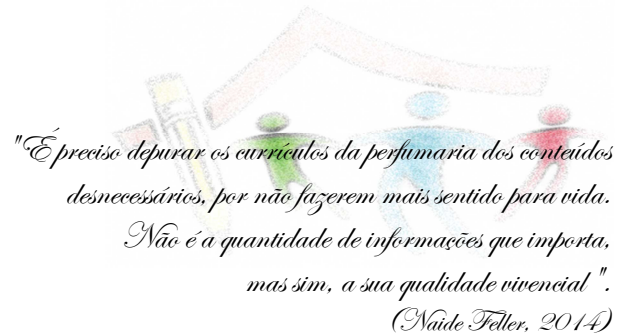
das criações, entre outros, para poder desempenhar as diversas formas de atividades e desenvolver as características e capacidades físicas e psicossociais que se cristalizaram no seu mundo, como a corporeidade, a linguagem, o pensamento, as emoções, a consciência.

A educação oferecida na rede municipal de ensino garantirá espaços pedagógicos que se tornarão contextos educativos amplos que preparem e caracterizem a vida social que vislumbramos para cada pequeno cidadão de Nova Trento. Como aponta Cerisara (2004, p. 91)¹², a escola precisará ser:

[...] espaço para a vivência de afetos – alegrias e tristezas – [...] para os conflitos e encontros, para a ampliação do repertório vivencial e cultural das crianças a partir de um compromisso dos adultos que se responsabilizam por organizar o estar das crianças em instituições educativas que lhes permitam construir sentimentos de respeito, troca, compreensão, alegria, apoio, amor, confiança, solidariedade, entre tantos outros. Que lhes ajudem a acreditar em si mesmos e no seu direito de viver de forma digna e prazerosa.

¹² CERISARA, Ana Beatriz. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In SARMENTO, Manuel Jacinto. CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos**: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Lisboa: Asa Editores, 2004.

A APRENDIZAGEM E SEUS SUJEITOS NO CONTEXTO ESCOLAR



OS SUJEITOS

Na busca de compreender crianças, adolescentes, jovens e adultos como sujeitos do processo educacional é preciso entender as relações entre o meio como fonte de humanização e, os sujeitos em uma perspectiva ativa que percebem significados e atribuem sentidos aos que vivem; e, o professor, com um papel substancial de mediador e criador que apresenta para os estudantes o mundo do conhecimento e da cultura que se abre.

Portanto, o professor precisará considerar os educandos como sujeitos centrais do processo; sem que isso signifique a desvalorização da transmissão de experiência e de conhecimento, a secundarização do valor do professor na atividade de ensino e a descaracterização da ideia de interação com a cultura universal do gênero humano que vem sendo construída ao longo do processo histórico.

Neste sentido, a concepção de desenvolvimento humano pelo qual optamos deve permitir a superação dos planejamentos e programas educacionais que são produtos de uma inadequada compreensão que desmerece a participação e a atuação dos diferentes sujeitos históricos.

A escola precisará estar vinculada à realidade de seus estudantes estabelecendo a relação entre teoria e prática, de formas flexíveis, inovadoras e críticas. Além dessa relação, a escola deve ter a práxis em seu meio, ou seja, momentos de ação-reflexão-ação, onde seus profissionais devem estar em constante processo de atualização acompanhando a demanda que hoje a sociedade exige.

Assim, quanto mais consciente é a relação do professor e da professora com a teoria que orienta seu pensar e agir, mais ampla, rica e diversificada pode ser a experiência que propõe aos/às educandos/as o maior o rol de qualidades humanas de que eles podem se apropriar. (MELLO, 2006)¹³

¹³ MELLO; A. M; VITÓRIA, T. Bolinhas de sabão. In: ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde et al. (Orgs). **Os fazeres na educação infantil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

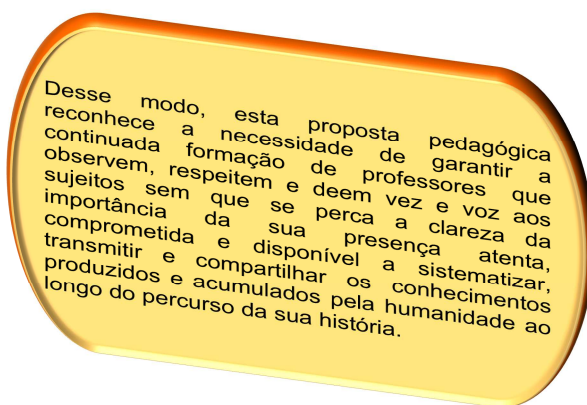
Ao destacar a categoria social da infância, pode-se dizer que não existe uma infância ou uma criança, mas sim, infâncias e crianças; uma adolescência ou um adolescente; uma juventude ou um jovem que vivem em certas condições de vida, de classe social e do meio cultural onde vivem.

Nesse sentido, entenderemos que, embora a infância, a adolescência e/ou a juventude sejam um fato biológico, a maneira como elas são entendidas é determinado socialmente. Ou seja, quando se quer definir uma concepção para a infância, é importante chamar atenção para as formas de constituição das crianças, traços e retratos que as identificam e as diferenciam, pois essas não existem no singular, sendo mais apropriado falarmos em crianças, que juntas, em sua diversidade, formam as *infâncias*, no qual cada uma delas contribui substancialmente, para as relações que se estabelecem no contexto da escola.

Assim, essa proposta pedagógica caracterizará um currículo que reconheça a escola com o dever de cumprir com a sua função social que é garantir a todos, o acesso à cultura e ao conhecimento científico, historicamente acumulado pela humanidade, na perspectiva da cidadania. Garantir-se-á que os direitos sejam respeitados também no cotidiano da instituição, nas vivências e experiências educacionais, articulando a prática pedagógica com a família e a comunidade através da ação docente consciente, planejada e com os suportes necessários para o bom desenvolvimento da prática pedagógica.

Nessa perspectiva, é preciso entender, basicamente, que os sujeitos se alicerçam na apropriação – crianças, adolescentes, jovens e adultos da cultura e do conhecimento e assim, passam a “fazer parte deles”, ao mesmo tempo em que passam a ter possibilidade de produção cultural e de (re)conhecimento.

Mello (2006)¹⁴, indica que o professor precisa ter uma compreensão do processo educativo em sua complexidade, precisa conhecer a cultura, sem o que não poderá criar mediações que garantem o acesso do estudante ao mundo da cultura, uma vez que o mediador só pode intencionalmente mediar o acesso ao que é capaz de ver no mundo da cultura humana. Assim, as condições concretas de uma proposta pedagógica precisa garantir que o profissional da educação saiba, que conteúdos humanizadores selecionar para garantir que seus estudantes se apropriem das máximas qualidades humanas e as formas mais adequadas para garantir esse processo de apropriação.



Desse modo, esta proposta pedagógica reconhece a necessidade de garantir a continuada formação de professores que observem, respeitem e deem vez e voz aos sujeitos sem que se perca a clareza da importância da sua presença atenta, comprometida e disponível a sistematizar, transmitir e compartilhar os conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade ao longo do percurso da sua história.

¹⁴ MELLO; A. M.; VITÓRIA, T. Bolinhas de sabão. In: ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde et al. (Orgs). **Os fazeres na educação infantil**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Para a educação das crianças de zero a seis anos é importante destacar que há respaldo em documentos oficiais, bem como, em documentos legais, como na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que incluíram a Educação Infantil na Educação Básica, na perspectiva de constituir ações pedagógicas para a educação de crianças pequenas.

Educar crianças pequenas significa compreender que a Educação Infantil tem uma intencionalidade educativa distinta das escolas de ensino fundamental. Como destaca Rocha (1999, p. 62) [...] enquanto a escola tem como sujeito o estudante e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas no espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de zero a seis [cinco] anos de idade [...].

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) ressalta ainda, que a Educação Infantil [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art.29). Ou seja, a Educação Infantil constitui-se em ação pedagógica intencional, caracterizada pela indissociabilidade entre cuidar e educar, considerando as vivências socioculturais das crianças. Consideramos importantes as ideias de Redin (1998, p.50)¹⁵, que cita:

A educação infantil, como um espaço e um tempo pedagógico, tem uma função educativa explícita, organizada, que exige ações de profissionais especificamente preparados. A função educativa institucionalizada inclui também o estabelecimento de normas e convenções, comportamentos e conhecimentos que juntos constituem o domínio das conquistas realizadas pelos homens ao longo de sua história.

Assim, o professor de educação infantil, como em qualquer outro nível de ensino da Educação Básica no Brasil, é o profissional que desempenha sua função junto ao grupo de crianças, planejando e executando situações que as auxiliem na formulação de ideias e hipóteses, na construção da autoconfiança, iniciativa, autonomia e nas potencialidades inerentes à condição humana, tendo como eixo principal a criança e seus interesses; nessa direção, enfatizamos então que a prática de ensinar deve ser pautada na práxis pedagógica para que o educador possa ressignificá-la sempre que necessário.

O professor de Educação Infantil terá a efetiva função de tornar esse novo meio – a escola – interessante para a criança, conhecendo o estudante, suas particularidades evolutivas, necessidades básicas, a família e sua rotina e tendo informações específicas sobre suas condições de saúde, higiene e nutrição, pois o conjunto de suas características pessoais e familiares precisa ser respeitado e valorizado.

Tais informações devem estar contempladas no planejamento das brincadeiras, jogos e atividades lúdicas oferecidas às crianças como estratégia para o processo de adaptação de cada uma.

¹⁵ REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

A fase de adaptação escolar, pode gerar conflitos, medos e inseguranças nos atores envolvidos, mas é importante conduzir essa situação compartilhando com os pais a melhor maneira da criança compreender as regras e o funcionamento da instituição para uma convivência que favoreça o seu desenvolvimento e suas aprendizagens. (Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Educação, p. 13, 2008)¹⁶.

Há que se ressaltar que na Educação Infantil, a práxis pedagógica deverá ser ancorada na diretriz da construção constante da autonomia e da identidade que remetem à formação de valores e atitudes atribuídos a alguém ou a alguma situação. Por isso, compreendemos que a educação infantil é um dos primeiros espaços em que ocorre formação com ênfase nestes elementos, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças com relação a definição da identidade, da valorização de si mesmo, da independência para solucionar problemas.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998)¹⁷, [...] favorecer o desenvolvimento da autonomia é necessário que o professor compreenda os modos próprios de as crianças se relacionarem, agirem, sentirem, pensarem e construírem conhecimentos.

Outro ator que tem papel decisivo na constituição do currículo escolar é o gestor que deve ser o elo entre as políticas educacionais de qualidade do ensino e a práxis desenvolvida em cada unidade escolar. Assim, de forma democrática, o gestor precisa ter claro seu papel no contexto da construção de uma escola de qualidade que pressuponha a garantia da participação efetiva de todos. Entendemos que é o gestor que promove a mediação do currículo como expressão da intencionalidade da escola em função dos seus sujeitos. Assim, gestão democrática da educação compreende a noção de cidadania como [...] capacidade conquistada por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto histórico determinado. (COUTINHO, 2000, p.50)¹⁸

Nessa perspectiva, essa proposta pedagógica pretende afirmar a importância do gestor, da sua formação acadêmica, das suas informações sobre o cotidiano escolar e do seu total envolvimento com o processo pedagógico a fim de estabelecer uma visão estratégica das ações a curto, médio e longo prazos para que o estudante tenha formação que lhe permita utilizar o conhecimento em todos os aspectos de sua vida social, fora dos muros da escola. Assim concordamos com Ferreira (1999, p. 1241)¹⁹ que ressalta que gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania [...] é um compromisso de quem toma decisões – a

¹⁶ PASSO FUNDO, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial curricular da educação infantil**. Coordenação Geral Maria Salete Fernandes Telles; organização Rosane Finger de Moura, Sílvia Maria Scartazzini, Teresinha Indaiá Mendes Fabris. – Passo Fundo: Berthier; Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2008.

¹⁷ BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, Secretaria de Educação Infantil, Vol. 2, 1997.

¹⁸ COUTINHO, C. N. **Contra a corrente: ensaios sobre a democracia e o socialismo**. São Paulo: Cortez, 2000.

¹⁹ FERREIRA, N. S. C. **Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”**. In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 25, n. 89, Set/dez, 2004.

gestão -, de quem tem consciência do coletivo – democrática -, de quem tem responsabilidade de formar seres humanos por meio da educação.

Portanto, com características precípuas da gestão democrática, o gestor que atuará na Rede Municipal de Ensino será o condutor da organização coletiva da escola em função dos seus sujeitos. Organizar-se-á coletivamente, a partir do rigor teórico-prático de quem organiza, decide, dirige, debate, discute a organização escolar. Permitirá o trabalho específico e ao mesmo tempo, orgânico dos sujeitos em função das necessidades histórico-sociais dos seus estudantes, enfim, caracterizará sua ação como mediador da intencionalidade educativa da escola, pela via dos diferentes segmentos que a compõe.

Nesse contexto que destaca os principais sujeitos do processo educativo no contexto escolar, é necessário que se destaque que é sempre função da escola proporcionar ao estudante a apropriação dos conhecimentos acumulados e sistematizados historicamente pela humanidade. A escola enquanto instituição formadora de grande parte da população deve ter intencionalidade e compromisso de tornar o conhecimento acessível a todos os estudantes.

É no espaço escolar que a criança deve se apropriar ativamente dos conhecimentos acumulados e sistematizados historicamente pela humanidade, formulando conceitos científicos. A escola tem um papel insubstituível nessa apropriação, pois, enquanto agência formadora da maioria da população, deve ter a intencionalidade e compromisso explícito de tornar acessível a todos os alunos o conhecimento. A escola reflete a vontade política e econômica da sociedade onde está inserida, sendo que, historicamente, não tem cumprido seu papel de sistematizar e transmitir o conhecimento para a classe trabalhadora (SANTA CATARINA, 1998, p. 20)²⁰.

OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM



"No tempo e espaço escolar, o diálogo é um instrumento democrático poderoso. No entanto, ele precisa ser planejado para que possam acontecer as trocas sociais e afetivas".
(Lilian Cristiani Fontanelli, 2014)

No contexto dos espaços de aprendizagem há estudantes que apresentam diferentes níveis de desenvolvimento diante dos desafios de aprendizagem propostos; tanto real quanto potencial e, portanto, o professor deve propor situações de interações significativas, possibilitando que os estudantes aprendam uns com os outros. No ambiente escolar o professor mediador desempenha o papel de atuar na zona de

²⁰ SANTA CATARINA. **Proposta Curricular:** Uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e educação de adultos. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação/ Coordenadoria de Ensino, 1998.

desenvolvimento proximal dos estudantes planejando atividades educativas, significativas e desafiadoras que promovam o aprendizado e o desenvolvimento infantil.

Portanto, a Rede de Ensino de Nova Trento entende que aprender na escola é o ofício do estudante, a partir do qual ele vai fazer o trânsito para a autonomia da vida adulta e profissional. Mas, concebe que a capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas junto aos estudantes, mas em

Vygotsky diz que aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc., a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas.

toda a instituição educativa: ou seja, gestores, docentes e demais profissionais tem que buscar aprender sempre mais. Ou seja, para que a democratização do acesso à educação tenha uma função realmente inclusiva não é suficiente universalizar a escola. É indispensável a universalização da relevância da aprendizagem.

A aprendizagem é um processo que se diferencia das posturas inatistas, dos processos de maturação do organismo e das posturas empíricas que enfatizam a supremacia do meio no desenvolvimento. Pela ênfase dada aos processos sócio históricos, na teoria vygotskyana, a ideia de aprendizagem inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo.

Nossa concepção de aprendizagem possibilita o despertar de processos internos do indivíduo, liga o desenvolvimento da pessoa à sua relação com o ambiente sociocultural em que vive e reconhece que a situação do homem como organismo não se desenvolve plenamente sem o suporte de outros indivíduos de sua espécie.

Esse processo origina-se nas relações entre os seres humanos e se desenvolve no decorrer do processo de internalização de formas culturais de comportamento e tem como pressuposto, que os processos cognitivos são o resultado de interações sociais e culturais. Para Vygotsky (1984)²¹, o desenvolvimento intelectual resulta da relação com o mundo, que se compõe do processo de interações, as quais fornecem as condições para a atividade do pensamento que possibilitam o processo de construção da aprendizagem.

Vygotsky (1987)²², concebe a criança como ser social inserida em uma cultura. Consequentemente será através da interação com o outro que a criança potencializa sua capacidade de se desenvolver e de aprender. Ou seja, a criança interage com seu meio sendo capaz, desde sempre, de

Concebemos que aprender é inerente ao ser humano e com isso, é necessário que as situações didáticas organizadas em salas de aula, aperfeiçoem as relações sociais, porque é mediante a troca de conhecimentos que a humanidade evolui e vive.

²¹ VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

²² VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

expressar-se através dos pensamentos, dos sentimentos e da imaginação, devendo ser estimulada a desenvolver sua autonomia e cidadania.

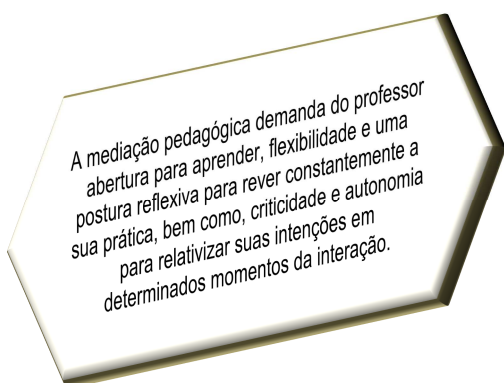
Consideramos que a criança possui o direito de viver plenamente sua infância, e é para essa criança, súpula de complexas relações, inserida na família e na sociedade, que a Rede Municipal de Ensino de Nova Trento se propõe pensar a educação como espaço privilegiado para o exercício de direitos e de deveres.

Desta forma, a criança será vista como ser com vontade própria, capaz de construir conhecimento e interferir no meio onde vive; nessa perspectiva é vista como cidadã, sujeito de direitos e de deveres. Assim é preciso planejar oportunidades para que as crianças dirijam suas próprias ações respeitando princípios sociais como solidariedade, participação, cooperação.

Desta forma, as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir das inúmeras e constantes interações do indivíduo com o meio, compreendido como contexto físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Nesse processo dinâmico, ativo e singular, o indivíduo estabelece, desde o seu nascimento e durante toda a sua vida, trocas recíprocas com o meio, já que, ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém no universo que o cerca.

Dentre essas interações que ocorrem no espaço escolar, as mais favoráveis para as aprendizagens significativas são as interações no trabalho cooperativo e coletivo, pois é nele que os aprendizes podem confrontar os seus pontos de vista. A fim de tornar estes processos possíveis de se efetivarem, o espaço escolar deve oferecer as oportunidades necessárias ao pleno desenvolvimento dos sujeitos.

Da mesma forma, os processos psicológicos superiores do indivíduo tem origem no social e na atividade colaborativa mediada, isto é, pela interação, em que a linguagem é componente fundamental. É por essa mediação que a criança é capaz de transformar atividade externa em interna e, portanto, em compreensão e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.



[...] aprendizagem refere-se à modificação de atitudes e comportamentos; busca de informações; aquisição de habilidades; adaptação às mudanças e aquisição de conhecimentos. É, portanto, vivenciando, explorando, experimentando, descobrindo, manipulando e se percebendo, que a criança poderá integrar-se, organizar-se, modificando, assim, hábitos e sentimentos negativos. (BARRETO *apud* BARRETO, 2000, p. 33)²³

Esta concepção defende a permanente interação entre homem e mundo, caracterizando-se, assim, como sociointeracionista, considerando que a

²³ BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. 2ª Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

interação homem e mundo, sujeito e objeto é fundamental para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de sua história.

Para tanto, é necessário que a mediação pedagógica seja vista como um aspecto fundamental para dar sentido à educação (GUTIERREZ; PRIETO, 1994)²⁴. Ela se constitui num movimento de relações que permite a recriação de estratégias para que o estudante possa atribuir sentido naquilo que está aprendendo. Para fazer a mediação o professor necessita ter clareza da sua intencionalidade (o quê, como e porque) e ao mesmo tempo conhecer o processo de aprendizagem do estudante. Este conhecimento do estudante, no entanto, não deve restringir-se aos aspectos cognitivos, é preciso considerar a existência da inter-relação dos aspectos afetivos e contextuais (sociais e culturais) no processo de aprendizagem.

A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico. (BASSO, 1998, p. 4)²⁵

Sendo assim, a aprendizagem implica construção de sentido e o que faz sentido para nós são as práticas culturais: as relações sociais que estabelecemos, os saberes que temos, as crenças e os valores com os quais nos identificamos.

A participação efetiva não só do estudante, mas do professor como sujeito na relação pedagógica, confere ao ato de ensinar e de aprender o caráter da relevância de papéis na relação estabelecida entre eles. Seu fundamento é uma visão histórica do homem e do mundo. O pressuposto filosófico é de que o conhecimento das ciências, das artes, das línguas e da expressão corporal deve ser socializado, numa perspectiva de universalidade.

Assim sendo, pode-se afirmar que o pensamento vygotskyano acena para o entendimento de que o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam. Podemos então, afirmar que esse processo, organizado e efetivado de forma coletiva no contexto escolar, conduzirá o trabalho educativo na escola pública municipal de Nova Trento para uma aprendizagem significativa.

Essa perspectiva de aprendizagem implica vislumbrar a atividade pedagógica com oportunidade de compreensão de significados que se relacionam às experiências anteriores e vivências pessoais dos estudantes, permitindo a formulação de problemas que os incentivem a aprender mais, como também o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos, objetos, acontecimentos, noções e

²⁴ GUTIERREZ, F., PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa**. Campinas: Papirus, 1994.

²⁵ BASSO, I. S. (1998). **Significado e sentido do trabalho docente**. In: Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, nº 44, abr., p. 19-32.

conceitos, desencadeando mudanças de comportamentos e contribuindo para a utilização do que é aprendido em novas situações.

Ou seja, se desejamos que os conhecimentos escolares contribuam para a formação do cidadão e que se incorporem como ferramentas, como recursos aos quais os estudantes podem recorrer para resolver diferentes tipos de problemas, que se apresentem a eles nas mais variadas situações cotidianas e não apenas num determinado momento pontual de uma aula, a aprendizagem deve

... se os estudantes não percebem o valor dos conceitos escolares para analisar, compreender e tomar decisões sobre a realidade que os cerca, não se pode constituir uma aprendizagem significativa.

desenvolver-se num processo de negociação de significados.

Evidentemente isso não significa que tudo o que é trabalhado na escola precisa estar sempre ligado à sua realidade imediata; ou seja, os conteúdos que a escola explora devem servir para que o estudante

desenvolva novas formas de compreender e interpretar a realidade, questionar, discordar, propor soluções, ser um leitor crítico do mundo que o rodeia. Segundo a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, (p. 18, 1997)²⁶,

A construção do conhecimento, numa concepção histórico-social, que se constitui em habilidade de compreender as contradições que se encontram na sociedade. Neste sentido, o conhecimento acontece pela interação do sujeito com o seu meio social, mediado pelo sistema simbólico, pelos conceitos. Estes são formulações abstratas e genéricas, que permitem ao sujeito lidar com o real de modo crítico.

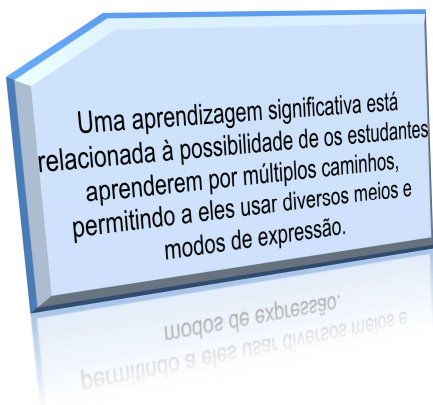
Uma aprendizagem significativa pressupõe um caráter dinâmico, que exige ações de ensino direcionadas para que os estudantes aprofundem e ampliem os significados elaborados mediante suas participações nas atividades de ensino e de aprendizagem.

Se a aprendizagem significativa é concebida como o estabelecimento de relações entre significados, a organização dos conteúdos curriculares, bem como a seleção das atividades deve buscar outras perspectivas pedagógicas, de forma que o conhecimento seja visto como uma rede de significados, em permanente processo de transformação; a cada nova interação, uma ramificação se abre, um significado se transforma, novas relações se estabelecem, possibilidades de compreensão são criadas.

Na prática, esta proposição implica em planejar situações, oportunidades em um ambiente em que as crianças experimentem suas próprias ações, desenvolvendo seus recursos individuais, de forma a respeitar os limites inerentes ao ambiente e o contexto social em que estão inseridas. (Diretrizes Curriculares para a Rede Municipal de Educação Infantil de Itajaí, 2000, p.38)²⁷

²⁶ SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina. Educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares.** Florianópolis: COGEM, 1998.

²⁷ ITAJAÍ. Secretaria Municipal de Educação de Itajaí. **Diretrizes Curriculares para a Rede Municipal de Educação Infantil de Itajaí.** Ed. Eletrônica e Arte Final: Espaço de Ideias, 2000.

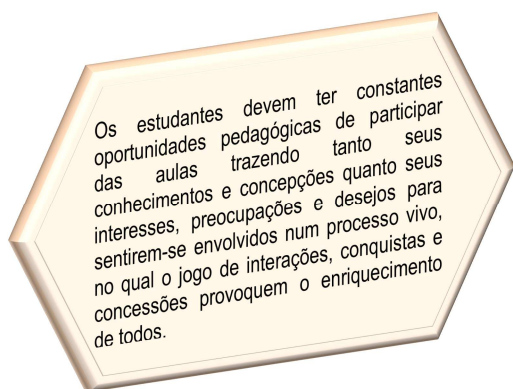


Assumindo-se que crianças e jovens de diferentes idades ou fases da escolaridade têm necessidades diferentes, percebem as informações culturais de modo diverso e assimilam noções e conceitos a partir de diferentes estruturas motivacionais e cognitivas, a função da escola passa a ser a de propiciar o desenvolvimento harmônico desses diferentes potenciais dos aprendizes.

É preciso entender que a aprendizagem é significativa quando novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele ou ela é capaz de explicar situações com suas próprias palavras, quando é capaz de resolver problemas novos, enfim, quando compreende. Essa aprendizagem se caracteriza pela interação entre os novos conhecimentos e aqueles especificamente relevantes já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIRA, 2003)²⁸

A aula deve tornar-se um fórum de debates e negociação de concepções e representações da realidade, um espaço de conhecimento compartilhado no qual os aprendizes sejam vistos como indivíduos capazes de construir, modificar e integrar ideias, tendo a oportunidade de interagir com outras pessoas, com objetos e situações que exijam envolvimento, dispondo de tempo para pensar e refletir acerca de seus procedimentos, de suas aprendizagens, dos problemas que tem de superar.

Moretto (2007, p. 101)²⁹ acredita que o professor, ao elaborar o plano de aula, deve considerar alguns componentes fundamentais, tais como: conhecer a sua personalidade enquanto professor, conhecer seus estudantes (características psicossociais e cognitivas), conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas, conhecer o contexto social de seus estudantes.



Conhecer todos os componentes acima possibilita ao professor escolher as estratégias que melhor se encaixam nas características citadas aumentando as chances de se obter sucesso nas aulas. Isto posto, é inegável a importância da intervenção e mediação do professor e a troca entre os estudantes, para que cada um vá realizando tarefas e resolvendo problemas, que criem condições para desenvolverem

suas capacidades e seus conhecimentos.

²⁸ MOREIRA, Marco Antônio. **Linguagem e Aprendizagem Significativa**. In: Versão revisada e ampliada de participação em mesa redonda sobre Linguagem e Cognição na Sala de Aula de Ciências, realizada durante o II Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição, Belo Horizonte, MG, Brasil, 16 a 18 de julho de 2003.

²⁹ MORETTO, Vasco P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Essa proposta pedagógica valoriza e ressalta o papel fundamental da linguagem, por ser instrumento básico de intercâmbio entre pessoas, tornando possível a aprendizagem em colaboração. [...] A linguagem é o meio através do qual se generaliza e se transmite o conhecimento, a experiência acumulada na e pela prática social e história da humanidade. (PALANGANA, 1998, p. 96)³⁰.

A prioridade das linguagens no currículo da educação básica tem como fundamento a centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente. Nas crianças a linguagem, em suas diversas expressões, é apenas um recurso simbólico, ou seja, permite representar ou comunicar conteúdos cujas formas, elas mesmas, não podem ser estruturadas como linguagem.

Para Vygotsky (1998)³¹ a linguagem é considerada como instrumento mais complexo para viabilizar a comunicação, a vida em sociedade. Sem linguagem, o ser humano não é social, nem histórico, nem cultural. É, portanto, em virtude da centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente que esta proposta pedagógica prioriza a competência leitora e escritora. Para desenvolvê-la é indispensável que seja objetivo de aprendizagem de todas as disciplinas do currículo, ao longo de toda a escolaridade básica.

Variando os processos e formas de comunicação, amplia-se a possibilidade de significação para uma ideia surgida no contexto da classe. A pergunta ou a ideia de um estudante, quando colocada em evidência, provoca uma reação nos demais, formando uma teia de interações e permitindo que diferentes inteligências se mobilizem durante a discussão.

De acordo com Lundt (2001) é fundamental a teorização de Vygotsky sobre o processo de desenvolvimento e o papel da mediação do adulto, bem como a ideia de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), por meio da qual o social pode se tornar individual. Em Vygotsky, observamos a seguinte afirmação:

Se queremos descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado, temos que determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento. O primeiro nível pode ser chamado de nível de desenvolvimento real (NDR), isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados [...] o que revela a solução de problemas pela criança de forma independente [...] define as funções que já amadureceram; e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1998, p. 95)³²

A ideia de zona de desenvolvimento proximal permitiu que Vygotsky analisasse o processo de aprendizagem e o seu potencial em relação às funções psicológicas. Funções que ainda não estavam amadurecidas, mas em processo de maturação; funções que, amanhã, estarão maduras, mas que, hoje, estão em estado embrionário. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental

³⁰ PALANGANA, Isilda C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Plexus, 1998.

³¹ VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1999.

³² VYGOTSKY, L.S., LÚRIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo, Ícone, 1998.

retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (Idem, p. 97).

É a partir da postulação da existência desses dois níveis de desenvolvimento real (NDR) e potencial (NDP) que Vygotsky define a zona do desenvolvimento proximal (ZDP) como a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma e o que realiza assessorada por outro.

É por isso que Vygotsky (*op.cit*, p. 98) afirma que [...] aquilo que é ZDP hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã, ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã [...]. Por isso, a avaliação que não explora a zona de desenvolvimento proximal é apenas parcial, já que só leva em conta as funções já desenvolvidas e não aquelas que estão em processo de desenvolvimento por meio da atividade colaborativa.

Há que se destacar as manifestações dos professores em relação à adoção de procedimentos avaliativos diversificados, no seu fazer pedagógico buscando múltiplas alternativas para garantir a aprendizagem de seus estudantes. Esta proposta pedagógica destaca a importância dos conteúdos disciplinares e do professor como autor de seu plano de ensino.

Sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam. Referindo-se estas afirmações ao tratamento científico do ensino, pode-se dizer que sem formalizar os problemas relativos aos conteúdos não existe discurso rigoroso nem científico sobre o ensino, porque estaríamos falando de uma atividade vazia ou com significado à margem do para que serve. (SACRISTÁN, 2000, p. 120)³³.

Por serem históricos, os conteúdos são frutos de uma construção que tem sentido social como conhecimento, ou seja, existe uma porção de conhecimento que é produto da cultura e que deve ser disponibilizado como conteúdo, ao estudante, para que seja apropriado, dominado e usado. Esse é o conhecimento instituído. Os demais conteúdos são os que dão suporte, que complementam os saberes relativos aos conhecimentos das disciplinas curriculares e devem permitir ao estudante, construir, reconstruir, desconstruir, reelaborar em função das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas recentemente os conhecimentos historicamente acumulados. Para tanto, o professor precisa valorizar as práticas de contextualização dos saberes acumulados historicamente e as informações que circulam no meio escolar por meio dos temas de relevância social. De acordo com Ramos (p. 02, 2004)³⁴,

Cada estudante traz consigo um saber social adquirido através de fontes como a família, os amigos, a igreja, os espaços de lazer e os meios de comunicação que pode ser mais aproveitado através de práticas que propiciem essa inclusão de opiniões.

³³ SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2000.

³⁴ RAMOS, M. N. O Projeto Unitário do Ensino Médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino médio ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

O processo de ensino-aprendizagem contextualizado é um importante meio de estimular a curiosidade e fortalecer a confiança do aluno. Por outro lado, sua importância está condicionada à possibilidade de [...] ter consciência sobre seus modelos de explicação e compreensão da realidade, reconhecê-los como equivocados ou limitados a determinados contextos, enfrentar o questionamento, colocá-los em cheque num processo de desconstrução de conceitos e reconstrução/apropriação de outros.

É necessário conceber que o intercâmbio de valores, práticas e saberes que o espaço da sala de aula proporciona é indescritível, e por isso, o conhecimento prévio da turma contribui muito.

Contudo, não se pode perder de vista a diversidade e levar em conta que como se tem num mesmo ambiente, várias identidades, o professor precisa assumir o papel de evitar discriminações de qualquer espécie e respeitar o que cada um dos estudantes (re)conhece. É preciso entender que cada um deles alcançará diferentes níveis de letramento, pois cada um aprende no seu ritmo, do seu jeito, através de estratégias variadas, ainda que o professor se esforce para que todos caminhem juntos.

Portanto, não basta apenas deixar os estudantes falar; essa fala precisa fazer sentido, ser valorizada no grupo e pelo professor visando garantir o sucesso das interações em sala de aula. É ele que vai mediar as discussões, estabelecendo as direções de onde se quer chegar. É a partir do seu discurso que os estudantes se sentirão à vontade ou não para expressarem suas ideias.

AS METODOLOGIAS NO CONTEXTO DA ATIVIDADE DOCENTE



"Trabalhar a diversidade e a inclusão é antes de tudo acolher a todos independentemente de sua condição física, emocional, psicológica, econômica e cultural."

(Hindyanara Antunes dos Passos, 2014)

A INTERDISCIPLINARIDADE E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Na perspectiva sociocultural a prática docente define-se a partir da reflexão para reconstrução ou transformação social. A principal meta desse enfoque é contribuir para a mudança da sociedade a partir da ação de cidadãos mais conscientes do seu papel social.

No entendimento de Freire (1996, *apud* ROMANOWSKI, 2007)³⁵, é importante que o professor tenha consciência do que faz, porque faz e como faz; que estabeleça o confronto de como era a situação, como está sendo desenvolvida e como reconstruir para fazer coisas diferentes das que sempre faz. Esse é um processo coletivo, pois, as mudanças sociais e culturais não ocorrem isoladamente.

Segundo Freire (1996)³⁶ ensinar exige criticidade e ética, pesquisa, humildade, tolerância, segurança do que se fala, competência profissional, generosidade e compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade de autoridade, querer bem aos educandos e disponibilidade para o diálogo. Mas, antes de tudo, ensinar exige dos educadores saber escutar.

A proposta pedagógica do município de Nova Trento determina que as proposições para as práticas pedagógicas, devem incluir princípios da atividade do professor como o respeito ao caráter ético da atividade de ensino e a importância dos valores que regem a intencionalidade educativa, como por exemplo, o respeito a diversidade cultural e as pessoas com deficiência, além da democratização da educação, entre outros princípios. Sendo assim, a

³⁵ ROMANOWSKI, J. Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3ª ed., Curitiba: Ibpex, 2007.

³⁶ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Docente**. 19ª ed. Paz e Terra, São Paulo 1996.

ação docente precisa prever e considerar que a forma de compreender a realidade não é única nem permanece a mesma posto que é resultado das condições objetivas do desenvolvimento histórico em sua base material e, necessariamente, das formas que os sujeitos históricos utilizam para dar respostas às suas necessidades concretas bem como do conhecimento produzido face a tais necessidades.

Esse contexto determina uma identidade para o conhecimento produzido porque é revelador do momento histórico em que o conhecimento foi produzido. A diversidade no caminho da aprendizagem, quando desconsiderada, pode se constituir como obstáculo para o processo de aprendizagem plena. Neste sentido, assumir uma concepção de educação cujo objetivo é propiciar a independência, a autonomia, a criticidade e a condição dos educandos enquanto sujeitos de aprendizagem, remete à necessidade das escolas conhecerem e reconhecerem que se pode aprender de diversas formas e por diversos “canais”.

É necessário enfatizar que o professor precisa variar os caminhos, as metodologias para oportunizar a aprendizagem; ou seja, precisam ser apresentadas variadas oportunidades de aprendizagem ao estudante para que possa haver possibilidade de adequação das necessidades e condições pessoais na construção do seu conhecimento.

A interdisciplinaridade a que nos propomos será implementada a partir da organização curricular por disciplinas no Ensino Fundamental que terão a incumbência de trabalhar de forma organizada e mais aprofundada os conhecimentos e conceitos científicos propostos pela base nacional comum para o Ensino Fundamental no Brasil.

Segundo Japiassú (1976)³⁷, a interdisciplinaridade prevê e prioriza a intercomunicação entre as disciplinas, de modo que resulte uma modificação entre elas, através de diálogo compreensível, uma vez que a simples troca de informações entre organizações disciplinares não constitui um método interdisciplinar. Sendo assim, concebemos que:

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89)³⁸

Assim, a integração interdisciplinar intermediará a proposta metodológica da rede de ensino, considerando-se que a característica central da interdisciplinaridade consiste no fato de que ela incorpora os resultados de várias disciplinas e dos seus esquemas conceituais de análise.

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais.

³⁷ JAPIASSÚ, H.. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

³⁸ BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. MEC. Brasília, 1999.

O conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação [...] (BRASIL, 1999, p.88)³⁹

A metodologia interdisciplinar postula uma reformulação generalizada das estruturas de ensino das disciplinas para superar a dissociação dos processos de ensino e, conseqüentemente, a aquisição do saber. Demo (1998, p. 88-89)⁴⁰ define a interdisciplinaridade [...] como a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real. Sugere a prática de pesquisa em grupo como metodologia mais indicada, pela possibilidade da cooperação qualitativa entre os profissionais responsáveis pela educação dos estudantes nos ambientes institucionais.

Essa integração pode ser feita, por exemplo, por meio de modalidades como os projetos interdisciplinares, que tematizem questões sociais urgentes referentes à saúde, ao meio ambiente, à sexualidade, ao trabalho, ao consumo, à moradia, à pluralidade cultural, à ética, à cidadania e a outras questões que se mostrarem relevantes para os estudantes de cada escola, tendo em vista que a complexidade desses temas, ultrapassa as fronteiras de uma disciplina particular.

Ela também pode emergir da exploração de procedimentos comuns a diferentes áreas, como a resolução de problemas, as investigações e ainda a exploração de gêneros discursivos e linguagens. Outra observação importante é a de que não há necessidade de que todas as áreas de conhecimento estejam obrigatoriamente envolvidas ao mesmo tempo em todos os projetos, pois essa prática acaba, muitas vezes, criando situações artificiais de ensino e de aprendizagem. No entanto, é preciso refletir com profundidade a respeito das contribuições que cada uma tem para a formação dos estudantes.

PLANEJAMENTO DA ESCOLA E DO PROFESSOR – As ferramentas para a promoção das aprendizagens nos espaços educativos

É consenso entre todos os profissionais que atuam na educação, que o planejamento é fundamental para o desenvolvimento do trabalho no âmbito dos sistemas de ensino. Sendo assim, são importantes discussões e orientações que organizem a atividade educativa em todos os campos de atuação dos profissionais da educação, seja a gestão ou administração, seja a coordenação pedagógica ou a docência.

³⁹ BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. MEC. Brasília, 1999.

⁴⁰ DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Oliveira (2007)⁴¹ concorda com Libâneo e acrescenta que o ato de planejar exige alguns aspectos básicos a serem considerados como: o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; ressalta que para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que é mais urgente trabalhar e resolver.

O planejamento assume, portanto, a função de mediador e articulador do trabalho coletivo na educação, em seus diferentes níveis, que se integram e se articulam por meio do planejamento participativo.

Podemos afirmar que o planejamento precisa constituir-se em um movimento que norteie e perpassa todas as atividades que envolvem a educação pública, tendo sempre como foco principal, o sucesso do estudante. O planejamento é uma ferramenta nas mãos dos docentes que lhes permite dispor de uma previsão sobre o que acontecerá durante sua prática com base na avaliação diagnóstica e no desempenho dos estudantes, ferramenta esta flexível o bastante para permitir variações e incorporações que supõe na sua essência, reflexão sobre o que se pretende, como se faz e como se avalia. Assim, para Padilha:

O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA, 2001, p. 30)⁴²

O planejamento tem papel fundamental na adaptação da ação educativa, propondo ao professor a reflexão quanto ao respeito e atenção à diversidade, adaptando ao atendimento das necessidades dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se o planejamento de ensino que envolve o planejamento e a execução de situações independentes, atividades permanentes, unidades didáticas e projetos didáticos relacionados a conteúdos ou blocos de conteúdos que devem ser registrados e discriminados nos planos de aula que precisam prever os conteúdos da aula ou conjunto de aulas; é um processo de racionalização, organização e coordenação da atividade do professor, que articula o que acontece dentro da escola com o contexto em que ela se insere.

É imprescindível para o sucesso do processo de

O planejamento é, portanto, um processo de reflexão crítica a respeito das ações e opções dos envolvidos. A ideia de planejar precisa estar sempre presente e fazer parte de todas as atividades escolares; caso contrário, a função da escola de propiciar a construção do conhecimento a todos não será alcançada.

⁴¹ OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: Desafios Contemporâneos. 7ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

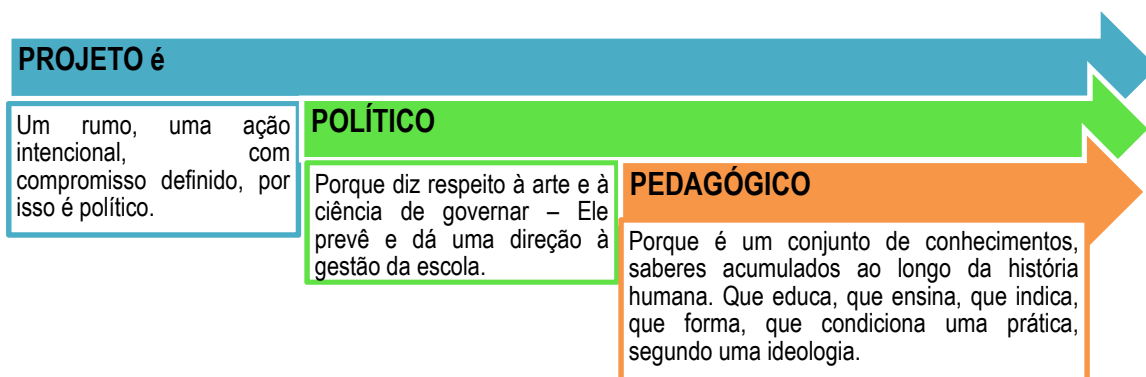
⁴² PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

aprendizagem e, conseqüentemente da unidade escolar, que a prática do planejamento seja a mola propulsora de atos que organizem a ação da escola de uma maneira geral e, da sala de aula de forma particular, uma vez que planejar torna possível definir objetivos e metas que se pretende alcançar, prever situações e obter recursos (materiais ou humanos), determinar contextos técnicos ou teóricos a ser trabalhados, organizar as atividades, dividir tarefas para facilitar o trabalho, avaliar com o objetivo de replanejar determinadas atividades ou criar outras.

[...] planejar permite tornar consciente a intencionalidade que preside a intervenção; permite prever as condições mais adequadas para alcançar os objetivos propostos, e permite dispor de critérios para regular todo o processo. (BASSEDAS, HUGUET, SOLE, 1993, p.113)⁴³

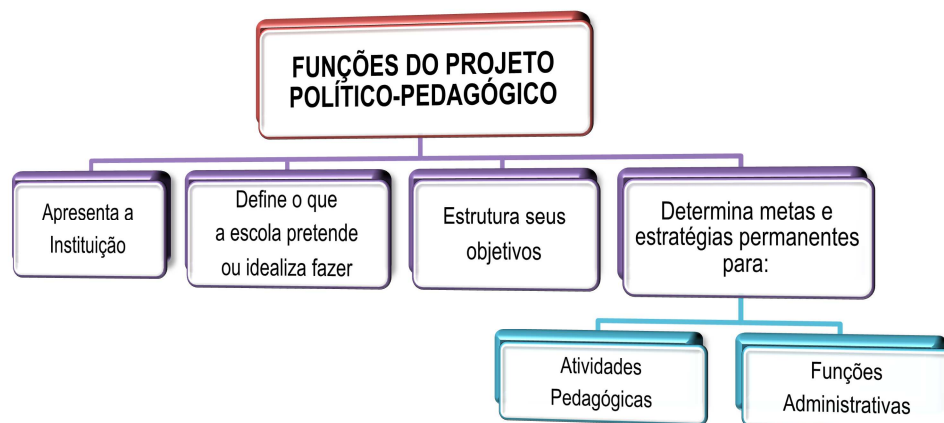
Enfatiza-se aqui que a organização do trabalho pedagógico deve estar referendada no Projeto Político Pedagógico que deverá nortear o trabalho escolar como um todo. Ao construir o projeto político pedagógico da escola, planeja-se a intenção de fazer e de realizar na escola. A prática pedagógica significa uma aproximação ao real concreto que se dá na investigação, na convivência reflexiva e na ação considerando sempre que tipo de cidadão se quer formar.

O Projeto Político Pedagógico é o plano global da instituição. Construído participativamente, é uma tentativa, no âmbito da educação de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento. O projeto político pedagógico é um instrumento em favor da realização dos objetivos e metas da escola. Assim:



O Projeto Político Pedagógico deve ser feito com e para quem está envolvido com a comunidade escolar. Os grandes eixos norteadores das ações planejadas para o desenvolvimento de todas as atividades educativas desenvolvidas na escola precisam estar explicitados no projeto político-pedagógico.

⁴³ BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.



O projeto político-pedagógico integra o planejamento geral da escola e conduz as ações da gestão escolar, uma vez que a questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão.

É no projeto político pedagógico que a escola tem a oportunidade de descrever como vai por a teoria em prática, ou seja, como idealiza educação e, como faz para vivenciar esse ideal nas atividades cotidianas da escola.

O projeto pedagógico é o plano orientador das ações da instituição. Ele define as metas que se pretende para o desenvolvimento dos meninos e meninas que nela são educados e cuidados. É um instrumento político por ampliar possibilidades e garantir determinadas aprendizagens consideradas valiosas em certo momento histórico. (OLIVEIRA, 2010, p. 04)

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO ESCOLAR – elementos que enriquecem a ação docente

Coelho (2007)⁴⁴, afirma que tempo é continuidade. Assim, ao aproveitar o tempo curricular através de um projeto político-pedagógico crítico para a escola, onde o cotidiano escolar não se reduza à apreensão de conteúdos escolarizados visualiza-se essa continuidade tão necessária do tempo curricular para a apreensão dos conceitos. Essa concepção determina que é preciso ir além de uma segmentação dos conteúdos pedagógicos, explorando/enfocando alguns conhecimentos que não se reduzam ao simples repasse de conteúdos e informações.

Pensar no tempo enquanto continuidade nos desafia a pensar nas atividades de sala de aula como momentos de construção, de reflexão, tanto de docentes como de estudantes. O tempo de sala de

⁴⁴ COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho. **Escola pública de horário integral**: um tempo (fundamental) para o ensino fundamental. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/escola_publica.asp?f_id_artigo=145. Acesso em 20/06/2007.

aula deixa de ser aquele tempo de cumprir com as obrigações, de realizar atividades que se destinam a preencher a carga horária.

É preciso considerar a necessidade de um tempo coletivo para os docentes; onde possam discutir, refletir, aprender uns com os outros. No entender de Gómez (2004)⁴⁵ tanto o tempo individual quanto o coletivo são muito importantes, pois diversas vezes a fragmentação e automatismo do tempo escolar não criam momentos preciosos e de satisfação para o desenvolvimento integral do sujeito.

A organização de um tempo coletivo traz para o cenário da escola a possibilidade de outras vozes se manifestarem. Esse tempo coletivo também é importante para que uma maior proximidade com os estudantes e a comunidade possa acontecer nos espaços escolares. O tempo pedagógico solicita que a reflexão e planejamento do docente acompanhe a mudança da estrutura temporal.

Desta forma, é preciso que: a jornada de trabalho dos docentes não esteja vinculada em apenas transmitir conhecimento e controlar os estudantes, devendo envolver o desenvolvimento profissional e o trabalho em equipe; haja adequação do calendário escolar conforme o contexto social, cultural e econômico do alunado; não seja ampliada a jornada escolar dos alunos e alunas desvinculados do que fazem, do que vivem, pois isto não trará a eles um aprendizado e uso do tempo útil e significativo (GÓMEZ, 2004).

Um ambiente acolhedor, motivador, que priorize a aceitação, a afetividade, acessibilidade e a autonomia dos estudantes é imprescindível para a formação do autoconceito positivo dos estudantes, especialmente os portadores de necessidades especiais, pois, no momento em que se sentem acolhidos, respeitados, tornam-se mais confiantes, competentes, para enfrentarem os desafios da escola.

A organização do espaço, do tempo e dos agrupamentos na escola deverá respeitar as diferentes necessidades dos estudantes e estar de acordo com a organização das diversas atividades que lhes são propostas, em consonância com os espaços disponíveis e passíveis de utilização.

O espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele que se desenvolve a prática pedagógica devendo, portanto ser um espaço de possibilidades e não de limites, tanto no ato de educar quanto no ato de aprender, pois ambos exigem condições propícias de bem estar ao docente, ao discente, a família e comunidade.

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo, sendo assim, importantes para a definição de práticas educativas de qualidade, ou seja, um espaço de possibilidades ou de limites. A organização do tempo e do espaço físico da criança lhe permite entender os limites e desenvolver autonomia, aprendendo a agir no mundo de forma a encontrar o equilíbrio entre o que ela quer fazer e as regras sociais. (FERREIRA, p.170, 2001)⁴⁶

⁴⁵ GÓMEZ, Encarna Sato. **Outros tempos para outra escola**. In: Revista Pedagógica Pátio, n.30, p.47-50, maio/jul. 2004.

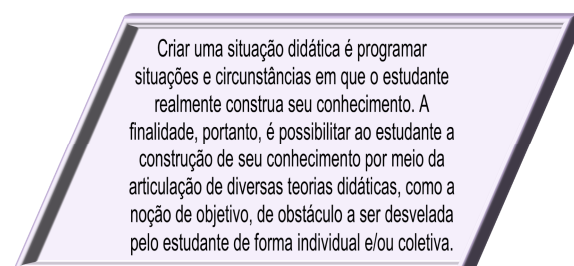
⁴⁶ FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 4ª ed., São Paulo, Cortez, 2001.

Dentre os aspectos que constituem o espaço físico escolar destaca-se o conforto ambiental (iluminação, acústica, visual, segurança, térmica), pois propicia sensação de bem-estar aos estudantes, e especialmente aos inclusos, beneficiando o desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos. Para tanto, deve ser planejado, organizado e mudado constantemente, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária.

A escolha da situação didática⁴⁷ será sempre atribuição do professor, conforme a realidade de seu grupo de estudantes, seguindo orientações dessa Proposta Pedagógica e do Projeto Político Pedagógico, práticas pedagógicas planejadas e utilizadas adequadamente contribuem para o sucesso do processo ensino e aprendizagem, podendo ser contempladas algumas práticas metodológicas que poderão ser utilizadas em diversos momentos da prática docente. São elas a aula expositiva, o debate, a dramatização, o ensino com pesquisa, o estudo dirigido, a soluções de problemas, os trabalhos em grupos, o seminário, o estudo do meio, dentre outras propostas.

A situação didática é formada por atividades que podem ser definidas como sendo os “meios” usados pelo professor a fim de que o estudante vivencie as experiências necessárias ao desenvolvimento de competências e habilidades fazendo com que a aprendizagem seja significativa. Valoriza a investigação, a integração, a cooperação e incentiva a ação do estudante. É o estímulo à cooperação entre o grupo (estudantes e professor) e busca o desenvolvimento de habilidades como características básicas do processo de aprendizagem. (ALMEIDA, 2007)⁴⁸

Vale ressaltar que a situação didática precisa ser planejada pelo professor, de forma a tratar cada conteúdo de maneira específica e singular, oportunizando ao estudante o desenvolvimento da autonomia para que



Criar uma situação didática é programar situações e circunstâncias em que o estudante realmente construa seu conhecimento. A finalidade, portanto, é possibilitar ao estudante a construção de seu conhecimento por meio da articulação de diversas teorias didáticas, como a noção de objetivo, de obstáculo a ser desvelada pelo estudante de forma individual e/ou coletiva.

empregue seus próprios mecanismos na construção e reconstrução do seu conhecimento e arquitetar formas para a resolução e formulação criativa de problemas.

Cabe, portanto, ao ato de planejar de forma consciente, a tarefa de proporcionar os desafios que motivarão o estudante a mover-se da sua zona de desenvolvimento real atingindo um nível mais elevado de conhecimento propiciado pelas variadas oportunidades de aprendizagem que lhe são oferecidas no cotidiano das práticas escolares.

Vale ressaltar que as situações de didáticas precisam ser criadas pelo professor, de modo a aproximar o estudante do saber do qual ele deve se apropriar. Para isso, cabe ao docente procurar

⁴⁷ A teoria das situações didáticas foi proposta pelo francês Guy Brousseau, no intuito de compreender as relações existentes entre estudantes, professores e o meio onde acontece o aprendizado (sala de aula). Brousseau alega que cada conhecimento está ligado a um tipo de situação, através da interação entre duas ou mais pessoas. Nessa teoria, o estudante é tratado como um pesquisador, pois formula hipóteses, constrói modelos, conceitos, estabelece teorias, faz comparações e o principal, participa ativamente no processo de aprendizagem. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/a-teoria-das-situacoes-didaticas.htm>, acesso em 20/11/2011.

⁴⁸ ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

situações onde os estudantes possam dar sentido ao conhecimento, através da contextualização e personalização do saber, num movimento de vivenciar o conhecimento pelo estudante; ao mesmo tempo em que precisa ajudar seus estudantes no sentido inverso, ou seja, descontextualizando e despersonalizando os conhecimentos, de modo a tornar as produções dos estudantes fatos universais e reutilizáveis.

METODOLOGIA DA AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado, significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum. [...] O professor deve ter a propriedade dos saberes que constituem o seu fazer docente, tendo capacidade de articulá-los conforme a realidade específica de seu trabalho cotidiano [...]⁴⁹

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que a organização didática da Educação Infantil precisa ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, a brincadeira.

Será então, determinação para a construção dos planejamentos que subsidiam a ação docente na Educação Infantil, que se considere a importância de educar e cuidar associado a necessidade de construir/transmitir conhecimentos que auxiliem a formação humana e social, aliado aos princípios que permitirão a Educação Infantil:

Conhecer o crescimento e desenvolvimento da criança

- É necessário considerar o ambiente educativo como preponderante para valorizar e ativar o desenvolvimento biológico, físico, motor, mental, sensorial, emocional, afetivo, cognitivo e social pelo qual as crianças passam de forma individualizada e singular

Reconhecer o desenvolvimento Inicial e Aprendizagem Infantil como processos interdependentes

- As várias dimensões do desenvolvimento infantil (físico, motor, cognitivo, mental, sensorial, linguístico...) não podem estar desconectadas das diversas áreas do conhecimento.

Conhecer o desenvolvimento infantil e respeitar a individualidade da criança

- Cada criança se desenvolve seguindo ritmos próprios. Respeitar esses ritmos é fundamental para alcançar educação de qualidade para todos – os que mais rapidamente desenvolvem habilidades e os que precisam maior variedade de oportunidades para concretizar a aprendizagem

⁴⁹ BERNARDI, Ana Paula; KRUG, Hugo Norberto. **saberes docentes e a organização didático-pedagógica da educação física na educação infantil**. Santa Maria – RS, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2008, 7 (2): 85-101.



Essa proposta pedagógica prevê que o currículo para a Educação Infantil precisa promover oportunidades significativas de aprendizagem dentro de um ambiente seguro e apropriado para estimular interações, experimentações e descobertas; um currículo que atenda as necessidades individuais das

crianças e, fundamentalmente, um currículo que se preocupe em oferecer uma educação de qualidade para todas as crianças.

[...] a existência de um ambiente acolhedor, porém não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com quais se defrontam diariamente. (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 1998, Vol. 1, p. 31)⁵⁰

É necessário destacar ainda que todo o processo de ensino e de aprendizagem da ação educativa na Educação Infantil terá que prever o exercício de habilidades de investigação que permitam a criança aguçar a curiosidade e tornar-se pesquisadora, ir à busca de resposta para responder aos seus questionamentos e dúvidas. Essa deverá ser uma prática docente corrente, na perspectiva de alcançar todos os objetivos e preceitos propostos para a primeira infância na rede de ensino de Nova Trento.

As habilidades investigativas são aqui definidas com aporte em Macedo (2005)⁵¹ que determina que estas podem ser entendidas como recursos que podem ser mobilizados em diferentes situações e contextos possíveis de ser articulados com a realidade do indivíduo e/ou contribuam para o desenvolvimento de conhecimentos relacionáveis com sua vivência e sua postura de cidadão crítico.

Sendo assim, destacam-se como habilidades investigativas essenciais, junto a Educação Infantil, o exercício constante de:

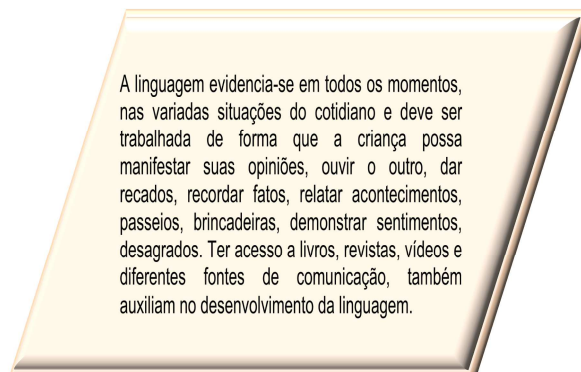
1. Criar oportunidades para a criança explorar, examinar e descrever objetos e materiais; os termos de suas propriedades, características, capacidades, similaridades e diferenças.
2. Criar oportunidades para a criança observar e buscar respostas para perguntas com o auxílio de adultos.
3. Organizar um espaço na sala de aula destinado ao estudo, observação e exploração e conceitos e matérias de ciências com: pedras, conchas, vários tipos de solo, sementes, animais, livros sobre animais e plantas, entre outros.
4. Permitir que a criança examine objetos e fenômenos naturais fora da sala de aula.
5. Planejar e conduzir investigações simples com a orientação da professora.
6. Oportunizar a descrição de objetos e materiais identificando suas similaridades e diferenças.
7. Falar sobre as “teorias” das crianças acerca do mundo a sua volta.
8. Comentar sobre suas observações de objetos e organismos vivos.
9. Criar situações didáticas do uso dos sentidos para explorar e observar materiais e fenômenos naturais.

⁵⁰ BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 1988, Vol. 1.

⁵¹ MACEDO, L. **Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica**. In: SOARES, J.S. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – Fundação Teórico-Metodológica- Brasília – DF, MEC/INEP, 2005.

10. Fazer perguntas sobre eventos, fenômenos, objetos e organismos vivos observados.
11. Estimular a comunicação das observações através de discussões, desenhos, gráficos simples etc.
12. Oportunizar ao grupo fazer perguntas especulativas.
13. Oferecer explicações para suas observações.

As interações com os colegas, com os adultos que trabalham na escola, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, são possibilitadoras de trocas, no momento em que se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.



Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição das crianças fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e a criança estimulada a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de ressignificá-lo. Tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação, a sua própria realidade é reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia constrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivencia.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância à participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Aliado a todo esse contexto, há que se considerar a rotina como componente do rol de atividades que se realizam a cada dia, de maneira estável e geralmente direcionada pela pessoa adulta.

Vale ressaltar que a mesma não é uma condução mecânica de atividades, mas sim, situações de interação, importantíssimas para o desenvolvimento da criança, partindo de uma dependência total e evoluindo progressivamente para a autonomia que lhe é muito necessária.

[...] A rotina vem possibilitar atividades diversificadas e muitas vezes simultâneas, conforme requeiram maior ou menor movimentação, sejam individuais ou em grupos, solicitem maior ou menor grau de concentração e repouso, além das atividades dos diferentes eixos de trabalho. (Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Vol. 3, 2004, p. 23)⁵²

A rotina do controle do tempo e do espaço pelos estudantes depende dos limites estabelecidos pela proposta da escola e pelo professor. Para tanto, é preciso que se defina claramente as atividades, estabelecendo o máximo de relações entre as mesmas, orientando a organização em grupos, disponibilizando recursos materiais adequados e definindo o tempo de execução para a realização das ações, despertando a atenção, o interesse e a interação entre os estudantes, bem como o respeito e o cumprimento a normas e limites estabelecidos para o coletivo, pré-requisito necessário para o convívio harmonioso do indivíduo na sociedade.

Outro aspecto que deve ser observado com cuidado por todos os profissionais que atuam na Educação Infantil é o processo de adaptação das crianças no universo escolarizado e distante da família. É importante considerar o período de adaptação da criança à escola, sobretudo a criança pequena que frequenta a escola pela primeira vez, ou aquela que terá um novo nível de escolaridade; o professor deve ser facilitador neste processo, de forma lúdica, atrativa, segura, prazerosa, dando início ao processo de socialização e introdução da criança nos processos de construção de conhecimentos.

Segundo Davini e Freire (1999, p. 45)⁵³, a adaptação é todo um grande período, que abrange desde as entrevistas e visitas preliminares dos pais às escolas, bem como os primeiros dias e o primeiro ano de escolarização da criança. As crianças, que estão indo para a escola pela primeira vez, sofrem de ansiedade da separação. Elas sentem medo de que os pais não voltem para buscá-las e fantasiam o abandono.

É importante que os pais lhes demonstrem interesse pela experiência que elas estão vivendo que as encorajem, reforçando-lhes a autoestima, diminuindo-lhes a ansiedade, mostrando-lhe aspectos entusiasmantes da escola como: conhecer novos amiguinhos poder brincar com eles, etc. e tranquilizando-os quanto ao amor que sentem por elas, quanto à proximidade que manterão com a escola e com sua professora e quanto a estarem lá, para buscá-los no horário de saída.

⁵² BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1988, Vol. 3.

⁵³ DAVINI, Juliana; FREIRE, Madalena (Org). **Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. (Série Cadernos de Reflexão).

Balaban (1988)⁵⁴ orienta que antes do início das aulas, sejam organizadas reuniões coletivas e individuais com os pais, para a escola expor a sua proposta pedagógica, os seus objetivos, explicando-lhes como se dá esse processo de adaptação, enfatizando que esse momento merece uma atenção especial. Fica possibilitado nesse momento o esclarecimento de dúvidas, pois serão plantadas sementes nesse encontro para o estabelecimento de uma relação de confiança, afetividade e amizade entre escola e família.

O professor é o principal mediador do processo de adaptação da criança ao ambiente escolar e tem que atender as expectativas dos pais, ganhar a confiança das crianças e de seus familiares e ainda, conduzir os processos pedagógicos, além de trabalhar seus próprios sentimentos.

⁵⁴ BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.

O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA



*"Vivemos um dilema: a era da incerteza.
Saber que precisamos preparar nossos estudantes para os novos tempos,
a nova sociedade e nos mantermos presos às verdades absolutas do passado.
Como ensinar algo, que não se pratica?"
(Fabiana Marchiori, 2014)*

EDUCAÇÃO INFANTIL



*"Na Educação Infantil uma boa estratégia é aproveitar os momentos
de cuidar e transformá-los em possibilidades de aprendizagem".
(Ana Maria Cipriani Marchi, 2014).*

A Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Nova Trento organizará seu contexto curricular a partir das diretrizes nacionais e municipais vigentes para que sua atividade educativa seja parte integrante da proposta nacional, mas que garanta a sua identidade local e proporcione a criança que integra a sua rede de ensino, nessa faixa etária, possibilidades de apropriação/ampliação de conhecimentos e saberes.

Assim sendo, a Educação Infantil, oferecida na rede municipal de ensino, garantirá espaços pedagógicos que se tornem em contextos educativos amplos que preparem e caracterizem a vida social. Como aponta Cerisara (2004, p. 91)⁵⁵

[...] espaço para a vivência de afetos – alegrias e tristezas – [...] para os conflitos e encontros, para a ampliação do repertório vivencial e cultural das crianças a partir de um compromisso dos adultos que se responsabilizam por organizar o estar das crianças em instituições educativas que lhes permitam construir sentimentos de respeito, troca, compreensão, alegria, apoio, amor, confiança, solidariedade, entre tantos outros. Que lhes ajudem a acreditar em si mesmos e no seu direito de viver de forma digna e prazerosa.

O eixo central da atividade pedagógica será o trabalho coletivo, seja na dinâmica discente, seja na proposta de trabalho docente, por entender que ele possibilita a significação e ressignificação de

⁵⁵ CERISARA, Ana B. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In SARMENTO, Manuel Jacinto. CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos**: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Lisboa: Asa Editores, 2004.

histórias, trajetórias, vivências, contextos e atitudes. A partir do trabalho coletivo é possível conhecer o passado, repensar processos empreendidos, compartilhar experiências e saberes, produzir cultura. Nessa perspectiva, atender-se-á a determinação da Resolução nº 5/CNE/CEB de 17 de dezembro de 2009, que indica em seu Art. 3º:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Os contextos curriculares estão organizados para atendimento a grupos de 0 a 3 anos e 4 e 5 anos. Sua estrutura propõe:

1. Identificação do Eixo do Currículo;

São sete eixos do currículo que atendem a dois âmbitos de experiência que visam o atendimento da formação integral do aluno.

2. Áreas do Eixo do Currículo;

Cada eixo do currículo tem áreas de abrangência que visam organizar os conceitos curriculares e dar garantia do atendimento integral as noções e conceitos a ser explorados em cada eixo curricular.

3. Objetivos do Eixo Curricular;

Os objetivos dos eixos curriculares pretendem orientar o professor para o aprofundamento do trabalho docente junto aos eixos curriculares em cada uma das faixas de atendimento da Educação Infantil – 0 a 3 anos e 4 e 5 anos.

4. Conceitos Curriculares;

Expressam a estrutura básica dos conceitos, conhecimentos e noções que precisam ser trabalhados com os grupos da Educação Infantil.

5. Possibilidades didáticas para explorar os eixos curriculares.

Exemplos de ações didáticas que os professores podem planejar para desenvolver os contextos curriculares.

6. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento:

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para cada faixa etária ou grupos de idade supondo avaliação formativa, para verificar se objetivos e conceitos pré-determinados, foram atingidos.

O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da educação infantil pretende assegurar a formação básica comum, respeitando as diretrizes curriculares nacionais, nos termos do art. 9º⁵⁶ e considerará:

⁵⁶ BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

Para o trabalho pedagógico de 0 a 3 anos:

EIXO DO CURRÍCULO

MOVIMENTO: Ampliação de Experiências sensoriais, expressivas, corporais

OBJETIVOS

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras;
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.

ÁREA

Expressividade

CONCEITOS CURRICULARES

- Exploração do próprio corpo.
- Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo.
- Experimentação de diferentes sensações.
- Brincadeiras com canto e movimento:
 - Percepção Rítmica.
 - Identificação dos segmentos do corpo.
 - Contato físico.
- Jogos e Brincadeiras envolvendo:
 - Modulações de voz.
 - Melodias.
 - Percepção Rítmica.
 - Sensibilidade Corporal.
- Mímicas e Gestos Faciais.
- Sensações e ritmos corporais (gestos, posturas, linguagem oral).

ÁREA

Equilíbrio e Coordenação.

CONCEITOS CURRICULARES

- Experiências Posturais e Motoras.
- Descoberta e exploração do Movimento.
- Lateralidade.
- Organização Espacial.
- Inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda.
- Destreza para deslocar-se no espaço (arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar).
- Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, o lançamento.

ÁREA

Estimulação Precoce.

CONCEITOS CURRICULARES

- Estimulação Auditiva através do uso de músicas e sons variados.
- Estimulação visomotora para aprimorar a coordenação motora através da manipulação de diferentes objetos e para fortalecer os membros superiores.
- Estimulação motora para expressar diferentes formas de deslocamento segundo a sua necessidade, explorar o espaço a sua volta; aprimorar o andar e o correr evoluindo para o ato de saltar.
- Estimulação Sensório-Motora.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MOVIMENTO

- Usar uma grande bola de praia para facilitar a busca de equilíbrio.
- Deixar a criança á vontade na hora do banho (quando for programada atividade nesse sentido), lavar cada parte do corpo dizendo como se chama utilizando gestos.
- Permitir continuamente a atividade motora da criança no espaço do berçário ou em outros espaços utilizados pelas crianças de 0 a 3 anos.
- Segurar a criança pelos joelhos com uma mão e pelo peito com a outra, para reforçar os músculos da nuca e costas para a preparação do engatinhar e desenvolver sua amplitude respiratória.
- Utilizar rolo para preparar a criança para engatinhar, estimulando músculos dos braços e das costas.

- Deitar a criança de costas com as pernas esticadas, com a finalidade de reforçar a musculatura abdominal.
- Reconhecer diferentes sons; explorar diferentes sons produzidos por instrumentos feitos de sucata e pela manipulação de objetos de convívio diário; imitar sons de animais, avião, chuva, etc., através de estímulos sonoros com auxílio de músicas, brinquedos que produzam sons como (latinhas, guizos, toquinhos de madeira, chocalho de garrafa plástica, folhas, etc.).
- Permitir a manipulação de objetos (segurando, empurrando, puxando, jogando, etc.) como bolas, bambolês, balões, brinquedos puxados por um fio, bolas de diferentes tamanhos, brinquedos, potes com tampas, saquinhos de grãos, etc., entre outros para ativar os estímulos viso motores.
- Desenvolver atividades de rolar, rastejar, engatinhar, andar, correr, saltar, entre outros, através de estímulos com auxílio de corda, bola grande, banquinhos, cama elástica, colchonete, rolo grande, materiais de espuma (rampa, escada, túnel).
- Explorar os órgãos dos sentidos (tato, visão e audição) através de estímulos com auxílio de saquinhos coloridos com diferentes materiais dentro, tapete das sensações, objetos de encaixe, brinquedos de montar e desmontar, etc.
- Estimular as primeiras tentativas de preensão com brinquedos grandes de manipulação, bolas de vários tamanhos, cubos de diversos materiais.
- Ativar a percepção visual, auditiva e tátil com utilização de tapete de sensações, brinquedos que emitam sons, coloridos, texturas e tamanhos diferentes.
- Ativar a percepção corporal com o uso de bolinhas de borracha macias para massagem e, diálogo com os bebês mostrando as partes do corpo.
- Exercitar o fortalecimento de músculos cervicais, dorsais e abdominais dos bebês com módulos de espuma e bolas.
- Ativar o estímulo de soltura através de peças de montar com caixas, baldinhos para colocá-las dentro.
- Ativar o estímulo para sentar, rastejar, engatinhar através de circuitos com colchões, módulos de espuma, atividade de “Corrida de obstáculos”.
- Permitir a introdução ao freio inibitório com atividades que envolvam parar, movimentar (obstáculos, circuitos).
- Estimular o aperfeiçoamento da preensão – peças de montar; livros de tecido, espuma, capa dura.
- Ativar a comunicação (através da imitação e dos primeiros monossilábicos) – histórias curtas com participação motora.
- Estimular movimentos de abaixar e levantar bolas, almofadas, módulos de espuma.
- Utilizar atividades de estímulo para a posição de pé através de módulos de espuma, canos de PVC encapados, bambolês, espaguete, bolas.

- Estimular o desenvolvimento da marcha com atividades de levar e buscar objetos; círculos de objetos para buscá-los e levá-los ao centro do círculo.
- Estimular a lateralidade e o equilíbrio criando caminhos coloridos com desenhos, garrafas pet e/ou outro material alternativo, passeio de cobertor...
- Exercitar a organização espacial através da exploração de diferentes planos usando pilhas de colchões, módulos de espuma, almofadas, bolas diversas.
- Esconder brinquedos, objetos para que as crianças encontrem por meio de sons e/ou visualmente.
- Estimular a comunicação oral e corporal através de expressões, sons emitidos pelo corpo (palmas, sons emitidos pela boca...)
- Criar circuitos mais elaborados podendo ser feito de diversos materiais: centopeia, módulos de espuma, bambolês, caixas, garrafas pet e, aprimorar os movimentos já adquiridos (andar, rastejar, rolar, levantar, abaixar).
- Desenvolver atividades que estimulem a coordenação manual fina para auxiliar na autonomia no ato de comer.
- Exercitar a locomoção de objetos de um lado para o outro (bolas, garrafas, cubos).
- Ativar o estímulo de habilidades, como empurrar e puxar (módulos de espuma).
- Começar a ensinar o movimento de rolar e cair (com colchões, módulos de espumas, cilindros de espuma, almofadas).
- Exercitar a estimulação de movimentos manuais: lançar, segurar, soltar.
- Ativar noções básicas de lateralidade: perto, longe, dentro, fora.
- Desenvolver atividades que auxiliem no desenvolvimento cognitivo, capacidade de classificar objetos baseados em semelhança e diferenças; capacidade de diferenciar cores com histórias curtas em rodas com movimentos de animais, objetos, situações.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES

1. Reconhece sua imagem no espelho.
2. Manifesta prazer ou irritação diante de determinadas situações.
3. Chora diante de situações que não lhe agradam.
4. Reage à dor chorando.
5. Manifesta necessidades pessoais aos adultos, através /choro, de gestos ou verbal/.
6. Relaxa quando o ambiente lhe permite.
7. Expressa emoções e sentimentos.
8. Aceita demonstrações de afeto das pessoas adultas conhecidas/ agrada-lhe/ rejeita.
9. Acalma-se facilmente quando consolada/ custa-lhe/ não aceita.

10. Normalmente mostra-se tranquila/ irritada/ inquieta/controlada.
11. Manifesta medo diante de determinadas situações ou objetos.
12. Necessita de ajuda frequentemente/ constantemente/algumas vezes.
13. Esforça-se para vencer dificuldades.
14. Diferencia se fez cocô ou xixi.
15. Mostra-se contente durante momentos das refeições.
16. Expressa fome/ apetência.
17. Alimenta-se de leite materno/ mamadeira.
18. Gosta de provar coisas novas/ aceita pouca variedade.
19. Manifesta preferências e necessidades.
20. Adormece sozinha/ custa-lhe/ é preciso segurá-la no colo/ dorme no colo.
21. Adormece na proporção correta/ de manhã/ ao meio-dia/ à tarde.
22. Chora sem motivo aparente.
23. Desperta tranquila/ brava/ contente/ chorando.
24. Adormece sem chupeta/ outro objeto.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS

1. Alegria-se ou chora ao chegar à escola.
2. Conhece os espaços habituais da creche e as pessoas adultas próximas.
3. Explora os espaços com curiosidade.
4. Antecipa situações e atividades cotidianas a partir de determinados indícios ou sinais.
5. Participa das atividades coletivas.
6. Aceita ajuda quando necessita e quando solicita.
7. Interessa-se por outras crianças.
8. Compartilha pequenos momentos de jogos com a intervenção do adulto.
9. Manifesta preferências por alguns colegas.
10. Relaciona-se bastante com a sua educadora.
11. Comunica suas necessidades e emoções.
12. Relaciona-se com as pessoas adultas conhecidas da escola.
13. Manipula objetos que têm ao seu redor.
14. Explora e manipula objetos complexos.
15. Concentra-se nos jogos sozinha.
16. Manipula objetos que têm ao seu alcance de diversas maneiras.
17. Excita-se ao ver um objeto e tenta pegá-lo com gestos ou verbalmente.

18. Observa as outras crianças e imita-as.
19. Tenta procurar ou esquece um objeto que desapareceu da sua visão.
20. Brinca com jogos na água, na areia ou com massinha de modelar, etc..
21. Joga um momento sozinha.
22. Toma os brinquedos dos companheiros.
23. Prefere determinados objetos ou brinquedos, contos infantis e animais.
24. Mostra-se observadora e receptiva.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES

1. Utiliza recursos de deslocamento das habilidades de força, velocidade, resistência e possibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa.
2. Reconhece partes do corpo e suas possibilidades de utilização.
3. Expressa sensações e ritmos corporais por meio de gestos, dança e brincadeiras.
4. Movimenta-se por meio das possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, etc..
5. Valoriza suas conquistas corporais.
6. Manipula matérias, objetos e brinquedos diversos.
7. Valoriza e amplia as possibilidades estéticas do movimento através da dança.

EIXO DO CURRÍCULO

MÚSICA Uso de diferentes linguagens

OBJETIVOS

- Ouvir, perceber e reconhecer eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais.
- Brincar com música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- Desenvolver a capacidade de percepção auditiva para, através dos sons e ruídos do ambiente, reconhecer diferentes timbres, diferentes alturas, diferentes intensidades e diferentes durações.
- Desenvolver a capacidade de reconhecer e reproduzir sons vocais através de canções pertinentes ao contexto infantil e adequadas às possibilidades de reprodução.
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança através de experiências musicais diversas.
- Despertar o pensamento e a curiosidade musical mediante a vivência de práticas musicais variadas.

ÁREA

Fazer Musical

CONCEITOS CURRICULARES

- Improvisação como atividade criativa.
- Desenvolvimento da atenção e da percepção dos bebês.
- Produção de sons vocais por meio da imitação.
- Produção de sons corporais.
- Canções de ninar tradicionais.
- Brinquedos cantados e rítmicos.
- Rodas e cirandas.
- Jogos com movimentos.
- Exploração sensório-motora de materiais sonoros com a utilização de objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão.
- Desenvolvimento da audição.
- Canções com textos curtos.
- Incentivo à imitação melódica vocal
- Canções em intensidade, altura e timbre diferentes.

- Percussão corporal em diferentes pontos do corpo da criança
- Canções com diferentes timbres vocais

ÁREA

Apreciação Musical

CONCEITOS CURRICULARES

- Pequenos repertórios para o estabelecimento de relações e reconhecimento ao ouvir.
- Escuta de músicas com regularidade rítmica, melódica e harmônica.
- Canções de embalar e música instrumental (violino, viola, flauta, clarinete, harpa)
- Escuta de música instrumental de embalar, andar, correr, saltar.
- Improvisação melódica/vocal para apreciação da criança

ÁREA

Jogos e Brincadeiras Musicais

CONCEITOS CURRICULARES

- Acalantos (canções de ninar)
- Parlendas (brincadeiras rítmico-musicais, menmônicas – rimas sem música)

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MÚSICA

- Criar oportunidades para as crianças ouvirem sons, músicas instrumentais e canções.
- Oportunizar a ampliação dos modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais.
- Permitir que a criança entoe um número maior de sons.
- Permitir a exploração de gestos sonoros.
- Oportunizar que os bebês movimentem-se acompanhando a música.
- Permitir a exploração do som e suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre...
- Oportunizar ao grupo tocar simples instrumentos independentemente ou em grupo.
- Gerar situações para o grupo explorar e entoar um número maior de sons e gestos sonoros.
- Incentivar o grupo a movimentar-se acompanhando músicas variadas e seus ritmos e tonalidades.
- Permitir à criança responder a uma variedade de ritmos através de seus movimentos corporais.
- Permitir ao grupo acompanhar ritmicamente com instrumentos de percussão, canções e músicas.
- Oportunizar ao grupo ouvir músicas instrumentais sempre que possível.

- Planejar situações didáticas em que se usem jogos de faz-de-conta que exijam movimentação corporal.
- Oportunizar composição de poses corporais imitando objetos ou elementos da natureza que exige equilíbrio e flexibilidade.
- Oportunizar à criança cantar canções sozinha quando envolvida no seu brincar.
- Incentivar o grupo a bater palma no ritmo das canções conhecidas.
- Oportunizar o grupo a acompanhar ritmicamente com percussão.
- Permitir ao grupo gostar de ver e participar de performance de dança.
- Oportunizar ao grupo o uso de vários movimentos corporais e faciais nos seus jogos e brincadeiras.
- Organizar situações para que o grupo dance livremente.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES

1. Ouve, percebe e discrimina sons diversos (materiais diversos, animais, clássicos e populares).
2. Brinca com música (ritmos).
3. Aprecia e reconhece alguns sons e silêncio.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS

1. Participam de brincadeiras, jogos cantados e rítmicos.
2. Reconhece sons da natureza e alguns materiais sonoros (tambor, apito, etc.).
3. Ouve e canta obras musicais diversas (clássicos e populares).
4. Imita vozes de animais, ruídos, sons corporais, palmas, etc.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 ANOS E 3 ANOS E 11 MESES

1. Participa de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.
2. Desenvolve memória musical através de um repertório de canções.
3. Discrimina sons e ruídos familiares diferentes.
4. Imita sons vocais, corporais e produzidos por instrumentos musicais.
5. Escuta obras musicais de diversos gêneros da produção musical brasileira.

EIXO DO CURRÍCULO

ARTES

Diversificadas manifestações de artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura

OBJETIVOS

- Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de uso e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.
- Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.
- Favorecer possibilidades de criar, expressar e comunicar-se.

ÁREA

Fazer Artístico

CONCEITOS CURRICULARES

- Manuseio de diferentes materiais para perceber marcas, gestos e texturas, exploração do espaço físico e construção de objetos variados.
- Estruturas Tridimensionais.
- Jogos de construção.
- Marcas gráficas realizadas em diferentes superfícies.
- Registro Gráfico.
- Jogos de percepção e observação do corpo.
- Observação de figuras humanas nas imagens de arte.
- Observação de corpos em movimento.
- Representação figurativa por meio de desenho, colagem e esculturas.
- Desenvolvimento da criatividade
- Marcas corporais e grafismo
- Respeito à produção coletiva
- Diferenciação de forma e objeto
- Controle do rabisco
- Cópia de formas simples

ÁREA

Apreciação

CONCEITOS CURRICULARES

Construção e leitura de imagens

Sensibilidade

ÁREA

Reflexão

CONCEITOS CURRICULARES

- Percepção
- Sensibilidade
- Imaginação
- Compreensão do mundo pelos cinco sentidos
- Pensamento Gestual
- Fantasias e pensamento imaginativo

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO ARTES VISUAIS

- Orientar na fase da primeira infância o que tem valor pela utilização de instrumentos, materiais e suportes diversos, como lápis, pincéis, tintas, papéis, cola, etc.. para a prática da arte, a partir do momento em que as crianças tenham condições motoras para o manuseio.
- Permitir que as crianças, nesta faixa etária, possam criar suas produções, através de oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, os diversos tipos de suporte e para que possam pensar sobre os resultados obtidos.
- Permitir que o trabalho com artes visuais seja organizado de forma a oferecer para as crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais.
- Planejar as atividades para que sejam bem dimensionadas e delimitadas no tempo.
- Possibilitar à apreciação de imagens, proporcionando o maior número de materiais variados possível e que tenham significado para a criança.
- Permitir a exploração e manipulação de materiais como lápis e pincéis e de meios como tinta, água, areia e de variados suportes gráficos, como jornal, papelão, madeiras, etc.
- Orientar o cuidado com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes.

- Orientar o cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.
- Estimular a criação de desenhos, pinturas, colagens, moldagens a partir da iniciação da utilização dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço.
- Permitir a gradativa exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes, necessários para o fazer artístico.
- Permitir a gradativa exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.
- Orientar a organização e o cuidado com os materiais no espaço físico da sala.
- Trabalhar com leitura de imagens lembrando sempre que é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse da criança.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES

1. Interessa-se e tem iniciativa em comunicar-se com outras pessoas;
2. Para ante a proibições e ordens simples (vem, tem, etc.); acompanhadas de gestos;
3. Diferencia intenções diante dos adultos;
4. Mostra seus sapatos ou outros objetos quando é solicitada;
5. Solicita coisas verbalmente (água, abre, etc.);
6. Repete sons imitando;
7. Indica objetos;
8. Fala sozinha com brinquedos que brinca;
9. Observa pintura e gravura;
10. Marca papéis e faz garranchos;
11. Faz uso do corpo para expressar-se e imitar movimentos que observa;
12. Reage diante de estímulos sonoros;
13. Demonstra interesse pelos objetos sonoros;
14. Imita gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais;
15. Aprecia escutar canções e músicas;
16. Dança e participa quando dançam.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS

1. Interessa-se pelas atividades plásticas/não lhe interessam;
2. Tem curiosidade e interesse por atividades;
3. Aceita diferentes materiais de uso na sala de aula.

4. Usa materiais propostos por um movimento/ necessidade de ajuda e orientação.
5. Envolve-se nas produções.
6. Manipula bem os materiais que utiliza.
7. Cuida dos materiais, imitando a professora.
8. Reconhece cores estudadas.
9. Faz garatujas/ enche a folha sem expressar intencionalidade / faz desenho figurativo.
10. Aceita sugestões dos adultos/ dos colegas/ procura esforçar-se.
11. Observa e identifica imagens.
12. Brinca com diferentes materiais.
13. Explora e reconhece diferentes movimentos gestuais.
14. Produz marcas gráficas.
15. Explora e manipula diferentes materiais para perceber marcas, gestos e texturas.
16. Explora espaço físico.
17. Constrói objetos variados com materiais diversos.
18. Observa e reconhece diferentes movimentos gestuais.
19. Produz desenhos.
20. Zela pelos materiais e trabalhos produzidos.
21. Marca papéis e faz garranchos.
22. Usa o corpo para expressar-se e imitar movimentos que observa.
23. Reage diante de estímulos sonoros.
24. Imita gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais.
25. Aprecia escutar canções e músicas.
26. Dança e participa quando dançam.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES

1. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos das artes plásticas.
2. Cuida do corpo, dos materiais e do espaço físico utilizado durante o fazer artístico.
3. Emite opiniões sobre as produções artísticas do seu cotidiano.

EIXO DO CURRÍCULO

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Apreciação e interação com a linguagem oral e escrita

OBJETIVOS

- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir, expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências.
- Familiarizar-se aos poucos com a escrita por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.
- Interessar-se pela leitura e contagem de histórias.

ÁREA

Falar e Escutar

CONCEITOS CURRICULARES

- Uso da Linguagem Oral para:
 - Conversar,
 - Relatar vivências,
 - Expressar-se nos jogos e brincadeiras.
 - Comunicar e expressar desejos, necessidades, interesses, opiniões, ideias, preferências e sentimentos.
 - Fazer comentários.
 - Iniciar conversas com adultos e outras crianças.
 - Elaborar perguntas e respostas.
 - Argumentar suas ideias e pontos de vista.
 - Relatar experiências e narrar fatos em sequência temporal e causal.
 - Recontar Histórias.
 - Conhecer e reproduzir oralmente os jogos verbais.
 - Contar uma narrativa pessoal.
 - Cantar, recitar poesia e fazer leituras.
 - Expressar-se em jogo de palavras e rimas
 - Resolver conflitos.

- Expressar desejos, vontades, necessidades, sentimentos,
- Refinar e entender o seu entendimento das palavras já conhecidas.

ÁREA

Prática de Leitura

CONCEITOS CURRICULARES

- Jogos de palavras memorizadas e repetidas
- Reconhecimento do nome.
- Observação e manuseio de materiais impressos
- Leitura e contagem de textos em diferentes gêneros e portadores de textos.

ÁREA

Ampliação do vocabulário

CONCEITOS CURRICULARES

- Uso de novas palavras após ouvirem as mesmas em contexto de leitura de histórias ou de situações reais.
- Exposição e uso de palavras para descrever e falar sobre os objetos, a agenda e os eventos da escola.
- A construção de um vocabulário bem desenvolvido que inclua palavras para itens das seguintes categorias: cores, mobiliário, roupas, plantas, instrumento de trabalho, utensílios de cozinha, animais, veículos, brinquedos, comidas, alimentos, partes do corpo, instrumentos de escrita, materiais de pintura, ações, emoções, lugares, cidades, familiares, jogos, preposições, adjetivos, etc.
- A expansão do vocabulário através de experiências de jogos e brincadeiras que envolvem a utilização de palavras das diversas categorias descritas acima.

ÁREA

Prática de Escrita

CONCEITOS CURRICULARES

- Produção oral de textos com destino escrito.
- Repetição de palavras ou expressões literais do texto original.
- Observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos e outros.
- Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

- Permitir a participação nas ações informais e cotidianas da sala de aula que promovam a interação com outras crianças e adultos em grandes ou pequenos grupos.
- Possibilitar o engajamento em conversas e discussões significativas com adultos e crianças, tanto em pequenos grupos quanto individualmente.
- Estimular a socialização de ideias e experiências em pequenos e grandes grupos.
- Permitir a participação em contextos e ações que gere formulação de perguntas e respostas.
- Estimular a descrição de situações pessoais para adultos e outras crianças.
- Planejar dramatizações informais durante jogos de faz-de-conta.
- Estimular a explicação de sentimentos para resolver conflitos.
- Estimular a comunicação usando linguagem verbal, corporal, símbolos e outros meios de acordo com suas habilidades individuais.
- Permitir a interação em contextos sociais fazendo contato visual.
- Estimular a fala claramente usando tom, inflexão e volume apropriado para que as palavras sejam ouvidas pelos adultos e outras crianças.
- Permitir a repetição das instruções para um amigo.
- Estimular a elaboração de perguntas simples.
- Estimular a elaboração de perguntas para ganhar entendimento sobre algo.
- Permitir que a criança informe o que ela sabe ou não sabe sobre um determinado assunto.
- Dotar a sala de livros de histórias que são apropriados para a idade das crianças lidos por adultos diariamente.
- Estimular o uso de palavras novas introduzidas no início da história.
- Orientar a criança a olhar as ilustrações para obter informações sobre o significado das palavras.
- Orientar a criança a examinar detalhadamente objetos familiares e ir adicionando mais palavras descritivas para os mesmos.
- Orientar a criança a examinar objetos não familiares e adquirir vocabulário para descrevê-los.
- Estimular a criança a nomear, separar e classificar vários objetos de AC com suas propriedades.
- Estimular as crianças a fazerem perguntas para clarificar seu entendimento sobre algo.
- Oportunizar o engajamento em experiências que constrói vocabulário para descrever experiências sensoriais.
- Criar oportunidades para aumentar o vocabulário através de participação em conversas com adultos e outras crianças.

- Ampliar as oportunidades para aumentar o vocabulário através da escuta de histórias lidas e recitadas em grupo.
- Orientar a participação em jogos dramáticos influenciados pelas histórias lidas e escutadas no grupo.
- Estimular a criança a cantar e recitar rimas de canções e poesias.
- Oportunizar brincadeiras de encontrar e produzir rimas.
- Oportunizar brincadeiras com a substituição de fonemas (sons) nas palavras
- Oportunizar brincadeiras com a mudança de letras para formar outras palavras
- Permitir a exploração das letras pelos sentidos visual, tátil e as que são feitas de uma ou mais sílabas.
- Oportunizar o engajamento das crianças em atividades que promovam o desenvolvimento dos conceitos iniciais sobre leitura e o gosto pela leitura.
- Organizar um ambiente dedicado a leitura e exploração de livros pela criança.
- Promover o entendimento de que ilustrações, fotos, escrita e outros símbolos estão cheios de significados.
- Criar oportunidades para que a criança possa entender e usar ilustrações para recontar uma história.
- Oportunizar brincadeiras com as letras informalmente.
- Permitir a criança experimentar em brincar de fazer letras e desenhar formas que se assemelham a letras.
- Estimular a percepção da relação entre letra-som.
- Oportunizar a contagem das sílabas de seu nome ou de outras palavras significativas.
- Ter livros de histórias que são apropriados para a idade das crianças.
- Orientar que criança saiba como segurar um livro e manuseá-lo virando as páginas uma por uma da frente do livro para o final do livro.
- Permitir a identificação dos elementos da história: personagens, local onde acontece, a trama, etc.
- Permitir o reconhecimento de histórias conhecidas ou antever o que vai acontecer na história através da ilustração da capa ou das palavras do título.
- Permitir a criança fazer a diferença entre real e imaginário a partir de suas opiniões pessoais.
- Permitir a conexão entre informações e eventos das histórias com a vida pessoal.
- Permitir a criança fazer previsões do que acontecerá depois na história baseada nas ilustrações e no texto lido.
- Estimular a exploração das informações da capa do livro.
- Mostrar à criança de onde se começa ler um livro e em que direção a leitura progride.
- Explorar temas que advém do interesse da criança e selecionar livros de acordo.

- Permitir olhar ilustrações com cuidado e as usar para extrair significado.
- Permitir à criança nomear os personagens da história.
- Permitir à criança começar a representar ideias e experiências através do desenho e outras garatujas as quais a criança identifica como “escrita”.
- Permitir a demonstração de um entendimento através de garatujas e marcas imitando letras que ela percebe a diferença entre desenho e escrita.
- Permitir a demonstração do interesse em querer registrar acontecimentos e experiências.
- Oportunizar o uso de letras soltas, recortadas, carimbos de letras, letras magnéticas, e outras em jogos.
- Escrever ou fazer de conta que escreve para diferentes objetivos e fins.
- Estimular a identificação de algumas palavras escritas que lhes são familiares além de seu nome.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES

1. Interessa-se e tem iniciativa em comunicar-se com outras pessoas.
2. Comunica-se através de gestos ou verbalmente.
3. Reconhece a voz do (a) educador(a) e das pessoas mais próximas.
4. Responde com gestos ou movimentos quando ouve seu nome.
5. Para ante a proibições e ordens simples (vem, tem, etc.) acompanhadas de gestos.
6. Mostra seus sapatos ou outros objetos quando é solicitada.
7. Solicita coisas verbalmente (água, sono, neném, etc.).
8. Repete sons imitando ou inventando.
9. Pronuncia onomatopeias (bip-bip, etc.).
10. Denomina objetos indicados.
11. Fala sozinha com brinquedos que brinca e/ou gesticula.
12. Fala baixinho
13. Fala alto ou grita.
14. Faz rabiscos.
15. Faz uso do corpo para expressar-se e imitar movimentos que observa.
16. Reage diante de estímulos sonoros.
17. Demonstra interesse pelos objetos sonoros.
18. Imita gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais.
19. Gosta de escutar canções e músicas.
20. Dança e participa quando dançam.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS

1. Manifesta interesse e iniciativa para comunicar-se com as outras pessoas.
2. Comunica-se através de gestos /diz sim/ diz não.
3. Reconhece a voz de sua educadora e das pessoas mais próximas.
4. Responde quando chamam o seu nome/ ainda não.
5. Diferencia intenções na fala dos adultos.
6. Mostra sapatos ou outros objetos quando solicitada.
7. Solicita coisas verbalmente/ repete sons, imitando.
8. Balbucia com entonação, gesticulando enquanto o faz.
9. Pronuncia algumas palavras/ somente papa e mama/ muitas/ imita palavras.
10. Pronuncia onomatopeias (bip-bip, etc.).
11. Conversa sozinha com as bonecas, quando brinca.
12. Combina palavras.
13. Entende ordens simples, sobretudo quando se faz gesticulações.
14. Faz refeições com alimentos triturados/ sólidos.
15. Alimenta-se somente com o primeiro prato/ dois ou mais.
16. Manifesta preferências e necessidades.
17. Usa colher, garfo/ não os usa.
18. Permanece sentado enquanto come/ é difícil para ela.
19. Respeita a comida das outras crianças/ não respeita.
20. Adormece muito/ pouco.
21. Adormece sozinha/ custa-lhe/ no colo.
22. Desperta tranquila/ brava/ chorando/ contente.
23. Adormece com chupeta/ sem chupeta/ põe o dedo na boca/ outros objetos.
24. Participa de várias situações de comunicação.
25. Interage e expressa desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando vivências e cantando.
26. Ouve leituras de histórias com prazer.
27. Participa em situações de leituras de diferentes gêneros.
28. Percebe o uso da leitura e da escrita nas situações cotidianas.
29. Observa e manuseia materiais impressos, como livros, revistas, histórias etc..
30. Reage diante de estímulos sonoros.
31. Faz imitação de gestos e produz diferentes ruídos e sons musicais.
32. Aprecia escutar canções e músicas.

33. Dança e participa quando dançam.
34. Fala sozinha com brinquedos que brinca e/ou gesticula.
35. Marca papéis e faz rabiscos.
36. Fala baixinho ou grita.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES

1. Expressa-se oralmente em pequenos e grandes grupos.
2. Descreve situações, objetos, cenas e pessoas.
3. Faz pequenos relatos.
4. Memoriza quadrinhas e canções.
5. Expressa sentimentos, desejos e necessidades.
6. Percebe a sequência lógica dos fatos.
7. Monta quebra-cabeças.
8. Diferencia letras, números e desenhos.
9. Cita elementos de uma gravura.
10. Expressa ideias por meio de desenhos.
11. Lê e interpreta gravuras e obras de arte.
12. Observa e manuseia materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos, etc.
13. Reconhece o próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo.
14. Conhece e participa em jogos verbais como poemas, canções, contos e adivinhações.

EIXO DO CURRÍCULO

NATUREZA E SOCIEDADE

Relação das crianças com o mundo físico e social, ao tempo e à natureza

OBJETIVOS

- Explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.
- Possibilitar a sensibilidade e percepção através das categorias que envolvem a natureza.
- Vivenciar diferentes experiências que permitam, através dos sentidos, a compreensão dos elementos e fenômenos da natureza.

ÁREA

Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar

CONCEITOS CURRICULARES

- Família
- Escola
- Comunidade
- Amigos
- Tradições Culturais da Família e da Comunidade
- Papéis Sociais
- Diversidade de hábitos, modos de vida e diferentes costumes.

ÁREA

Objetos e processos de transformação

CONCEITOS CURRICULARES

- Confecção de Objetos
- Características dos Objetos
- Conhecimento da propriedade dos objetos
- Segurança e Prevenção de Acidentes

ÁREA

Os seres vivos

CONCEITOS CURRICULARES

- Relações entre diferentes espécies
 - Partes do corpo
 - Crescimento
 - Cuidados com o corpo
 - Os sentidos
 - Saúde e higiene
 - Alimentação
 - Movimento de grandes e pequenos músculos
 - Imagem corporal
- Conhecimento e cuidados básicos a pequenos animais e vegetais por meio da criação e cultivo
 - Cultivo, cuidado e diferentes espécies de plantas
 - Utilidade, preservação das plantas
 - Características que distinguem diferentes tipos de plantas
 - Os pequenos animais
 - Animais do contexto
 - Ciclo vital
 - Necessidades e cuidados dos animais
 - Criação e crescimento dos animais
 - Características que distinguem os diferentes animais
- Preservação do meio ambiente
 - Reciclagem
 - Preservação dos recursos naturais
 - Poluição e lixo
 - Cuidados com o corpo, saúde geral e prevenção a acidentes

ÁREA

Elementos da Natureza

CONCEITOS CURRICULARES

- O sol, as estrelas, a lua e os planetas.
- Chuva (seca/enchente/granizo neve, geada, relâmpago, vento, vendavais, trovão, arco-íris).
- Dia e noite/ sombra e luz.
- Temperatura (calor, frio).

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO NATUREZA E SOCIEDADE

- Promover a participação da criança em experiências significativas e contextuais que introduzam noções de tempo: passado, presente, futuro.
- Aguçar a aquisição do vocabulário relacionado com a cronologia do tempo (agora, mais tarde, antes, depois, hoje, ontem, amanhã, a muito tempo atrás, a pouco tempo atrás, manhã, tarde, noite, semana (mês, ano) passada(o), semana (mês, ano) que vem).
- Iniciar atividades com uso e identificação dos instrumentos usados para documentar e marcar o tempo: calendário, relógio, ampola do tempo, fotografias.
- Determinar momentos didáticos que propiciem a construção de um conhecimento e entendimento inicial sobre famílias, incluindo os diferentes membros e seus títulos, seus papéis, os diferentes tipos de família.
- Estimular a descrição de ações sequenciais durante os diálogos e interações (o quê aconteceu primeiro, e depois, e depois), durante discussão da rotina diária (primeiro nós lavamos as mãos, depois nós comemos o lanche)
- Usar ilustrações de histórias conhecidas pelas crianças e criar cartas sequenciais que as crianças podem arrumar ao recontar a história.
- Identificar ações sequenciais tais como primeiro, depois e último nas histórias.
- Usar palavras tais como primeiro, depois, antes, último em suas narrativas pessoais.
- Estimular a descrição das rotinas simples de forma sequencial.
- Exercitar a fala, seu nome e a identificação através de desenho.
- Criar oportunidades para a criança descrever o que está acontecendo.
- Estimular o início do entendimento sobre as consequências de suas próprias ações e escolhas.
- Propiciar atividades que permitam começa a entender e respeitar as diferenças entre as pessoas e culturas.

- Propiciar atividades que permitam o engajamento em experiências que possibilitam construir o entendimento de localização e direção espacial.
- Promover atividades que estruturam a aquisição do vocabulário de termos espaciais: em cima, em baixo, na frente, atrás, direto, vira, a direita, a esquerda, próximo, distante, perto, longe, entre.
- Começar a usar e entender os títulos dos membros da família (primo/a, tio/a, avó, avô, bisavô, bisavó).
- Experimentar fazer coisas diárias usando instrumentos culturalmente diferentes (ex.: comer usando diferentes tipos de instrumentos apropriados).
- Brincar com brinquedos de diferentes culturas e épocas.
- Planejar atividades que permitam a participação em atividades de simples mapeamento dos diversos espaços que compõem os ambientes de vida da criança (ex.: a sala de aula, a escola, casa da família, casa dos avós e avós, a rua onde mora, o bairro, a cidade, etc.).
- Permitir a participação em jogos dramáticos relacionados a viagens (viajar de carro, de trem) e exploração de lugares diferentes (montanhas, florestas, etc.)
- Criar oportunidades para representar (através de desenhos, construção com blocos de madeira, jogos dramáticos, maquetes, etc.) os espaços físicos que lhe são conhecidos (ex.: suas casas, praias, escola, etc.)
- Permitir o uso dos termos de direcionalidade nas conversas e jogos.
- Exercitar a representação de detalhes característicos de sua casa nos desenhos.
- Exercitar o reconhecimento de paisagens diferentes.
- Identificar alguns meios de transportes usados na sua cidade.
- Permitir o conhecimento de alguns serviços de sua cidade (correios, bombeiros, ambulância).
- Iniciar ações de familiarização com os símbolos presentes na comunidade (Ex.: sinais de trânsito, sinais de ponto de ônibus)
- Permitir oportunidades para a criança explorar as propriedades de líquidos, sólidos e gases que são encontrados no cotidiano da criança.
- Criar oportunidades para a criança explorar uma variedade de materiais naturais e materiais feitos pelo homem através de experiências sensoriais.
- Criar oportunidades para a criança descrever os efeitos de forças básicas (vento, gravidade, ondas)
- Estimular o uso de vocabulário apropriado para descrever todas as experiências vivenciadas.
- Permitir a classificação dos objetos e materiais baseado em suas características.
- Experimentar misturar materiais comuns e descrever seus resultados (farinha de trigo, bicarbonato de sódio, água, amido de milho, sal, vinagre, óleo, anilina)
- Brincar com água, areia, massa.

- Explorar a transformação dos materiais através do congelamento, derretimento, dissolução, combinação, difusão, reconstrução, força física, etc.
- Sentir e usar uma variedade de materiais naturais (algodão, lã, pelo, madeira, couro) e feitos pelo homem (plástico, papel, nylon) para aprender suas características e capacidades.
- Falar sobre os materiais naturais e os feitos pelo homem.
- Estimular o uso de vocabulário apropriado para descrever suas investigações, observações e resultados.
- Desenvolver situações para agrupar e discriminar diversos tipos de materiais.
- Permitir a descrição de similaridades e diferenças entre materiais.
- Permitir a descrição de algumas propriedades básicas de líquidos e sólidos (a água é molhada. as pedras são duras).
- Desenvolver oportunidades para a criança observar e investigar as estações do ano e as mudanças de cada estação.
- Estimular oportunidades para a criança explorar a terra (pedras, tipos de terra), o céu (nuvens, sol, lua, estrelas) e o ar (pressão).
- Estimular oportunidades para a criança observar e descrever os efeitos da luz do sol e da sombra.
- Criar oportunidades para a criança observar e descrever os fenômenos naturais que se repetem, como o dia e a noite.
- Criar oportunidades para a criança participar em atividades relacionadas na preservação do meio ambiente.
- Estimular o uso de vocabulário apropriado em suas comparações e descrições.
- Permitir a discussão sobre como as estações do ano afetam a vida diária (tipos de roupas para cada estação, atividades de cada estação).
- Observar os organismos vivos (plantas, insetos, animais) em seu habitat.
- Examinar as nuvens do céu e discutir sua formação.
- Observar o dia e desenvolver o vocabulário para descrever especificidades (nublado, chuvoso, frio, quente, com vento).
- Permitir que as crianças conheçam os termos relacionados às ciências da terra (solo, terra, ar, rocha, pedras, etc.).
- Estimular o uso de vocabulário apropriado em suas descrições de fenômenos observados.
- Permitir a descrição ou a representação das diferenças observadas entre dia e noite; entre as estações do ano.
- Descrever ou representar alguns efeitos observados da luz do sol.

- Oportunizar o engajamento das crianças em experiências significativas pelas quais elas podem construir o entendimento de que os animais (incluindo os humanos) e as plantas são seres vivos que crescem, se reproduzem, e precisam de comida, ar e água.
- Criar oportunidades para a criança experienciar de forma significativa os ciclos de vida de diversos organismos vivos em suas similaridades (cresce, desenvolve, reproduz e morre) e diferenças (vida mais longa ou mais curta).
- Comparar a temperatura dos objetos expostos ao sol e a sombra.
- Permitir a observação sobre o que acontece com as sombras no decorrer do dia.
- Criar oportunidades de brincar com sombras.
- Observar e descrever diferenças entre dia e noite.
- Permitir à discussão de atividades ligadas a preservação do meio ambiente.
- Permitir a observação e cuidado de plantas e animais pequenos para desenvolver um entendimento das necessidades vitais destes seres vivos.
- Permitir atividades que promovam o reconhecimento de diferenças entre os diferentes tipos de insetos, pássaros, peixes, plantas.
- Estimular a observação sobre como os diferentes tipos de filhotes de animais se assemelham aos seus pais animais.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES

1. Alegria-se ou chora ao chegar à escola.
2. Conhece espaços habituais da creche e pessoas adultas próximas.
3. Explora espaços com curiosidade.
4. Antecipa situações e atividades cotidianas a partir de determinados indícios ou sinais.
5. Participa das atividades coletivas.
6. Aceita ajuda quando necessita.
7. Interessa-se pelas outras crianças.
8. Compartilha pequenos momentos de jogos com a intervenção do adulto.
9. Manifesta preferências por certos colegas.
10. Relaciona-se bastante com a sua educadora.
11. Comunica suas necessidades e emoções.
12. Relaciona-se com as pessoas adultas conhecidas da escola.
13. Manipula objetos que têm ao seu redor.
14. Explora e manipula objetos complexos.
15. Concentra-se um momento nos jogos que desenvolve sozinha.

16. Manipula objetos que têm ao seu alcance de diversas maneiras.
17. Excita-se ao ver um objeto e tenta pegá-lo com gestos ou verbalmente.
18. Observa outras crianças e imita-as.
19. Tenta procurar ou esquece um objeto que desapareceu da sua visão.
20. Brinca com jogos na água, na areia ou com massinha de modelar, etc..
21. Joga um momento sozinha.
22. Toma os brinquedos dos companheiros.
23. Prefere determinados objetos ou brinquedos, contos infantis e animais.
24. Mostra-se observadora e receptiva.
25. Entra contente na escola.
26. Demora a separar-se da pessoa que a acompanha à escola.
27. Chora e aceita o consolo da professora.
28. Mostra-se contente na maior parte do tempo.
29. Gosta de sair para o pátio.
30. Conhece a própria sala.
31. Explora outros espaços da escola com curiosidade.
32. Mostra-se tranquila nos espaços habituais e com pessoas conhecidas.
33. Localiza alguns objetos habituais na sala.
34. Antecipa alguma situação ou atividade cotidiana a partir de determinados índices ou sinais (quando vê o carrinho no momento das refeições, etc.).
35. Aceita ou rejeita a relação com outras crianças (brincadeiras).
36. Interessa-se pelas atividades propostas.
37. Interessa-se pelas outras crianças.
38. Impõe desejos (brincadeiras).
39. Inicia pequenos períodos de jogos com ou sem intervenção de uma pessoa adulta.
40. Interessa-se pelas atividades de grupo propostas (canções, jogos, etc.).
41. Expressa suas necessidades e emoções (ida ao banheiro/brincadeiras, etc.).
42. Aceita relação com outras pessoas adultas conhecidas na escola.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS

1. Entra contente na escola.
2. Demora a separar-se da pessoa que a acompanha à escola.
3. Chora e aceita o consolo da professora.
4. Mostra-se contente na maior parte do tempo.

5. Gosta de sair ao pátio.
6. Conhece a própria sala.
7. Explora outros espaços da escola com curiosidade.
8. Mostra-se tranquila nos espaços habituais e com pessoas conhecidas.
9. Localiza alguns objetos habituais na sala.
10. Antecipa alguma situação ou atividade cotidiana a partir de determinados índices ou sinais (quando vê o carrinho no momento das refeições, etc.).
11. Aceita ou rejeita a relação com outras crianças (brincadeiras).
12. Interessa-se pelas atividades propostas, bem como, pelas outras crianças.
13. Impõe desejos (brincadeiras).
14. Inicia pequenos períodos de jogos com ou sem intervenção de uma pessoa adulta.
15. Interessa-se pelas atividades de grupo propostas (canções, jogos, etc.).
16. Expressa suas necessidades e emoções (ida ao banheiro/brincadeiras, etc.).
17. Aceita relação com outras pessoas adultas conhecidas na escola.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES

1. Reconhece o próprio nome como elemento integrante de sua identidade.
2. Identifica as pessoas que compõem sua família, reconhecendo-se como parte dela.
3. Conhece o espaço físico da escola, os funcionários e sua relação com estes.
4. Conhece as regras sociais de convivência.
5. Vivencia medidas de preservação da saúde.
6. Percebe que o corpo é construído por partes com funções diversas.
7. Utiliza o corpo como forma de expressão de sentimento.
8. Expressa necessidades pessoais (fome, sede, cansaço).
9. Reconhece algumas situações de perigo habituais.
10. Reconhece demonstração de afeto das pessoas adultas e das crianças.
11. Participa de atividades que envolvam brincadeiras e canções.
12. Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.
13. Valoriza atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.
14. Conhece algumas propriedades de alimentos e plantas.
15. Valoriza a vida em situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas.
16. Identifica a importância e a evolução dos meios de transportes.
17. Conhece os meios de comunicação.
18. Desenvolve hábitos de cuidados com o lixo.

EIXO DO CURRÍCULO

MATEMÁTICA

Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais

OBJETIVOS

- Experienciar no ambiente escolar, ações que ampliem as vivências cotidianas estabelecendo aproximações a algumas noções matemáticas, como contagem, relações espaciais entre outras.
- Estabelecer aproximação com algumas noções matemáticas presentes no seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.

ÁREA

Números e sistema de numeração

CONCEITOS CURRICULARES

- Contagem
- Contagem Oral
- Quantidade
- Classificação

ÁREA

Notação e escritas numéricas

CONCEITOS CURRICULARES

- Sieriação
- Sequência
- Ordenação
- Valor Cardinal (três, quatro, cinco, dez...)
- Operações
- Escrita dos números

ÁREA

Grandezas e Medidas

CONCEITOS CURRICULARES

- Comprimento
- Peso
- Volume
- Tempo
- Temperatura
- Litro
- Kilo
- Dúzia
- Grande/Pequeno – Longe/Perto – Comprido/Curto – Muito/Pouco – Quente/Frio – Maior/Menor – Alto/Baixo
- Posição: primeiro/último, frente/atrás, em cima/embaixo, longe/perto

ÁREA

Espaço e Forma

CONCEITOS CURRICULARES

- Propriedades Geométricas:
 - Textura
 - Objetos e figuras
 - Formas

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MATEMÁTICA

- Criar oportunidades para a criança livremente iniciar atividades de separar, categorizar e classificar alguns objetos.
- Estimular a separação de objetos segundo a variação de tamanho e outras dimensões instigando o grupo a iniciar as primeiras impressões sobre conceitos de tamanho, cor, espessura...
- Permitir livremente o agrupamento de objetos, percebendo se a criança categoriza tais objetos por tamanho, cor, espessura, textura...
- Estimular o uso de vocabulário que expressa ideias de comparação e contraste.

- Permitir que o estudante separe objetos e consiga ordená-los, primeiro livremente e aos poucos, indicando critérios de seriação simples.
- Possibilitar à criança ver e ouvir o nome dos numerais.
- Permitir cotidianamente a manipulação e a livre quantificação de materiais concretos.
- Criar oportunidades significativas para contar ações e eventos em situações que as crianças sintam necessidade ou sejam estimuladas para fazer tais contagens.
- Explorar o uso da contagem para resolver situações problemas durante as interações entre as crianças.
- Possibilitar jogar jogos, ouvir histórias, poesias e músicas que contenham números e a e exercitar sequências numéricas simples.
- Promover brincadeiras de roda que utilizam contagem.
- Permitir que a criança conte os pulos que o colega deu.
- Explorar a demonstração de curiosidade e interesse pelos números.
- Promover o interesse pelos brinquedos que possuem números.
- Explorar, através de perguntas motivadoras, sobre o significado dos números encontrados em objetos e brinquedos.
- Permitir o uso de numerais em suas brincadeiras e jogos para diversos objetivos.
- Oportunizar a quantificação de objetos ou eventos em suas narrativas.
- Permitir o uso de materiais concretos, desenhos, ou ações corporais para demonstrar conceitos numéricos simples.
- Gerar oportunidades para usar números que se referem a sua idade, pessoas da família...
- Oportunizar a iniciação do grupo para firmar o engajamento em atividades em que se usam numeral em formato ordinal (ex.: primeiro, segundo, terceiro, quarto, etc.).
- Explorar a leitura de numerais e o reconhecimento de sua escrita.
- Encorajar o uso do corpo em representação numérica, como a contagem dos dedos, por exemplo.
- Organizar situações didáticas em que haja organização de objetos numerados no ambiente para as crianças usarem nos seus jogos dramáticos (ex.: telefone, relógio, etc.)
- Explorar a utilização de calendário para marcar os dias do mês, as datas de aniversário e os meses do ano.
- Organizar situações didáticas em que a criança nomeie e identifique alguns numerais escritos.
- Oportunizar o alinhamento de alguns objetos e descrever suas posições como primeiro, segundo, terceiro...
- Criar oportunidades para a criança iniciar a comparação de conjuntos.

- Explorar situações em que a criança aponte para o primeiro da fila, o terceiro..., o último da fila.
- Oportunizar a construção do conhecimento das formas geométricas básicas (círculo, quadrado, retângulo, triângulo) através de materiais concretos, jogos e brincadeiras individualmente ou em pequenos grupos.
- Criar oportunidades para ouvir e começar a entender o uso de termos de medidas (maior, menor, mais, menos, pequeno, grande, curto, comprido, grosso, fino, profundo, raso, cheio, vazio, pesado, leve) através de materiais concretos, jogos e brincadeiras individualmente ou em pequenos grupos.
- Oportunizar que a turma brinque de pular nas formas desenhadas no chão, por exemplo: pular no quadrado, no círculo...
- Oportunizar a identificação das formas geométricas ao redor no ambiente escolar.
- Permitir o uso do próprio corpo para explorar os conceitos relacionados a posição e relativa distância (em cima, em baixo, alto, baixo, em frente, atrás, perto, próximo, distante, separado, juntos, além) através de dança, construção com blocos, brincadeira e jogos.
- Organizar situações didáticas para perceber se as crianças são capazes de identificar as formas geométricas.
- Permitir ao grupo que utilize formas geométricas em seus desenhos, pinturas e colagens.
- Oportunizar ao grupo a comparação para encontrar o par para diferentes formas geométricas mostradas em rotações diferentes.
- Permitir o exercício do uso da linguagem apropriada para indicar posição dos objetos ou pessoas no espaço.
- Oportunizar ao grupo que demonstre entender termos comparativos, tais como: meu amigo é maior que eu...
- Permitir o uso de unidades de medidas não-convencionais (mãos, blocos, palito de picolé, ampulheta) na medição de comprimento e altura, tempo.
- Organizar situações didáticas para a turma fazer comparação de objetos do mesmo tamanho, comprimento, largura e peso.
- Permitir ao grupo, comparar peso, tamanho e comprimento de alguns objetos.
- Permitir ao grupo, comparar o tamanho de vários objetos do dia-a-dia, por exemplo: colocar sapatos um do lado do outro e comparar os tamanhos...
- Permitir ao grupo medir o tamanho das crianças usando blocos de construção.
- Iniciar a estimulação do uso da linguagem matemática apropriada em jogos e brincadeiras.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES

1. Sai ao pátio.
2. Escolhe jogos.
3. Sobe nos objetos como carrinhos e escorregador etc..
4. Vira-se de barriga para baixo e desvira-se.
5. Senta-se sozinha.
6. Levanta-se segurando nos móveis.
7. Caminha quando é segurada pelas duas mãos.
8. Empurra uma cadeira caminhando.
9. Tira ou arrasta os brinquedos.
10. Explora objetos com o dedo indicador ou com a boca.
11. Atira objetos ao chão e observa como caem.
12. Segura objetos com as mãos.
13. Passa objetos de uma mão para a outra.
14. Põe as mãos em volta da mamadeira.
15. Segura colher e a leva junto à boca.
16. Bebe em copo com ajuda.
17. Procura objeto com o qual estava brincando, quando o tiram do seu alcance de visão.
18. Abre caixa para examinar o que tem dentro.
19. Amassa papéis explorando-os e manipulando-os para que faça ruídos com eles.
20. Brinca com areia e água.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS

1. Sobe e desce escadas segurando-se.
2. Sobe em mesas e cadeiras para conseguir objetos.
3. Empurra uma cadeira caminhando.
4. Levanta e senta em uma cadeira pequena.
5. Joga ou chuta a bola, quando se pede na direção desejada.
6. Explora objetos.
7. Participa de jogos de construção.
8. Folheia livros, revistas, etc..
9. Faz torre com cubos.
10. Procura objeto desaparecido.
11. Destampa caixas e volta a tampá-las.

12. Coloca objetos dentro de uma caixa.
13. Remexe e tira coisas dos armários e das gavetas.
14. Enche baldinhos de areia e os esvazia.
15. Amassa papéis e rasga-os fazendo ruído.
16. Tira os próprios sapatos.
17. Segura colher ou copo com as mãos.
18. Faz gargarejos depois de uma demonstração espontânea.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES

1. Utiliza noções de contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais reconheçam sua necessidade.
2. Compõe e decompõe formas divididas em 4 partes a partir da análise do modelo.
3. Lê e identifica os numerais de 1 (um) a 5 (cinco).
4. Utiliza noções dos conceitos matemáticos.
5. Identifica cores primárias.
6. Explora e identifica propriedades geométricas de objetos e figuras como formas, tipo de contornos, faces, etc.
7. Constrói ideias sobre quantidades.
8. Utiliza noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas.
9. Explora diferentes procedimentos para comparar grandezas.
10. Demonstra noções de medida, de comprimento e de tempo por meio da utilização de medidas não-convencionais.
11. Explicita e/ou representa posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais considera necessária essa ação.
12. Identifica pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.
13. Explora e identifica propriedades geométricas de objetos e figuras como formas, tipos de contornos, faces, etc.

EIXO DO CURRÍCULO

IDENTIDADE E AUTONOMIA

Autonomia das crianças e prática de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais

OBJETIVOS

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia.
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz.
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene.
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.
- Identificar papéis sociais, possibilitando relacionamentos e vínculos afetivos.

ÁREA

Nome

CONCEITOS CURRICULARES

- Identificação de pertences pessoais pelo nome
- Reconhecimento do seu nome e do nome do outro
- Identificação do conteúdo de trabalho
- Identificação de colegas e professores pelo nome
- Equilíbrio e confiança

ÁREA

Imagem

CONCEITOS CURRICULARES

- Imagem corporal

ÁREA

Independência e Autonomia

CONCEITOS CURRICULARES

- Cidadania
- Prática de tomada de decisões
- Prática de Escolha e Autogoverno
- Senso de Responsabilidade
- Cooperação
- Confronto de pontos de vista
- Repetição de atividades que os adultos fazem.
- Noções de antes, depois, perto, longe.
- Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola.
- Percepção tátil, visual, motora.

ÁREA

Identidade de Gênero

CONCEITOS CURRICULARES

- Valores e Princípios
- Tomada de decisões
- Construção de Regra
- Organização, disciplina e senso de responsabilidade

ÁREA

Interação

CONCEITOS CURRICULARES

- Intercâmbio de Ideias
- Jogos e Brincadeiras, Músicas, Danças e Jogos Folclóricos
- Cuidados Pessoais

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO IDENTIDADE E AUTONOMIA

- Organizar atividades para a criança seguir uma rotina consistente e previsível de eventos diários.
- Usar fotografias ou ilustrações para organizar sequencialmente os eventos diários que compõem a rotina do grupo.
- Organizar atividades que permitam o desenvolvimento do entendimento da função das regras através de experiências significativas para a criança.
- Criar contínuas oportunidades para construir o respeito às diferenças individuais de toda e qualquer natureza.
- Criar oportunidades para começar a entender sobre as necessidades da família.
- Valorizar oportunidades para as crianças começarem a entender as consequências de seus atos.
- Conversar sobre o porquê precisamos de regras de convívio social para proteger o direito de todos e criar um ambiente seguro e feliz de aprendizagem e brincadeiras.
- Permitir a participação na criação e desenvolvimento de regras e novas regras quando for necessário.
- Permitir que a criança seja ajudada a reconhecer que cada lugar tem suas próprias regras.
- Criar oportunidades para exercitar responsabilidade e fazer escolhas na rotina diária e nas brincadeiras.
- Criar situações didáticas para demonstrar o entendimento sobre a relação causa efeito através de explicações de porque as coisas aconteceram do jeito que aconteceram.
- Estimular a criança a começar a cuidar de suas próprias necessidades de forma independente.
- Permitir a autonomia da criança e do grupo oportunizando continuamente que saibam onde estão os objetos de escrita, desenho, os jogos, os livros, os brinquedos, os blocos de madeira, as roupas de faz-de-conta e etc., a criança acessa estes materiais de forma autônoma e participa na sua arrumação após o uso.
- Estimular que a criança se responsabilize por fazer tarefas simples.
- Permitir a participação em atividades em grupos pequenos de forma colaborativa.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 0 A 12 MESES

1. Reconhece sua imagem no espelho.
2. Manifesta prazer ou irritação diante de determinadas situações.
3. Chora diante de situações que não lhe agradam.
4. Reage à dor chorando.
5. Manifesta necessidades pessoais aos adultos, /choro, de gestos ou verbal/.
6. Relaxa quando o ambiente lhe permite.
7. Expressa emoções e sentimentos.

8. Aceita demonstrações de afeto das pessoas adultas conhecidas/agrada-lhe/ rejeita.
9. Acalma-se facilmente quando consolada/ custa-lhe/ não aceita.
10. Normalmente mostra-se tranquila/ irritada/ inquieta/ controlada.
11. Manifesta medo diante de determinadas situações ou objetos.
12. Necessita de ajuda frequentemente/ constantemente/algumas vezes.
13. Esforça-se para vencer dificuldades.
14. Diferencia se fez cocô ou xixi.
15. Mostra-se contente durante momentos das refeições.
16. Expressa fome/ apetência.
17. Alimenta-se de leite materno/ mamadeira.
18. Gosta de provar coisas novas/ aceita pouca variedade.
19. Manifesta preferências e necessidades.
20. Adormece sozinha/ custa-lhe/ é preciso segurá-la no colo/ dorme no colo.
21. Adormece na proporção correta/ de manhã/ ao meio dia/à tarde.
22. Chora sem motivo aparente.
23. Desperta tranquila/brava/contente/chorando.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 1 A 2 ANOS

1. Indica as partes principais do corpo/ nomeia-as.
2. Descreve características e circunstâncias pessoais.
3. Imita diferentes posturas corporais, movimentos ou expressões faciais.
4. Manifesta impaciência ou prazer diante de determinadas situações.
5. Expressa necessidades pessoais e tenta satisfazê-las.
6. Reage à dor e reclama a atenção dos adultos.
7. Normalmente se mostra tranquila/ irritada/ inquieta/controlada.
8. Geralmente manifesta o seu estado de ânimo de maneira não verbal/ expressa-o verbalmente.
9. Mostra-se confiante em suas possibilidades nas tarefas habituais.
10. Esforça-se para vencer dificuldades que têm ao seu alcance.
11. Solicita ajuda mesmo que não seja necessário.
12. Gosta de prestar ajuda e ter responsabilidades.
13. Gosta de ser o centro das atenções/ evita.
14. Lava as mãos sozinhas/ solicita ajuda.
15. Solicita ajuda para assoar o nariz/ faz isso sozinha.
16. Vai sozinha ao banheiro/ solicita ajuda.

17. Tira a roupa sozinha.
18. Veste-se sem ajuda.
19. Tira as sandálias e já está conseguindo colocá-las.
20. Ao se sujar ou se lambuzar nem se dá conta/ irrita-se.
21. Cuida-se para manter-se limpa/ suja-se.
22. Utiliza o sabonete e enxuga-se com a toalhinha.
23. Tem cuidado com os materiais da sala e os pessoais.
24. Conclui os trabalhos ou atividades que começa/ muda constantemente de atividade.
25. Concentra-se um momento na mesma atividade/ não se concentra.
26. Faz o que lhe solicitam/ dista-se/ faz com gosto.
27. Alimenta-se sozinha/ necessita de ajuda.
28. Expressa fome/ tem apetência.
29. Gosta de provar coisas novas/ aceita pouca variedade.
30. Utiliza a colher e/ou garfo.
31. Gosta de colaborar durante as refeições.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 2 A 3 ANOS E 11 MESES

1. Entra contente na escola (ou chora).
2. Demora a separar-se da pessoa que a acompanha à escola.
3. Chora e aceita o consolo da professora (não chora).
4. Gosta de sair ao pátio (brinca com areia, água, pedras, etc.).
5. Conhece a própria sala (explorando o ambiente).
6. Explora outros espaços da escola com curiosidade.
7. Localiza alguns objetos habituais na sala (cantinhos – brinquedos etc.).
8. Antecipa alguma situação ou atividade cotidiana a partir de determinados índices ou sinais (quando vê as refeições, etc.).
9. Impõe desejos (durante as atividades, brincadeiras, refeições, etc.).
10. Inicia pequenos períodos de jogos com ou sem intervenção de uma pessoa adulta.
11. Interessa-se pelas atividades de grupo propostas (canções, jogos, etc.).
12. Expressa suas necessidades e emoções.
13. Aceita relação com outras pessoas adultas conhecidas na escola.
14. Escolhe objetos.

Para o trabalho pedagógico de 4 e 5 anos

Indicam-se conteúdos organizados a partir de eixos de trabalho como se descreve abaixo:

EIXO DO CURRÍCULO

MOVIMENTO **Ampliação de Experiências sensoriais, expressivas, corporais**

OBJETIVOS

- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação.
- Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.
- Controlar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.
- Utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para ampliar suas possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos.
- Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo, conhecendo e identificando seus segmentos e elementos e desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.

ÁREA

Expressividade

CONCEITOS CURRICULARES

- Interação
- Imitação
- Reconhecimento do corpo
- Imaginação
- Criatividade
- Qualidade Expressiva

- Utilização expressiva intencional do movimento
- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.

ÁREA

Equilíbrio e Coordenação

CONCEITOS CURRICULARES

- Qualidade Rítmica
- Percepção do Ritmo Comum
- Percepção do Ritmo com Noção de Conjunto
- Percepção Espacial
- Percepção Temporal
- Possibilidades Posturais e Motoras
- Velocidade
- Resistência
- Flexibilidade
- Força
- Lateralidade
- Jogos Motores de Regras
- Habilidades Manuais
- Brincadeiras, jogos, danças, teatro (correr, pular, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar)
- Deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade.
- Manipulação de materiais, objetos, brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MOVIMENTO

- Estimular a utilização expressiva e intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.
- Oportunizar a participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc...
- Permitir a ampliação gradual do conhecimento e controle sobre o corpo e seus movimentos.

- Estimular ações como pular corda, pular com o pé direito, pular com o pé esquerdo, pular com os dois pés.
- Estimular ações como andar de mãos dadas, andar na ponta dos pés, andar com o calcanhar, andar sobre as bordas de fora dos pés, andar sobre bordas de dentro dos pés, andar com as mãos na cabeça, andar em círculo em linha sinuosa.
- Estimular ações como fazer passo de formiguinha, fazer passo de elefante, fazer passo de tartaruga, fazer passo do anãozinho.
- Estimular ações como brincadeira de bambolê brincando livremente com o arco, entrar e sair do arco, caminhar ao redor do arco, formar um túnel com os arcos (algumas crianças seguram o arco e outras passam dentro dele).
- Estimular ações como brincadeira com bola para jogar a bola para o companheiro, quicar livremente a bola, chutar a bola de diferentes maneiras: um pé só direito e esquerdo.
- Utilizar o espaço do parque para balançar, escorregar, subir...
- Estimular ações como brincadeira de faz-de-conta, associado ao desempenho de papéis, como: Pianista (mexendo as pontas dos dedos).
- Estimular a lateralidade e o equilíbrio criando caminhos coloridos com desenhos, garrafas pet e/ou outro material alternativo.
- Exercitar a organização espacial através da exploração de diferentes planos usando pilhas de colchões, módulos de espuma, almofadas, bolas diversas.
- Estimular a comunicação oral e corporal através de expressões, sons emitidos pelo corpo (palmas, sons emitidos pela boca...)
- Criar circuitos mais elaborados podendo ser feito de diversos materiais: centopeia, módulos de espuma, bambolês, caixas, garrafas pet. e, aprimorar os movimentos já adquiridos (andar, rastejar, rolar, levantar, abaixar).
- Desenvolver atividades que estimulem a coordenação manual fina para auxiliar nos primeiros exercícios de registros de símbolos gráficos da escrita.
- Permitir o exercício da locomoção de objetos de um lado para o outro (bolas, garrafas, cubos).
- Exercitar a estimulação de movimentos manuais: lançar, segurar, soltar.
- Aprimorar noções de lateralidade: perto, longe, dentro, fora.
- Desenvolver atividades que auxiliem no desenvolvimento cognitivo, capacidade de classificar objetos baseados em semelhança e diferenças. capacidade de diferenciar cores com histórias curtas em rodas com movimentos de animais, objetos, situações.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Amplia progressivamente a destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de andar, correr, saltar etc.
2. Aperfeiçoa os gestos relacionados com preensão, o encaixe do traçado no desenho por meio da experimentação.
3. Conhece as danças populares.
4. Consegue manipular materiais diversos como objetos, para aprimorar suas habilidades manuais.
5. Explora as possibilidades de movimentos para a expressão de seus sentimentos nas brincadeiras e nas situações em que está com outras pessoas.
6. Explora diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto, apoiar na ponta dos pés com e sem ajuda.
7. Explora diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e potencialidades de seu corpo.
8. Expressa sensações, ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral.
9. Expressa suas emoções e sentimentos como forma de comunicação nas suas brincadeiras e situações cotidianas.
10. Expressa-se corporalmente por meio de brincadeiras de rodas e cirandas.
11. Expressa-se corporalmente por meio de danças folclóricas.
12. Faz exercício de imaginação e criatividade para expressar-se e comunicar-se nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.
13. Manipula brinquedos para melhorar as habilidades manuais.
14. Manipula materiais, objetos e brinquedos para aprimorar suas habilidades manuais.
15. Organiza e estrutura o controle de seus movimentos, respeitando ordens de parada em movimentos corporais.
16. Participa com entusiasmo das danças folclóricas.
17. Participa de atividades dirigidas de esquema corporal e atividades lúdicas, ampliando o conhecimento sobre o seu corpo e a expressão do movimento.
18. Participa de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.
19. Participa de jogos motores, utilizando recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade e flexibilidade.
20. Percebe as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.
21. Percebe estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio das danças circulares.
22. Realiza atividades locomotoras, possibilitando se deslocar no espaço.

23. Reconhece progressivos segmentos e elementos do próprio corpo por meio da exploração das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros.
24. Segue comandos, utilizando todo o corpo.
25. Tem consciência de seu próprio corpo, como um todo e por partes, desenvolvendo atitude de cuidado e respeito.
26. Utiliza a expressividade intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.
27. Utiliza diferentes modalidades de dança como forma de expressão corporal.
28. Utiliza recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa.
29. Valoriza e amplia possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades da dança.
30. Valoriza em seu cotidiano jogos de regras e brincadeiras.
31. Valoriza os jogos imitativos nas situações cotidianas.
32. Valoriza suas conquistas corporais em brincadeiras e jogos.
33. Valoriza suas conquistas corporais participando de jogos psicomotores.

EIXO DO CURRÍCULO

MÚSICA Uso de diferentes linguagens

OBJETIVOS

- Explorar e diferenciar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo.
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações e interpretações musicais.
- Buscar a conscientização da criança para os diversos andamentos das músicas.
- Fomentar a inserção da criança em grupos de atividades musicais buscando propiciar atividades que favoreçam o convívio em grupo.
- Desenvolver a expressão e a comunicação através da música em suas múltiplas possibilidades vocais e/ou instrumentais

ÁREA

Fazer Musical

CONCEITOS CURRICULARES

- Jogos de Improvisação
- Composição
- Interpretação
- Imitação de Sons:
 - Vocais, Corporais ou produzidos por Instrumentos Musicais.
 - Características geradas pelo silêncio e pelo som:
 - Altura (grave e agudo).
 - Duração (curtos e longos).
 - Intensidade (fortes e fracos).
 - Timbre (característica que distingue e personaliza cada som).
 - Variação de velocidade e densidade (concentração de eventos sonoros).
- Discriminar e identificar sons.
- Identificar sons de objetos sonoros.

- Memória Musical (repertório de canções)
- Exercício de atenção sonora
- Canções de intervalos curtos
- Movimentos de locomoção adequados aos andamentos de músicas ouvidas.
- Exercícios de reprodução de ritmos com os instrumentos naturais ou corporais de percussão: mãos, dedos e pés.
- Improvisação através do diálogo rítmico e melódico
- Educação vocal através de canções adequadas à tessitura infantil
- Exercícios de respiração
- Jogos de transposição tonal.
- Relaxação
- Canto em conjunto de canções para crianças

ÁREA

Apreciação Musical

CONCEITOS CURRICULARES

- Obras Musicais de diversos gêneros.
- Gêneros e Estilos Musicais.
- Jogos e Brincadeiras Musicais:
- Inventariar sons.
- Percepção rítmico/melódicas de pequenas canções.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MÚSICA

- Criar oportunidades para as crianças ouvirem sons, músicas instrumentais e canções.
- Criar oportunidades para cantar e ouvir grande variedade de músicas de sua própria cultura e de culturas diferentes.
- Permitir à criança o uso da música para expressar sentimentos e pensamentos.
- Oportunizar ao grupo tocar simples instrumentos independentemente ou em grupo.
- Permitir que o grupo amplie os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais.
- Gerar situações para o grupo explorar e entoar um número maior de sons e gestos sonoros.
- Incentivar o grupo a movimentar-se acompanhando músicas variadas e seus ritmos e tonalidades.
- Permitir ao grupo explorar o som e suas qualidades: altura, duração, intensidade e timbre.

- Criar oportunidades para as crianças usarem os movimentos corporais para expressar emoções e pensamentos.
- Oportunizar a experimentação de atividades e vocabulário relacionado com equilíbrio, força e flexibilidade.
- Permitir à criança responder a uma variedade de ritmos através de seus movimentos corporais.
- Criar oportunidades para cantar variadas canções em grupo.
- Gerar situações didáticas para a criança ouvir canções de outras culturas.
- Permitir ao grupo acompanhar ritmicamente com instrumentos de percussão, canções e músicas.
- Permitir acesso livre aos instrumentos musicais e usá-los quando sentir necessidade e vontade.
- Oportunizar ao grupo ouvir músicas instrumentais sempre que possível.
- Planejar situações didáticas em que se usem jogos de faz-de-conta que exijam movimentação corporal.
- Oportunizar composição de poses corporais imitando objetos ou elementos da natureza que exige equilíbrio e flexibilidade.
- Oportunizar que a criança cante canções sozinha quando envolvida no seu brincar.
- Estimular o grupo a prestar atenção quando canções novas são introduzidas nas atividades.
- Incentivar o grupo a bater palma no ritmo das canções conhecidas.
- Oportunizar o grupo a acompanhar ritmicamente com percussão.
- Permitir ao grupo gostar de ver e participar de performance de dança.
- Oportunizar ao grupo o uso de vários movimentos corporais e faciais nos seus jogos e brincadeiras.
- Organizar situações para que o grupo dance livremente.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Aprecia obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e cultura de seu país.
2. Compõe pequenas canções.
3. Conhece as informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar a produção musical.
4. Descobre e faz a diferença entre os sons fortes e fracos.
5. Desenvolve a sua memória musical através de um repertório de canções: cantigas de roda, brincadeiras cantadas.
6. Desenvolve memória musical através de canções folclóricas, brincadeiras cantadas e cantigas de roda.
7. Desenvolve memória musical através de um repertório de canções.
8. Diferencia sons agudos e graves.

9. Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira.
10. Escuta e interpreta obras musicais de diversos estilos de produção brasileira.
11. Escuta obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção brasileira.
12. Identifica e utiliza variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções.
13. Imita nos vocais a sua memória musical através de um repertório de canções.
14. Interpreta músicas e canções diversas.
15. Inventa sons agudos e graves.
16. Ouve e classifica os sons quanto à altura, duração e intensidade.
17. Participa de jogos e brincadeiras que envolvem a dança e/ou improvisação musical.
18. Participa de situações que integrem musicais, canções e movimentos corporais/ dança.
19. Participa em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.
20. Participa em jogos e brincadeiras que envolvam o ritmo e/ou improvisação musical.
21. Participa em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais/ dança.
22. Percebe as diferentes características dos diversos tipos de sons.
23. Reconhece e utiliza as variações de velocidade e densidade, na organização e realização de algumas produções musicais.
24. Reconhece e utiliza em contextos musicais as diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura, duração, intensidade e timbre.
25. Reconhece e utiliza variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.
26. Reconhece elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem.
27. Reconhece sons longos e curtos.
28. Relata informações de obras ouvidas e de seus compositores.

EIXO DO CURRÍCULO

ARTES

Diversificadas manifestações de artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura

OBJETIVOS

- Interessar-se pelas próprias produções, pelas produções de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura.
- Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.
- Promover o interesse pelas obras de arte, suas próprias produções e a dos colegas com cuidado e respeito.
- Conhecer o mundo e a cultura.

ÁREA

Fazer Artístico

CONCEITOS CURRICULARES

- Imaginação Criadora
- Expressão
- Sensibilidade
- Elementos da Linguagem Artística
- Signos e símbolos da linguagem visual
- Intencionalidade/lembança
- Espaço e tempo
- Simbolismo
- Semelhança objetos/mundo
- Traçado de esquerda para a direita
- Inclusão/ rejeição
- Esforço/aceitação
- Sentimento/ação

- Linha/estrutura
- Flexibilidade/fluidez intelectual
- Bidimensional e Tridimensional:
 - Textura
 - Espessura
 - Ponto,
 - Linha
 - Forma
 - Cor
 - Volume
 - Espaço
 - Contraste
 - Luz

ÁREA

Apreciação

CONCEITOS CURRICULARES

- Expressão.
- Sensibilidade
- Diversidade de Produção Artística:
 - Desenho
 - Pintura
 - Escultura
 - Construções
 - Fotografias
 - Colagens
 - Ilustrações
 - Cinema
- Produção artística/prazer estético

ÁREA

Reflexão

CONCEITOS CURRICULARES

- Percepção
- Sensibilidade
- Cognição
- Imaginação

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO ARTES

- Oportunizar que as crianças assistam espetáculos teatrais de diferentes tipos e em diferentes mídias.
- Participar e usar os jogos dramáticos para expressar ideias, emoções e pensamentos.
- Oportunizar momentos em que as crianças criem cenários, figurinos e adereços para seus jogos dramáticos.
- Oportunizar momentos em que as crianças criem trabalhos artísticos originais para expressar pensamentos, imagens, emoções.
- Permitir a criação de objetos artísticos bi- e tridimensionais.
- Permitir a exploração e experimentação de materiais molhados (tinta, aquarela) e secos (giz, giz-de-cera, giz pastel, carvão, lápis, canetas, papel, tecido) em suas criações visuais.
- Permitir a exploração e experimentação de diferentes cores e as emoções desencadeadas pelas mesmas.
- Propiciar a ampliação e o uso de vocabulários apropriados para descrever seu trabalho estimulando a descrição de cores e tonalidades (fortes, vibrantes), linhas retas, linhas curvas...
- Estimular sempre a leitura e apreciação de trabalhos de artistas contemporâneos ou antigos.
- Oferecer momentos na produção da criança para que ela explore a flexibilidade das habilidades pessoais.
- Oferecer momento de dança livre para observar as tendências corporais e musicais das crianças, bem como sua apreciação musical e expressão livre.
- Criar jogos dramáticos a partir do interesse das crianças.
- Permitir que as crianças construam figurinos e adereços para as peças teatrais.
- Criar um ambiente onde os materiais para a criação de trabalhos plástico-visuais estejam ao acesso livre e independente da criança.

- Permitir o engajamento da criança em atividades de criação de esculturas e demais objetos que compoñham o espaço cênico ou artístico.
- Colocar vários materiais com cores, texturas, tamanhos e origens diferentes disponíveis para as crianças experimentarem em suas criações.
- Promover conversas sobre os trabalhos feitos pelo grupo.
- Fazer a leitura de histórias sobre artistas, ou folheação de livros de pintura de vários artistas locais, nacionais ou estrangeiros.
- Dramatizar diversas situações do cotidiano através de vários estilos teatrais (teatro de bonecos, teatro de sombras, teatro de mímica).
- Usar roupas e adereços em suas dramatizações construídas ou não pelo grupo.
- Permitir que a criança escolha pintar, desenhar e construir formas diversas a partir de materiais brutos (argila, barro, massa de modelar...).
- Permitir que a criança crie desenhos e pinturas sem precisar muito dos outros para ter suas ideias.
- Oportunizar que a criança experimente diversos materiais nas suas produções estimulando-a a dizer por que fez determinadas escolhas.
- Usar materiais artísticos para representar situações específicas e pessoas específicas.
- Estimular a criança a desenhar com progressivo aumento de detalhes.
- Permitir que a criança use tons fortes e claros em suas pinturas.
- Estimular a criança a pedir para ver livros e pintura e desenhos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Aprecia as Artes Visuais e estabelece correlação com as experiências pessoais.
2. Aprecia as suas produções e as das outras, por meio da observação e leitura de alguns elementos da linguagem plástica.
3. Conhece a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens e ilustrações, cinema, etc..
4. Conhece, emite opinião sobre produções artísticas, como desenho, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações e cinema.
5. Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc..
6. Explora e manipula materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, tintas, água, areia, argila, jornal, papelão, caixas, etc.
7. Explora e manipula materiais diversos.
8. Explora e utiliza alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar, etc..

9. Explora os espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de suas atividades.
10. Explora os espaços tridimensionais na relação de seus projetos artísticos.
11. Faz leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e questionamento.
12. Faz leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.
13. Lê obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.
14. Observa e identifica imagens diversas, reconhecendo formas e fazendo relações com seu universo.
15. Observa os elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume e textura.
16. Organiza e cuida dos materiais da sala de aula.
17. Organiza e cuida dos materiais no espaço físico da sala de aula.
18. Produz desenhos, pinturas, colagens, modelagens, a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.
19. Respeita e cuida dos objetos produzidos individualmente e em grupo.
20. Utiliza procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar.
21. Valoriza as suas próprias produções artísticas, as de outras crianças e da produção de arte em geral.
22. Valoriza suas produções e as de outras crianças e da produção de arte em geral.

EIXO DO CURRÍCULO

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA Apreciação e interação com a linguagem oral e escrita

OBJETIVOS

- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros literários e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.
- Familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e de vivência de diversas situações na qual seu uso se faça necessário.
- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor.
- Interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional.
- Reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.
- Escolher os livros para ler e apreciar.

ÁREA

Falar e Escutar

CONCEITOS CURRICULARES

- Uso da Linguagem Oral para:
- Conversar, se comunicar com os colegas livremente.
- Expressar-se nos jogos e brincadeiras.
- Comunicar e expressar desejos, interesses, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos.
- Relatar de vivências.
- Narrar fatos em sequência causal e temporal.
- Elaborar perguntas e respostas.
- Explicar e argumentar ideias e pontos de vista.
- Recontar de histórias.
- Descrever personagens, cenários e objetos.
- Fazer comentários.

- Iniciar conversas com adultos e outras crianças.
- Fazer perguntas, responder perguntas, dar informações.
- Contar uma narrativa pessoal.
- Cantar, recitar poesia e fazer leituras.
- Expressar-se em jogo de palavras e rimas.
- Resolver conflitos.
- Refinar e entender o seu entendimento das palavras já conhecidas.
- Usar novas palavras como parte do seu vocabulário oral em contextos significativos de comunicação.
- Usar frases com muitas e variadas palavras e com estruturas mais complexas.
- Escutar o nome correto dos objetos, a correta descrição de ações e o uso dos termos posicionais corretos.
- Escutar a Língua Portuguesa sendo usada de forma correta pelos adultos dentro do cotidiano da escola de Educação Infantil.
- Permitir que a criança escute atentamente direções e que siga direções indo da simples (inicialmente) até as mais complexas que envolvem múltiplas ações.
- Escutar com atenção aos diferentes falantes em um diálogo em grupo.
- Escutar diversos gêneros da língua escrita como histórias, poesia, canções, textos explicativos, etc.
- Escutar histórias, poesias, canções e outros textos em CD, DVD e no computador.
- Permitir e estimular a escuta, a identificação e a discriminação entre sons ambientais e da linguagem para o desenvolvimento da capacidade auditiva e discriminativa que informa a consciência fonológica.
- Reproduzir oralmente Jogos Verbais, como:
 - Trava-línguas,
 - Parlendas,
 - Advinhas,
 - Quadrinhas,
 - Poemas.
- Cantar e ouvir canções diversas.

ÁREA

Prática de Leitura

CONCEITOS CURRICULARES

- Oportunizar a identificação de diferentes gêneros literários:

- Contos.
- Poemas.
- Notícias de Jornal.
- Informativos.
- Parlendas.
- Fábulas.
- Trava-línguas.
- Estimular o reconhecimento do nome.
- Observar e manusear materiais impressos

ÁREA

Ampliação do vocabulário

CONCEITOS CURRICULARES

- Oportunizar as crianças o uso de novas palavras após ouvirem as mesmas em contexto de leitura de histórias ou de situações reais.
- Oportunizar a exposição e uso de palavras para descrever e falar sobre os objetos, a agenda e os eventos da escola.
- Construir um vocabulário bem desenvolvido que inclua palavras para itens das seguintes categorias: cores, mobiliário, roupas, plantas, instrumento de trabalho, utensílios de cozinha, animais, veículos, brinquedos, comidas, alimentos, partes do corpo, instrumentos de escrita, materiais de pintura, ações, emoções, lugares, cidades, familiares, jogos, preposições, adjetivos, etc.
- Expandir o vocabulário através de experiências de jogos e brincadeiras que envolve a utilização de palavras das diversas categorias descritas acima.
- Criar oportunidades para a criança fazer perguntas sobre os significados de palavras novas que ela ouve e não entende

ÁREA

Consciência Fonológica, Silábica e as Letras

CONCEITOS CURRICULARES

- Permitir oportunidades para recitar poesia, poemas, canções e participar em jogos com palavras e onomatopeias.
- Criar oportunidades para produzir palavras que rimam entre si.

- Desenvolver a habilidade de perceber os sons individuais dos grafemas (letras) dentro das palavras.
- Oportunizar o reconhecimento e isolamento do som inicial nas palavras.
- Oportunizar o reconhecimento da relação entre letra e som.
- Oportunizar o reconhecimento do som das letras.
- Conhecer as letras do alfabeto em vários contextos e formas.
- Entender que a palavra escrita é composta de letras que representam sons.
- Oportunizar o reconhecimento das palavras em livros, em conversas e em jogos literários diversos.

ÁREA

Prática de Escrita

CONCEITOS CURRICULARES

- Exercitar a escrita do próprio nome.
- Produzir textos individuais e coletivos respeitando a produção pessoal das crianças.
- Praticar a escrita a partir do sistema de escrita pessoal da criança sobre a língua materna, sem cobrar a escrita convencional.

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

- Permitir a participação nas ações informais e cotidianas da sala de aula que promova a interação com as outras crianças e adultos em pequenos ou grandes grupos.
- Oportunizar o engajamento em conversas e discussões significativas com adultos e crianças, tanto em pequenos grupos quanto individualmente.
- Organizar situações didáticas para viabilizar a socialização de ideias e experiências em pequenos e grandes grupos.
- Permitir a participação em contextos e ações que gerem formulação de perguntas e respostas.
- Oportunizar a descrição de situações pessoais para adultos e outras crianças.
- Criar oportunidades para a criança declamar poesias músicas e pequenas rimas.
- Criar oportunidades para a criança declamar histórias conhecidas.
- Permitir dramatizações informais durante jogos de faz-de-conta.
- Estimular a explicação de sentimentos para resolver conflitos.
- Oportunizar a comunicação usando linguagem verbal, corporal, linguagem de sinais, símbolos e outros meios de acordo com suas habilidades individuais.
- Oportunizar a interação em contextos sociais fazendo contato visual.

- Oportunizar a fala claramente usando tom, inflexão e volume apropriado para que as palavras sejam ouvidas pelos adultos e outras crianças.
- Permitir o seguimento de comandos que tem duas ou mais sequências de ações familiares.
- Oportunizar a repetição de instruções para um amigo.
- Estimular a elaboração de perguntas simples.
- Estimular a elaboração de perguntas para ganhar entendimento sobre algo
- Oportunizar a informação sobre o que ela sabe ou não sabe sobre um determinado assunto.
- Estimular respostas a perguntas com o pensamento completo.
- Oportunizar ouvir modelos de uso apropriado de linguagem pelos adultos com correta gramática, pronúncia e termos.
- Oportunizar ouvir o nome correto de objetos, ações, lugares, termos posicionais (em cima, em baixo, à esquerda, à direita, etc.), termos referenciais (maior que, menor que) e etc.
- Oportunizar que a criança faça contato visual e esteja ouvindo com atenção antes de dar direções para algumas ações.
- Estimular o engajamento da atenção durante a leitura e histórias, poesias, canções, textos e etc.
- Permitir pensar em palavras que comecem (ou terminem) com o mesmo som.
- Ter livros de histórias que são apropriados para a idade das crianças lidos por adultos todos os dias na escola.
- Oportunizar a aquisição de palavras novas introduzidas no início da história ou da atividade e revisadas no final.
- Oportunizar olhar ilustrações para obter informações sobre o significado das palavras.
- Estimular o exame detalhado de objetos familiares adicionando mais palavras descritivas para os mesmos.
- Estimular o exame de objetos não familiares e adquirir vocabulário para descrevê-los.
- Oportunizar a criança nomear, separar e classificar vários objetos de acordo com suas propriedades.
- Estimular as crianças a fazerem perguntas para clarificar seu entendimento sobre algo.
- Estimular o uso de narrativas pessoais, informativas ou fictícias com aumento em aspectos descritivos através do uso de palavras mais precisas.
- Oportunizar o engajamento em experiências que constrói vocabulário para descrever experiências sensoriais
- Possibilitar oportunidades para aumentar o vocabulário através de participação em conversas com adultos e outras crianças.

- Possibilitar oportunidade para aumentar o vocabulário através da escuta de histórias lidas e recitadas em grupo.
- Permitir a participação em jogos dramáticos influenciados pelas histórias lidas e escutadas no grupo.
- Oportunizar cantar e recitar rimas de canções e poesias.
- Possibilitar brincadeiras de encontrar e produzir rimas.
- Possibilitar dizer se um par de palavras rima ou não.
- Permitir encontrar fotos de objetos que comecem com o mesmo som (ex: /c/asa e/c/ama)
- Oportunizar pensar em palavras que comecem com um som inicial específico (ex.: /ch/inelo e /x/icara; /j/eito e /g/elo)
- Possibilitar brincadeiras com a substituição de fonemas (sons) nas palavras.
- Possibilitar brincadeiras com a mudança de letras para formar outras palavras.
- Estimular a exploração das letras pelos sentidos visual, tátil, são feitas de uma ou mais sílabas.
- Oportunizar a combinação de sílabas para formar palavras.
- Oportunizar o engajamento das crianças em atividades que promovam o desenvolvimento dos conceitos iniciais sobre leitura e o gosto pela leitura.
- Criar um ambiente dedicado a leitura e exploração de livros pela criança.
- Criar oportunidades de leitura em diferentes contextos (ex: pequeno grupo, grande grupo, individualmente, nos jogos de faz-de-conta, etc.).
- Promover o entendimento de que ilustrações, fotos, escritas e outros símbolos estão cheios de significados (ex.: crianças perguntam o que as palavras querem dizer)
- Criar oportunidades para que a criança possa entender e usar ilustrações para recontar uma história.
- Permitir o reconhecimento de material escrito que pode oferecer informações e divertimento.
- Possibilitar contar as sílabas de seu nome ou de outras palavras significativas.
- Organizar ações didáticas para permitir contar palavras com jogo de peças silábicas.
- Ter livros de histórias que são apropriados para a idade das crianças.
- Ter uma área destinada à leitura na sala de aula com livros previamente selecionados a disposição das crianças.
- Ter uma variedade de livros para explorar (livros de histórias, livros de ciências, dicionário ilustrado, Atlas geográfico, etc.) e manusear.
- Promover leituras em pequenos grupos e grandes grupos durante o dia escolar.
- Permitir à criança saber como segurar um livro e manuseá-lo virando as páginas uma por uma da frente do livro para o final do livro.

- Permitir identificar a capa do livro (frente), e perceber que o título do livro, o nome do autor e do ilustrador estão escritos na capa.
- Oportunizar o entendimento de que o ato da leitura começa da esquerda para a direita e de cima para baixo.
- Oportunizar o entendimento de que o texto escrito é formado por palavras.
- Criar oportunidades para interagir e experienciar diferentes tipos de textos escritos (ex.: poesia, receita, cardápio, lista de compras, histórias).
- Criar oportunidades para relacionar temas das histórias com suas experiências pessoais.
- Oportunizar a identificação dos elementos da história: personagens, local onde acontece, a trama, etc.
- Estimular o reconhecimento de histórias conhecidas ou antever o que vai acontecer na história através da ilustração da capa ou das palavras do título.
- Oportunizar ler um livro conhecido pela memória de muitas vezes lido.
- Exercitar a diferenciação do real e do imaginário.
- Permitir conexão de informações e eventos das histórias com a vida pessoal.
- Permitir à criança escrever o que acontece, onde, como e o por que.
- Criar oportunidades para a criança decodificar significados e sentidos das ilustrações usando-as como pistas para entender a mensagem escrita.
- Permitir à criança fazer previsões do que acontecerá depois na história baseada nas ilustrações e no texto lido.
- Estimular a exploração das informações da capa do livro.
- Permitir à criança ler várias histórias do mesmo autor ou ilustrador e identificar semelhanças e diferenças entre elas.
- Estimular à criança a fazer perguntas para clarificar o entendimento da história.
- Possibilitar as crianças criarem seus próprios livros.
- Permitir à criança ditar palavras para escrever uma história para ser escrita por um adulto ou falar sobre uma pintura ou desenho.
- Mostrar à criança de onde se começa ler um livro e em que direção a leitura progride.
- Oportunizar à criança relacionar os temas das histórias com o conhecimento prévio da criança e suas experiências de vida.
- Permitir à criança explorar temas que advém do interesse da criança e selecionar livros de acordo.
- Permitir à criança fazer uso de vários símbolos para extrair conteúdo e significado da história.
- Permitir à criança fazer uso do pensamento dedutivo (juntar pistas) para prever o que vai acontecer em seguida ou conferir possíveis finais para histórias.

- Promover o desenvolvimento do hábito de fazer perguntas para clarificar entendimento.
- Possibilitar a compreensão das várias partes que compõem a história: onde, quem, o que.
- Permitir à criança relacionar a história com experiências de vidas pessoais.
- Permitir a conexão das emoções dos personagens com suas ações na história.
- Permitir a participação em discussões sobre histórias lidas.
- Possibilitar o engajamento em atividades que promovam o desenvolvimento de conceitos e habilidades iniciais ligadas a escrita.
- Criar situações didáticas para descrever ou representar o que as crianças tem aprendido e que lhes é significativo.
- Possibilitar à criança o entendimento de que a escrita é uma forma de representação que possui regras de direção (da esquerda para a direita e de baixo para cima).
- Iniciar o processo de construção do entendimento sobre a função social da escrita.
- Oportunizar o reconhecimento das letras do alfabeto e da composição de palavras.
- Permitir o uso de ilustrações para apoiar o entendimento de palavras e conceitos presentes nas histórias.
- Permitir a expressão de ideias sobre o que vai acontecer mais adiante na história.
- Oportunizar jogos dramáticos com tema centrado nas histórias lidas.
- Criar ambiente com acesso a roupas e acessórios para compor personagens.
- Planejar atividades que estimulem a recontagem da história de forma sequencial.
- Possibilitar atividades de discussão sobre o livro logo após a leitura do mesmo.
- Permitir acesso livre e independente aos materiais de escrita (papel, lápis, canetas, giz de cera, livros em branco, cartões com palavras e ilustrações, etc.)
- Ter uma área reservada para ser o centro de experimentação da escrita e expressão gráfica na sala de aula.
- Permitir olhar ilustrações com cuidado e as usa para extrair significado.
- Estimular a criança a nomear os personagens da história.
- Permitir o relato de algumas partes da história quando perguntado “O que aconteceu nesta história?”
- Permitir que quando recontar a história há que se instigar a inclusão da informação sobre o lugar que aconteceu a história, personagens, problema e a resolução do problema.
- Permitir à criança o uso das próprias experiências para entender a história ou o texto lido.
- Instigar os estudantes a responder a perguntas sobre a história.
- Permitir a demonstração do entendimento sobre a relação causa-efeito na história.
- Permitir a demonstração do interesse em querer registrar acontecimentos e experiências.

- Permitir a demonstração do interesse em ditar histórias para serem escritas por um adulto.
- Oportunizar o pedido de ajuda para escrever algo de seu interesse.
- Estimular a criança a usar letras soltas, recortadas, carimbos de letras, letras magnéticas, e outras em jogos.
- Permitir que o estudante peça e receba instrução em como escrever uma determinada letra se assim mostrar interesse.
- Oportunizar a escrita ou fazer-de-conta que escreve para diferentes objetivos e fins.
- Criar situações didáticas para identificar algumas palavras escritas que lhes são familiares além de seu nome.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 4 ANOS

1. Respeita a produção própria e alheia.
2. Aprecia sentimentos.
3. Comunica suas preferências.
4. Conhece as letras do alfabeto.
5. Conhece e reproduz oralmente jogos verbais, como: trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
6. Conta histórias trazidas ou ouvidas em casa ou nos ambientes que frequenta.
7. Diferencia letras de números.
8. Elabora perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa.
9. Escreve o prenome com auxílio.
10. Escreve o prenome e palavras contextualizadas com auxílio.
11. Escreve os números em situações do cotidiano.
12. Escreve os símbolos conhecidos e o próprio nome.
13. Escreve traçados, seguindo orientações.
14. Escuta e aprecia a leitura de textos, feita pelo professor.
15. Escuta textos lidos apreciando a leitura feita pelo professor.
16. Identifica diversos rótulos e embalagens comerciais.
17. Identifica o prenome em lista dos nomes dos colegas, com auxílio.
18. Interessa-se em escutar textos lidos apreciando a leitura feita pelo professor.
19. Interessa-se por leitura de contos.
20. Interpreta oralmente textos lidos pelo professor.
21. Lê gravuras, desenhos e textos de memória (pseudoleitura).
22. Lê palavras contextualizadas, identificando letra inicial e final.

23. Narra fatos em sequência temporal e causal.
24. Observa e manuseia livros, revistas, histórias em quadrinhos.
25. Ouve e relata fatos vividos no dia-a-dia e imaginados.
26. Participa de situações em que as crianças leiam, ainda que não façam de maneira convencional.
27. Participa em roda de conversa com colegas, trocando experiências.
28. Participa em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.
29. Participa em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista.
30. Participa nas situações em que os adultos leem textos de diferentes gêneros, como contos, poemas, notícias de jornal, informativos, parlendas trava-línguas e outros.
31. Percebe semelhança de sons final e inicial nos nomes próprios.
32. Percebe semelhança de sons inicial e final em palavras contextualizadas.
33. Pratica a escrita de próprio punho, utilizando o conhecimento de que dispõe no momento, sobre o sistema de escrita em língua materna.
34. Produz escrita pré-silábica.
35. Produz escrita silábica.
36. Produz oralmente textos, onde o professor é o escriba.
37. Produz textos coletivos, ditados oralmente ao professor para os diversos fins.
38. Produz textos de memória.
39. Reconhece o próprio nome dentro do conjunto de nomes do grupo nas situações em que isso se faz necessário.
40. Reconhece o seu nome escrito, nas diversas situações do cotidiano.
41. Reconhece o seu próprio nome e o dos colegas, com auxílio.
42. Reconta histórias conhecidas identificando os personagens.
43. Reconta histórias ouvidas.
44. Reconto de histórias lidas e/ou contadas.
45. Relata brincadeiras e/ou jogos verbais.
46. Relata experiências vividas, narrando fatos em sequência temporal e causal.
47. Representa histórias ouvidas através de linguagens variadas (dramatização, mímica etc.).
48. Reproduz oralmente histórias lidas e/ou contadas.
49. Reproduz oralmente jogos verbais, como: canções, quadrinhos e parlendas.
50. Reproduz textos lidos.
51. Socializa acontecimentos da sua vida.
52. Trabalha com as letras do alfabeto.

53. Transmite avisos e recados.
54. Usa desenhos para representar textos lidos.
55. Usa linguagem oral para conversar, brincar, comunicar, expressar desejos e necessidades.
56. Utiliza a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos.
57. Utiliza desenhos como forma de representação de suas ideias.
58. Valoriza a leitura como fonte de prazer e entretenimento.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 5 ANOS

1. Aguarda o momento de falar.
2. Aprecia e recita poesias.
3. Canta e interpreta músicas.
4. Canta e interpreta oralmente canções populares.
5. Comenta histórias que conhece.
6. Reconhece a utilização e a convenção dos símbolos.
7. Compreende e faz ilustração de textos.
8. Compreende e utiliza desenhos como forma de representações e registro de ideias.
9. Comunica-se com clareza.
10. Conhece letras do alfabeto.
11. Conhece e canta canções diversas.
12. Constrói palavras e textos de memórias.
13. Constrói textos coletivos tendo o professor como escriba.
14. Constrói sozinho, textos coletivos.
15. Conversa livremente sobre situações vivenciadas.
16. Decompõe palavras em sílabas e letras.
17. Descreve pessoas, objetos e situações.
18. Diferencia letras de números.
19. Dramatiza histórias lidas.
20. Dramatiza histórias ouvidas e músicas.
21. Dramatiza histórias, situações vividas e situações criadas.
22. Dramatiza textos lidos e ouvidos.
23. Emite opinião e defende seu ponto de vista e respeita o dos outros.
24. Escreve as letras do alfabeto, maiúsculas e minúsculas.
25. Escreve com atenção.
26. Escreve lista de palavras.

27. Escreve o alfabeto maiúsculo e minúsculo.
28. Escreve o nome completo com auxílio.
29. Escreve o nome completo e o prenome de alguns colegas.
30. Escreve o nome completo sozinho.
31. Escreve o prenome.
32. Escreve palavras, frases e textos.
33. Expressa ideias representadas em cenas ou situações.
34. Expressa opiniões, preferências, necessidades, ansiedades, desejos e sentimentos.
35. Faz ilustração de histórias e textos ouvidos.
36. Faz leitura de imagens (fotografias, painéis, outdoors, placas...).
37. Faz leitura e análise de imagens e símbolos.
38. Formula questões, a partir de ilustrações e imagens.
39. Identifica e interpreta símbolos, placas, rótulos, etc..
40. Identifica letras e/ou palavras nos mais diversos tipos de material escrito.
41. Identifica o número de letras e de sílabas em palavras.
42. Identifica o prenome.
43. Identifica palavras em textos.
44. Identifica personagens de histórias lidas e/ou contadas.
45. Identifica rimas em palavras (sons).
46. Identifica símbolos convencionais.
47. Identifica sons inicial e final em palavras.
48. Ilustra palavras, frases e textos.
49. Interessa-se pela leitura de histórias.
50. Interessa-se por adivinhas.
51. Interpreta e reproduz oralmente contos ouvidos.
52. Interpreta e socializa histórias lidas.
53. Interpreta imagens, oralmente.
54. Interpreta símbolos.
55. Interpreta textos e gráficos com auxílio.
56. Interpreta textos lidos e ouvidos.
57. Interpreta textos orais com sequências lógicas.
58. Interpreta textos, gráficos e outros, oralmente.
59. Lê e interpreta pequenos textos de diferentes gêneros textuais.
60. Lê em voz alta pequenos textos.

61. Lê imagens e símbolos criando uma história.
62. Lê lista de palavras.
63. Lê placas e rótulos.
64. Localiza informações com auxílio.
65. Organiza palavras formando textos.
66. Organiza sílabas para formação de palavras.
67. Ouve poemas com atenção e interesse.
68. Ouve, relata e organiza o pensamento lógico.
69. Participa das discussões e emite opinião.
70. Pesquisa palavras em jornal, revistas, livros e outros.
71. Produz escrita silábico-alfabética.
72. Produz escrita silábica com valor sonoro.
73. Produz escrita silábica e alfabética.
74. Produz escrita silábica.
75. Produz textos orais com sequências lógicas.
76. Reconhece e localiza palavras em texto.
77. Reconhece que o registro escrito tem uma função comunicativa.
78. Reconhece seu nome escrito sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.
79. Reconta histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ajuda da professora.
80. Reconta histórias lidas e/ou contadas.
81. Reconta histórias, caracterizando os personagens e cenários.
82. Recorta letras do alfabeto e constrói palavras.
83. Relaciona palavras aos seus respectivos desenhos.
84. Relata acontecimentos.
85. Relata experiências vividas e narra fatos em sequência temporal e causal.
86. Relata experiências vividas e narra fatos em sequência temporal.
87. Relata fatos e ideias vivenciadas.
88. Relata histórias vividas e/ou ouvidas.
89. Representa os conhecimentos através da produção livre da escrita, de acordo com o nível de desenvolvimento linguístico.
90. Representa por meio de desenhos, figuras ou de outras formas situações propostas.
91. Representa símbolos, placas e rótulos com ilustrações.
92. Reproduz oralmente contos, parlendas, trava-língua, etc. (mensagens que ouviu).

93. Reproduz oralmente jogos verbais, como: trava-língua, palavras, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
94. Respeita a fala do outro.
95. Transmite avisos e recados.
96. Troca de ideias sobre a leitura de imagens.
97. Usa a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar, expressar desejos e necessidades.
98. Usa corretamente as letras maiúsculas e minúsculas.
99. Usa letra maiúscula no início de frases e nomes próprios.
100. Utiliza o ponto final.
101. Utiliza símbolos conhecidos.

EIXO DO CURRÍCULO

NATUREZA E SOCIEDADE

Relação das crianças com o mundo físico e social, ao tempo e à natureza

OBJETIVOS

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias.
- Estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos.
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.
- Construir conhecimentos sobre si e sobre o outro.
- Estabelecer relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.

ÁREA

Organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar

CONCEITOS CURRICULARES

- Família
- Escola
- Comunidade
- Amigos
- Tradições Culturais da Família e da Comunidade
- Grupos sociais do presente e do passado
- Papéis Sociais
- Patrimônio Cultural

ÁREA

Os lugares e suas paisagens

CONCEITOS CURRICULARES

- Rios
- Vegetação
- Construções
- Florestas
- Campos
- Mar
- Montanhas

ÁREA

Objetos e processos de transformação

CONCEITOS CURRICULARES

- Confecção de objetos encontrados na natureza e na sociedade contemporânea ou antiga
- Características dos objetos encontrados na natureza e na sociedade contemporânea ou antiga
- Conhecimento da propriedade dos objetos
- Segurança e Prevenção de Acidentes

ÁREA

Os seres vivos

CONCEITOS CURRICULARES

- Relações entre diferentes espécies
- Características e necessidades vitais dos seres vivos
- Conhecimento e cuidados básicos a pequenos animais e vegetais por meio da criação e cultivo
- Espécies da fauna e da flora brasileira e mundial
- Preservação do meio ambiente
- Cuidados com o corpo, saúde geral e prevenção à acidentes

ÁREA

Os fenômenos da natureza

CONCEITOS CURRICULARES

- Relevo
- Rios
- Chuva
- Secas
- Luz
- Calor
- Som
- Força
- Movimento

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO NATUREZA E SOCIEDADE

- Permitir a participação da criança em rotinas significativas que desenvolvem o sentido de sequência, ou seja, permitir a participação da criança em experiências significativas e contextuais que introduzam noções de tempo: passado, presente, futuro.
- Determinar atividades que permitam a aquisição do vocabulário relacionado com a cronologia do tempo (agora, mais tarde, antes, depois, hoje, ontem, amanhã, a muito tempo atrás, a pouco tempo atrás, manhã, tarde, noite, semana (mês, ano) passada(o), semana (mês, ano) que vem).
- Exercitar o uso e a identificação dos instrumentos usados para documentar e marcar o tempo: calendário, relógio, ampola do tempo, fotografias.
- Estimular o desenvolvimento de um entendimento inicial da relação de causa-efeito relacionado às suas experiências pessoais e as histórias lidas na escola.
- Estimular a construção de um conhecimento e entendimento inicial sobre famílias, incluindo os diferentes membros e seus títulos, seus papéis, os diferentes tipos de família.
- Estimular a descrição de ações sequenciais durante os diálogos e interações (o quê aconteceu primeiro, e depois, e depois), durante discussão da rotina diária (primeiro nós lavamos as mãos, depois nós comemos o lanche)
- Usar ilustrações de histórias conhecidas pelas crianças e criar cartas sequenciais que as crianças podem arrumar ao recontar a história.

- Estimular o desenvolvimento de um senso de sua história pessoal criando uma cronologia e examinando as mudanças através de diferentes tipos de família.
- Permitir a identificação de ações sequenciais tais como primeiro, depois e último nas histórias.
- Criar oportunidades para usar palavras tais como primeiro, depois, antes, último em suas narrativas pessoais.
- Estimular a descrição das rotinas simples de forma sequencial.
- Permitir o uso correto das palavras para relacionar eventos cronológicos.
- Estimular a expressão e o entendimento dos eventos de sua vida e de sua família em forma cronológica.
- Permitir a descrição de eventos e objetos que fazem parte de sua história e da história de sua família.
- Estimular a fala, o uso do nome e identificação deste através do desenho.
- Permitir citar jogos e brincadeiras do passado e atual.
- Estimular o uso correto das perguntas pelas crianças estimulando o espírito científico das crianças.
- Indicar atividades que estimulem a percepção das diferenças e similaridades entre pessoas, entre famílias, entre casas, costumes, culturas, habilidades e interesses.
- Desenvolver a percepção das diferenças e similaridades entre a vida hoje e a vida no passado.
- Criar oportunidades para a criança falar de eventos guardados na memória.
- Criar oportunidades para a criança descrever o que está acontecendo.
- Criar oportunidades para a criança falar de planos futuros.
- Permitir a relação de causa e efeito com as experiências reais e pessoais (falar sobre o que motivou/provocou o ocorrido na sala de aula, no parque etc.)
- Estimular a extração de causa e efeito das histórias lidas (ex: explicar as razões pelas quais os eventos aconteceram do jeito que aconteceram, ou porque os personagens se sentiram deste ou daquele jeito).
- Estimular conjecturas sobre o que poderia acontecer na história lida se as condições ou escolhas fossem diferentes (ex: "O que aconteceria se...?")
- Explorar a construção de um entendimento de história a partir de sua própria família para descrever a relação causa-efeito no contexto das histórias e também de suas experiências pessoais.
- Permitir o entendimento sobre as consequências de suas próprias ações e escolhas.
- Representa eventos passados nos seus desenhos e jogos dramáticos.
- Desenvolver o gosto de organizar álbuns de fotografias da história da turma da escola, e relembrar eventos passados.
- Desenvolver atividades coletivas para identificar similaridade e diferença entre famílias, construções, objetos culturais, etc.

- Estimular o entendimento e o respeito sobre as diferenças entre as pessoas e culturas.
- Permitir o engajamento em experiências que possibilitem construir o entendimento de localização e direção espacial.
- Estimular a aquisição do vocabulário de termos espaciais: em cima, em baixo, na frente, atrás, direto, vira, a direita, a esquerda, próximo, distante, perto, longe, entre.
- Explorar o uso e o entendimento/reconhecimento dos títulos dos membros da família (primo/a, tio/a, avó, avô, bisavô, bisavó).
- Registrar em desenhos os membros de sua família e nomeá-los.
- Desenvolver o entendimento sobre o que aconteceu há muito tempo atrás através da leitura de livros apropriados para a idade das crianças.
- Estimular o experimento para fazer coisas diárias usando instrumentos culturalmente diferentes (ex: comer usando diferentes tipos de instrumentos apropriados).
- Brincar com brinquedos de diferentes culturas e épocas.
- Organizar atividades para andar pelo bairro e perceber os prédios, lojas, parques, etc.
- Exercitar a nomeação do seu Estado, cidade, bairro, escola.
- Estimular o uso da informação sobre seu endereço, bem como, identificar o nome da sua escola e as características do prédio.
- Usar os termos de localização espacial durante conversas e jogos.
- Permitir a participação em atividades de simples mapeamento dos diversos espaços que compõem os ambientes de vida da criança (ex: a sala de aula, a escola, casa da família, casa dos avôs e avós, a rua onde mora, o bairro, a cidade, etc.).
- Estimular o desenvolvimento do entendimento de localização referencial (Ex.: onde a criança está em relação a escola? Quem mora mais longe da escola? Mais perto?)
- Desenvolver a compreensão do que é endereço e como se organiza os endereços na cidade (ex.: cada casa tem um número, cada rua tem um nome, etc.)
- Permitir o conhecimento dos prédios, serviços e meios de transportes oferecidos pela cidade onde mora.
- Estimular o desenvolvimento das ideias de que uma parte da terra é coberta de água, outra de árvores, outra de areia e de que algumas partes são planas e outras têm relevo montanhas.
- Oportunizar a identificação de mapas diversos.
- Exercitar a aprendizagem inicial das funções dos mapas (Ex.: são desenhos de lugares e as pessoas usam mapas para saberem onde elas estão e como elas chegam a um lugar saindo de outro lugar) e como usá-los.

- Permitir o entendimento inicial do globo terrestre enquanto instrumento de representação da Terra.
- Permitir que as crianças ouçam com frequência os termos (em cima, em baixo, na frente, atrás, direto, vira, a direita, a esquerda, próximo, distante, perto, longe, entre) que indicam localização espacial tanto em atividades de movimentação corporal como em atividades de construção de espaços físicos (maquetes etc.).
- Permitir a participação em uma variedade de experiências que desenvolve e reitera os conceitos relacionados a direcionalidade (ex.: construção com blocos, mapas feitos na sala de aula; mover o corpo em um circuito de obstáculos, circuito de corrida de carrinhos).
- Permitir a participação em jogos dramáticos imaginários ou não relacionados a viagens (viajar de carro, de trem) e exploração de lugares diferentes (montanhas, florestas, etc.)
- Criar oportunidades para representar (através de desenhos, construção com blocos de madeira, jogos dramáticos, maquetes, etc.) os espaços físicos que lhe são conhecidos (ex: suas casas, praias, escola, etc.)
- Exercitar a descrição de aspectos da paisagem de lugares conhecidos ou de caminhos conhecidos.
- Exercitar o uso dos termos de direcionalidade nas conversas e jogos.
- Exercitar o seguimento das direções de um mapa simples.
- Trabalhar com atividades que permitam a apresentação de detalhes característicos de sua casa nos desenhos.
- Explorar com a turma a menção de termos específicos de referenciais físicos quando explica localizações conhecidas (Ex.: “O parque fica perto do mercado”).
- Explorar o uso de termos para descrever ambientes naturais em seus jogos e brincadeiras (Ex.: praias, ilhas, rio, lago, lagoas, cachoeiras, oceanos, montanha, pico, floresta, reserva).
- Exercitar o reconhecimento de paisagens diferentes.
- Oportunizar a identificação de vários meios de transportes usados na sua cidade.
- Explorar o conhecimento sobre alguns serviços de sua cidade (correios, bombeiros, ambulância, posto de saúde, escola).
- Permitir que a criança cite jogos e brincadeiras do passado e atual.
- Explorar a familiarização com os símbolos presentes na comunidade (Ex.: sinais de trânsito, nomes de ruas, sinais de ponto de ônibus)
- Criar oportunidades para aprender e usar o seu endereço e localização referencial (ex.: jogo de adivinhação “eu estou pensando em uma criança que mora na Rua Vocês sabem quem mora nesta rua?”)

- Permitir que a criança seja introduzida através de várias ações (leitura de histórias, jogos de faz-de-conta, jogos de quebra-cabeças, etc.) aos termos que se referem aos aspectos naturais do meio ambiente da criança (Ex.: praias, ilhas, rio, lago, lagoas, cachoeiras, oceanos, montanha, pico, floresta, reserva, rodovia).
- Permitir o uso, sempre que significativo, do globo terrestre, explorando o seu manuseio e leitura em situações significativas para a criança.
- Permitir a criação de mapas simples para guiar brincadeiras, como a “caça ao tesouro”.
- Pesquisar paisagens e identificar suas características.
- Permitir a representação, através do teatro, mímica, desenho, construção de maquetes, etc., as transformações percebidas no seu bairro, casa, escola, parque, etc.
- Oportunizar o reconhecimento de paisagens naturais ou modificadas pelo homem, estabelecendo relações e refletindo sobre elas.
- Criar oportunidades para a criança investigar diferentes matérias.
- Permitir oportunidades para a criança explorar as propriedades de líquidos, sólidos e gases que são encontrados no cotidiano da criança.
- Permitir oportunidades para a criança explorar uma variedade de materiais naturais e materiais feitos pelo homem através de experiências sensoriais.
- Explorar variadas oportunidades para a criança comparar as propriedades de objetos conhecidos e desconhecidos usando o vocabulário apropriado.
- Variar oportunidades para a criança descrever os efeitos de forças básicas (vento, gravidade, ondas)
- Explorar o uso de vocabulário apropriado para descrever todas as experiências vivenciadas.
- Permitir a classificação de objetos e materiais baseados em suas características.
- Explorar a experimentação de mistura de materiais comuns e descrever seus resultados (farinha de trigo, bicarbonato de sódio, água, amido de milho, sal, vinagre, óleo, anilina)
- Indicar atividades que permitam separar, agrupar e classificar materiais diferentes com base em suas propriedades e explicar os critérios usados na classificação.
- Permitir a brincadeira com água, areia, massa.
- Explorar a transformação dos materiais através do congelamento, derretimento, dissolução, combinação, difusão, reconstrução, força física, etc.
- Planejar atividades que permitam a criança, sentir e usar uma variedade de materiais naturais (algodão, lã, pelo, madeira, couro) e feitos pelo homem (plástico, papel, nylon) para aprender suas características e capacidades.
- Explorar os materiais naturais e os feitos pelo homem.

- Permitir o uso de vocabulário apropriado para descrever suas investigações, observações e resultados.
- Exercitar o agrupamento e a discriminação de diversos tipos de materiais.
- Permitir a descrição de similaridades e diferenças entre materiais.
- Permitir a descrição de algumas propriedades básicas de líquidos e sólidos (a água é molhada; as pedras são duras)
- Permitir a descrição das mudanças nos ingredientes durante jogos dramáticos e aulas de culinária.
- Criar oportunidades para a criança observar e investigar as estações do ano e as mudanças de cada estação.
- Criar oportunidades para a criança explorar a terra (pedras, tipos de terra), o céu (nuvens, sol, lua, estrelas) e o ar (pressão).
- Criar oportunidades para a criança observar e descrever os efeitos da luz do sol e da sombra.
- Criar oportunidades para a criança observar e descrever os fenômenos naturais que se repetem, como o dia e a noite.
- Criar oportunidades para a criança participar em atividades relacionadas na preservação do meio ambiente.
- Exercitar o uso de vocabulário apropriado em suas comparações e descrições.
- Discutir coletivamente, como as estações do ano afetam a vida diária (tipos de roupas para cada estação, atividades de cada estação, comidas e bebidas...).
- Planejar aulas com atividades em que as crianças encham recipientes com diferentes tipos de terra e dar lentes de aumento para observarem cada tipo.
- Examinar e comparar diferentes tipos de pedras.
- Observar os organismos vivos (plantas, insetos, animais) em seu habitat.
- Examinar as nuvens do céu e discutir sua formação.
- Observar o dia e desenvolver o vocabulário para descrever especificidades (nublado, chuvoso, frio, quente, com vento)
- Saber os termos relacionados às ciências da terra (solo, terra, ar, rocha, pedras, etc.)
- Permitir que a criança use vocabulário apropriado em suas descrições de fenômenos observados.
- Envolver-se em comparar similaridades e diferenças.
- Descrever ou representar as diferenças observadas entre dia e noite; entre as estações do ano, diferentes tipos de solo; entre os diferentes tipos de rochas, etc.
- Descrever ou representar alguns efeitos observados da luz do sol.
- Descrever ou representar o reconhecimento de que o tempo e a temperatura muda de um dia para outro e de uma estação para outra.

- Oportunizar o engajamento das crianças em experiências significativas pelas quais elas podem construir o entendimento de que os animais (incluindo os humanos) e as plantas são seres vivos que crescem, se reproduzem, e precisam de comida, ar e água.
- Criar oportunidades para a criança investigar as características que diferenciam seres vivos dos não-vivos.
- Criar oportunidades para a criança experienciar de forma significativa os ciclos de vida de diversos organismos vivos em suas similaridades (cresce, desenvolve, reproduz e morre) e diferenças (vida mais longa ou mais curta).
- Comparar a temperatura dos objetos expostos ao sol e a sombra.
- Permitir a observação sobre o que acontece com as sombras no decorrer do dia.
- Criar situações didáticas para a criança brincar com sombras.
- Oportunizar discussão e atividades ligadas a preservação do meio ambiente.
- Experimentar com vários materiais as propriedades do ar.
- Observar e cuidar de plantas e animais pequenos para desenvolver um entendimento das necessidades vitais destes seres vivos.
- Criar representações visuais sobre o crescimento das plantas e animais (gráficos de crescimento).
- Observar organismos vivos em seu ambiente natural para aprender sobre seus hábitos (formigas, abelhas, borboletas...).
- Permitir a demonstração ou o reconhecimento de algumas propriedades do ar, dos líquidos e dos sólidos.
- Permitir a demonstração sobre o entendimento de algumas das necessidades dos organismos vivos.
- Explorar a identificação de organismos vivos e não vivos baseados em suas características.
- Explorar atividades em que a criança arruma fotografias sobre o ciclo de vida em sequência.
- Criar atividades para que a criança observe que plantas e animais têm diferentes estruturas para sobrevivência.
- Explorar o reconhecimento de diferenças entre tipos de insetos, pássaros, peixes, plantas...
- Criar oportunidades para a criança observar e nomear as diferentes partes das plantas e animais.
- Criar oportunidades para a criança comparar as características de uma variedade de plantas e animais.
- Permitir o engajamento em experiências que introduzam informações a respeito dos organismos vivos que habitaram a Terra no passado (fósseis).
- Observar processos de metamorfose (de girino para sapo; de lagartas para borboleta).
- Observar plantas em vários estágios de crescimento.

- Permitir a observação dos animais de jardim, analisar e discutir sua relação com o homem e com os outros animais em uma perspectiva de cadeia alimentar.
- Fazer caminhadas para observar animais e plantas e depois registrar as observações.
- Examinar diferentes tipos de insetos e observar suas diferenças e similaridades.
- Examinar diferentes tipos de plantas e observar suas diferenças e similaridades.
- Observar, investigar e nomear as diferentes partes das plantas e flores.
- Observar, investigar e nomear as diferentes partes do corpo dos animais.
- Observar como as plantas novas se assemelham as suas plantas mães.
- Explorar o interesse em querer saber sobre os organismos que habitavam a Terra no passado.
- Observar como os diferentes tipos de filhotes de animais se assemelham aos seus pais animais.
- Classificar os animais e plantas por espécies.
- Observar as diferenças e similaridades dos animais e plantas da mesma espécie.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Caracteriza o local da moradia (rua e bairro).
2. Cita o nome completo dos pais.
3. Cita os principais hábitos de higiene.
4. Classifica as placas de sinalização.
5. Compara a alimentação, o vestuário dos índios de ontem, com os de hoje.
6. Compreende a importância da escola na sua vida.
7. Compreende a importância do trabalho para todas as pessoas.
8. Compreende a importância e a utilidade da moradia para as pessoas.
9. Compreende as relações de parentesco.
10. Compreende o que é direito e o que é dever.
11. Compreende o que é folclore.
12. Compreende o que é meio ambiente.
13. Compreende o que é trânsito.
14. Conhece a Bandeira do seu estado e identifica suas cores.
15. Conhece a origem da sua cidade.
16. Conhece a origem do nome de sua cidade.
17. Conhece as paisagens através de gravuras e cartões postais.
18. Conhece as partes do corpo e suas funções.
19. Conhece as placas de sinalização.
20. Conhece os cuidados higiênicos com a alimentação.

21. Conhece os inúmeros benefícios proporcionados pelo vento.
22. Conhece os seus direitos e deveres para com a sociedade.
23. Conhece plantas medicinais.
24. Conhece seus direitos e deveres para com o mundo.
25. Demonstra conhecimento de algumas propriedades dos objetos produzidos – meios de comunicação.
26. Demonstra cuidado com as plantas.
27. Destaca o conceito de vegetação.
28. Diferencia frutas, verduras e legumes.
29. Diferencia os animais através de suas características.
30. Discute a importância da água, para que serve, onde se encontra, cuidado para mantê-la sempre limpa.
31. Discute a importância da chuva e do sol para os animais e as plantas.
32. Discute a importância da manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.
33. Discute a importância do solo para os seres vivos.
34. Discute a importância do trabalho na vida de uma pessoa.
35. Discute a importância e a utilidade da moradia para todos.
36. Discute as datas cívicas de acordo com a realidade da vida.
37. Discute e reconhece que no Brasil muitas crianças ainda não têm seus direitos respeitados.
38. Discute que a escola deve ser conservada.
39. Discute sobre os direitos e deveres do estudante.
40. Distingue o dia da noite.
41. Estabelece relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais.
42. Identifica a importância da coleta de lixo.
43. Identifica a origem dos alimentos e seus derivados.
44. Identifica a paisagem natural da sua cidade e a modifica.
45. Identifica as características de cada estação.
46. Identifica as comidas e bebidas típicas.
47. Identifica as cores.
48. Identifica as partes de seu corpo e suas funções.
49. Identifica as partes de uma planta.
50. Identifica as plantas como seres vivos.
51. Identifica como e onde vivem diversos animais.

52. Identifica diferentes profissionais destacando a função de cada um.
53. Identifica e reflete sobre os diversos tipos de moradias.
54. Identifica o ar, a água no ambiente e discute a importância para os seres vivos.
55. Identifica o Hino Nacional como um símbolo da Pátria.
56. Identifica o mapa do Brasil.
57. Identifica o nome da escola, sua localização.
58. Identifica o que se pode fazer durante o dia e a noite.
59. Identifica o significado de cada cor do semáforo.
60. Identifica os animais que contribuem para a vida do homem.
61. Identifica os diferentes meios de comunicação.
62. Identifica os diferentes tipos de transportes.
63. Identifica os índios como primeiros habitantes do Brasil.
64. Identifica os meios de comunicação antigos e os atuais.
65. Identifica os membros da família.
66. Identifica os órgãos do sentido.
67. Identifica os pontos turísticos de sua cidade, destacando a ação humana.
68. Identifica os seres que necessitam de água.
69. Identifica os símbolos nacionais.
70. Identifica os tipos de vegetação e construções nas proximidades da escola e da sua casa.
71. Identifica paisagens naturais e modificadas pelo homem através de imagens.
72. Identifica práticas de atitudes relacionadas ao bem-estar individual e coletivo.
73. Identifica vários tipos de alimentos e sua origem.
74. Identifica vários tipos de casa.
75. Identifica-se como estudante com direitos e deveres.
76. Identifica-se como ser histórico que vive na sociedade.
77. Localiza sua casa (rua e bairro).
78. Manifesta atitudes de respeito aos mais velhos.
79. Menciona as estações e suas características.
80. Menciona o nome dos governantes de sua cidade.
81. Menciona os cuidados que se deve ter com os animais.
82. Nomeia os governantes do seu estado
83. Nomeia os meios de comunicação mais utilizados na sua comunidade.
84. Observa e discute a ação do movimento.
85. Observa e discute sobre a importância da preservação dos vegetais.

86. Observa e estabelece algumas relações entre o meio ambiente e os seres vivos que nele habitam.
87. Observa e identifica os tipos de vegetação e construções nas proximidades da escola e da sua casa.
88. Observa e relata as mudanças que ocorrem entre o dia e a noite.
89. Participa de diferentes atividades envolvendo a observação sobre a ação de luz, som, força.
90. Percebe os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.
91. Pesquisa a ação do movimento.
92. Reconhece a importância da chuva e do sol para as plantas e animais.
93. Reconhece a importância da escola para sua vida.
94. Reconhece a importância das plantas para os seres vivos.
95. Reconhece a importância de uma alimentação adequada para a sua saúde.
96. Reconhece a importância de uma boa alimentação para a sua sobrevivência e manutenção da saúde.
97. Reconhece a importância dos colegas da escola.
98. Reconhece a natureza e os recursos naturais.
99. Reconhece a utilidade dos meios de comunicação.
100. Reconhece a utilidade dos rios.
101. Reconhece as mudanças decorrentes da ação humana modificando a paisagem natural.
102. Reconhece componentes das paisagens naturais e das transformações provocadas pela ação humana.
103. Reconhece e valoriza os benefícios proporcionados pelo vento.
104. Reconhece e valoriza os diferentes profissionais que trabalham na escola.
105. Reconhece o que é solo - que é usado para diversas coisas.
106. Reconhece o que é trânsito.
107. Reconhece o valor das plantas no aspecto alimentício, medicinal e outros.
108. Reconhece os animais como seres vivos.
109. Reconhece que deve participar cooperativamente das atividades coletivas.
110. Reconhece que é um ser vivo que pensa e precisa de cuidados.
111. Reconhece que os meios de transporte são importantes.
112. Reconhece que precisa de ar para viver.
113. Reconhece que se deve plantar, valorizando a vida.
114. Reconhece que sem água não há vida.
115. Reconhece seus direitos e deveres na escola.
116. Relaciona as plantas cultivadas no jardim, em horta e pomar.

117. Relaciona aspectos do dia e da noite.
118. Relaciona atividades diurnas e noturnas.
119. Relaciona o que existe no ambiente.
120. Relaciona os cuidados que se deve ter com os alimentos para proteger a saúde.
121. Relaciona os hábitos de higiene para o corpo.
122. Relaciona os órgãos dos sentidos.
123. Relaciona preferências.
124. Relata a história do próprio nome, a origem.
125. Relata a história do seu nome.
126. Relata o que a planta precisa para crescer.
127. Relata que participa de atividades diárias de limpeza da casa.
128. Representa os símbolos através de desenhos.
129. Sabe a data de seu aniversário.
130. Sabe a importância das faixas de segurança.
131. Sabe o nome completo dos pais.
132. Sabe quem governa a sua pátria.
133. Valoriza a escola como espaço de cultura para crescer com os colegas.
134. Valoriza a família como um todo.
135. Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.
136. Valoriza atitudes de manutenção e preservação dos espaços e do ambiente.
137. Valoriza diferentes profissionais, independente do trabalho que realizam.
138. Valoriza o cuidado do ambiente para a qualidade de vida humana.
139. Confecciona brinquedos com materiais diversos na semana da criança.
140. Discute como usar os objetos do cotidiano relacionados à segurança e prevenção de acidentes e à sua conservação.
141. Identifica os animais como seres vivos.
142. Conhece e identifica as principais características dos animais.
143. Classifica animais a partir da observação de características semelhantes.
144. Reconhece diferentes tipos de animais.
145. Identifica as utilidades dos animais.
146. Reflete sobre cuidados que evitem doenças transmitidas por animais.

EIXO DO CURRÍCULO

MATEMÁTICA

Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais

OBJETIVOS

- Reconhecer e valorizar os números, as operações matemáticas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano.
- Utilizar seus conhecimentos para construir estratégias que permitam lidar com situações matemáticas.
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativos a quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.
- Apresentar confiança em suas próprias estratégias e na sua capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios.

ÁREA

Números e sistema de numeração

CONCEITOS CURRICULARES

- Contagem
- Contagem Oral
- Noções simples de cálculo mental
- Quantidade: mais, menos, igual
- Classificação
- Distribuição: dividir/repartir

ÁREA

Notação e escritas numéricas

CONCEITOS CURRICULARES

- Seriação
- Antecessor e Sucessor
- Valor Cardinal (três, quatro, cinco, dez...)

ÁREA

Operações

CONCEITOS CURRICULARES

- Valor Ordinal (quinto, oitavo, nono...)
- Escrita dos números
- Operações Fundamentais

ÁREA

Grandezas e Medidas

CONCEITOS CURRICULARES

- Comprimento
- Peso
- Volume
- Tempo: semana/mês/ano
- Temperatura
- Litro
- Kilo
- Dúzia
- Grande/Pequeno – Longe/Perto – Comprido/Curto – Muito/Pouco – Quente/Frio – Maior/Menor – Alto/Baixo

ÁREA

Espaço e Forma

CONCEITOS CURRICULARES

- Propriedades Geométricas:
 - Objetos e figuras,
 - Formas,
 - Tipos,
 - Contornos,
 - Bidimensionalidade,

- Tridimensionalidade,
- Faces,
- Planas,
- Lados retos

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO MATEMÁTICA

- Criar oportunidades para a criança separar, categorizar e classificar uma variedade de objetos seguindo apenas um atributo inicialmente (cor, forma, tamanho, número, função)
- Criar oportunidades para a criança separar, categorizar e classificar uma variedade de objetos seguindo dois ou mais atributos (cor, forma, tamanho, número, função) com o desenvolvimento de mais habilidades.
- Estimular a separação de objetos segundo a variação de tamanho e outras dimensões em grupos contendo conceitos de maior e menor, mais escuro e mais claro...
- Organizar situações didáticas em que haja separação e ordenação de objetos que variam em dimensões de tamanho ou outras (como cor) seguindo uma determinada orientação (ex: do maior para o menor, ou do menor para o maior; do tom de cor mais escuro para o tom de cor mais claro, etc.)
- Permitir o agrupamento de objetos com uma mesma característica em duas categorias (ex: objetos de cor vermelha e outros de cor verde; objetos grandes e pequenos)
- Agrupar objetos com uma mesma característica em três ou mais categorias (ex: objetos pequenos, médios e grandes; ou objetos pequenos e vermelhos; objetos grandes e verdes)
- Oportunizar a criança comparar e contrastar similaridades e diferenças.
- Organizar situações didáticas em que a criança ordene 6 ou 8 objetos que variam de comprimento, tamanho, textura ou cor.
- Propiciar o trabalho em pequenos grupos e o compartilhar de ideias de como a seriação de objetos pré-determinados pode ser feita.
- Permitir a classificação de objetos de acordo com uma ou mais categorias construídas.
- Estimular o uso de vocabulário que expressa ideias de comparação e contraste.
- Permitir que o estudante separe objetos e consiga ordená-los de acordo com critérios de seriação.
- Possibilitar à criança ver e ouvir o nome dos numerais em contextos significativos de aprendizagem.
- Permitir cotidianamente a manipulação e a quantificação de diversos materiais concretos.

- Criar oportunidades significativas para contar objetos em diferentes tipos de arrumação (ex: objetos em alinhamento horizontal, alinhamento vertical, em círculo, soltos, grudados, etc.) e com aumento gradual de quantidades.
- Criar oportunidades significativas para contar ações e eventos em situações que as crianças sintam necessidade.
- Possibilitar o desenvolvimento do conceito de que o último numeral recitado representa a totalidade do conjunto contado (cardinalidade ou quantidade).
- Explorar o uso da contagem para resolver situações problemas durante as interações entre as crianças.
- Explorar o uso de materiais concretos para criar um entendimento da composição dos numerais.
- Explorar o uso de materiais concretos em agrupamento e desagrupamento de quantidades para resolver simples problemas de adição e subtração.
- Possibilitar jogar jogos, ouvir histórias, poesias e músicas que contenham números e a e exercitar a sequência numérica.
- Promover brincadeiras de roda que utilizam contagem.
- Usar materiais concretos para a manipulação e estabelecimento de correspondência um para um (ex: 5 copos, 5 pratos e 5 colheres para cinco crianças na festa de faz-de-conta)
- Permitir que a criança conte pequenas sequências de forma significativa (ex: 3 bolachas para cada criança no lanche; 4 degraus da escada que vai ao parque; 2 olhos para serem grudados no coelho).
- Permitir que a criança conte os pulos que o colega deu.
- Permitir que a criança conte vários tipos de objetos grandes a disposição para construir o entendimento de quantidade.
- Explorar a demonstração de curiosidade e interesse pelos números.
- Promover o interesse pelos brinquedos que possuem números.
- Explorar, através de perguntas frequentes, sobre o significado dos números encontrados em objetos e brinquedos.
- Criar situações didáticas em que a criança aponta para um objeto e diz um numeral correspondente que indique a quantidade ou a ordem de uma sequência.
- Permitir o uso de numerais em suas brincadeiras e jogos para diversos objetivos.
- Explorar a relação número e numerais.
- Oportunizar a quantificação de objetos ou eventos em suas narrativas.
- Permitir o uso de materiais concretos, desenhos, ou ações corporais para demonstrar conceitos numéricos.

- Gerar oportunidades para usar números em diferentes contextos e com diferentes objetivos (ex.: número de telefone, número da casa, idade, tamanho do sapato, etc.).
- Gerar oportunidades significativas para a criança recitar a sequência numérica até 30 ou mais (objetivo a ser atingido até o final do período da Educação Infantil).
- Oportunizar a experiência de contagem invertida (de traz para frente) começando do numeral 10 até o 0, por exemplo.
- Explorar a comparação de diferentes magnitudes através de materiais concretos instigando o grupo através de perguntas, como: que conjunto tem mais? Qual o conjunto que tem menos? Os conjuntos tem o mesmo número de objetos?
- Possibilitar o entendimento da organização ordinal da linha numérica.
- Oportunizar o engajamento do grupo em atividades em que se usa numerais em formato ordinal (ex.: primeiro, segundo, terceiro, quarto, etc.).
- Trabalhar inicialmente com o uso de símbolos (ex.: marquinhas, depois numerais) para representar quantidades.
- Explorar a leitura de numerais e o reconhecimento de sua escrita.
- Encorajar o uso do corpo em representação numérica, como a contagem dos dedos, por exemplo.
- Permitir à criança jogar com materiais concretos as diversas possibilidades para entender a composição do numeral (ex.: $1+4$; $2+3$; $3+2$; $4+1$).
- Organizar situações didáticas em que aja organização de objetos numerados no ambiente para as crianças usarem nos seus jogos dramáticos (ex.: telefone, relógio, máquina registradora, calculadora, fita métrica, metro, relógio, etc.).
- Organizar a montagem de espaços cênicos como um mercadinho, por exemplo, para as crianças brincarem de fazer compras e utilizarem dinheiro.
- Explorar a utilização de calendário para marcar os dias do mês, as datas de aniversário e os meses do ano.
- Explorar a utilização de materiais concretos para resolver simples problemas de adição e subtração apresentados oralmente.
- Organizar situações didáticas em que a criança nomeie e identifique os numerais escritos.
- Oportunizar o alinhamento de objetos e descrever suas posições como primeiro, segundo, terceiro...
- Organizar situações didáticas em que a criança conte oralmente corretamente até 10, 20, até 30 ou mais (oralmente).
- Permitir que a criança recite os numerais em sequência correta até 30 ou mais (até o final da Educação Infantil).

- Permitir que a criança demonstre entender os princípios da adição e subtração.
- Organizar situações didáticas para a criança entender a ordenação da linha numérica.
- Permitir a participação em atividades de estimativa com interesse e curiosidade pelo resultado final.
- Criar oportunidades para a criança comparar conjuntos e julgar equivalência ou magnitude (ex.: qual tem mais?).
- Explorar situações em que a criança aponte para o primeiro da fila, o terceiro..., o último da fila.
- Trabalhar com atividades em que a criança coloca o segundo, o terceiro bloco em cima do outro e assim por diante.
- Ter a linha numérica exposta na sala de aula.
- Brincar de adivinhar que número se está pensando, indicando pistas para as crianças, por exemplo: ... é o número que vem antes do 4 e depois do 2.
- Organizar situações didáticas em que a turma ande pela escola e registre quantidades, por exemplo: quantas árvores têm (usando marquinhas), quantos livros têm na sala, quantos meninos e meninas têm, quantas crianças têm seus nomes começando com a letra J...
- Brincar de bingo e outros jogos de dados que envolvem a relação entre quantidade e numeral.
- Oportunizar a construção do conhecimento das formas geométricas básicas (círculo, quadrado, retângulo, triângulo) através de materiais concretos, jogos e brincadeiras individualmente ou em pequenos grupos.
- Permitir a construção do conhecimento das formas tridimensionais básicas (cubo, cone, pirâmide, esfera) através de materiais concretos, jogos e brincadeiras individualmente ou em pequenos grupos.
- Oportunizar a construção do entendimento de direcionalidade, posição no espaço, e relativa posição no espaço.
- Criar oportunidades para ouvir e usar termos de medidas (maior, menor, mais, menos, pequeno, grande, curto, comprido, grosso, fino, profundo, raso, cheio, vazio, pesado, leve) através de materiais concretos, jogos e brincadeiras individualmente ou em pequenos grupos.
- Organizar situações didáticas para a criança identificar as características de cada forma geométrica.
- Oportunizar que a turma brinque de pular nas formas desenhadas no chão, por exemplo: pular no quadrado, no círculo...
- Oportunizar a identificação das formas geométricas ao redor no ambiente escolar.
- Organizar situações didáticas para a turma construir figuras usando as formas geométricas.
- Oportunizar ao grupo, brincar com blocos de construção tridimensionais e construir pirâmides, cubos e cones.

- Permitir o uso do próprio corpo para explorar os conceitos relacionados a posição e relativa distância (em cima, em baixo, alto, baixo, em frente, atrás, perto, próximo, distante, separado, juntos, além) através de dança, construção com blocos, brincadeira e jogos.
- Oportunizar a metragem de água, areia, arroz, feijão usando vários recipientes.
- Permitir a construção de blocos de madeira e medir comprimento e altura...
- Organizar situações didáticas para perceber se as crianças são capazes de identificar as formas geométricas.
- Permitir ao grupo que utilize formas geométricas em seus desenhos, pinturas e colagens.
- Oportunizar ao grupo a comparação para encontrar o par para diferentes formas geométricas mostradas em rotações diferentes.
- Organizar situações didáticas para o grupo descrever a composição de cada forma geométrica, como: o círculo é redondo, o triângulo tem três lados...
- Possibilitar ao grupo identificar e nomear as figuras tridimensionais.
- Permitir o uso da linguagem apropriada para indicar posição dos objetos ou pessoas no espaço.
- Oportunizar ao grupo que demonstre entender termos comparativos, tais como: meu amigo é maior que eu...
- Permitir o uso de unidades de medidas não-convencionais (mãos, blocos, palito de picolé, ampulheta) na medição de comprimento e altura, tempo.
- Organizar situações didáticas para a turma fazer comparação de objetos do mesmo tamanho, comprimento, largura e peso.
- Oportunizar à criança tornar-se familiarizada com as unidades de medida padrão e a terminologia para comprimento (metros, centímetros), peso (quilo e gramas) e volume (litros).
- Oportunizar a criança tornar-se familiarizada com os instrumentos e unidades de medida padrão na medição do tempo.
- Organizar situações didáticas para o grupo engajar-se em atividades que promovam o uso de medidas na culinária.
- Permitir ao grupo, comparar peso, tamanho e comprimento de vários objetos.
- Organizar situações didáticas para a turma usar balanças para comparar pesos, uso de metros para medir, uso de relógios e cronômetros para medir o tempo.
- Oportunizar a criança usar materiais não convencionais para medir.
- Permitir ao grupo, comparar o tamanho de vários objetos do dia-a-dia, por exemplo: colocar sapatos um do lado do outro e comparar os tamanhos...
- Permitir ao grupo medir o tamanho das crianças usando blocos de construção.

- Cozinhar usando vários instrumentos de medição de líquidos e sólidos.
- Explorar o uso da linguagem matemática apropriada em jogos e brincadeiras envolvendo mensuramentos.
- Oportunizar ao grupo, elaborar experimentos com medidas e comunicar os resultados.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 4 ANOS

1. Associa quantidade com o numeral correspondente.
2. Compara objetos usando critérios de grandeza: grande, pequeno, maior, menor, mais grosso, mais fino, mais comprido, mais longo, mais alto, mais baixo, mais escuro, mais largo, etc..
3. Compreende e identifica as noções de antes, agora e depois.
4. Conhece e traça linhas abertas e fechadas.
5. Escreve o numeral que vem antes e depois.
6. Estabelece a sequência numérica em ordem crescente e decrescente.
7. Estabelece pontos de referência para situar-se, posicionar-se, deslocar-se no espaço, bem como, para identificar relações de posição entre objetos no espaço.
8. Estabelece relações de capacidade destacando recipientes cheios e vazios.
9. Explora e identifica propriedades geométricas de objetos e figuras (formas, tipos de contorno, etc.).
10. Identifica a posição de objeto.
11. Identifica as cores primárias e secundárias.
12. Identifica as formas geométricas planas.
13. Identifica as várias noções de tempo: dia, semana, mês, ano, manhã, tarde, noite, ontem, hoje, amanhã.
14. Identifica e escreve os numerais familiares ou frequentes.
15. Identifica informações em tabelas e gráficos.
16. Identifica informações organizadas em tabelas.
17. Identifica o metro como unidade convencional de medir comprimentos, o quilo como unidade de medir massa.
18. Identifica o real como a moeda brasileira.
19. Interpreta as expressões, quanto ao todo e quantos restam em situações-problema relacionando as representações numéricas.
20. Interpreta e resolve situações-problema envolvendo a ideia de adição com totais até 9 (nove).
21. Lê e escreve os numerais de 0 a 10.
22. Percebe o que é mais pesado e o que é mais leve.
23. Reconhece a dezena como um conjunto de 10 unidades.

24. Reconhece conjunto como um agrupamento de elementos.
25. Reconhece o litro como uma unidade de medir líquido.
26. Reconhece objetos de forma bidimensionais e tridimensionais.
27. Reconhece que o relógio serve para marcar as horas.
28. Relaciona figuras iguais e diferentes.
29. Representa conjunto com poucos elementos, muitos elementos, unitário e vazio.
30. Representa posições de pessoas e objetos utilizando vocabulário pertinente (em jogos e brincadeiras).
31. Representa posições de pessoas e objetos utilizando vocabulário pertinente (em jogos e brincadeiras).
32. Representa quantidades através de objetos, gravuras, desenhos e materiais diversos (palito, sementes, tampinhas, etc.).
33. Resolve situações-problema envolvendo a subtração.
34. Utiliza a contagem oral nas brincadeiras e em situação de necessidade.
35. Utiliza medidas de tempo: manhã, tarde e noite, ontem, hoje....

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO – 5 ANOS

1. Faz a contagem oral nas brincadeiras, nos jogos e em situações que se faz necessário.
2. Faz relação da quantidade correspondente ao numeral.
3. Escreve os numerais em sequência de 1 (um) a 9 nove.
4. Conta e escreve os numerais em ordem crescente e descreve de 1 a 9.
5. Escreve o antecessor e o sucessor de um numeral.
6. Conhece as cores primárias e secundárias.
7. Compara grandezas e medidas quanto ao tamanho, espessura, comprimento, altura e largura.
8. Usa medidas de tempo (dia, semana, ano e mês).
9. Identifica objetos leves e pesados.
10. Identifica recipientes cheios e vazios estabelecendo relações de capacidade.
11. Conhece e traça linhas retas, curvas abertas, curvas fechadas.
12. Identifica as formas geométricas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo).
13. Explora as noções espaciais em relação ao próprio corpo e aos objetos entre si (longe, perto, dento, fora, em cima, embaixo, entre, direita, esquerda, etc.)
14. Elabora lista, tabelas simples e gráfico de barras e a partir de dados fornecidos.
15. Utiliza a contagem envolvendo questões cotidianas.
16. Escreve os numerais em sequência de 1 a 20.

17. Identifica conjunto como uma forma de agrupamento de elementos.
18. Representa conjuntos unitário e vazio.
19. Identifica e forma grupos de 9 (nove) unidades.
20. Reconhece a dezena como agrupamentos de 10 unidades.
21. Representa agrupamentos com 12 elementos.
22. Identifica os sinais igual e diferente e usa corretamente.
23. Resolve situações-problema representando quantidades.
24. Utiliza medidas de tempo (hora, dia, mês e ano), em situações que envolvam calendário e relógio.
25. Identifica objetos e pessoas em diferentes posições.
26. Identifica figuras quanto à forma (poliedros, corpos redondos, prisma, pirâmides), por meio de descrições, construções e representações.
27. Classifica objetos quanto à cor, forma, espessura, textura, etc.
28. Identifica informações organizadas em tabelas e gráficos barras/colunas referentes a uma situação dada.
29. Reconhece os diferentes usos dos numerais na vida cotidiana.
30. Escreve os numerais em sequência de 1 a 40.
31. Interpreta as expressões, quanto ao todo e quantos restam em situações-problema, relacionadas às representações correspondentes.
32. Percebe diferentes registros de tempo utilizados em sala de aula (calendário, relógio, etc.).
33. Conhece que a moeda brasileira é representada pelo real.
34. Sabe que o real se representa em cédulas e moedas.
35. Reconhece que o dinheiro é utilizado para compra e venda.
36. Identifica pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.
37. Lê informações organizadas em tabelas e gráficos.
38. Identifica e escreve os numerais em sequência de 1 a 50.
39. Interpreta e resolve situações-problemas que envolvam as operações adição e subtração.
40. Resolve problemas de adição e subtração em situações concretas.
41. Identifica a utilização de metro, quilo e litro em produtos de uso cotidiano.
42. Relaciona os produtos de acordo com sua unidade de medida.
43. Representa objetos bidimensionais e tridimensionais.
44. Lê informações em tabelas e gráficos.
45. Representa informações organizadas em tabelas e gráficos.

EIXO DO CURRÍCULO

IDENTIDADE E AUTONOMIA

Autonomia das crianças e prática de vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais

OBJETIVOS

- Formular uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades e agindo de acordo com elas.
- Identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais; respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade.
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências.

ÁREA

Nome

CONCEITOS CURRICULARES

- Identificação de pertences pessoais pelo nome
- Reconhecimento do seu nome e do nome do outro
- Identificação do conteúdo de trabalho
- Nomes das pessoas de convívio cotidiano, relações sobre significado, história.
- Processo de crescimento (nascimento x hoje)

ÁREA

Imagem

CONCEITOS CURRICULARES

- Imagem corporal

ÁREA

Independência e Autonomia

CONCEITOS CURRICULARES

- Cidadania
- Prática de tomada de decisões
- Prática de Escolha e Autogoverno.
- Organização, disciplina e senso de responsabilidade
- Cooperação
- Confronto de pontos de vista
- Noções de antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, acima, em cima, abaixo, em baixo, lateralidade, direita, esquerda, dentro, fora, fronteira/limite.
- Calendário, linha do tempo, dias da semana, meses do ano, ano.
- Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola.
- Vizinhança
- Mapeamento da sala de aula e espaços próximos

ÁREA

Respeito à diversidade

CONCEITOS CURRICULARES

- Pluralidades:
 - Temperamentos,
 - Culturas,
 - Costumes,
 - Habilidades,
 - Conhecimentos,
 - Etnia,
 - Credos Religiosos
- Papéis sociais: pai, mãe, tios, avós, primos, professor, colega, profissionais de diversas áreas de atuação

ÁREA

Identidade de Gênero

CONCEITOS CURRICULARES

- Valores e Princípios
- Tomada de Decisões
- Construção de Regra
- Vínculos de Pertencimento.

ÁREA

Interação

CONCEITOS CURRICULARES

- Intercâmbio de Ideias
- Análise de Realidades diferenciadas
- Diversos universos sociais.
- Datas comemorativas, influência no cotidiano (alimentação, vestuário, músicas, hábitos e costumes, festas populares)
- Cooperação: amizade, respeito, paz, união, trocas, compartilhar.
- Jogos e Brincadeiras: músicas, danças e jogos folclóricos.
- Cuidados Pessoais

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA EXPLORAR O EIXO IDENTIDADE E AUTONOMIA

- Organizar atividades para a criança seguir uma rotina consistente e previsível de eventos diários.
- Usar fotografias ou ilustrações para organizar sequencialmente os eventos diários que compõem a rotina do grupo.
- Organizar atividades que permitam o desenvolvimento do entendimento da função das regras, da ideia de justiça, de autoridade através de experiências significativas para a criança.
- Estimular a aprendizagem dos conceitos cujos termos são aplicáveis na descrição de caráter e que exprimem honestidade, coragem, respeito, meiguice, amizade, justiça, entre outros conceitos.
- Criar contínuas oportunidades para construir o respeito às diferenças individuais de toda e qualquer natureza.
- Criar oportunidades para começar a entender sobre as necessidades da família e o papel do trabalho em relação ao suprimento destas necessidades.
- Permitir a participação das crianças no contexto escolar, de tarefas que contribuem para a comunidade da sala de aula.

- Valorizar oportunidades para as crianças começarem a entender as consequências de seus atos.
- Utilizar fotos para ver como o homem transformou os lugares e analisar com o grupo, seus benefícios e malefícios.
- Conversar sobre o porquê precisamos de regras de convívio social para proteger o direito de todos e criar um ambiente seguro e feliz de aprendizagem e brincadeiras.
- Permitir a participação na criação e desenvolvimento de regras e novas regras quando for necessário.
- Permitir que a criança seja ajudada a reconhecer que cada lugar tem suas próprias regras e que, talvez, estas regras sejam diferentes (Ex: regras da escola é diferente das regras de casa, do hospital, da biblioteca, etc.)
- Criar oportunidades para exercitar responsabilidade e fazer escolhas na rotina diária e nas brincadeiras.
- Acompanhar e orientar a execução das tarefas para as quais a criança foi designada.
- Trabalhar com exemplo de regras sociais e as razões para tais.
- Criar situações didáticas para demonstrar o entendimento sobre a relação causa efeito através de explicações de porque as coisas aconteceram do jeito que aconteceram.
- Estimular a criança a começar a cuidar de suas próprias necessidades de forma independente.
- Permitir a autonomia da criança e do grupo oportunizando continuamente que saibam onde estão os objetos de escrita, desenho, os jogos, os livros, os brinquedos, os blocos de madeira, as roupas de faz-de-conta e etc., a criança acessa estes materiais de forma autônoma e participa na sua arrumação após o uso.
- Estimular que a criança se responsabilize por fazer tarefas simples.
- Dar exemplos de alguns aspectos de atributos de caráter como: honestidade, coragem, amizade, etc..., em situações intencionais ou não do dia-a-dia da rotina escolar.
- Criar oportunidades para a criança começar a entender sobre algumas tecnologias e como estas afetam a vida diária das pessoas.
- Permitir a participação em atividades em grupos pequenos de forma colaborativa.
- Organizar situações didáticas para a turma ouvir histórias (lidas e contadas) sobre personagens que possuem valores humanitários fortes, discutindo seus conceitos e a importância destes valores nos mais diversos grupos sociais.
- Oportunizar o engajamento em jogos dramáticos que dramatizem os papéis dos membros da família, suas responsabilidades, e os valores de caráter dos personagens do jogo.
- Discutir sobre conservação e desperdício.

- Estimular a narração de experiências pessoais nas quais viveu uma situação de compra (ex.: foi ao mercado com a mãe, pai e/ou responsável comprar frutas. A mãe pagou com dinheiro).
- Estimular a expressão sobre o entendimento do custo das coisas (ex.: isto é muito caro, isto é muito barato)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

1. Identifica progressivamente algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação.
2. Participa em situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetivos, os temas, o espaço.
3. Expressa o controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas.
4. Participa igualmente com meninos e meninas em brincadeiras de futebol, pular corda etc.
5. Tem atitudes de cooperação com os colegas.
6. Reconhece a necessidade dos hábitos de higiene.
7. Cuida dos materiais de uso individual.
8. Valoriza a limpeza e a aparência pessoal.
9. Reconhece a existência das situações de perigo no seu ambiente de convívio.
10. Participa em situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetivos, os temas, o espaço e as personagens.
11. Manifesta atitudes de cooperação e solidariedade com os parceiros na realização das tarefas do cotidiano.
12. Respeita as características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura, e a cultura do seu grupo de origem e de outros grupos, etc..
13. Expressa suas necessidades, desejos, sentimentos na relação com o outro.
14. Toma iniciativa para resolver pequenos problemas solicitando ajuda se necessário.
15. Respeita a ideia do outro.
16. Vivencia situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens.
17. Toma iniciativa para resolver pequenos problemas solicitando ajuda se necessário.
18. Participa na realização de pequenas tarefas do cotidiano vivenciando atitudes de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros.
19. Valoriza os cuidados com os materiais de uso individual e coletivo.
20. Conhece, respeita e usa algumas regras elementares de convívio social.

21. Identifica e enfrenta situações de conflito utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos, exigindo reciprocidade.
22. Demonstra iniciativa, autoconfiança e independência em suas atitudes.
23. Respeita a opinião e o espaço do colega.
24. Usa regras elementares de convívio social.
25. Participa em situações de brincadeiras, escolhendo os parceiros, os objetos e o espaço.
26. Utiliza, nas suas relações, o diálogo como forma de lidar com os conflitos.
27. Valoriza ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, compartilhando suas vivências.
28. Cooperar com os colegas em brincadeiras e atividades propostas.
29. Cuida das matérias de uso individual e coletivo.
30. Demonstra atitudes de respeito, cuidado, proteção com sua segurança e com a dos companheiros.
31. Cooperar com os colegas em brincadeiras e atividades propostas.
32. Tem iniciativa e autonomia para resolver problemas do cotidiano.
33. Escolhe os parceiros, os objetos, os temas e o espaço quando participa das brincadeiras.
34. Valoriza o diálogo como forma de lidar com os conflitos no relacionamento com o outro e com o grupo.
35. Percebe as sensações, limites, potencialidade, sinais vitais e integridade do próprio corpo.
36. Respeita a opinião e o espaço do colega.
37. Participa em situações de brincadeiras escolhendo os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e os personagens.
38. Conhece e respeita algumas regras elementares de convívio social.
39. Utiliza algumas regras elementares de convívio social.
40. Tem uma imagem positiva de si.

OS PROCESSOS AVALIATIVOS DE OBSERVAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E REGISTRO

A avaliação se processará com base no acompanhamento, observação e registro em relação ao desenvolvimento e progresso das crianças, conforme determina a legislação em vigor⁵⁷, tendo como referência o currículo estabelecido nessa Proposta Pedagógica.

⁵⁷ Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (Art. 31). In: BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96**. Brasília – DF, 20 de dezembro de 1996.

Partindo do pressuposto, que o trabalho educativo deve estar voltado para o desenvolvimento integral dos indivíduos, mediante a melhoria da compreensão do meio em que vivem, maiores percepções de si mesmo, elevação sociocultural das suas condições de vida e desenvolvimento de valores próprios de uma sociedade em mudança, essa Proposta Pedagógica define que na Educação Infantil a avaliação formativa será o instrumento mediador da ação pedagógica e educativa permitindo-se através desta, diagnosticar e investigar informações que viabilizam o reconhecimento das aprendizagens infantis, bem como, o seu desenvolvimento integral.

A avaliação deverá se processar, portanto, de acordo com a situação vivenciada pela criança, observada e registrada pelo professor que precisará estar sempre preparado para efetuar os registros a partir das teorias do desenvolvimento infantil e, dos preceitos teóricos e metodológicos determinados por essa Proposta Pedagógica, compreendendo o momento e as necessidades de cada uma das crianças.

O professor será o facilitador para que novas descobertas sejam realizadas por suas crianças e ao mesmo tempo o espectador que vai assistir esse momento de descoberta. Não de forma passiva, mas estimulando, permitindo, incentivando e proporcionando situações que promovam o desenvolvimento integral. Sendo assim, a avaliação deverá ser considerada não só para acompanhar as crianças, mas também o trabalho pedagógico, uma vez que:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, DCNEI, 2009, p. 17)⁵⁸

Assim, a atividade avaliativa também permitirá avaliar a prática pedagógica, a ação docente e as situações didáticas estabelecidas para aperfeiçoar os processos de aprendizagem junto a Educação Infantil. A forma, a quantidade e a periodicidade de registros serão definidos no Projeto Político Pedagógico da escola de acordo com as determinações legais nacionais e, a partir das orientações curriculares municipais que estarão em consonância com o Sistema Municipal de Ensino de Nova Trento.

A Proposta Pedagógica de Nova Trento apresentará direitos de aprendizagem e desenvolvimento fundadas em habilidades mínimas a ser desenvolvidas pela criança, a partir do trabalho com os eixos organizadores da prática docente, que pretendem trabalhar com os conceitos específicos para cada uma das etapas da Educação Infantil e que precisarão ser ordenadas a partir do planejamento de cada turma. Sendo assim, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento pretendem ser orientadores do acompanhamento, observação e registro que o processo de avaliação exige para definir novos direcionamentos e/ou aprofundamentos da ação docente.

⁵⁸ BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília – DF, 19 de dezembro de 2009.

A partir do entendimento de que o currículo é um fenômeno histórico que resulta de forças sociais, políticas e pedagógicas que expressam a organização dos saberes vinculados à constituição de sujeitos sociais, entendemos também que é o currículo que descreve e concretiza as funções dos atores da escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado para um nível ou modalidade de educação e ainda, no nosso caso, numa rede pública de ensino.

Currículo é uma prática, é expressão da função socializadora e cultural de uma instituição no conjunto de atividades, mediante as quais um grupo assegura que seus membros adquiram a experiência social historicamente acumulada e culturalmente organizada. Os instrumentos cognitivos de natureza simbólica e seus usos, os processos psicológicos superiores⁵⁹, formam parte desta experiência.

É uma prática em que se estabelece um diálogo entre agentes sociais, educandos e educadores. Desse modo, é preciso ver os envolvidos no processo curricular não apenas como sujeitos cognitivos, mas, também, como sujeitos sociais, aprendentes e capazes, simultaneamente, de aprender e ensinar. Nessa direção, o currículo constitui-se não só nas oportunidades que a escola provê, mas, igualmente, no modo pelo qual o educando vive essas oportunidades, no sentido de ampliar sua maneira de ver e agir no mundo. Assim, é sempre uma construção social, uma prática que revela seu compromisso com os sujeitos, com a história, com a sociedade e com a cultura.

Nesse sentido, a Rede Municipal de Ensino de Nova Trento organizará seu contexto curricular a partir das diretrizes nacionais e municipais vigentes para que sua atividade educativa seja parte integrante da proposta nacional, mas que garanta a sua identidade local e proporcione ao estudante que integra a sua rede de ensino, possibilidades de apropriação/ampliação de conhecimentos e saberes.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sabe-se que apenas codificar e decodificar os códigos e signos da língua escrita não é suficiente para atender as demandas da sociedade atual. Ao dominar o código escrito o sujeito precisa torná-lo próprio para o exercício da cidadania, para a expressão subjetiva, para o registro diário das experiências vividas; enfim, para a realização das práticas sociais diárias. Em outras palavras, o processo

⁵⁹ Para Vygotsky (1984) as funções psicológicas superiores são controladas pelo sujeito, tais como a atenção deliberada, memória lógica, a abstração, a capacidade para comparar e diferenciar, que combinam instrumento e signo na atividade psicológica. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

de aquisição do código escrito precisa conceber o processo de alfabetização e letramento como processos indissociáveis e simultâneos.

A tarefa de toda a rede municipal de ensino e, de forma mais particular, da escola é assegurar a condição básica para o uso da língua escrita, isto é, a apropriação do sistema alfabético, que possibilita aos estudantes ler e escrever com autonomia. E é também introduzi-los na cultura escrita, isto é, criar as condições para que possam conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e, progressivamente, ampliar suas possibilidades de participação nas práticas sociais que envolvem a leitura e a produção de textos.

Considerando-se que os alfabetizandos vivem numa sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração. Excluir essa vivência da sala de aula, por um lado, pode ter o efeito de reduzir e artificializar o objeto de aprendizagem que é a escrita, possibilitando que os alunos desenvolvam concepções inadequadas e disposições negativas a respeito desse objeto. Por outro lado, deixar de explorar a relação extraescolar dos alunos com a escrita significa perder oportunidades de conhecer e desenvolver experiências culturais ricas e importantes para a integração social e o exercício da cidadania. Assim, entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla, de maneira articulada e simultânea, a alfabetização e o letramento. (BRASIL, 2007, p. 13)⁶⁰

Nesse sentido, tanto os saberes sobre o sistema de escrita como aqueles sobre a linguagem escrita devem ser ensinados e sistematizados. Não é suficiente a exposição dos estudantes aos textos para que aprendam como o sistema de escrita funciona ou para que aprendam a escrever textos expressivos ajustados às expectativas do contexto de produção. É preciso planejar uma diversidade de situações que permitam, em diferentes momentos, dirigir os esforços ora para a aprendizagem do sistema de escrita alfabética (correspondência entre letras e sons) ou, tão logo estejam alfabetizados, para a dos padrões da escrita (ortografia, concordância, pontuação, acentuação etc.), ora para a aprendizagem da linguagem escrita (organização estrutural dos enunciados, emprego das palavras, recursos estilísticos etc.).

O domínio do discurso da escrita e das práticas discursivas garante uma participação mais efetiva nas práticas sociais. O cidadão letrado e alfabetizado tem uma melhor inserção em uma sociedade letrada do que um sujeito letrado e não-alfabetizado. Para Peixoto⁶¹ (p. 01) [...] o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

⁶⁰ BRASIL, **Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem**. Brasília – DF, Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. 2007.

⁶¹ PEIXOTO, Cyntia Santuchi. **Letramento você pratica?** Disponível em: <http://www.eduquenet.net/letramento.htm>. Acesso em 21/08/2008.

Segundo Peixoto⁶² (p. 03), é o resultado da ação de ensinar e/ou de aprender a ler e escrever, e denota estado ou condição em que um indivíduo ou sociedade obtém como resultado de ter-se “apoderado” de um sistema de grafia.

A Alfabetização e Letramento são dois processos distintos, mas indissociáveis e estão diretamente ligados. A alfabetização reflete diretamente no processo de letramento. Sendo assim, a prática de alfabetização deve acontecer de forma a alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever em um contexto de práticas sociais da leitura e escrita. De modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Letramento é, portanto, um fenômeno de cunho social que salienta as características sócio históricas ao se adquirir um sistema de escrita por um grupo social.

Se alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada [...] é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer da leitura e da escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias [...] alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e escrita (SOARES, 2004)⁶³.

Alfabetizar é ensinar a ler e escrever, porém envolve muito mais do que as técnicas de codificar e decodificar. Ângela B. Kleiman⁶⁴ (apud Brasil, 2002) explica que a alfabetização é, sobretudo, um processo de aculturação, em que a leitura e a escrita são construídas a partir da função social que exercem. Isso de que se fala é o letramento, que transcende ao mero ler e escrever para aprender a ler e escrever com um propósito, num contexto que dá sentido a tudo isso.

Se escrever é estabelecer a reflexão interior, ler é desdobrar em si mesmo a reflexão de outro que significa o escrito, seguindo um processo em que entrelaçam os argumentos próprios com os dos outros, criando a trama mental ao relacionar significados, isto é, as leituras (SACRISTÁN, 2000, p. 47)⁶⁵.

O letramento refere-se ao processo de inclusão e participação na cultura escrita, envolvendo o uso da língua em situações reais. Ou seja, constitui conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades indispensáveis para o uso da língua em práticas sociais que requerem habilidades mais complexas⁴. Vale destacar que não se trata de garantir ao sujeito letrado a inclusão social, mas considerar que a falta de

⁶² PEIXOTO, Cyntia Santuchi. **Letramento você pratica?** Disponível em: <http://www.eduquenet.net/letramento.htm>. Acesso em 21/08/2008.

⁶³ SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2.a ed. São Paulo: Contexto, 2004.

⁶⁴ BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Coletânea de Textos. Módulo 3. Fevereiro de 2002.

⁶⁵ SACRISTÁN, José Gimeno. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

letramento determina a sua exclusão. [...] letramento é o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 1998, p. 18)⁶⁶.

Então, o processo de alfabetização, considerando a perspectiva do letramento, implica a apropriação da língua escrita com vista à produção e construção dos sentidos – quer para o intercâmbio social quer para fins de generalização do pensamento. Esse processo compreende o uso social da língua escrita e o domínio do código alfabético, que, juntos, correspondem à apropriação da língua escrita, da leitura e da produção escrita proficientes.

Entendendo assim, a alfabetização como um processo de construção de significados, ela pode e deve ser iniciada desde a mais tenra idade, com o trabalho diário e importante da manifestação escrita e da leitura, a partir de suas funcionalidades e porque não dizer também do prazer.

Não se pode achar que a alfabetização acontece de forma espontaneísta, acreditando que o próprio estudante vai descobrir, por si mesmo, tudo o que necessita saber. Afinal, há regras e normas próprias a uma escrita que precisam ser aprendidas na escola. Algumas atividades, se realizadas nos momentos apropriados e de maneira significativa, podem ajudar aqueles que estão necessitando de maior atenção para adquirirem o conhecimento e os movimentos adequados ao traçado correto das letras.

No momento inicial da alfabetização não serão poucas às vezes em que o Professor, leitor e escritor fluente, emprestará a sua mão e a sua voz aos textos que os estudantes querem construir e desvendar os mistérios da escrita. Tal fato em absoluto substituirá, entretanto, a iniciativa particular e grupal dos estudantes, de produzirem e tentarem ler, por si, os textos. São das contradições vividas nessas inúmeras tentativas e das solicitações pedagógicas de interpretação para elas, que os estudantes avançarão na formulação de novas hipóteses.

Para ler e escrever é necessário construir significados e produzir sentidos. Uma das possibilidades mais ricas para o processo da leitura e da escritura, portanto, é o apoio na experiência cultural do educando, entendendo-se cultura, no sentido mais profundo, o conjunto das várias práticas que constituem o dia-a-dia do ser humano, o lazer, o trabalho, os rituais, os gestos, as formas de expressão de emoções e de comunicação entre as pessoas. Inclui, também, os instrumentos culturais, os objetos diversos que constituem o contexto da vida diária em família.

Entender a alfabetização como uma atividade interdiscursiva e de interação, implica refletir como o fazer pedagógico possibilita às crianças o dizer e o escrever sobre o que pensam, o que desejam, o que sonham, o que falam e como falam. Pressupõe ações compartilhadas no cotidiano da sala de aula, priorizando a mediação com o outro pela palavra. É o domínio dessas capacidades e seu uso efetivo em práticas sociais que caracterizam a alfabetização como prática que conduz ao letramento. (SANTA CATARINA, 2005, p. 23)⁶⁷

⁶⁶ SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

⁶⁷ SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: IOESC, 2005.

Para que isso aconteça, a apropriação do sistema escrito da língua, o/a professor/a deve mobilizar em profundidade um conjunto de conhecimentos a respeito de como funciona e de como se processa esse sistema, além dos seus usos nas práticas sociais.

Talvez o primeiro deles seja reconhecer que a língua portuguesa é uma língua de escrita alfabética, o que significa dizer que se compõe de segmentos mínimos, combinando-se para formar palavras e dar conta da construção dos sentidos que empreendemos em nossas relações interpessoais e na abstração do real, possibilitando criar conceitos. Assim, a aprendizagem da língua escrita significa a apropriação de um novo sistema linguístico, para o qual se faz necessário desenvolver no alfabetizando capacidades, como:

1. Simbolizar.
2. Identificar as formas das letras.
3. Discriminar os sons na fala.
4. Perceber a palavra como unidade de uso da língua.
5. Trocar ideias e opiniões.
6. Fazer uma pergunta relacionada ao tema da conversa.
7. Relatar um episódio do cotidiano.
8. Pedir uma informação.
9. Transmitir um recado.
10. Narrar uma história conhecida.
11. Falar de um assunto estudado.
12. Cantar uma canção ou recitar um poema.
13. Conhecer, utilizar e valorizar os modos de manifestação e circulação da escrita na sociedade.
14. Conhecer os usos e funções da escrita.
15. Desenvolver as capacidades necessárias para o uso da escrita.
16. Saber usar os objetos de escrita presentes na cultura escolar.
17. Compreender a diferença entre a escrita alfabética e outras formas gráficas: letra e desenhos, letras e rabiscos, letras e números, letras e símbolos gráficos como setas, asteriscos, sinais matemáticos.
18. Dominar convenções gráficas, compreendendo a orientação e o alinhamento da escrita (se orienta de cima para baixo e da direita para esquerda), a função dos espaços em branco e dos sinais de pontuação.
19. Reconhecer unidades fonológicas como rimas, sílabas, terminações de palavras.
20. Identificar letras do alfabeto, compreendendo a categorização gráfica e funcional das letras e utilizando diferentes tipos de letras (formas script e cursiva, maiúscula e minúscula) tanto na leitura quanto na escrita.

21. Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita (cujo princípio básico é o de que cada som é representado por uma letra, ou melhor, cada fonema por um grafema).
22. Dominar as relações fonema/grafema, compreendendo as regularidades e irregularidades ortográficas.
23. Saber decodificar palavras e textos escritos.
24. Saber ler reconhecendo as palavras.
25. Selecionar o vocabulário, as estruturas sintáticas em função da situação de comunicação; e devem aprender, também, a revisar e reelaborar seus textos para atenderem aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação previsto.
26. Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros.
27. Produzir textos escritos de gêneros diversos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação:
 - Dispor, ordenar e organizar o próprio texto de acordo com as convenções gráficas apropriadas.
 - Escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas.
 - Planejar a escrita do texto considerando o tema central e seus desdobramentos.
 - Organizar os próprios textos segundo os padrões de composição usuais na sociedade.
 - Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção e de circulação, fazendo escolhas adequadas quanto ao vocabulário e à gramática.
 - Usar recursos expressivos (estilísticos e literários) adequados ao gênero e aos objetivos do texto.
 - Revisar e reelaborar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação previsto.
28. Participar das interações cotidianas em sala de aula:
 - Escutar com atenção e compreensão.
 - Responder às questões propostas pelo/a professor/a.
 - Expor opiniões nos debates com os/as colegas e com o/a professor/a.
29. Respeitar a diversidade das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores/as e funcionários/as da escola, bem como por pessoas da comunidade extraescolar.
30. Usar a língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a variedade linguística adequada.
31. Planejar a fala em situações formais.
32. Realizar as tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.
33. Participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas sobre o tema tratado.
34. Planejar sua fala, adequando-a a diferentes interlocutores em situações comunicativas do cotidiano.
35. Apreciar textos literários.

36. Recontar histórias conhecidas, recuperando algumas características da linguagem do texto lido pelo(a) professor(a).
37. Ler, com a ajuda do(a) professor(a), diferentes gêneros (textos narrativos literários, textos instrucionais, textos de divulgação científica e notícias), apoiando-se em conhecimentos sobre o tema do texto e sobre as características de seu portador, sobre o gênero e sobre o sistema de escrita.
38. Ler, por si mesmo, textos conhecidos, tais como parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, além de placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, quadrinhos e rótulos.
39. Compreender o funcionamento alfabético do sistema de escrita, ainda que escreva com erros ortográficos (ausência de marcas de nasalização, hipo e hipersegmentação, entre outros).
40. Escrever alfabeticamente textos que conhece de memória (o texto falado e não a sua forma escrita), tais como: parlendas, adivinhas, poemas, canções, trava-línguas, entre outros.
41. Reescrever – ditando para você ou para os colegas e, quando possível, de próprio punho – histórias conhecidas, considerando as ideias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita.
42. Produzir textos de autoria (bilhetes, cartas, instrucionais), ditando para você ou para os colegas e, quando possível, de próprio punho.
43. Revisar textos coletivamente com sua ajuda.

A rede municipal de ensino compreenderá essas capacidades como necessárias ao processo de alfabetização. Em se tratando do início do processo de aprendizagem da escrita e da leitura, caberá ao professor/a assumir o posto de escriba das produções dos/as educandos/as e de leitor/a para os/as mesmos/as, até que eles/as próprios/as, tendo se apropriado minimamente dos princípios de funcionamento do sistema alfabético, possam dar início à atividade criativa, autoral e crítica de escritor/a e leitor/a.

Cabe explicar que leitura, nessa concepção, é entendida como processo ativo, no qual o leitor/a interage com o autor/a por intermédio da obra textual, criando hipóteses, mobilizando seu conhecimento prévio em favor da construção do sentido desse texto. Assim, fica claro que esse processo enseja múltiplas facetas, necessitando da ativação da percepção, do processamento, da memória, da construção da inferência e da dedução (KLEIMAN, 1989)⁶⁸. Ler, então extrapola o mero decifrar de um código em busca de um sentido único. Trata-se de constante atuação do/a leitor/a sobre o texto.

A leitura é uma prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizados pelo leitor, tanto no ato de leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no que decorre dela. Assim, o sujeito demonstra conhecimentos de leitura quando sabe a função de um jornal, quando se informa sobre o que tem sido publicado, quando localiza pontos de acesso público e privado aos textos impressos (bibliotecas), quando identifica pontos de compra de livros (livraria, bancas, etc.). Dizendo de outra forma, depois que um leitor realiza a leitura, os

⁶⁸ KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. Campinas – SP: Pontes Editora da Unicamp, 2000.

textos que leu vão determinar suas futuras escolhas de leitura, servirão de contraponto para outras leituras, etc. (BRASIL, 2007, p. 40)⁶⁹

Do mesmo modo, a escrita extrapola a mera atividade de codificação, e torna-se atividade cultural de manifestação da subjetividade, atividade mediadora que reflete o modo de ver e de entender o mundo, a realidade, de modo criativo e significativo.

Diante do exposto, a rede municipal de ensino de Nova Trento, fixa conceitos essenciais⁷⁰, para os 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental:

1º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS

POSSIBILIDADES DIDÁTICAS PARA TRABALHAR COM A ALFABETIZAÇÃO

Para efetivar essa proposta de alfabetização precisam-se considerar os postulados da Teoria da Atividade, estabelecendo uma dinâmica que seja norteadada por atividades significativas para os/as educandos/as, o que implica lidar diretamente com o aspecto de necessidade dessa atividade. Para Leontiev o que distinguirá as diversas atividades que empreendemos será o objeto dessa atividade, ou seja, o motivo real para realizar uma determinada atividade (1983)⁷¹. No caminho científico trabalha-se com situação-problema, que é uma,

[...] situação didática na qual se propõe ao sujeito uma tarefa que ele não pode realizar sem efetuar uma aprendizagem precisa. Esta aprendizagem, que constitui o verdadeiro objetivo da situação-problema, se dá ao vencer o obstáculo na realização da tarefa. Assim a produção impõe a aquisição, uma e outra devendo ser o objeto de avaliações distintas. Como toda situação didática, a situação-problema deve ser construída apoiando-se em uma tripla avaliação diagnóstica (motivações, competências e capacidades). (MEIREIEU, 1998, p. 192)⁷².

Em outras palavras, é permitir que o estudante saiba que, por trás de uma tarefa a ser realizada, há um obstáculo para ser vencido e vencer esse obstáculo é sempre o objetivo da educação. Vencer o obstáculo pressupõe que o professor terá de buscar diferentes recursos didáticos. Transpor um obstáculo é trabalhar com o desenvolvimento cognitivo. No momento em que esse obstáculo está sendo transposto nasce o desejo de crescer, de aprender e de produzir conhecimento.

As situações didáticas devem ser planejadas de modo a propiciar reflexões sobre o uso da língua, atividades epilinguísticas, e sobre a descrição do fato linguístico, caracterizando e sistematizando seus elementos, atividades metalinguísticas. Portanto, é necessária a ampliação do repertório dos estudantes acerca dos gêneros textuais e o domínio de recursos linguísticos específicos, o que exige uma

⁶⁹ BRASIL, **Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem**. Brasília – DF, MEC/SEB, 2007.

⁷⁰ Entender-se-ão os conceitos essenciais como conteúdos curriculares.

⁷¹ LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Education, 1983.

⁷² MEIREIEU, P. **Aprender... sim, mas como?** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.

reorganização das atividades propostas que promovam um contato maior com os mais diferentes gêneros e suportes.

Na atualidade, a maioria das crianças que vivem em um ambiente letrado tem-se antecipado ao ensino escolar com relação à leitura, escrita e contagem. Já nos primeiros anos de vida elas interagem com um universo social muito maior do que aquele a que há algumas décadas estavam expostas às crianças até a entrada na primeira série. Ao assumir a escrita pela sua dimensão simbólica e enfatizar os seus usos sociais, entendemos que o processo de alfabetização inicia-se muito antes do período formal de escolarização.

Por intermédio, principalmente, da mediação do adulto, a criança vai gradualmente identificando a natureza e as funções da escrita, num processo cujos ritmos e excelência são determinados pela quantidade e qualidade das interações do sujeito com a escrita. Em outras palavras, a qualidade das mediações interativas vai determinar as concepções que uma criança apresenta sobre a escrita; desta forma, entendem-se as diferenças que as crianças apresentam com relação às concepções de escrita, no período de início da escolarização.

Ao/à professor/a, então caberá promover atividades que criem uma demanda para os estudantes, isto é, que criem a necessidade de algo (A identificação da finalidade de textos de diferentes gêneros) e identificar o que pode satisfazer essa necessidade (simular práticas sociais nas quais esses diferentes gêneros são usados, por exemplo, pagamento de contas com cheque, abrir crediário, questionar o valor contido no boleto da luz, investigar a composição de um medicamento na bula, seguir uma receita culinária, procurar emprego nos classificados dos jornais, montar um equipamento seguindo as orientações contidas no manual de instrução, jogar segundo as regras do jogo, etc.)... O que surge daí é o elemento motivacional, fundamental no cumprimento/atendimento a essa necessidade.

A necessidade é o fator desencadeador da atividade; motiva o sujeito a ter objetivos e a realizar ações para supri-la. Ao considerar essa definição de atividade, pode-se inferir que nem todo processo é uma atividade, mas somente aquele que é movido por uma necessidade. Ou seja, uma necessidade só pode ser satisfeita quando encontra um objeto; a isso chamamos de motivo. O motivo é o que impulsiona uma atividade, pois articula uma necessidade a um objeto. Objetos e necessidades isolados não produzem atividades, a atividade só existe se há um motivo:

A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se “objetiva” nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula. (LEONTIEV, 1978, p. 107-108)⁷³

⁷³ LEONTIEV, A., (1978). Sobre o desenvolvimento histórico da consciência. In: LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário.

O professor é, portanto, o mediador entre o conhecimento e o estudante, entre os produtos culturais e seres humanos em desenvolvimento. Tanto Vygotsky (1988)⁷⁴ quanto Leontiev (1978) enfatizam o caráter mediador do trabalho do professor (adulto responsável ou criança mais experiente) no processo de apropriação dos produtos culturais.

A mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico. (BASSO, 1998, p. 4)⁷⁵

A seguir, apresentam-se algumas das formas possíveis de satisfazer as necessidades dos estudantes no que concerne à apropriação da leitura e escrita.

Oralidade

- Promover a simulação de situações que mostrem a necessidade de uso formal da língua falada.
- Encenar peças em que haja ampla gama de situações comunicativas.
- Simular programas de entrevistas, debates etc..
- Promover momentos em que os/as educando/as possam contar *coisas* e falar sobre eles/as próprios/as.
- Cantar músicas, recitar poemas, ensinar trava-línguas, parlendas, cantigas de roda, a língua do P etc..
- Explorar a parlenda quanto ao seu tema, suas rimas, forma e sentido.
- Utilizar ilustrações e imagens para permitir ao estudante fazer relações com o conteúdo tratado nas parlendas e nos trava-línguas.
- Estimular o interesse dos estudantes pelo texto para que procurem identificar o que está escrito.
- Brincar de telefone sem fio, cantar músicas, produzir rimas etc..
- Proporcionar a visita de autoridades à sala de aula com vistas a promover a interação com as crianças (médicos/as, bombeiros/as, escritores/as, diretor/as da escola, artista plástico/a etc.).
- Solicitar a elaboração de paráfrases orais de histórias lidas.
- Ler uma notícia e pedir para alguém contar o que foi lido, com suas palavras.
- Demonstrar a característica do fluxo contínuo da fala e da segmentação da escrita.
- Explorar as diferenças linguísticas características de cada região, faixa etária ou grau de escolaridade.
- Explorar as informações no nível do posto e aquelas no nível dos implícitos em portadores textuais variados.

⁷⁴ VIGOTSKI, L. S., (1988). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5ª ed. São Paulo: Cone, p. 103-117.

⁷⁵ BASSO, I. S. (1998). **Significado e sentido do trabalho docente**. In: Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, nº 44, abril.

- Utilizar diversidade de gêneros orais para ampliar a consciência fonológica do estudante e do seu universo cultural e do contato constante com o mundo oral
- Partir de uma história narrada e propor desafios diferentes para a turma respeitando os diferentes conhecimentos que os estudantes apresentam oportunizando desafios e procurando entender o momento em que o estudante está para, em seguida, utilizar estratégias para que ele avance na apropriação da língua formal.
- Estimular os estudantes a exporem seus sentimentos e opiniões sobre a história, através da roda de conversa que faz parte do processo de escuta, argumentação e descrição.
- Propor situações de conversação, para que os estudantes possam aprender a ouvir com atenção crescente, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder a perguntas, explicar, manifestar opiniões próprias e respeitar a dos outros – isso considerando o contexto dos estudos realizados nas diferentes áreas do currículo (Ciências, Matemática, Artes etc.).
- Oportunizar momentos nos quais os estudantes possam narrar uma história conhecida para aprender a selecionar os aspectos relevantes da história, necessários à compreensão da sua narrativa, e para que possam conhecer, utilizar e se apropriar de algumas das características discursivas do texto-fonte.
- Propor situações nas quais os estudantes necessitem recuperar informações obtidas em textos informativos e instrucionais, utilizando algumas das características discursivas do texto-fonte.
- Propor situações nas quais os estudantes possam manifestar interesse crescente por ouvir e expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- Propor situações de conversação, para que os estudantes aprendam a respeitar modos de falar diferentes do seu.
- Propor situações nas quais os estudantes tenham de falar de maneira mais formal e, assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como:
 - Entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas,
 - Cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros etc.).
- Propor situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.

Leitura

- Copiar histórias conhecidas em papel pardo e realizar a leitura em voz alta mostrando as palavras que vão sendo lidas.
- Expor nome completo dos/as educando/as e mês de aniversário nas paredes.

- Expor informações importantes nas paredes e lê-las com os/as educandos/as.
- Expor pequenos poemas e músicas que os/as educando/as saibam e dos quais gostem e lê-los.
- Ler livros infantis, narrar contos e curiosidades.
- Ler mais de uma vez a mesma história.
- Promover a montagem de palavras com letras móveis.
- Ler histórias em quadrinhos e explorar essa configuração textual.
- Recontar as histórias já lidas, inventar novas histórias a partir daquelas lidas.
- Oferecer livros com histórias já sabidas, letras de músicas cantadas em classe, pequenos poemas sabidos de cor.
- Auxiliar na identificação dos personagens principais, comentar as histórias lidas.
- Fazer relação com outros textos conhecidos.
- Solicitar a localização de informações explícitas em um texto.
- Permitir a identificação das marcas de humor e de ironia.
- Utilizar, em sala de aula, diferentes portadores textuais e explorar as características gráficas de cada um (receitas, embalagens, convites, etiquetas, anúncios, calendários, etc.).
- Realizar perguntas simples sobre o conteúdo do texto.
- Pedir a identificação do tema.
- Gerar expectativa, elaborando questões, em relação ao texto que os/as educandos/as irão ler.
- Comentar e questionar sobre o assunto tratado no texto e promover diálogo a esse respeito.
- Desenvolver a atitude de ouvir e aceitar as interpretações dos/as colegas.
- Permitir a inferência dos sentidos de uma palavra, expressão no nível do posto.
- Permitir a inferência dos sentidos de uma informação contida nos implícitos do texto.
- Realizar atividades que demandem a utilização de diferentes gêneros discursivos, por exemplo, simular práticas sociais nas quais esses textos são usados (pagamento de contas com cheque, abrir crediário, questionar o valor contido no boleto da luz, investigar a composição de um medicamento na bula, seguir uma receita culinária, procurar emprego os classificados dos jornais, montar um equipamento seguindo as orientações contidas no manual de instrução, jogar segundo as regras do jogo etc.).
- Promover a leitura de poemas e textos em prosa mostrando a entonação característica de cada gênero bem como a pontuação.
- Promover atividades interativas, nas quais se instaure o diálogo entre os/s leitores/as e a crítica a respeito do texto.
- Possibilitar a identificação das características de textos informativos, instrucionais, literários etc..
- Proporcionar a identificação do conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

- Possibilitar o estabelecimento de relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto.
- Promover o estabelecimento das relações de causa e consequência entre as partes e os elementos do texto.
- Proporcionar a identificação das relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc..
- Comparar textos que abordam o mesmo tema em diferentes veículos de divulgação, destinados a diferentes públicos.
- Usar textos que contenham gráficos, tabelas, figuras e explicar a função de cada qual no texto para a compreensão.
- Atribuir significado a textos de gêneros variados.
- Fazer uso de estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação).
- Colocar em ação diferentes modalidades de leitura em função do texto e dos propósitos da leitura (ler para buscar uma informação, ler para se entreter, ler para compreender etc.).
- Confrontar ideias, opiniões e interpretações, comentando e recomendando leituras, entre outras possibilidades.
- Apropriar-se das características discursivas e das convenções e estruturas linguísticas de cada gênero textual.
- Mostrar aos estudantes que é possível antecipar ou inferir o conteúdo de um texto antes de fazer a leitura, a partir:
 - Do seu título.
 - Das suas imagens.
 - Da sua diagramação.
 - Das informações contidas na capa, contracapa e no índice (no caso de livros e revistas).
- Ensinar os estudantes a coordenar a informação presente no texto com as informações oriundas das imagens que o ilustram (por exemplo, nos contos, nas histórias em quadrinhos, em cartazes, em textos expositivos e nas notícias de jornal).
- Proporcionar momentos diários para que os estudantes tenham contato com diferentes portadores de texto (tais como jornais, revistas, livros informativos, folhetos, cartazes) e aprendam a conviver em um ambiente letrado e de valorização da leitura.
- Planejar momentos de leitura envolvendo textos de diferentes gêneros, para que os estudantes ouçam e comecem a perceber algumas características desses gêneros.

- Propor situações de leitura por você e pelos estudantes com diferentes propósitos para que eles possam ampliar suas competências leitoras, tais como: ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar uma informação, selecionar uma informação precisa, ler minuciosamente para executar uma tarefa, reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito. Isso, sempre com sua ajuda e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.
- Planejar atividades nas quais os estudantes possam, com sua ajuda, fazer uso de indicadores (como o autor, o gênero, o assunto, o tipo de ilustração, o portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.
- Planejar momentos nos quais os estudantes possam trocar ideias e opiniões, expor seus sentimentos. Recomendar um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam do texto e suas interpretações – sempre com sua ajuda e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.
- Propor situações em que os estudantes sejam convidados a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros).
- Planejar situações nas quais os estudantes tenham de ler em voz alta, para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.
- Participar de situações de leitura silenciosa para aprender a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decifração, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.
- Propor atividades de leitura por você e pelos estudantes (individual ou coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto.
- Planejar momentos nos quais os estudantes possam ler e/ou ouvir a leitura de textos por você e, assim, aprender a reconhecer o valor da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.
- Propor atividades nas quais os estudantes adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.
- Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os estudantes aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.

Escrita

- Utilizar exercícios para analisar os sons da fala (desenvolvimento da consciência fonológica e fonêmica), por exemplo, trava-línguas, cantigas, jogos de rimas etc..

- Utilizar atividade de reconhecimento de letras e palavras, como bingo de letras e sílabas, jogo da memória, jogo com palavras etc..
- Realizar exercícios de análise e comparação de palavras.
- Realizar ditados com análise posterior do/a educando/a e do/a professor/a sobre o que foi escrito.
- Promover atividades que demandem a escrita individual e a escrita em grupo.
- Conduzir à análise e à correção da própria escrita.
- Escrever no quadro ou papel pardo textos já conhecidos ou acabados de ler e fazer a leitura em voz alta por educandos/as e professores/as.
- Realizar atividade de escrita de músicas cantadas na sala de aula.
- Expor diferentes formas de letras (*script*, de forma e cursiva) e permitir o contato com textos que tragam diferentes tipos de letras.
- Realizar atividades que demonstrem as relações biunívocas e cruzadas na escrita.
- Promover a compreensão das funções da escrita - de registro, de informação, de entretenimento, de instrução etc.
- Elaborar convites e avisos para os pais, escrever pequenas receitas culinárias.
- Instaurar processo de correspondência com crianças de outra escola, de outro estado, de outro país.
- Criar a necessidade da produção de textos para que esta tarefa seja significativa para o/a educando/a e não apenas uma exigência da escola.
- Valorizar os trabalhos de todos os/as educandos/as mostrando o trabalho de cada um para a turma.
- Realizar exposições dos trabalhos em murais e varais fora e dentro da sala de aula, após o trabalho de revisão textual, ortográfica etc..., junto aos educandos/as.
- Incentivar os/as educandos/as a apreciar o resultado de seus trabalhos após os comentários gerais.
- Fazer comentários positivos em relação à produção de todos/as.
- Promover feiras na escola para a exposição e a divulgação das produções.
- Promover a elaboração de jornais com notícias escolares.
- Propor a escrita de peças de teatro para encenação futura.
- Elaborar classificados de vendas de objetos dos/as próprios/as educandos/as.
- Promover produção de poemas temáticos e livres para exposição em varal literário.
- Realizar o resgate da história familiar de cada educando/a com vistas à produção de textos e posterior transformação em pequeno livro contendo os textos de todos os/as educandos/as.
- Desenvolver atividades de leitura e de escrita que permitam aos estudantes aprender os nomes das letras do alfabeto, a ordem alfabética, a diferença entre a escrita e outras formas gráficas e convenções da escrita (orientação do alinhamento, por exemplo).

- Apresentar o alfabeto completo, desde o início do ano, e organizar atividades de escrita em que os estudantes façam uso de letras móveis.
- Planejar situações em que os estudantes tenham necessidade de fazer uso da ordem alfabética, considerando algumas de suas aplicações sociais.
- Propor atividades de reflexão sobre o sistema alfabético a partir da escrita de nomes próprios, rótulos de produtos conhecidos e de outros materiais afixados nas paredes (ou murais) da sala, tais como listas, calendários, cantigas, títulos de histórias, de forma que os estudantes consigam, guiados pelo contexto, antecipar aquilo que está escrito e refletir sobre as partes do escrito (quais letras, quantas e em que ordem elas aparecem).
- Planejar situações em que os estudantes sejam solicitados a escrever textos cuja forma não saibam de memória, pois isso permite que você descubra as ideias que orientam suas escritas e, assim, planeje boas intervenções e agrupamentos produtivos.
- Propor atividades de leitura para os estudantes que não sabem ler convencionalmente, oferecendo-lhes textos conhecidos de memória, como parlendas, adivinhas, quadrinhas, canções, de maneira que a tarefa deles seja descobrir o que está escrito em diferentes trechos do texto, solicitando o ajuste do falado ao que está escrito e o uso do conhecimento que possuem sobre o sistema de escrita.
- Participar de situações de escrita nas quais os estudantes possam, num primeiro momento, utilizar a letra bastão e, assim, construir um modelo regular de representação gráfica do alfabeto. Proporcionar-lhes também contato, por meio da leitura, com textos escritos em letras de estilos variados, inclusive com letras minúsculas.
- Propor situações nas quais os estudantes tenham de elaborar oralmente textos cujo registro escrito será realizado por você com o objetivo de auxiliá-los a entender fatos e construir conceitos, procedimentos, valores e atitudes relacionados ao ato de escrever.
- Planejar situações de produção de textos individuais, coletivas ou em grupos para que os estudantes aprendam a planejar, escrever e rever conforme as intenções do texto e do destinatário.
- Propor momentos em que os estudantes se sintam capazes de elaborar várias versões de um mesmo texto para melhorá-lo e, assim, compreender a revisão como parte do processo de produção.
- Participar de situações de análise de textos impressos (utilizados como referência ou modelo) para conhecer e apreciar a linguagem usada para escrever.
- Participar de situações de escrita e revisão de textos para que possam aprender a se preocupar com a qualidade de suas produções escritas, no que se refere tanto aos aspectos textuais como à apresentação gráfica.
- Planejar propostas de produção de textos (coletivas, em duplas ou grupos) definindo previamente quem serão os leitores, o propósito e o gênero, de acordo com a situação comunicativa.

- Planejar situações que levem os estudantes a aprender alguns procedimentos de escrita, tais como: prever o conteúdo de um texto antes de escrevê-lo, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação do texto, sempre com sua ajuda.
- Desenvolver projetos didáticos ou sequências didáticas nas quais os estudantes produzam textos com diferentes propósitos e, assim, revisem distintas versões até considerarem o texto bem escrito, cuidando da apresentação final, sempre com sua ajuda.
- Desenvolver atividades de revisão de textos (coletivas, individuais, em duplas ou grupos) em que os estudantes se coloquem na perspectiva do leitor do texto para melhorá-lo (modificar, substituir partes do texto), sempre com sua ajuda.
- Programar atividades de análise de textos bem elaborados de autores reconhecidos para que os estudantes consigam, com sua ajuda, observar e apreciar como autores mais experientes escrevem (como descrevem um personagem, como resolvem os diálogos, evitam repetições, fazem uso da letra maiúscula, da pontuação...).
- Propor atividades de escrita (coletivas, em duplas ou grupos) nas quais os estudantes tenham de discutir entre si sobre a escrita de algumas palavras (os nomes da turma, os títulos de histórias conhecidas etc.) e, assim, compartilhar suas dúvidas e decidir sobre a escrita dessas palavras, sempre com sua ajuda.

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

1. Compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos.
2. Apreciar e compreender textos do universo literário (contos, fábulas, crônicas, poemas, dentre outros), levando-se em conta os fenômenos de fruição estética, de imaginação e de lirismo, assim como os múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura.
3. Apreciar e usar em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava línguas.
4. Compreender e produzir textos destinados à organização e socialização do saber escolar/científico (textos didáticos, notas de enciclopédia, verbetes, resumos, resenhas, dentre outros) e à organização do cotidiano escolar e não escolar (agendas, cronogramas, calendários, cadernos de notas...).
5. Participar de situações de leitura/escuta e produção oral e escrita de textos destinados à reflexão e discussão acerca de temas sociais relevantes (notícias, reportagens, artigos de opinião, cartas de leitores, debates, documentários...).

6. Produzir e compreender textos orais e escritos com finalidades voltadas para a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, planejando e participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias (preconceito racial, de gênero, preconceito a grupos sexuais, preconceito linguístico, dentre outros).

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA LEITURA

1. Ler textos não-verbais, em diferentes suportes
2. Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.
3. Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.
4. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.
5. Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.
6. Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.
7. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
8. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.
9. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
10. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.
11. Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos com autonomia.
12. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
13. Apreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.
14. Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.
15. Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
16. Estabelecer relações lógicas entre partes de textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia.
17. Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.
18. Relacionar textos verbais e não-verbais, construindo sentidos.
19. Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

1. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.
2. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia.
3. Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade de um escriba.
4. Produzir textos de diferentes gêneros com autonomia, atendendo a diferentes finalidades.
5. Gerar e organizar o conteúdo textual, estruturando os períodos e utilizando recursos coesivos para articular ideias e fatos.
6. Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.
7. Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.
8. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.
9. Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.
10. Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.
11. Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ORALIDADE

1. Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.
2. Escutar com atenção textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.
3. Planejar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.
4. Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros).
5. Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros.
6. Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero dentre outras.

7. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.
8. Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais.

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ANÁLISE LINGUÍSTICA: DISCURSIVIDADE, TEXTUALIDADE E NORMATIVIDADE

1. Analisar a adequação de um texto (lido, escrito ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina.
2. Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção. Conhecer e usar diferentes suportes textuais, tendo em vista suas características: finalidades, esfera de circulação, tema, forma de composição, estilo, etc.
3. Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.
4. Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito (pronomes pessoais, sinônimos e equivalentes).
5. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (P, B, T, D, F, V).
6. Conhecer e fazer uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.
7. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.
8. Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal.
9. Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/ E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).
10. Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.
11. Saber procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
12. Pontuar o texto.
13. Segmentar palavras em textos.
14. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nos textos produzidos, segundo as convenções.

DIREITOS GERAIS DE APRENDIZAGEM NA ANÁLISE LINGUÍSTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

1. Escrever o próprio nome
2. Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.

3. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
4. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
5. Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.
6. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.
7. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.
8. Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
9. Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.
10. Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
11. Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
12. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
13. Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.
14. Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.
15. Diferenciar letras de números e outros símbolos.

COMPONENTES CURRICULARES



"As crianças que são incentivadas a usar a pesquisa, a criatividade, a inventabilidade e a memória ativa, aprendem com muito mais facilidade e eficácia".
(Moacir Antonio Facchini)

ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Rede Municipal de Ensino de Nova Trento determina em sua proposta pedagógica para o Ensino Fundamental, a definição de um currículo disciplinar que enfatizará a escola como lugar privilegiado de socialização do conhecimento; conceberá que essa função da escola é especialmente importante para os estudantes que terão oportunidades de acesso ao mundo letrado, ao conhecimento científico, à reflexão filosófica e ao contato com a arte.

Como ente federativo que respeita as determinações nacionais para a Educação do país, o município de Nova Trento pautará os princípios da ação educativa junto ao Ensino Fundamental, na Resolução em vigor que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, cujos princípios se descrevem assim:

Art. 6º Os sistemas de ensino e as escolas adotarão, como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas, os seguintes princípios:

- I. Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.
- II. Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao em comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.
- III. Estéticos: do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias⁷⁶.

⁷⁶ BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB de Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em www.mec.gov.br/SEB/publicacoes, acesso em 18 de dezembro de 2010.

Os conteúdos disciplinares serão tratados na escola de modo contextualizado, estabelecendo-se entre eles, relações interdisciplinares. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem.

Essa concepção de escola orienta para uma aprendizagem específica, colocando em perspectiva o seu aspecto formal e instituído, o qual diz respeito aos conhecimentos historicamente sistematizados e selecionados para compor o currículo escolar.

Nesse sentido, a escola incentivará a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação que permitam aos professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de [...] uma transformação emancipadora. É desse modo que uma contra consciência, estrategicamente concebida como alternativa necessária à internalização dominada colonialmente, poderia realizar sua grandiosa missão educativa. (MÈSZÁROS, 2007, p. 212)⁷⁷.

Um projeto educativo, nessa direção, precisa atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e às possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar, para todos.

Assumindo ainda as determinações da legislação nacional, essa proposta pedagógica definirá como componentes curriculares para o Ensino Fundamental:

Art. 15 Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

- I. Linguagens:
 - a) Língua Portuguesa.
 - b) Língua Materna, para populações indígenas.
 - c) Língua Estrangeira moderna.
 - d) Arte e
 - e) Educação Física.
- II. Matemática.
- III. Ciências da Natureza.
- IV. Ciências Humanas:
 - a) História.
 - b) Geografia.
- V. Ensino Religioso⁷⁸.

⁷⁷ MÈSZÁROS, I. A educação para além do capital. In: **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Bontempo, 2007, p. 195-224.

⁷⁸ BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB de Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Disponível em www.mec.gov.br/SEB/publicacoes, acesso em 18 de dezembro de 2010.

O ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos estudantes, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões. A esse respeito, Bakhtin (1999, p. 66) defende: [...] cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como produto de relação viva das forças sociais⁷⁹.

A língua é ato individual. Para essa organização lógica do pensamento (e, assim, da linguagem), presume-se que há regras a serem seguidas. Geraldi (2000)⁸⁰ afirma que essa concepção [...] ilumina, basicamente, os estudos tradicionais de gramática [...]. Para essa concepção, o modo como o texto está constituído não depende em nada de para quem se fala, em que situação se fala (onde, como, quando), para que se fala. A língua pode também ser vista como um sistema de formas autônomas, às quais o sujeito deve submeter-se. Organizando-se em torno de sua própria estrutura (sistema linguístico), ela é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Não é possível um estilo individual, não há evolução (historicidade), pois o uso individual não afeta o sistema. O outro, na relação comunicativa, aparece como um destinatário passivo. Assim, o código precisa ser utilizado de maneira semelhante, pré-estabelecida, de forma convencional. Para essa teoria, o/a falante tem em sua mente uma mensagem a transmitir a um ouvinte, coloca-a em código (codificação) e a remete para o outro através de um canal. O outro recebe os sinais codificados e os transforma de novo em mensagem.

A linguagem, então, é vista como forma ou processo de interação. Nesse sentido, o indivíduo, ao usar a língua, realiza ações, age e atua sobre o/a interlocutor/a. Há que se considerar, então, o lugar ocupado pelos/as interlocutores/as na sociedade, os recursos expressivos por eles/elas empregados, as relações que se estabelecem entre ambos, a imagem que fazem um do outro, os conhecimentos que partilham, a situação social de interação, o contexto histórico-social, os fatores culturais.

Nesse sentido, a disciplina de Língua Portuguesa já não pode ser mais pensada apenas como um momento em que se estudam informações sobre a língua (teoria sobre a linguagem e metalinguagem), mas como a própria linguagem posta em ação, num processo de interação.

⁷⁹ BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

⁸⁰ GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

A prática de produção de textos (escritos e orais) é, para Geraldi (2002, p. 137), o ponto de partida e o ponto de chegada de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua. O autor afirma que, para uma verdadeira atividade de produção de textos é preciso que:

- a) Se tenha o que dizer;
- b) Se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) Se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) O locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...];
- e) Se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d)⁸¹.

Inúmeros são os gêneros do discurso oral que podem ser trabalhados em atividades reais de produção oral. Para a maior parte deles é preciso um treinamento que prepare a produção do texto oral, como a elaboração de esquemas, resumos, cartazes, material em transparências ou outros recursos que auxiliem a apresentação oral. Vê-se então que não é possível dissociar produção oral da escrita. Para realizar uma entrevista, por exemplo, é preciso preparar previamente um roteiro.

Assim se dará com outros gêneros. Se a atividade, porém, exigir leitura oral, também é necessário uma preparação prévia. Se não há texto escrito, também se precisa trabalhar com estratégias de memorização. Outro trabalho interessante são as atividades que envolvem discussão, como seminários, debates, júri simulado etc. Nestes casos, além de preparação é preciso trabalhar com leitura, já que são atividades que envolvem argumentação. É importante sempre observar que dependendo do gênero e do/a interlocutor/a, faz-se necessária uma adequação da fala.

Se o texto for dramático, além da fala outros elementos precisam ser trabalhados, como postura corporal, tom de voz etc. Em qualquer dos casos, a partir do gênero oral selecionado, é preciso considerar a linguagem mais adequada ao texto que será produzido, levando em conta a necessidade ou não da norma padrão.

O texto é todo dado primário, o ponto de partida de todas as disciplinas das Ciências Humanas. O texto passa a ser o objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa. As atividades com a linguagem se realizam, então, em práticas de leitura de textos escritos, escuta de textos orais, produção de textos escritos e orais e análise linguística. Esta discussão passa pela definição de norma padrão como a norma estabilizada como ideal, prescrita pelas gramáticas normativas, presente em boa parte dos gêneros discursivos, principalmente os escritos. A norma-padrão precisa ser ensinada como mais uma variedade, uma possibilidade a mais de uso em relação àquela em que o/a educando/a já domina e em relação a sua variedade de origem.

Produzir um texto escrito é um ato complexo, que envolve preparação e conhecimento de inúmeros aspectos. Cabe ao professor propor atividades sequenciadas que reduzam a complexidade deste ato. Estas atividades podem partir da experiência de vida do/a estudante/a, na criação de textos de

⁸¹ GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

sua autoria, como também podem ser produções a partir de textos prontos, como a elaboração de resumos, resenhas etc. Nos dois casos, há que se pensar em algumas exigências próprias da escrita, como necessidade ou não de adequação a norma padrão e aos elementos de textualidade (como coerência e coesão, por exemplo). O papel do/a professor/a não é o de simples corretor/a, mas de alguém que interpreta o texto do/a educando/a e o auxilia na sua correta elaboração. A refacção do texto caracteriza-se como momento importante, em que o/a educando/a assume uma postura crítica diante de seu próprio texto, permitindo ao/à professor/a criar estratégias que enfoquem aspectos linguísticos para facilitar a revisão do texto por parte do/a educando/a.

Nesse ponto de vista, erro não é aquilo que foge à norma padrão. Só será considerado erro quando houver ocorrência de formas ou construções que não fazem parte, de maneira sistemática, de nenhuma das variedades de uma língua. Diferenças linguísticas não são erros linguísticos, mas apenas construções ou formas que divergem de certo padrão.

A prática de leitura e escuta de textos, liga-se ao que se tem a dizer e às estratégias do dizer, num processo dialógico. Nas práticas de leitura/escuta de textos, as atividades devem focar um estudo do texto de forma global. Alguns aspectos são relevantes no estudo dos textos trabalhados nestas práticas. Entre elas, é preciso considerar:

- a. Exploração das características textuais e/ou da forma composicional dos gêneros do discurso apresentados.
- b. Exploração dos recursos linguísticos do texto, como os recursos estilísticos, estéticos, as variedades e registros linguísticos, reconhecimento de características próprias dos gêneros orais (formais e públicos) como objeto de ensino.
- c. A prática de escuta de textos precisa ser continuamente mediada pelo professor.

Sugere-se que esta se dê com textos em situações autênticas de interlocução, sejam estes integrais ou parciais. Também se deve aproveitar para trabalhar com textos gravados de um mesmo gênero, produzidos em circunstâncias diferentes. A escuta também se dá com textos produzidos pelos próprios educandos/as, num processo de autocorreção e posterior refacção do texto. Em alguns gêneros orais, necessário se faz discutir a preparação do ouvinte, o que envolve, inclusive, a discussão sobre a participação deste na atividade realizada. Sugere-se ainda aproveitar a escuta de textos para trabalhar com a produção de notas e lembretes durante exposições e palestras.

O ideal é que haja material para leitura de textos de gêneros diversificados na escola e também material para que o/a educando/a possa ler em casa. Professor/a e educando/a devem ler em momentos próprios para este fim, criando situações em que cada um fale o que se leu, troquem sugestões, aprendendo com a experiência do outro. Estas atividades precisam ser planejadas e valorizadas, o que não significa que para todo ato de leitura tenha que haver uma cobrança, uma avaliação. A escolha do que

se vai ler pode ser feita pelo/a professor/a, mas também se deve dar ao estudante a oportunidade de escolher o que vai ler. Vale lembrar que a escola precisa desenvolver uma política de leitura, já que esta não é uma tarefa exclusiva do professor de Língua Portuguesa.

É imprescindível observar aspectos de coerência e coesão no texto, a fim de constatar a existência de um texto ou apenas uma sequência de frases. O objetivo fundamental da prática de análise linguística é possibilitar a construção do conhecimento, não o reconhecimento de estruturas gramaticais, conforme atesta Britto (2002)⁸².

Os gêneros variam assim como a língua – a qual é viva, e não estanque. As manifestações comunicativas mediante a língua não acontecem com elementos linguísticos isolados, elas se dão, conforme Bakhtin, como discurso. Bunzen (2006) discorre que as práticas discursivas presentes nos diversos gêneros que fazem parte do cotidiano dos educandos podem ser legitimadas na escola. Isso colaboraria com a não fragmentação entre a língua e a vida do estudante, uma vez que na escola ele não leria e produziria apenas textos escolares, didatizados, mas teria contato com textos presentes nos diversos espaços de socialização que frequenta.

Os gêneros discursivos [...] são formas comunicativas que não são adquiridas em manuais, mas sim nos processos interativos. (MACHADO, 2005, p. 157)⁸³. Nessa concepção, antes de constituir um conceito, é uma prática social e deve orientar a ação pedagógica com a língua. Compreender essa relação é fundamental para que não se caia tão somente na sua normatização e, conseqüentemente, no que Rojo (2004, p. 35)⁸⁴ define como [...] pedagogia transmissiva das análises estruturais e gramaticais [...], que dissocia o texto de sua realidade social.

O aprimoramento da competência linguística do estudante acontecerá com maior propriedade se lhe for dado conhecer, nas práticas de leitura, escrita e oralidade, o caráter dinâmico dos gêneros discursivos. O trânsito pelas diferentes esferas de comunicação possibilitará ao educando uma inserção social mais produtiva no sentido de poder formular seu próprio discurso e interferir na sociedade em que está inserido. Bakhtin (1992, p. 285)⁸⁵ afirma que [...] quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário) [...].

O trabalho com os gêneros, portanto, deverá levar em conta que a língua é instrumento de poder e que o acesso ao poder, ou sua crítica, é legítimo e é direito para todos os cidadãos. Para que isso se concretize, o estudante precisa conhecer e ampliar o uso dos registros socialmente valorizados da língua, como a norma culta.

⁸² BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2002.

⁸³ MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

⁸⁴ ROJO, R. H. R. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. In: MEC/SEB/Departamento de políticas do Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2004.

⁸⁵ Bakhtin M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

É na escola que um imenso contingente de estudantes que frequentam as redes públicas de ensino tem a oportunidade de acesso à norma culta da língua, ao conhecimento social e historicamente construído e à instrumentalização que favoreça sua inserção social e exercício da cidadania. Contudo, a escola não pode trabalhar só com a norma culta, porque não seria democrática, seria a-histórica e elitista.

A análise linguística não deve ser entendida como a gramática aplicada ao texto, como supõem os autores de livros didáticos, mas sim como um deslocamento mesmo da reflexão gramatical, e isto por duas razões: em primeiro lugar, porque se trata de buscar ou perceber recursos expressivos e processos de argumentação que se constituem na dinâmica da atividade linguística; em segundo lugar, porque [...] as gramáticas existentes, enquanto resultado de certa reflexão sobre a linguagem são insuficientes para dar conta das muitas reflexões que podemos fazer [...]; finalmente, porque o objetivo fundamental da análise linguística é a construção de conhecimento e não o reconhecimento de estruturas (o reconhecimento só é legítimo na medida em que participa de um processo de construção do conhecimento). (BRITTO, 2002, p. 164)⁸⁶.

Para Geraldi (2000)⁸⁷ a análise linguística se concretiza, fundamentalmente, na retomada do texto produzido pelo/a educando/a, atuando sobre os possíveis problemas de compreensão que tal texto apresenta, ou seja, fundamenta-se no princípio de partir do erro ou inadequação para a autocorreção. No entanto, ela também pode acontecer a partir de outros textos que não o do/a educando/a.

São nas práticas de leitura, escuta e produção textual que a prática de análise linguística deve acontecer. O objetivo principal é instrumentalizar o/a educando/a para o domínio cada vez maior da linguagem, por isso o fato linguístico a ser trabalhado precisa ter ocorrido em alguma situação real, não pré-programado. O estudante precisa reconhecer a regularidade do fato, o que pode ser feito por meio do levantamento de outras situações em que o mesmo acontece. O que não é regular pode ser estudado, mas não demanda necessidades especiais de estudo, podendo ser resolvido com pesquisa a dicionários e gramáticas. A metalinguagem pode ser apresentada, desde que isso se faça com objetivos claros, visando a internalização da norma, não há atividades classificatórias.

Todo estudo linguístico exige exercitação, afim de que haja apropriação do conhecimento. Também se caracterizam como prática de análise linguística outras atividades como o reconhecimento do universo discursivo dentro do qual cada texto e gêneros de texto se inserem, considerando as intenções do/a enunciator/a, os/as interlocutores/as, os procedimentos narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos e conversacionais que privilegiam, e a intertextualidade (explícita ou não) e o reconhecimento das marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores

⁸⁶ BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

⁸⁷ GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, pronomes, dêiticos, problemas, etc.).

Outro exemplo de prática de análise linguística é a observação da língua em uso, no que diz respeito às variedades linguísticas provenientes de fatores geográficos, históricos, sociológicos, técnicos, etc. Verificar-se-á, assim, as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita e a seleção de registros (estilos) em função da situação interlocutiva.

Geraldi (2002)⁸⁸ aponta que também podem ser analisados os problemas de ordem sintática, morfológica e fonológica. No primeiro, refletir sobre as diferentes formas de estruturação das frases e as correlações sintagmáticas do tipo concordância, regência e ordem dos elementos na mesma. Em nível morfológico, observar as diferentes possibilidades de construção de expressões referenciais e os processos de flexão e de construção de itens lexicais. Por fim, fonologicamente, é possível analisar desde as formas de inscrição na escrita das entonações da oralidade até as convenções ortográficas.

É possível, ainda, verificar a realização de operações sintáticas que permitam analisar as implicações discursivas decorrentes de possíveis relações estabelecidas entre forma e sentido, de modo a ampliar os recursos expressivos. Estar-se-á, também, trabalhando com prática de análise linguística quando se propuser atividades de ampliação do repertório lexical pelo ensino-aprendizagem de novas palavras, a partir de situações concretas de interação verbal, de modo a permitir, dentre outras coisas,

- a. A escolha daquelas que sejam mais apropriadas ao que se quer dizer ou em relação de sinonímia no contexto em que se inserem.
- b. A escolha mais adequada em relação à modalidade falada ou escrita ou no nível de formalidade e finalidade social do texto.
- c. A organização das palavras em conjuntos estruturados em relação a um determinado tema ou acontecimento.
- d. O emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais.
- e. A elaboração de glossários, identificação de palavras-chave, consulta ao dicionário.

A prática de análise linguística deverá oportunizar a reflexão epilinguística⁸⁹ de fenômenos linguísticos com os quais os estudantes tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas.

No que tange a modalidade oral, é preciso que se considere a variedade da língua e o gênero do discurso. Estes passam a ser também os objetivos da proposta pedagógica desta área de conhecimento.

⁸⁸ GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

⁸⁹ Entende-se por atividade epilinguística o exercício da reflexão sobre o texto lido/escrito e da operação sobre ele a fim de explorá-lo em suas diferentes possibilidades de realização; uma atividade que se diferencia da atividade linguística, essencialmente voltada para o próprio ato de ler e escrever, e da atividade característica do plano metalinguístico que supõe a capacidade de falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisá-la como objeto de estudo.

a) Objetivos para os anos iniciais: 1º ao 5º ano

- Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas dos gêneros do discurso trabalhados, sabendo atribuir significado, procurando identificar elementos relevantes segundo os propósitos e intenções do autor.
- Ler textos dos mais variados gêneros, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sabendo identificar aqueles mais presentes em suas práticas sociais.
- Utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados, ou participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar (variedade linguística).
- Produzir textos escritos de gêneros diversos, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica e pontuação, observando a coesão e a coerência, sem deixar de considerar o/a interlocutor/a, o objeto da mensagem e a finalidade da proposta.
- Revisar seus próprios textos a partir de uma primeira versão e, com a mediação do/a professor/a, redigir as versões necessárias até considerá-lo suficientemente bem escrito para o momento.

b) Objetivos para os anos finais: 6º ao 9º ano

- Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso.
- Utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento, sendo capaz de operar sobre o conteúdo representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc..
- Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos:
 1. Contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões.
 2. Inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto.
 3. Identificando referências intertextuais presentes no texto.
 4. Percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/a e leitor/a.
 5. Identificando e repensando juízos de valor tanto sócio ideológicos (preconceituosos ou não) quanto Histórico-Culturais.

6. Reafirmando sua identidade pessoal e social.

- Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades, combatendo o preconceito linguístico.
- Usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS DO 4ª ANO

- Encontros vocálicos, ditongo, tritongo e hiato.
- Acentuação
- Consoantes Mudas
- Uso do Dicionário
- *Som do S, palavras com x e ch, ansa e anca, há, a ice, isse, eza, esa, mas, mais, mal, mau, bem, bom, em, eem
- Interjeição
- Uso dos Porquês
- Substantivos
- Pontuação
- Locução Adjetiva
- Grau do Adjetivo
- Locução Adverbial
- Pronome Pessoal de Tratamento
- Verbo Infinitivo, Tempos e Modos (indicativo e subjuntivo)

Produção e Leitura

- Poema
- Estatuto da criança e do adolescente
- Organização e estrutura de livros
- Histórias em quadrinhos
- Texto informativo

- Texto jornalístico
- Piadas
- Fábulas
- Paródia
- Texto argumentativo
- Propaganda
- Seminário
- Biografias

CONTEÚDOS DO 5ª ANO

Prática de Leitura e Produção de Texto

- Bilhete.
- Cartão.
- Convite.
- Cartão-Postal.
- Receita.
- Cartão-Pessoal.
- Descrição (autodescrição).
- Diálogo.
- Narração (real/imaginária – textos curtos).
- História em Quadrinhos.
- Cartum.
- Onomatopeia.
- Anúncio.
- Legenda.
- Descrição (textos curtos).
- Fábula.
- Lendas.
- Contos.
- Poema/Poesia.
- Entrevista.
- Notícia.

- E-mail.
- Carteira de Identidade.
- Certidão de Nascimento.

Gramática

- Comunicação e Linguagem.
- Níveis da Linguagem.
- Variações Linguísticas.
- Fonema e Letra.
- Organização das Palavras (ordem alfabética).
- Uso do dicionário.
- Encontros Vocálicos, Consonantais e Dígrafos.
- Acentuação Gráfica.
- Divisão Silábica.
- Ortografia (s/z; g/j; ch/x; m/n).
- Pontuação.
- Tipos de Frases.
- Classes Gramaticais.
- Substantivo (conceito, classificação e flexão).
- Artigo.
- Ortografia (s, ç, ss, sc, nh, lh, am, ao).
- Numeral.
- Pronome I (pessoais).
- Verbo.
- Verbos Regulares (modo indicativo).
- Conjugação dos Verbos (3 conjugações).
- Advérbio.
- Ortografia (mas/mais; mal, mau; onde/aonde, a/há).
- Interjeição.
- Preposição.
- Pronome II (Demonstrativo, Possessivos, Interrogativos, Indefinidos).
- Verbos Regulares (continuação).
- Frase, Oração e Período.

- Sujeito e Predicado.
- Ortografia (revisão).

É imprescindível que se trabalhe a Língua Portuguesa através dos seus eixos norteadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Literatura.

Variedades Linguísticas

- Norma culta, dialetos, gírias, regionalismos, outras formas de registros.
- Funções da Linguagem
- Linguagem Verbal e Não-Verbal

Gêneros Textuais ou Discursivos

- Elementos da construção dos diferentes gêneros
- Discursivos e Tipos de Textos
- Análise do Discurso
- Elementos Coesivos e Coerência Textual
- Discurso Direto e Indireto
- Recursos Visuais, Sonoros, Olfativos, Gráficos, etc.
- Relações Referenciais
- Aspectos Formais do Texto
- Ambiguidade como Recurso de Construção do Texto
- Informações Explícitas, Implícitas, Intertextualidade.
- Relações entre Imagem e Texto.

CONTEÚDOS DO 6º ANO

Prática da Oralidade

- Expressar-se de maneira articulada.
- Fazer narrativas sobre desenhos, quadros, filmes, histórias, fatos vivenciados, etc..
- Expor com clareza as ideias.
- Transmitir recados com exatidão.
- Corrigir marcas de oralidade.
- Relatar casos e criar histórias.
- Utilizar vocabulário adequado.

- Usar a pantomima para expressar intenções.
- Expressar-se com desenvoltura.
- Organizar as ideias antes de expressá-las.
- Recitar poesias dando ênfase á expressão.
- Falar com clareza e boa dicção.
- Expressar-se através de gestos, mímicas, dramatização.
- Relatar experiências vividas.
- Recortar textos, notícias, histórias, contos, anedotas.
- Fazer comentários sobre diversos assuntos.
- Obedecer sequência lógica na exposição de ideias na narrativa.
- Conceituar Educação Fiscal.
- Valorizar a importância de exigir a nota fiscal.

Prática de leitura e produção de texto

- Bilhete.
- Cartão.
- Convite.
- Receita.
- Poesia, lenda (cultura africana).
- Comparação de produtos de vários supermercados através da propaganda, observando o imposto sobre os alimentos e os produtos supérfluos.
- Diálogo.
- Narração (real / imaginária) – Textos Curtos.
- História em quadrinhos.
- Cartum/Tiras.
- Onomatopeia.
- Anúncio.
- Legenda.
- Fábula.
- Lendas.
- Contos.
- Poema/Poesia.
- Entrevista.

- Notícia.
- E mail.
- Certidão de Nascimento.
- Produzir textos sobre a cultura afrodescendente.

Gramática Contextualizada

- Estudo do Parágrafo.
- Tipos de Frases.
- Variedades Linguísticas.
- Locutor e Interlocutor.
- Adjetivo, Artigo e Substantivo.
- Letra, Fonema e Dígrafo.
- Encontro Vocálico e Consonantal.
- Pronomes.
- Numerais.
- Interjeição.
- Divisão Silábica.
- Regras de Acentuação das oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e monossílabas.
- Verbo: Flexão de Número, Pessoa, Modo Indicativo.
- Advérbio.
- Ortografia.
- Coerência e Coesão Textual.
- Onomatopeia.

CONTEÚDOS DO 7º ANO

Prática da Oralidade

- Produzir paródias.
- Dramatização.
- Entrevista.
- Debate.
- Teatro.
- Relatar experiências vividas.
- Jornal Falado.

Prática de leitura e produção de texto

- Narração (1ª e 3ª pessoa).
- Tipos de narração (relatos de experiências pessoais, histórias familiares, brincadeiras, acontecimentos).
- Descrição.
- Charges.
- Debate sobre o espaço dos afrodescendentes e de sua cultura nos meios de comunicação de massa (em especial na TV).
- Narração (prosa/verso).
- História em quadrinhos.
- Diário.
- Receita.
- Conto.
- Poema.
- Diálogo (discurso direto e indireto).
- Propaganda/Notícias.
- Texto de opinião e argumentação.
- Acróstico.
- Pesquisa Orientada.

Gramática Contextualizada

- Trabalho Científico: elaboração e apresentação
- Heróis e Mitos
- Verbo: Modo subjuntivo
- Formas Nominais do Verbo
- Verbos Regulares e Irregulares
- Coesão e Coerência (conectores)
- Sujeito e Predicado
- Acentuação dos Ditongos e Hiatos
- Tipos de Sujeito
- Concordância Verbal
- Verbo de Ligação e Predicativo do Sujeito
- Preposição

- Transitividade Verbal
- Ortografia mau/mal, a/há
- Parônimos e Homônimos
- Pronome Pessoal
- Tipos de Predicados
- Adjetivos Pátrios
- Tipos de Pronome

CONTEÚDOS DO 8º ANO

Prática da Oralidade

- Comunicar-se com clareza.
- Expressar ideias com sequência lógica.
- Defender seu ponto de vista.
- Apresentação Teatral.
- Debates sobre temas polêmicos.
- Entrevista.
- Recitar Poesias com ênfase.
- Dramatizar histórias lidas.
- Utilizar vocabulário rico e adequado.
- Fazer a Concordância Verbal e Nominal.
- Entrevistar comerciantes do bairro, comparando preços.
- Discutir com os colegas a variedade de preços nos diversos pontos comerciais.
- Expor no interior da escola a beleza da cultura afro-brasileira.

Prática de Leitura e Produção de Texto

- Poema
- Letras de Música
- Paródia
- Dramatização
- Pesquisa acerca das religiões africanas presentes no Brasil
- Entrevista (comerciantes do bairro sobre o que pensam dos impostos que recolhem)
- Crônica

- Conto
- Resumo
- Texto Publicitário (anúncio, propaganda)
- Depoimento
- Entrevista
- Fato e opinião
- Literatura de Cordel
- Pesquisa Crítica/Argumentação
- Coerência e Coesão
- Linguagem Formal/Informal
- Texto Descritivo-Narrativo

Gramática Contextualizada

- Intertextualidade em textos verbais e não verbais
- Denotação e Conotação
- Charge
- Discurso Direto e Indireto
- Verbo: Modo Imperativo
- Figuras de Linguagem
- Recursos Gráficos
- Ortografia: “porque”
- Aposto e Vocativo
- Pontuação

CONTEÚDOS DO 9º ANO

Prática da Oralidade

- Descrever paisagens observando todos os detalhes.
- Dar opinião sabendo argumentar suas ideias defendendo seu ponto de vista.
- Respeitar a norma padrão.
- Apresentação de Jornal falado.
- Dramatizar.
- Fazer Depoimento.
- Relatar Experiência Científica.

- Comentar sobre assuntos polêmicos.
- Interpretar nas entrelinhas a intenção do autor.
- Desmistificar as diferentes ideologias presentes no texto.
- Contar Piadas.
- Relatar fatos vivenciados.
- Fazer comentários sobre livros lidos.
- Produzir Poesias relacionadas ao povo africano.
- Interpretar letras de músicas relacionadas ao povo afro descendente e sua cultura.
- Comentar obras brasileiras, que abordem questões relacionadas à cultura afro-brasileira.
- Discutir com os colegas a importância da solicitação da nota fiscal no ato da compra.

Prática de leitura e produção de texto

- Redação: Dissertação, Descrição, Narração
- Estrutura do jornal (editorial, artigo, notícia, manchete)
- Texto jornalístico
- Criação de um jornal (falado e escrito)
- Pesquisa (palavras, lendas e heróis africanos)
- Pesquisa (contribuições, impostos e taxas que pagamos no nosso dia-a-dia)
- Texto jornalístico (entrevista, reportagem, crônica e classificados)
- Resenha
- Sinopse (filmes, novelas)
- Texto dissertativo
- Texto poético
- Tipos de texto (revisão)
- Curriculum Vitae

Gramática Contextualizada

- Pronome Relativo
- Figuras de Linguagem (metonímia e metáfora)
- Estrutura das Palavras: radical, vogal temática
- Concordância Verbal e Nominal
- Regência Verbal e Nominal
- Colocação Pronominal

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os estudantes, os professores de Língua Portuguesa tem o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, para que os estudantes compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam, aos mesmos estudantes, a sua emancipação e a autonomia em Língua Portuguesa em relação ao pensamento e às práticas de linguagem imprescindíveis ao convívio social. Esse domínio das práticas discursivas possibilitará que o estudante modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade.

Isso significa a compreensão crítica, pelos estudantes, das cristalizações de verdade na língua: o rótulo de erro atribuído às variantes que diferem da norma padrão; a excessiva formatação em detrimento da originalidade; a irracionalidade atribuída aos discursos, dependendo do local de onde são enunciados e, da mesma forma, o atributo de verdade dado aos discursos que emanam dos locais de poder político, econômico ou acadêmico. Entender criticamente essas cristalizações possibilitará aos educandos a compreensão do poder configurado pelas diferentes práticas discursivo-sociais que se concretizam em todas as instâncias das relações humanas.

Além disso, o aprimoramento linguístico possibilitará ao estudante a leitura dos textos que circulam socialmente, identificando neles o não dito, o pressuposto, instrumentalizando-o para assumir-se como sujeito cuja palavra manifesta, no contexto de seu momento histórico e das interações aí realizadas, autonomia e singularidade discursiva.

As possibilidades de trabalho com os gêneros orais são diversas e apontam diferentes caminhos, como: apresentação de temas variados (histórias de família, da comunidade, um filme, um livro); depoimentos sobre situações significativas vivenciadas pelo estudante ou pessoas do seu convívio. dramatização; recado; explicação; contação de histórias; declamação de poemas; troca de opiniões; debates; seminários; júris-simulados e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação.

No que concerne à literatura oral, valoriza-se a potência dos textos literários como Arte, os quais produzem oportunidade de considerar seus estatutos, sua dimensão estética e suas forças políticas particulares.

O trabalho com os gêneros orais deve ser consistente. Isso significa que as atividades propostas não podem ter como objetivo simplesmente ensinar o estudante a falar, emitindo opiniões ou em conversas com os colegas de sala de aula. O que é necessário avaliar, juntamente com o falante, por meio da reflexão sobre os usos da linguagem, é o conteúdo de sua participação oral. O ato de apenas solicitar que o estudante apresente um seminário não possibilita que ele desenvolva bem o trabalho.

Pode-se sugerir para o trabalho com os gêneros da linguagem oral: contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares; poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas; saudações, instruções, relatos; entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão); seminários, palestras, etc.). Literários (cordel, poemas, causos e similares, texto dramático, canção); de imprensa (comentário radiofônico, entrevista, debate, depoimento, notícia); de divulgação (exposição, seminário, debate, palestra); publicidade (propaganda).

Sugere-se que professor, primeiramente, selecione os objetivos que pretende com o gênero oral escolhido, por exemplo:

- Na proposição de um seminário, além de explorar o tema a ser apresentado, é preciso orientar os estudantes sobre o contexto social de uso desse gênero; definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito das características textuais (composição do gênero, as marcas linguístico-enunciativas); organizar a sequência da apresentação.
- Na participação em um debate, pode-se observar a argumentação do estudante, como ele defende seu ponto de vista, além disso, o professor deve orientar sobre a adequação da linguagem ao contexto, trabalhar com os turnos de fala, com a interação entre os participantes, etc..
- Na dramatização de um texto, é possível explorar elementos da representação cênica (como entonação, expressão facial e corporal, pausas), bem como a estrutura do texto dramatizado, as trocas de turnos de falas, observando a importância de saber a fala do outro (deixa) para a introdução da sua própria fala, etc..
- Ao narrar um fato (real ou fictício), o professor poderá abordar a estrutura da narrativa, refletir sobre o uso de gírias e repetições, explorar os conectivos usados na narração, que apesar de serem marcadores orais, precisam estar adequados ao grau de formalidade/informalidade dos textos, entre outros pontos.

Além disso, pode-se analisar a linguagem em uso em outras esferas sociais, como: em programas televisivos (jornais, novelas, propagandas); em programas radiofônicos; no discurso do poder em suas diferentes instâncias: público, privado, enfim, nas mais diversas realizações do discurso oral.

Ao analisar os discursos de outros, também é preciso selecionar os conteúdos que se pretende abordar:

- Se a intenção for trabalhar com o gênero entrevista televisiva, pode-se refletir como o apresentador se dirige ao entrevistado; quem é o entrevistado, idade, sexo; qual papel ele representa na sociedade; o desenvolvimento do tema da entrevista; o contexto; se a fala do apresentador e do entrevistado é formal ou informal; se há clareza nas respostas; os recursos expressivos, etc..
- O gênero mesa-redonda possibilita verificar como os participantes interagem entre si. Para isso, é importante considerar algumas características dos participantes, como: idade, sexo, profissão, posição

social. Podem-se analisar os argumentos dos participantes, a ideologia presente nos discursos, às formas de sequencialização dos tópicos do diálogo, a linguagem utilizada (formal, informal), os recursos linguístico-discursivos usados para defender o ponto de vista, etc..

- Em cenas de novelas, filmes, programas humorísticos e outros, tem-se como explorar a sociolinguística, o professor pode estimular o estudante a perceber se há termos, expressões, sotaques característicos de alguma região, classe social, idade e como estes sotaques ou marcas dialetais são tratados. Além disso, pode solicitar que os estudantes transcrevam um trecho de uma cena de novela e analisem, por exemplo, as falas das personagens em momentos de conflito, verificando se apresentam truncamento, hesitações, o que é comum em situações de conflito real.

O exercício da escrita precisa levar em conta a relação entre o uso e o aprendizado da língua, sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e os gêneros discursivos são construções coletivas. Assim, entende-se o texto como uma forma de atuar, de agir no mundo. Escreve-se e fala-se para convencer, vender, negar, instruir, etc.

Pensar que o domínio da escrita é inato ou uma dádiva restrita a um pequeno número de sujeitos implica distanciá-la dos estudantes. Quando a escrita é supervalorizada e descontextualizada, torna-se mero exercício para preencher o tempo, reforçando a baixa autoestima linguística dos estudantes, que acabam compreendendo a escrita como privilégio de alguns. Tais valores afastam a linguagem escrita do universo de vida dos usuários, como se ela fosse um processo à parte, externo aos falantes, que, nessa perspectiva, não constroem a língua, mas aprendem o que os outros criaram.

O reconhecimento, pelo estudante, das relações de poder no discurso potencializa a possibilidade de resistência a esses valores socioculturais.

O educando precisa compreender o funcionamento de um texto escrito, que se faz a partir de elementos como organização, unidade temática, coerência, coesão, intenções, interlocutor(es), dentre outros.

A maneira de propor atividades com a escrita interfere de modo significativo nos resultados alcançados. É desejável que as atividades com a escrita se realizem de modo interlocutivo, que elas possam relacionar o dizer escrito às circunstâncias de sua produção. Isso implica o produtor do texto assumir-se como locutor.

Há diversos gêneros que podem ser trabalhados em sala de aula para aprimorar a prática de escrita. A seguir, citam-se alguns; contudo, ressalta-se que os gêneros escritos não se reduzem a esses exemplos: convite, bilhete, carta, cartaz, notícia, editorial, artigo de opinião, carta do leitor, relatórios, resultados de pesquisa, resumos, resenhas, solicitações, requerimentos, crônica, conto, poema, relatos de experiência, receitas. Destaca-se, também, a importância de realizar atividades com os gêneros digitais,

como: *e-mail*, *blog*, *chat*, lista de discussão, fórum de discussão, dentre outros, experienciando usos efetivos da linguagem escrita na esfera digital.

Na prática da escrita, há três etapas interdependentes e intercomplementares sugeridas por Antunes (2003)⁹⁰ e adaptadas às propostas que podem ser ampliadas e adequadas de acordo com o contexto:

- Inicialmente, essa prática requer que tanto o professor quanto o estudante planejem o que será produzido: é o momento de ampliar as leituras sobre a temática proposta; ler vários textos do gênero solicitado para a escrita, a fim de melhor compreender a esfera social em que este circula; delimitar o tema da produção; definir o objetivo e a intenção com que escreverá; prever os possíveis interlocutores; pensar sobre a situação em que o texto irá circular; organizar as ideias.
- Em seguida, o estudante escreverá a primeira versão sobre a proposta apresentada, levando em conta a temática, o gênero e o interlocutor, selecionará seus argumentos, suas ideias; enfim, tudo que fora antes planejado, uma vez que essa etapa prevê a anterior (planejar) e a posterior (rever o texto).
- Depois, é hora de reescrever o texto, levando em conta a intenção que se teve ao produzi-lo: nessa etapa, o estudante irá rever o que escreveu, refletir sobre seus argumentos, suas ideias, verificar se os objetivos foram alcançados; observar a continuidade temática; analisar se o texto está claro, se atende à finalidade, ao gênero e ao contexto de circulação; avaliar se a linguagem está adequada às condições de produção, aos interlocutores; rever as normas de sintaxe, bem como a pontuação, ortografia, paragrafação.

Se for preciso, tais atividades devem ser retomadas, analisadas e avaliadas (diagnosticadas) durante esse processo.

Ressalta-se que, no percurso da produção de texto do estudante, outras práticas de escrita podem acontecer para, então, chegar ao gênero pretendido, por exemplo: se a proposta for produzir uma notícia, o professor poderá encaminhar leituras de notícias, solicitar comentários escritos sobre o fato para os estudantes ou resumos, a fim de trabalhar com a síntese de um assunto; em seguida, pode definir um tema para a produção da notícia, indicar a pesquisa sobre a temática e requerer entrevistas sobre o caso para compor a notícia. Nesse caminho, serão trabalhados: a opinião do estudante, o resumo, a pesquisa, a entrevista e a notícia; gêneros orais e escritos diferenciados que colaborarão com o objetivo que se tem: a produção de notícia.

Por meio desse processo, que vivencia a prática de planejar, escrever, revisar e reescrever seus textos, o estudante perceberá que a reformulação da escrita não é motivo para constrangimento. O ato de revisar e reformular é, antes de tudo, um processo que permite ao locutor refletir sobre seus pontos de vista, sua criatividade, seu imaginário.

⁹⁰ ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

O refazer textual pode ocorrer de forma individual ou em grupo, considerando a intenção e as circunstâncias da produção e não a mera “higienização” do texto do estudante, para atender apenas aos recursos exigidos pela gramática. O refazer textual deve ser, portanto, atividade fundamentada na adequação do texto às exigências circunstanciais de sua produção.

Para dar oportunidade de socializar a experiência da produção textual, o professor pode utilizar-se de diversas estratégias, como: afixar os textos dos estudantes no mural da escola, promovendo um rodízio dos mesmos; reunir os diversos textos em uma coletânea ou publicá-los no jornal da escola; enviar cartas do leitor (no caso dos estudantes) para determinado jornal; encaminhar carta de solicitação dos estudantes para a câmara de vereadores da cidade; produção de panfletos a serem distribuídos na comunidade; entre outros. Dessa forma, além de enfatizar o caráter interlocutivo da linguagem, possibilitando aos estudantes constituírem-se sujeitos do fazer linguístico, essa prática orientará não apenas a produção de textos significativos, como incentivará a prática da leitura. Na concepção desta Proposta Pedagógica, a prática da escrita constitui uma ação com a linguagem que inclui, também, a avaliação.

Durante a produção de texto, o estudante aumenta seu universo referencial e aprimora sua competência de escrita, apreende as exigências dessa manifestação linguística e o seu sistema de organização próprio. Ao analisar seu texto conforme as intenções e as condições de sua produção, o estudante adquire a necessária autonomia para avaliá-lo.

Sugere-se para o trabalho com os gêneros para a linguagem escrita - receitas, instruções de uso, listas; textos impressos em embalagens, rótulos, calendários; cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.); quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, slides, notícias, classificados, etc.; anúncios, slogans, cartazes, folhetos; parlendas, canções, contos africanos e afro-brasileiros, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas; contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas; textos teatrais; relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.). Literários (conto, novela, romance, crônica, poema, literatura africana e afro-brasileira, texto dramático, paródia); de imprensa (notícia, editorial, artigo, reportagem, carta do leitor, entrevista, charge de tira); de divulgação científica (verbetes enciclopédico, roteiro, relatórios de experiências, didático, artigo, índice, esquema, resumo, resenha, piadas, charges de tira, quadrinhos); publicidade (propaganda).

Na concepção de linguagem assumida por esta proposta pedagógica, a leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo no processo da leitura, e para se efetivar como coprodutor, procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita

conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sociocultural.

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diversas esferas sociais: jornalísticas, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, etc. No processo de leitura, também é preciso considerar as linguagens não verbais. A leitura de imagens, como: fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais, figuras que povoam com intensidade crescente nosso universo cotidiano, deve contemplar os multiletramentos mencionados nesta proposta pedagógica.

Trata-se de propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o estudante a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles. Sob esse ponto de vista, o professor precisa atuar como mediador, provocando os estudantes a realizarem leituras significativas. Assim, o professor deve dar condições para que o estudante atribua sentido a sua leitura, visando a um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade.

Somente uma leitura aprofundada, em que o estudante é capaz de enxergar os implícitos, permite que ele depreenda as reais intenções que cada texto traz. Sabe-se das pressões uniformizadoras, em geral voltadas para o consumo ou para a não-reflexão sobre problemas estéticos ou sociais, exercidas pelas mídias.

É importante ponderar a pluralidade de leituras que alguns textos permitem, o que é diferente de afirmar que qualquer leitura é aceitável. Deve-se considerar o contexto de produção sócio histórico, a finalidade do texto, o interlocutor, o gênero. Dependendo da esfera social e do gênero discursivo, as possibilidades de leitura são mais restritas. Por exemplo, na esfera literária, o gênero poema permite uma ampla variedade de leituras, já na esfera burocrática, um formulário não possibilita tal liberdade de interpretação.

Desse modo, para o encaminhamento da prática da leitura, é preciso considerar o texto que se quer trabalhar e, então, planejar as atividades. Antunes (2003)⁹¹ salienta que conforme variem os gêneros (reportagem, propaganda, poemas, crônicas, história em quadrinhos, entrevistas, *blog*), conforme variem a finalidade pretendida com a leitura (leitura informativa, instrumental, entretenimento...), e, ainda, conforme variem o suporte (jornal, televisão, revista, livro, computador...), variam também as estratégias a serem usadas.

Nesse sentido, não se lê da mesma forma uma crônica que está divulgada no suporte de um jornal e uma crônica publicada em um livro, tendo em vista a finalidade de cada uma delas. Na crônica do jornal, é importante considerar a data de publicação, a fonte, os acontecimentos dessa data, o diálogo entre a crônica e outras notícias veiculadas nesse suporte. Já a leitura da crônica do livro representa um fato cotidiano independente dos interesses deste ou daquele jornal.

⁹¹ ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

Também a leitura de um poema difere da leitura de um artigo de opinião. Numa atividade de leitura com o texto poético, é preciso observar o seu valor estético, o seu conteúdo temático, dialogar com os sentimentos revelados, as suas figuras de linguagem, as intenções. Diferente de um artigo de opinião, que tem outro objetivo, e nele é importante destacar o local e a data de publicação, contextualizar a temática, dialogar com os argumentos apresentados se posicionando, atentar para os operadores argumentativos, modalizadores, ou seja, as marcas enunciativas desse discurso que revelam a posição do autor.

O professor deve atentar-se, também, aos textos não-verbais, ou ainda, aqueles em que predomina o não-verbal, como: a charge, a caricatura, as imagens, as telas de pintura, os símbolos, como possibilidades de leitura em sala de aula; os quais exigirão de seu estudante-leitor colaborações diferentes daquelas necessárias aos textos verbais. Nesses, o leitor deverá estar muito mais atento aos detalhes oferecidos nos traços, cores, formas, desenhos. No caso de infográficos⁹², tabelas, esquemas, a preocupação estará em associar/corresponder o verbal ao não verbal, uma vez que este está posto para corroborar com a leitura daquele.

Não se pode excluir, ainda, a leitura da esfera digital, que também é diferente se comparada a outros gêneros e suportes. Os processos cognitivos e o modo de ler nessa esfera também mudam. O hipertexto - texto no suporte digital/computador - representa uma oportunidade para ampliar a prática de leitura. Através do hipertexto inaugura-se uma nova maneira de ler. No ambiente digital, o tempo, o ritmo e a velocidade de leitura mudam. Além dos hiperlinks, no hipertexto há movimento, som, diálogo com outras linguagens.

A leitura do texto digital exige, diante de tantos suportes eletrônicos, um leitor dinâmico, ativo e que selecione quantitativa e qualitativamente as informações, visto que ele escolhe o caminho, o percurso da leitura, os supostos: início, meio e fim, porque seleciona os hiperlinks que vai ler antes ou depois (LÉVY, 1996)⁹³. A leitura de hipertextos exige que o leitor tenha ou crie intimidade com diferentes linguagens na composição do texto eletrônico, bem como os aparatos tecnológicos.

No que concerne ao trabalho com diferentes gêneros, Silva (2005, p. 66)⁹⁴ assinala que a escola deve se apresentar [...] como um ambiente rico em textos e suportes de textos para que o estudante experimente, de forma concreta e ativa, as múltiplas possibilidades de interlocução com os textos [...]. Dito isso, é essencial considerar o contexto de produção e circulação do texto para planejar as atividades de leitura.

⁹² Apresentação de informações com preponderância de elementos gráfico-visuais (fotografia, desenho, diagrama estatístico etc.) integrados em textos sintéticos e dados numéricos. Utilizada em jornalismo como complemento ou síntese ilustrativa de uma notícia.

⁹³ LÉVY, P. **O que é o virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.

⁹⁴ SILVA, E. T. **Conferências sobre Leitura** – trilogia pedagógica. 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

Na sala de aula, é necessário analisar, nas atividades de interpretação e compreensão de um texto: os conhecimentos de mundo do estudante, os conhecimentos linguísticos, o conhecimento da situação comunicativa, dos interlocutores envolvidos, dos gêneros e suas esferas, do suporte em que o gênero está publicado, de outros textos (intertextualidade). Para Koch (2003, p. 24)⁹⁵, o trabalho com esses conhecimentos realiza-se por meio das estratégias:

- Cognitivas: como as inferências, a focalização, a busca da relevância.
- Sócio-interacionais: como preservação das faces, polidez, atenuação, atribuição de causas a (possíveis) mal-entendidos, etc..
- Textuais: conjunto de decisões concernentes à textualização, feitas pelo produtor do texto, tendo em vista seu “projeto de dizer” (pistas, marcas, sinalizações).

De acordo com o exposto, para o encaminhamento da prática de leitura, é relevante que o professor realize atividades que propiciem a reflexão e discussão, tendo em vista o gênero a ser lido: do conteúdo temático, da finalidade, dos possíveis interlocutores, das vozes presentes no discurso e o papel social que elas representam, das ideologias apresentadas no texto, da fonte, dos argumentos elaborados, da intertextualidade.

Para a seleção dos textos é importante avaliar o contexto da sala de aula, as experiências de leitura dos estudantes, os horizontes de expectativas deles e as sugestões sobre textos que gostariam de ler, para, então, oferecer textos cada vez mais complexos, que possibilitem ampliar as leituras dos educandos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ao final do 5º ano, é importante que o estudante saiba:

Procedimentos de leitura

- Localizar informações explícitas em um texto.
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- Inferir uma informação implícita em um texto.
- Identificar o tema de um texto.
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

- Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

⁹⁵ KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Relação entre textos

- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Coerência e coesão no processamento do texto

- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- Estabelecer relação causa e consequência entre partes e elementos do texto.
- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Variação linguística

- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

Procedimentos de leitura

- Localizar informações explícitas em um texto.
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- Identificar o tema de um texto.
- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto

- Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
- Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Relação entre textos

- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Coerência e coesão no processamento do texto

- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- Identificar a tese de um texto.
- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
- Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
- Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido

- Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

Variação linguística

- Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

O ensino de Arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os estudantes adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico.

Diante da complexidade da tarefa de definir a arte, considerou-se a necessidade de abordá-la a partir dos campos conceituais que historicamente tem produzido estudos sobre ela, quais sejam:

- **O conhecimento estético** está relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo. Historicamente originado na Filosofia, o conhecimento estético constitui um processo de reflexão a respeito do fenômeno artístico e da sensibilidade humana, em consonância com os diferentes momentos históricos e formações sociais em que se manifestam.
- **O conhecimento da produção artística** está relacionado aos processos do “fazer” e da “criação”, toma em consideração o artista no processo da criação das obras desde suas raízes históricas e sociais, as condições concretas que subsidiam a produção, o saber científico e o nível técnico alcançado na experiência com materiais; bem como o modo de disponibilizar a obra ao público, incluindo as características desse público e as formas de contato com ele, próprias da época da criação e divulgação das obras, nas diversas áreas como artes visuais, dança, música e teatro.

Orientada por esses campos conceituais, a construção do conhecimento em arte se efetiva na relação entre o estético e o artístico, materializada nas representações artísticas. Apesar de suas especificidades, esses campos conceituais são interdependentes e articulados entre si, abrangendo todos os aspectos do conhecimento em arte. Portanto, nas aulas de Arte, os conteúdos devem ser selecionados a partir de uma análise histórica, abordados por meio do conhecimento estético e da produção artística, de maneira crítica, o que permitirá ao estudante uma percepção da arte em suas múltiplas dimensões cognitivas e possibilitará a construção de uma sociedade sem desigualdades e injustiças.

A compreensão das criações artísticas e das posições existentes na teoria estética requer que sejam situadas no âmbito histórico, social e político, científico e cultural em que vieram à luz, pois é nesse contexto amplo que se encontram os nexos explicativos de tais posições e criações; só assim é possível estabelecer um conhecimento crítico, radical (pelas raízes) e significativo sobre elas. Fora de tal contexto, todo e qualquer conhecimento se esvazia de significado e se transforma em simples justaposição de dados, fatos, datas e eventos desconexos.

Considerando que a Arte é atividade que acompanha a humanidade desde os primórdios, identificamos como objetivos do ensino de Arte ampliar o acesso aos conhecimentos artísticos historicamente sistematizados. A escola viabilizará um currículo de Arte para a pluralidade, que reconheça o espaço social da arte e prepare os/as educandos/as para a formulação de um discurso crítico, de uma prática expressiva e de um olhar inquietante.

Para constituir um campo de aprendizagem que dê conta dos desafios da atualidade, cabe incluir os estudantes como participantes e investigadores no contexto da escola. O professor de Arte tem como tarefa dirigir o processo de aguçamento do espírito investigativo junto ao estudante. Neste sentido o professor é também responsável por uma prática reflexiva e investigativa, atuando também como professor pesquisador.

Pretende-se que esta Proposta Pedagógica para a disciplina de Arte aponte aos professores da área, formas efetivas de levar o estudante a apropriar-se do conhecimento em arte, que produza novas maneiras de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo. Nesse sentido, educar os estudantes em arte é possibilitar-lhes um novo olhar, um ouvir mais crítico, um interpretar da realidade além das aparências, com a criação de uma nova realidade, bem como a ampliação das possibilidades de fruição.

Vista dessa forma, é essencial no ensino de Arte que o educando desenvolva atividades de cunho artístico no âmbito da escola, pois, [...] ao transformarmos as matérias, agimos, fazemos. São experiências [...] – processos de criação – que nos envolvem na globalidade, em nosso ser sensível, no ser pensante, no ser atuante. (OSTROWER, 1987, p. 69)⁹⁶. A autora ainda destaca que quando o homem cria, quando transforma uma matéria dando-lhe nova forma, atribui-lhe significados, emoções e a impregna com a presença do seu próprio existir, captando e configurando-a. Ao estruturar a matéria, também dentro de si o ser humano se estrutura. Ao criar, ele se recria e se constitui como ser humano criador, consciente, que toma posição ante o mundo.

A disciplina de Arte, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de arte, deve possibilitar ao estudante a experiência de um trabalho de criação total e unitário. O estudante pode, assim, dominar todo o processo produtivo do objeto: desde a criação do projeto, a escolha dos materiais e do instrumental mais adequado aos objetivos que estabeleceu, a metodologia que adotará e, finalmente, a produção e a destinação que dará ao objeto criado.

Além disso, a disciplina Arte tem uma forte característica interdisciplinar que possibilita a recuperação da unidade do trabalho pedagógico, pois seus conteúdos de ensino ensejam diálogos com a história, a filosofia, a geografia, a matemática, a sociologia, a literatura, etc.

⁹⁶ OSTROWER, F. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

CONTEÚDOS DE ARTES

CONTEÚDOS DO 1º ANO

ARTES VISUAIS

- Elementos formais próprios da linguagem visual-textura, linha, plano, volume, cor.
- Textura: tátil e gráfica.
- Linhas: reta, curva, quebrada, interrompida, longa, entre outros.
- Cores: primária e secundária.

MÚSICA

- Ritos e cotidiano (brincadeiras, jogos e parlendas)
- Emissão de som corporal (aplausos, uivos, etc.)
- Utilização da voz.

Percepção sensorial e motora.

- Sensibilidade.
- Concentração.
- Coordenação motora.
- Socialização.
- Acuidade auditiva.
- Respeito.
- Destreza do raciocínio.
- Disciplina pessoal.
- Produção de sons musicais a partir de instrumentos tradicionais e/ou não convencionais e construção de fontes sonoras diversas com elementos da natureza e diferentes materiais ou materiais reciclados.
- Identificar sons em diferentes fontes sonoras, (sopro, cordas, percutido, eletrônicos,) observando altura, intensidade, timbre e durações.
- Instrumentos musicais tradicionais e suas funções em conjuntos musicais.

TEATRO

- Elementos formais próprios da linguagem cênica - texto, personagem, caracterização, sonoplastia.
- Diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscara e outras.
- Jogos e gestos teatrais – dramatização.

CONTEÚDOS DO 2º ANO

ARTES VISUAIS

- Perspectiva e proporção.
- Semelhanças e contrastes.
- Planos: bidimensional (altura e largura).
- Ponto, linha, textura e cores.

MÚSICA

- Função social da música.
- Tendências populares da música brasileira: samba, marchinha, rap.
- Percepção sonora.
- Percepção musical.

Linguagem verbal e construção do esquema corporal:

- Expressão musical estimulando a coordenação através de canções e danças com movimentos.
- Melodia, Harmonia e Ritmo.
- Percepção a partir de estímulo sonoro e silêncio.
- Canto.
- Brincadeiras musicadas.
- Linguagem falada utilizando a linguagem gestual através de canções.
- Expressão verbal e corporal através das músicas e brincadeiras com gestos e movimentos.
- Discriminação das partes do seu próprio corpo através de situações musicadas.
- Movimentação natural.

TEATRO

- Elementos formais próprios da linguagem cênica: texto, personagem, caracterização e cenografia.
- Expressão vocal, jogos, expressão corporal e performances.

CONTEÚDOS DO 3º ANO

ARTES VISUAIS

- Diferentes obras de artes visuais, artistas e movimentos artísticos de diversas culturas (regionais, nacionais e internacionais), em diferentes tempos da história.
- Ritos, cotidiano, cultura local e cultura de tradição.

MÚSICA

- Música de diferentes épocas, culturas e etnias.
- Obras, compositores, intérpretes, gêneros e estilos musicais.
- Elementos sonoros: timbre, altura, duração, intensidade.
- Elementos da música: instrumentação, melodia, ritmo, dinâmica.

Potencialidades do corpo

- Movimentos e ritmo.
- Exploração das possibilidades sonoras do corpo.
- Expressão gestual a partir da música.
- Exploração dos movimentos com os membros inferiores: marchar, pular, danças (pés, pontas, calcanhares).
- Movimentos com o corpo todo: balançando, girando, pulando, marchando, engatinhando, parando.
- Exploração das partes do corpo: mãos e dedos, braços e pernas, cabeça e pés.
- Percepção dos sons do corpo com: palmas, pés, sons simples com a boca e a bochecha...
- Ritmos do corpo (batidas do coração, olhos, mastigação); da natureza (ventos, chuva); do ambiente (relógio, sino).

TEATRO

- Manifestações cênicas em diferentes épocas, culturas (ocidental, oriental e tribal) e etnias.
- Formas teatrais regionais, nacionais e internacionais.
- Diferentes tipos de obras literárias: mitos, clássicos, literatura infantil, poesia, entre outros.

CONTEÚDOS DO 4º ANO

ARTES VISUAIS

- Manifestações artísticas nas diferentes culturas: culturas orientais e ocidentais.
- Aspectos culturais, sociais e históricos das diferentes formas de representações artísticas – pintura, escultura, arquitetura, fotografia, cinema, gravura, desenho, publicidade e propaganda, colagem, instalações, performance.

MÚSICA

- Música de diferentes épocas, culturas e etnias.
- Obras, compositores, intérpretes, gêneros e estilos musicais.
- Cultura oriental: chineses, indianos, japoneses, árabes, etc.
- Cultura ocidental: música eletrônica, rock-and-roll, pop, rap, heavy metal, tecno-pop, blue, jazz.

Vivência do universo sonoro externo

- Sons do ambiente da sala e os sons externos.
- Exploração de diversos sons.
- Diversas sonoridades.
- Ritmo musical.

Apreciação musical

- Música instrumental.
- Manipulação de instrumentos.
- Músicas cantadas e instrumentais.

TEATRO

- Formas teatrais regionais, nacionais e internacionais.
- Diferentes momentos da história do teatro, dramaturgos, estilos, encenadores e cenógrafos.

CONTEÚDOS DO 5º ANO

ARTES VISUAIS

- Cor, ponto, linha, letra, números, simetria, assimetria e tangram.
- Pensamento ocidental: no renascimento, barroco, clássico, neoclássico e romântico; movimentos modernistas (impressionismo, cubismo, futurismo, expressionismo) e o pós-modernismo.
- Arte na cidade, arte catarinense e arte brasileira.

MÚSICA

- Arte local: popular e erudita - músicos locais, catarinenses e música de tradição.
- Música erudita brasileira.

Integração Musical

- Sonorização de histórias utilizando diversos materiais.
- Classificação de sons em agradáveis e desagradáveis, som e ruídos.

- Exploração de sons da natureza, dos animais, da cidade, de casa, etc.

A música como comunicação e expressão / interpretação, improvisação

- A dança na expressão e na comunicação
- Os ritmos em músicas do repertório nacional e internacional.

TEATRO

- Formas teatrais regionais.
- Diferentes formas e técnicas utilizadas em representações cênicas: teatro de formas animadas, teatro de máscaras, improvisação, sombras, entre outras.

CONTEÚDOS DO 6º ANO

ARTES VISUAIS

Patrimônio Artístico Histórico Cultural Brasileiro

- Arte Rupestre,
- Arte Indígena
- Arte Africana
- Arte Afro-Brasileira
- Origami
- Desenhos livres
- A história do carnaval
- As máscaras
- Definição de Arte para a sua compreensão
- O estudo do ponto
- O estudo da linha
- O estudo do círculo cromático
- Desenhos com traçados prévios - Tema: Valores étnicos
- Composição visual através da técnica de colagens
- Estudo das figuras geométricas
- Técnica do mosaico utilizando figuras geométricas
- Cores quentes e frias
- Ilustração de textos
- Danças típicas

- As diferentes manifestações no folclore brasileiro
- O estudo de Lendas e crenças folclóricas catarinenses
- O Artesanato local
- As cores da natureza e o meio ambiente

MÚSICA

- Tipos de sons
- Instrumentos Musicais
- O estudo da Bandeira Nacional e a sua simbologia
- O Hino Nacional - interpretação

Elementos da música

- Propriedade do som: altura, intensidade, duração,
- As principais características ou parâmetros do som
- O Silêncio
- Cantar, improvisar, interpretar, escutar, produzir som
- Tipos de instrumentos musicais

Notação Musical

- Como se escrever música?
- Escalas Naturais – o modo maior e menor
- A linguagem das cifras (noções básicas)

Modalidades e funções da música:

- Religiosa,
- Profana,
- Tradicional,
- Contemporânea,
- Ambiental,
- Regional,
- Folclórica, dentre outras.
- Hinos Pátrios

Gêneros Musicais:

- Folclórico,
- Indígena,
- Africano

- Afro-brasileiro
- Popular e
- Étnico

TEATRO

- Definição de Teatro
- A utilização das máscaras no teatro
- Jogos com objetos lúdicos
- O teatro de bonecos – Confecção de fantoches.
- Comunicação Visual

CONTEÚDOS DO 7º ANO

ARTES VISUAIS

- Desenhos de Observação
- O estudo do desenho e seus elementos caracterizadores: pontos, linhas e formas
- Pontos Gráficos
- As cores e suas classificações (primárias, secundárias, terciárias, frias, quentes e neutras)
- A Monocromia e a Policromia
- A Arte Indígena
- A arte afro-brasileira e suas influências históricas e culturais
- A textura e a possibilidade de trabalhar efeitos visuais
- Escultura
- Modelagem
- Mosaico
- Ilustração de textos: interpretar e criar ilustração para diferentes tipos de textos
- Ampliação e Redução
- Simetria e Assimetria
- História em quadrinhos (técnica de imagem sequenciada)
- Os ritmos e danças típicas do mês de junho
- O Folclore brasileiro, nossas influências e tradições.
- Músicas e Danças folclóricas
- O fandango e o Boi de Mamão

- Os Folgedos
- O artesanato
- Produção de capas de cd's e seus estilos musicais
- Desenhos e colagens sobre prevenção as drogas
- A Bandeira Nacional e a sua simbologia
- Trabalhos com colagens com figuras geométricas
- Os sólidos geométricos.

MÚSICA

- O som e suas características
- Instrumentos musicais tradicionais e folclóricos
- O som
- Hinos Pátrios

A Notação Musical no Ocidente: uma História

- CLAVE: o que é e para que serve...
- Duração – quadro das durações e suas pausas
- Pulso e compassos – tipos de compassos
- Alguns sinais gráficos utilizados para facilitar a escrita musical
- Sinais de repetição
- Sinais de intensidade
- Tipos de andamentos e sinais de andamento
- Relações socioculturais da música ao longo da história e suas diferentes manifestações.
- Elaboração e leitura de trechos simples de música grafados de modo convencional e/ou não convencional, que registrem: altura, duração, intensidade, timbre, textura e silêncio, procurando desenvolver a leitura musical e valorizar processos pessoais e grupais.

TEATRO

- A história do Teatro
- A improvisação
- A mímica no teatro - jogos cênicos sobre o tema
- O teatro de sombras

CONTEÚDOS DO 8º ANO

ARTES VISUAIS

- Teoria da cor (óptica e física)
- Círculo cromático
- Classificação das cores (tonalidades, monocromia, policromia, cores - complementares e contrastes)
- Cromoterapia
- Leitura e releitura de uma obra de arte
- Movimentos artísticos e seu tempo: caricatura op. art, textura, gravura, ícones e letras
- Artes plásticas
- Principais artistas plásticos de Santa Catarina
- Atividades artísticas
- Arte grega e romana
- O tridimensional
- Escultura e expressão em volume
- Atividades artísticas
- Folclore de Santa Catarina
- Principais manifestações folclóricas de Santa Catarina

MÚSICA

- Hinos Pátrios
- Música popular
- Gêneros musicais
- Atividades artísticas
- Composição musical (principais compositores)
- Criação musical
- Principais Conceitos da Dança
- Expressão Corporal

Estrutura e Forma em Música

- Forma Binária/Ternária/Rondó
- Textura em música

História da Música Ocidental

- A Música Moderna e Contemporânea

História da Música Popular Brasileira

- Gêneros e movimento musicais nacionais:
- O Teatro de Revista e a Música
- A História do Samba
- A Era do Rádio
- A História do Carnaval
- A Bossa Nova
- A Jovem Guarda
- O Tempo dos Festivais da Canção
- A Tropicália
- Rock Nacional: O Rock dos Anos 1980
- Novas Tendências da Música Popular Brasileira

Hinos (Hino Nacional Brasileiro, Hino da Proclamação da República, do Estado, do Município).

TEATRO

- Atividades artísticas
- Introdução ao teatro
- Principais elementos teatrais

CONTEÚDOS DO 9º ANO

ARTES VISUAIS

- Composição em geral
- Simetria e assimetria, figurativo e abstrato
- Arte cristã e arte na idade média/ principais movimentos
- Arte abstrata, Pallok, klu, Miró, Mondrian, Kandinski e O' keefe
- Desenho clássico / luz e sombra
- Leitura e releitura de obra de arte
- Atividades artísticas
- Formas tridimensionais com corte e sombreamento
- Escultura
- Dadaísmo
- Cubismo

- Propaganda em geral
- Artes plásticas/ principais artistas brasileiros
- Semana da arte moderna
- Op art, pop art
- Ilusão de Ótica
- Introdução á Fotografia
- Introdução ao Cinema e Televisão
- Caricaturas, Cartuns e Charges
- Arquitetura
- Rádio
- Tipos de Perspectivas

MÚSICA

- Hinos Pátrios
- A música catarinense, suas origens, seus gêneros, tendências, seus principais representantes.
- A música erudita: a música de orquestra, a música de câmara, características.
- Elementos constitutivos do som: altura, intensidade, duração, timbre e densidade.
- Elementos básicos da musica: melodia, ritmo e harmonia.

Gêneros Musicais:

- Originários do Brasil: o samba e suas derivações; as músicas regionais (a música "sertaneja"); o choro e os "chorões".
- As aculturações musicais: rock, RAP, reggae, funk, etc.

Leitura e Grafia:

- Clave de sol; escalas maiores e menores; compassos binários, ternários, quaternários e 6/8.

Técnica instrumental:

- Instrumentos de percussão.
- Acompanhamento instrumental da canção.
- Flauta doce: digitação, expressão.
- A canção: A música como veículo do texto

TEATRO

- Teatro de bonecos
- Expressão teatral

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para preparar as aulas de Arte, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando-se a escola como espaço de conhecimento. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da Arte, três momentos da organização pedagógica:

- **Teorizar:** fundamenta e possibilita ao estudante que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- **Sentir e Perceber:** são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.
- **Trabalho Artístico:** é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

O trabalho em sala poderá iniciar por qualquer um desses momentos, ou pelos três simultaneamente. Ao final das atividades, em uma ou várias aulas, espera-se que o estudante tenha vivenciado cada um deles.

Constituir o trabalho pedagógico considerando as práticas culturais dos estudantes, rompendo com a cronologia como única possibilidade de contextualização da Arte, propiciará espaços para que o estudante fale de sua produção e da produção dos/as artistas.

A estimulação da leitura de imagem, educar o olhar a partir dos conteúdos da Arte, propiciará também a garantia dos elementos de subjetividade deste processo. Ainda como exercício de leitura de imagem, articular sua formatividade, conteúdo, ambiente onde está inserido e a trajetória de quem a estuda contribuirá para uma formação crítica no ensino de Arte.

No processo pedagógico é estimulante para o estudante quando o professor propicia, na sala de aula, a utilização de diversas imagens a partir de objetos artísticos, imagens móveis, imagens em movimento, produtos da mídia e da propaganda, para citar alguns. Também a utilização de temáticas que possam romper com a cronologia. A articulação de temáticas comparando processos de diversos tempos, contextos e produtores, mostrará aos estudantes que a relação dos movimentos históricos guardam entre si um modo determinado de construção.

As atividades extracurriculares conectadas aos projetos de trabalho tem o objetivo de articular os conteúdos trabalhados na escola com o contexto social, constituindo-se muitas vezes como espaço de fixação dos conteúdos por meio de outro espaço de aprendizagem. No caso do ensino de Arte, o contato com os espaços artísticos como museus, galerias e espaços culturais próximas à escola, no estado ou mesmo os museus virtuais consolidam-se cada dia mais como espaços de fruição artística.

Sugere-se para a prática pedagógica, que o professor aborde, além da produção pictórica de conhecimento universal e artistas consagrados, também formas e imagens de diferentes aspectos presentes nas sociedades contemporâneas.

O cinema, televisão, videoclipe e outros são formas artísticas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, onde a imagem tem uma referência fundamental, compostas por imagens bidimensionais e

tridimensionais. Por isso, sugere-se que a prática pedagógica parta da análise e produção de trabalhos artísticos relacionados a conteúdos de composição em artes visuais, tais como:

- Imagens bidimensionais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografia, propaganda visual.
- Imagens tridimensionais: esculturas, instalações, produções arquitetônicas.

Os conteúdos devem estar relacionados com a realidade do estudante e do seu entorno. Nessa seleção, o professor pode considerar artistas, produções artísticas e bens culturais da região, bem como outras produções de caráter universal.

Assim, é importante o trabalho com as mídias que fazem parte do cotidiano das crianças, adolescentes e jovens, estudantes da escola pública.

Uma obra de arte deve ser entendida como a forma pela qual o artista percebe o mundo, reflete sua realidade, sua cultura e sua época, dentre outros aspectos. Esse conjunto de conhecimentos deve ser o ponto de partida para que a leitura da obra componha a prática pedagógica, que inclui a experiência do estudante e a aprendizagem pelos elementos percebidos por ele na obra de arte.

Trabalhar com as artes visuais sob uma perspectiva histórica e crítica, reafirma a discussão sobre essa área como processo intelectual e sensível que permite um olhar sobre a realidade humano-social, e as possibilidades de transformação desta realidade.

Tal processo pode ser desenvolvido pelo professor ao estabelecer relações entre os conhecimentos do estudante e a imagem proposta, explorando a obra em análises e questionamentos dos conteúdos das artes visuais. Eis algumas questões propostas:

- O que vemos?
- Já vimos isso antes?
- Quantos e quais elementos visuais percebemos?
- Como eles estão organizados?
- A obra foi elaborada por meio de desenho, pintura, fotografia, imagens produzidas por computação gráfica?

É importante salientar que o trabalho com a leitura da obra de arte contempla um dos momentos de encaminhamento metodológico, o sentir e perceber. Para completar o encaminhamento metodológico é necessário desenvolver um trabalho artístico, fundamentando este trabalho e a leitura com o conhecimento teórico da Arte.

Outra importante possibilidade de trabalho é o estabelecimento de relações das artes visuais com as outras áreas artísticas. A máscara no Teatro, o registro gráfico da Música ou o figurino e a maquiagem da Dança são exemplos de relações possíveis. Essa prática pedagógica promove uma forma de percepção mais completa e aprofundada no que se refere ao conhecimento em Arte, principalmente ao

se trabalhar com as manifestações populares e midiáticas, que são compostas por todas as áreas artísticas.

Ao trabalhar com a Música é importante que o professor perceba que desde o nascimento até a idade escolar, a criança é submetida a uma grande oferta musical que tanto compõe suas preferências relacionadas à herança cultural, quanto interfere na formação de comportamento e gostos instigados pela cultura de massa. Por isso, ao trabalhar uma determinada música, é importante contextualizá-la, apresentar suas características específicas e mostrar que as influências de regiões e povos misturam-se em diversas composições musicais.

Para se entender melhor a música, é necessário desenvolver o hábito de ouvir os sons com mais atenção, de modo que se possa identificar os seus elementos formadores, as variações e as maneiras como esses sons são distribuídos e organizados em uma composição musical. Essa atenção vai propiciar o reconhecimento de como a música se organiza.

A música é formada, basicamente, por som e ritmo e varia em gênero e estilo. O som é constituído por vários elementos que apresentam diferentes características e podem ser analisados em uma composição musical ou em sons isolados. Os elementos formais do som são: intensidade, altura, timbre, densidade e duração.

A intensidade do som é o elemento responsável por determinar se uma sequência de sons fica mais ou menos intensa, ou seja, se são fortes ou fracos. Essa intensidade depende da força com que o objeto sonoro é executado. Em uma execução musical, essa propriedade é responsável pela dinâmica empregada pelos instrumentistas e/ou vocalistas em determinados trechos musicais.

A altura define que algumas sequências de sons podem ser agudas e outras graves. Essas diferenças entre as alturas dos sons acontecem sempre em relação a outros sons e geram as notas musicais, que são dispostas em uma escala, distribuídas em uma sequência que se repete infinitamente. Outro elemento que constitui o som é o timbre: responsável por caracterizar o som e fazer com que se identifique a fonte sonora que o emitiu. Como por exemplo: uma sirene, um instrumento musical, a voz de uma pessoa.

Quando um conjunto de sons acontece ao mesmo tempo, dizemos que há uma grande densidade. Na música, a densidade acontece quando vários instrumentos ou vozes são executados simultaneamente, como em uma banda, coral, orquestra e outras formas.

A duração é o elemento responsável por determinar que qualquer som acontece em um tempo específico relacionado a sua fonte sonora. Alguns sons são de durações mais longas; outras, mais curtas e em alguns momentos não se ouve som nenhum – são os momentos de silêncio. Na música, o silêncio é chamado de pausa. Quando se combina uma sequência de sons e/ou silêncios, está se criando um ritmo. O ritmo, então, é o organizador do movimento ordenado dos sons e silêncio em um determinado tempo.

Esses elementos do som relacionam-se, podendo ser combinados, sucessiva e/ou simultaneamente. A combinação de sons sucessivos é chamada de melodia. A melodia organiza os sons emitidos em diferentes alturas durante um determinado período de tempo; por outro lado, a combinação de sons simultâneos corresponde à harmonia, cujas notas musicais combinadas em um trecho musical são tocadas ao mesmo tempo. Ritmo, melodia e harmonia, portanto, são os elementos de composição que constituem a Música.

Esses elementos auxiliam na compreensão da música e a perceber as diversas formas de como ela é estruturada e organizada. As composições musicais apresentam-se em gêneros diferentes como, por exemplo, o cantochão, cantada por um solista ou coro com vozes entoadas na mesma altura; o fandango conjunto de danças regionais chamadas marcas, acompanhadas de violas, rabeca, adufo ou pandeiro, batidas de tamancos e versos cantados; a ópera, peça dramática na qual a história é contada por meio do canto e de ações e representações, acompanhada por uma orquestra; entre muitos outros.

No panorama musical, existe uma diversidade de estilos e de gêneros musicais, cada qual com suas funções correspondentes a épocas e regiões. Cada povo ou grupo cultural produz músicas diferentes ao longo de sua história; surgem, assim, diferentes gêneros musicais. Eles não são isolados; sofrem transformações com o tempo, por influência de outros estilos e movimentos musicais que se incorporam e adaptam-se aos costumes, à cultura, à tecnologia, aos músicos e aos instrumentos de cada povo e de cada época.

Na música erudita, as formas musicais estão relacionadas aos movimentos da história da música, principalmente com as composições do período entre 1750 e 1840, quando estas formas musicais adquiriram importância. Exemplos: a sinfonia, o concerto e o quarteto de cordas mostram também a transformação que as melodias e as formas musicais sofreram ao longo do tempo.

A música popular, por sua vez, tem origem nas festas e rituais, compostas por melodias e canções de um povo, que passam de geração a geração e tem como característica marcante o ritmo.

A música, então, é uma forma de representar o mundo, de relacionar-se com ele, de fazer compreender a imensa diversidade musical existente, que de uma forma direta ou indireta interfere na vida da humanidade.

Dentre as possibilidades de aprendizagem oferecidas pelo teatro na educação, destacam-se a: criatividade, socialização, memorização e a coordenação, sendo o encaminhamento metodológico, proposto pelo professor, o momento para que o estudante os exercite. Com o teatro, o estudante tem a oportunidade de se colocar no lugar de outros, experimentando o mundo sem correr risco.

Existem diversos encaminhamentos metodológicos possíveis para o ensino de teatro, no entanto se faz necessário proporcionar momentos para teorizar, sentir e perceber e para o trabalho artístico, não o reduzindo a um mero fazer.

Uma possibilidade seria iniciar o trabalho com exercícios de relaxamento, aquecimento e com os elementos formais do teatro: personagem – expressão vocal, gestual, corporal e facial, Composição: jogos teatrais, improvisações e transposição de texto literário para texto dramático, pequenas encenações construídas pelos estudantes e outros exercícios cênicos (trabalho artístico).

O encaminhamento enfatiza o trabalho artístico, contudo, o professor não exclui a abordagem da teorização em arte como, por exemplo, discutir os movimentos e períodos artísticos importantes da história do Teatro. Durante as aulas, torna-se interessante solicitar aos estudantes uma análise das diferentes formas de representação na televisão e no cinema, tais como: plano de imagens, formas de expressão dos personagens, cenografia e sonoplastia (sentir e perceber).

Para o trabalho de sentir e perceber é essencial que os estudantes assistam a peças teatrais de modo a analisá-las a partir de questões como:

- Descrição do contexto: nome da peça, autor, direção, local, atores, período histórico da representação;
- Análise da estrutura e organização da peça: tipo de cenário e sonoplastia, expressões usadas com mais ênfase pelos personagens e outros conteúdos trabalhados em aula;
- Análise da peça sob o ponto de vista do estudante: com sua percepção e sensibilidade em relação à peça assistida.
- Os conteúdos devem ser tratados de forma orgânica, ou seja, mantendo as suas relações:
 - Elementos formais: personagem, ação e espaço cênico;
 - Composição: representação, cenografia;
 - Movimentos e períodos: história do teatro e as relações de tempo e espaço presentes no espaço cênico, atos, cenografia, iluminação e música.

Na metodologia de ensino poderá ser trabalhado com o estudante o conceito de teatro como uma forma artística que aprofunda e transforma sua visão de mundo, sob a perspectiva de que o ato de dramatizar é uma construção social do homem em seu processo de desenvolvimento (teorizar).

O teatro na escola promove o relacionamento do homem com o mundo. E numa sociedade que não compreende o sujeito em sua totalidade, fragmentando-o, surge a necessidade de integrar as partes que compõem esse sujeito, desenvolver a intuição e a razão por meio das percepções, sensações, emoções, elaborações e racionalizações, com o objetivo de propiciar ao estudante uma melhor maneira de relacionar-se consigo e com o outro.

O trabalho pedagógico com as encenações deve considerar que elas estão presentes desde os primórdios da humanidade, nos ritos como expressão de diferentes culturas, nos gêneros (da tragédia, da comédia, do drama, entre outros), nas correntes estéticas teatrais, nos festejos populares, nos rituais do nosso cotidiano, na fantasia e nas brincadeiras infantis, sendo as mesmas, manifestações que pertencem ao universo do conhecimento simbólico do ser humano.

É fundamental que os conhecimentos específicos do teatro estejam presentes nos conteúdos específicos da disciplina a fim de contribuir para a formação da consciência humana e da compreensão de mundo. Esses elementos permitem que o ensino de Teatro, extrapole as práticas que o restringem a apenas uma oportunidade de produção de espetáculos ou como mero entretenimento.

É na pesquisa, na experimentação e no rompimento com padrões estéticos que se fundamentam as teorias contemporâneas sobre o teatro. Ao serem vivenciadas na escola, as teorias cumprem, ao mesmo tempo, o objetivo de educar pelo teatro e para o teatro.

No tocante à formação de plateia o professor deve trabalhar para que o estudante compreenda e valorize as obras teatrais como bens culturais. Na escola, as propostas devem ir além do teatro convencional, que não pode ser entendido somente em seu formato, mas pelas ideologias de uma época que ele simboliza.

Para o estudante, conhecer outras práticas ligadas às concepções teóricas contemporâneas de teatro não significa apenas inovação, mas a possibilidade de ampliar a sua ideia de mundo, na medida em que reconhece elementos da condição humana da contemporaneidade e os associa à própria vida.

Teatro inclui realidade e fantasia num contato direto com a plateia. Por esse diferencial, a estética teatral não se compara com a dramatização do cinema ou das telenovelas. São linguagens distintas que dependem de uma estrutura tecnológica para acontecer e que podem ter como ponto de análise e discussão as diversas estéticas, as características de interpretação, os espaços e os argumentos escolhidos para o desenvolvimento da história.

O Teatro na escola possui características diferenciadas ao oferecer oportunidades que prezem o direito do estudante ao conhecimento a partir dos conteúdos específicos, metodologias de aprendizagem e avaliação.

Na escola, a dramatização evidenciará mais o processo de aprendizagem do que a finalização, a montagem de uma peça. É no teatro e em seus gêneros, propostos como jogo do riso, do sofrimento e do conflito, que se veem refletidas as maneiras de sentir o mundo por meio de um ser criado (a personagem) num mundo criado (a cena).

Essas relações estão presentes, também, em manifestações cênicas como: danças, jogos e brincadeiras, rituais, folguedos folclóricos como o Maracatu, a Festa do Boi, a Congada, a Cavahada, a Folia de Reis, entre outras. Tais manifestações podem ser apreendidas como conhecimento e experimento cênico que podem contribuir para integrar e desenvolver o conhecimento estético e artístico do estudante, bem como para ampliar seu modo de pensar e recompor representações de mundo, a partir dos diferentes meios socioculturais.

De modo geral para todas as áreas da disciplina recomenda-se, no encaminhamento metodológico, o enfoque nos seguintes trabalhos com os estudantes:

Manifestação das formas de trabalho artístico que os estudantes já executam, para que sistematizem com mais conhecimentos suas próprias produções;

Produção e exposição de trabalhos artísticos, a considerar a formação do professor e os recursos existentes na escola.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM ARTE

Ao final do 5º ano, é importante que o estudante saiba:

- Reconhecer em seres, objetos e paisagens naturais e artificiais características expressivas das artes visuais e musicais.
- Reconhecer diferentes ritmos musicais.
- Experimentar, selecionar e utilizar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas.
- Criar manifestações e produções das artes visuais, partindo de estímulos diversos.
- Manipular objetos e explorar espaços variados a fim de conhecer sua forma, textura, temperatura, dimensão etc., interessando-se em agir sobre eles.
- Criar diferentes gestos com base em danças vivenciadas, compreendendo a possibilidade de transformação da expressão corporal.
- Improvisar cenas teatrais com os colegas, integrando-se com eles, sabendo ouvir e esperar a hora de falar.
- Compreender que as manifestações e produções culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas.

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

- Perceber as pequenas variações dos elementos da linguagem visual, tais como tons e semitons das cores, as diferenças de textura e forma etc.
- Valorizar o(s) autor(es) dos objetos culturais, intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo sua biografia e suas principais obras.
- Produzir objetos culturais visuais, individualmente e em grupo, utilizando suportes, materiais e técnicas variados.
- Reconhecer diferentes ritmos musicais.
- Apreciar peças teatrais da comunidade e pertencentes ao contexto jovem.

- Criar e construir cenas que contenham enredo/história/conflicto dramático, personagens/diálogos, local e ação dramática, definidos.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

Esta Proposta Pedagógica propõe que o ensino de Língua Estrangeira Moderna constitua um espaço para que o estudante reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. Espera-se que o estudante compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social.

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca. A Língua Estrangeira apresenta-se como espaço para ampliar o contato com outras formas de conhecer, com outros procedimentos interpretativos de construção da realidade. Em outras palavras, a língua concebida como discurso, não como estrutura ou código a ser decifrado, constrói significados e não apenas os transmite. O sentido da linguagem está no contexto de interação verbal e não no sistema linguístico.

Bakhtin (1988)⁹⁷ afirma que a palavra é o fenômeno ideológico por excelência. Uma importante consideração é quanto ao valor social das línguas existentes na sociedade. Conforme Bakhtin (1999, p. 101)⁹⁸, [...] o papel organizador da palavra estrangeira – palavra que transporta consigo forças e estruturas estrangeiras [...] – fez com que, na consciência histórica dos povos, a palavra estrangeira se fundisse com a ideia de poder, de força, de santidade, de verdade [...]. Todo discurso está vinculado à história e ao mundo social. Dessa forma, os sujeitos estão expostos e atuam no mundo por meio do discurso e são afetados por ele.

No ensino de Língua Estrangeira, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações com a cultura, o sujeito e a identidade. Torna-se fundamental que os professores compreendam o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica, ou seja: ensinar e aprender línguas é também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

As aulas de Língua Estrangeira se configuram como espaços de interações entre professores e estudantes e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os estudantes analisem as questões sociais, políticas e econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade.

⁹⁷ BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

⁹⁸ BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Busca-se, também, superar a ideia de que o objetivo de ensinar Língua Estrangeira na escola é apenas o linguístico ou, ainda, que o modelo de ensino dos Institutos de Idiomas seja parâmetro para definir seus objetivos de ensino na Educação Básica. Tal aproximação seria um equívoco, considerando que o ensino de Língua Estrangeira nas escolas de língua não tem, necessariamente, as mesmas preocupações educacionais da escola pública.

Embora a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna também sirva como meio para progressão no trabalho e estudos posteriores, este componente curricular, obrigatório a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, deve também contribuir para formar estudantes críticos e transformadores através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão.

Desta forma, espera-se que o estudante:

- Use a língua em situações de comunicação oral e escrita.
- Vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas.
- Compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social.
- Tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade.
- Reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

Destaca-se que tais objetivos são suficientemente flexíveis para contemplar as diferenças regionais, mas ainda assim específicos o bastante para apontar um norte comum na seleção de conteúdos específicos.

Entende-se que o ensino de Língua Estrangeira deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural.

Um dos objetivos da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é que os envolvidos no processo pedagógico façam uso da língua que estão aprendendo em situações significativas, relevantes, isto é, que não se limitem ao exercício de uma mera prática de formas linguísticas descontextualizadas. Trata-se da inclusão social do estudante numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa através do comprometimento mútuo.

O aprendizado de uma língua estrangeira pode proporcionar uma consciência sobre o que seja a potencialidade desse conhecimento na interação humana. Ao ser exposto às diversas manifestações de uma língua estrangeira e às suas implicações político-ideológicas, o estudante constrói recursos para compará-la à língua materna, de maneira a alargar horizontes e expandir sua capacidade interpretativa e

cognitiva. Ressalta-se, como requisito, a atenção para o modo como as possibilidades linguísticas definem os significados construídos nas interações sociais. Ainda, deve-se considerar que o estudante traz para a escola determinadas leituras de mundo que constituem sua cultura e, como tal, devem ser respeitadas.

Além disso, ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira, o estudante/sujeito aprende também como atribuir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como agente social.

O trabalho com a Língua Estrangeira Moderna fundamenta-se na diversidade de gêneros textuais e busca alargar a compreensão dos diversos usos da linguagem, bem como a ativação de procedimentos interpretativos alternativos no processo de construção de significados possíveis pelo leitor. Tendo em vista que texto e leitura são dois elementos indissociáveis, e que um não se realiza sem o outro, é importante definir o que se entende por esses dois termos.

Ao ensinar e aprender uma Língua Estrangeira, estudantes e professores percebem ser possível construir significados além daqueles permitidos pela língua materna. Os sujeitos envolvidos no processo pedagógico não aprendem apenas novos significados nem a reproduzi-los, mas sim aprendem outras maneiras de construir sentidos, outros procedimentos interpretativos que alargam suas possibilidades de entendimento do mundo. Mas, cabe ao professor utilizar-se da diversidade das relações estabelecidas dentro e fora da sala de aula para que os estudantes possam se perceber como construtores de novos significados.

CONTEÚDOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

CONTEÚDOS DO 1º ANO

Language Functions

- Introduce oneself.
- Express greetings.
- Use polite expressions.
- Use commands.
- Talk about:
 - eating habits.
 - food and fruits.
 - likes and dislikes.
 - fairy tales.
 - school activities.

- classroom
- school objects
- parts of the body
- nature
- animals
- colors
- numbers 0 to 10
- special dates (halloween, christmas, thanksgiving, easter, birthday)

CONTEÚDOS DO 2º ANO

Language Functions

- Greet people.
- Introduce oneself.
- Follow: classroom commands.
- Use polite expressions.
- Identify classroom objects.
- Count from 1 to 30.
- Talk about:
 - favorite colors.
 - animals.
 - food.
 - parts of the body.
 - School (my school).
 - Family.
 - Toys.
 - special dates (halloween, christmas, thanksgiving, easter, birthday).

CONTEÚDOS DO 3º ANO

Language Functions

- Greet people.
- Introduce oneself.
- What's your name / where are you from?
- Exchange personal information.
- Use polite expressions.
- Identify classroom objects.
- the alphabet.
- Follow:
 - classroom commands.
 - directions.
 - instructions.

- Talk about:
 - likes and dislikes.
 - activities sports.
 - animals.
 - jobs.
 - clothes.
 - places of the city.
 - means of transportation.
 - numbers 0 to 70.
 - Colors.
 - days of the week.
 - months of the year.
 - Spell words.
 - fruits
 - special dates (halloween, christmas, thanksgiving, easter, birthday)

CONTEÚDOS DO 4º ANO

Funtion	Grammar
<ul style="list-style-type: none"> • Greet people. <ul style="list-style-type: none"> • Introduce oneself. • Exchange personal information. • Follow: <ul style="list-style-type: none"> • classroom commands. • directions. • instructions. • Use polite expressions. • Identify classroom objects. • How are you feeling (happy, sad ...). • days of the week. • months of the year. • Spell words. • Talk about: <ul style="list-style-type: none"> • school subjects. • animals. • countries, nationalities and languages. • origin. • the family. • house and furniture. • possessions. 	<ul style="list-style-type: none"> • Subject pronouns. <ul style="list-style-type: none"> • Possessive adjectives. • Verb to be <ul style="list-style-type: none"> • affirmative. • negative. • interrogative. • Question words. • Possessive genitive case. • There to be.

CONTEÚDOS DO 5º ANO

Funtion	Grammar
<ul style="list-style-type: none"> • Greet people. • Introduce oneself. • Exchange greetings. • Exchange personal information. • Use polite expressions • Follow and express: <ul style="list-style-type: none"> • classroom commands. • directions. • instructions. • Spell words. • Talk about: <ul style="list-style-type: none"> • Name: <ul style="list-style-type: none"> • days of the week. • months of the year. • routine. • clothes and what people are wearing. • likes and dislikes. • sports. • music. • free time activities. • abilities. • Special dates (halloween, christmas, thanksgiving, easter, birthday). 	<ul style="list-style-type: none"> • Simple Present. • Question words. • Modal: can. • Present Continuous. • Adverbs of frequency.

CONTEÚDOS DO 6º ANO

Tópico/vocabulary	Funtion	Grammar
<ul style="list-style-type: none"> • Names and Titles • Nationalities • Parts of the day • Greetings • Family life and relationships • Addresses and phone numbers • Places in the city • Workplaces, occupations and clock time • Sports • Houses and Furniture 	<ul style="list-style-type: none"> • Greetings and introductions • Giving personal Information • Talking about <ul style="list-style-type: none"> • yourself and the others • Asking for information about places and numbers • Spelling names and numbers • Asking about location • Making Requests • Describing and counting things • Describing clothes (he is wearing...) 	<ul style="list-style-type: none"> • Wh-questions: where, what , How old, When • Preposition from • To be: affirmative, negative and interrogative forms • Contract forms To Be • Possessive adjectives: My, your , his and her • Personal Pronouns • Wh-question who • Numbers 1 / 1000 – 3.000.000 • Prepositions: next to, in front of, in, on, under, behind, between • Prepositions of place: at, in on, • Modal verb can-abilities

<ul style="list-style-type: none"> • Animals and colors • Clothes 		<ul style="list-style-type: none"> • Definite and indefinite Articles • Demonstrative pronouns • There to be, affirmative, negative and interrogative • Plural of nouns (regular and irregular) • Present Continuous
---	--	---

CONTEÚDOS DO 7º ANO

Tópico/vocabulary	Função	Grammar
<ul style="list-style-type: none"> • School subjects • School Objects • School commands • Days of the week • Months of the year • Food and Mea • Is Jobs • Daily routine • Clothing and Personal items • Seasons • Likes and Dislikes • Weekend Activities • Human body • Last holidays • Last vacation • Weather conditions • Shopping and Prices 	<ul style="list-style-type: none"> • Talking about personal belongings • Asking for and Giving Opinions • Asking for and Giving Suggestions • Ordering a meal • Talking about the temperature • Describing habits • Describing physical appearance • Making comparisons 	<ul style="list-style-type: none"> • Present continuous • Possessive adjectives • Prepositions of time: at – in – on – during – for • Wh- question: • Whose • Ordinal numbers • Time Dates • Plural of nouns • How much X how many / a few X a little a lot of • Countable uncountable nouns • Object proouns • Some, any • What X which • Simple Present • Third, person singular (he, she, it) • Demonstratives: one/ones • Verb to have • Adverbs of frequency (always, usually, often, sometimes, never) • To be (simple past) affirmative, negative and interrogative forms • Prepositions of time

CONTEÚDOS DO 8º ANO

Topic/vocabulary	Function	Grammar
<ul style="list-style-type: none"> • Places of the city • Directions • Stories told by grandma • Great inventions • Entertainment • Health problems 	<ul style="list-style-type: none"> • Talking about plans and a near future • Giving Instructions • Describing Past events • Talking about personalities and inventions • Talk about passed events 	<ul style="list-style-type: none"> • Immediate future (going to) • To be (simple past) • Past continuous tense • Simple Past • Regular and irregular verbs • Past continuous X Past Simple • When X While

<ul style="list-style-type: none"> • Boring language • Travel and tourism 	<ul style="list-style-type: none"> • Giving Advice • Giving suggestions • Talking about humor • Talk about future plans 	<ul style="list-style-type: none"> • Dates • Reflexive Pronouns • Modal can-may-might-could and should • Some, any, no and derivatives • Also, to and either • Future will
---	---	--

CONTEÚDOS DO 9º ANO

Topic/vocabulary	Function	Structure
<ul style="list-style-type: none"> • City Services and Problems • Common Complaints • Have You ever read Shakespeare? • My Hometown • Living in a big city • Traveling and Tourism 	<ul style="list-style-type: none"> • Evaluating city services • Asking for and giving information • Talking about transportation and transportation problems • Making requests • Accepting and refusing requests • Complaining, Apologizing and Making Excuses. • Describing Past Experiences • Exchanging Information about past experiences and events. • Describing Cities • Expressing Opinions • Talking about plans for the Future • Accepting and Refusing Invitations • Giving Reasons • Talking and Leaving Messages • Describing vacations plans • Giving travel advice • Talking about landmarks and monuments • Describing countries 	<ul style="list-style-type: none"> • To be simple past • Past simple (Regular and irregular verbs) • Past modals • Reflexive Pronouns • Relative Pronouns (who / which, where / that) • Present Perfect • Regular and Irregular Participles • Already, Yet, For and since • Present Perfect and Simple Past Contrast • Comparative and Superlative of adjectives • How big, How Far, How Hot and How Cold • What's ...Like? • Future with Present Continuous • Be going to/will Future • Have to, must, need to, had better, should and ought to • Passive Voice with by and without by.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

As relações sociais devem ser exercidas de forma significativa dentro da sala de aula de Língua Estrangeira. O estudante precisa ter contato com gêneros textuais variados em inglês/a, para que, num processo dialógico, estabeleça relações com as estruturas e significados de sua língua materna e cultura. A partir da leitura e da elaboração de textos, o/a educando/a pode dialogar, refletir, construir ou reconstruir conhecimentos já existentes sobre a sua própria cultura e melhor se posicionar como cidadão brasileiro.

Mais do que nunca o professor de Língua Estrangeira da Rede Municipal de Nova Trento deverá construir um diálogo em parceria com seu estudante sobre o aprendizado de uma língua estrangeira e suas implicações para a constituição de sua identidade como cidadão brasileiro. Cabe ao professor sempre se posicionar criticamente diante de sua escolha para a metodologia usada, bem como o material apresentado ao estudante. Será a partir dos textos utilizados que o professor irá explorar o conteúdo a ser trabalhado.

A leitura e a produção de textos, ainda, permitem que o estudante fale sobre seus costumes, maneiras de agir e pensar, criando dessa forma um paralelo com o posicionamento de outros jovens de outras culturas. A participação em projetos com temas significativos também é de grande valia para o reconhecimento da importância do aprendizado da Língua Estrangeira. Estruturas linguísticas que contenham o presente simples, passado, futuro, advérbios, conjunções, adjetivos e *linking words*, devem ser trabalhadas em atividades como:

- Canções
- Produção de textos
- Receitas
- Documentários
- Informativos
- Projetos
- Lendas
- Manual de instrução
- *Cartoons*
- Sinopse de filmes
- Peças teatrais
- Videoclipes
- Internet
- Brincadeiras

Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la.

Cabe lembrar que disponibilizar textos aos estudantes não é o bastante. É necessário provocar uma reflexão maior sobre o uso de cada um deles e considerar o contexto de uso e os seus interlocutores. Por isso, os gêneros discursivos têm um papel tão importante para o trabalho na escola.

A reflexão crítica acerca dos discursos que circulam em Língua Estrangeira Moderna somente é possível mediante o contato com textos verbais e não-verbais. Do mesmo modo, a produção de um texto se faz sempre a partir do contato com outros textos, que servirão de apoio e ampliarão as possibilidades de expressão dos estudantes. A aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o estudante vincule o que é estudado com o que o cerca.

As discussões poderão acontecer em Língua Materna, pois nem todos os estudantes dispõem de um léxico suficiente para que o diálogo se realize em Língua Estrangeira. Elas servirão como subsídio para a produção textual em Língua Estrangeira.

O trabalho pedagógico com o texto trará uma problematização e a busca por sua solução deverá despertar o interesse dos estudantes para que desenvolvam uma prática analítica e crítica, ampliem seus conhecimentos linguístico-culturais e percebam as implicações sociais, históricas e ideológicas presentes num discurso – no qual se revele o respeito às diferenças culturais, crenças e valores.

Espera-se que o professor crie estratégias para que os estudantes percebam a heterogeneidade da língua. Nesse caso, pode-se dizer que um texto apresenta várias possibilidades de leitura, que não traz em si um sentido pré-estabelecido pelo seu autor. Traz, sim, uma demarcação para os sentidos possíveis, restringida pelas suas condições de produção e, por isso, constrói-se a cada leitura: quem faz a leitura do texto é o sujeito; portanto, o texto não determina a sua interpretação.

Na abordagem de leitura discursiva, a inferência é um processo cognitivo relevante porque possibilita construir novos conhecimentos, a partir daqueles existentes na memória do leitor, os quais são ativados e relacionados às informações materializadas no texto. Com isso, as experiências dos estudantes e o conhecimento de mundo serão valorizados.

Desse modo, o professor desempenha um papel importante na leitura, já que, pela forma como encaminha o trabalho em sala de aula, os significados poderão ser mais ou menos problematizados, ou as possibilidades de construção de sentidos percebidas como mais ou menos significativas, como espaços para exercício de ação no mundo social ou submissão aos sentidos do outro.

Na medida em que os estudantes reconheçam que os textos são representações da realidade, são construções sociais, eles terão uma posição mais crítica em relação a tais textos. Poderão rejeitá-los ou reconstruí-los a partir de seu universo de sentido, o qual lhes atribui coerência pela construção de significados.

Assim, os estudantes devem entender que, ao interagir com/na língua, interagem com pessoas específicas. Para compreender um enunciado em particular, devem ter em mente quem disse o quê, para quem, onde, quando e por que.

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

- Analisar criticamente a importância e a finalidade de diversos gêneros, como textos literários, artigos, notícias, receitas, rótulos, diálogos e canções.
- Compreender o contexto de produção e identificar os elementos da estrutura que compõem os gêneros.
- Produzir textos informativos.
- Entender e dar informações em situações informais.
- Usar verbos e suas diversas conjugações, pronomes, conectivos, pontuação e vocabulário inseridos nos diferentes gêneros.
- Reconhecer o uso de voz passiva.
- Entender, avaliar e responder a instruções ligadas a situações de sala de aula (fechar o livro, prestar atenção).
- Avaliar ações de combinados, percebendo o uso de verbos para regra, pedido, obrigação e solicitação.
- Utilizar dicionários e enciclopédias.
- Localizar informações e ideias principais em textos.
- Diferenciar narração de fatos e informação de opinião.
- Apreciar um texto literário escrito em Língua Estrangeira.
- Relacionar imagem e texto.
- Selecionar palavras-chave para reconhecer significados e inferir o sentido de expressões com base no contexto.
- Compreender regras e instruções (manuais, rótulos de embalagens, jogos e etc.) identificando ações.
- Expressar-se usando pronúncia e entonação apropriadas.
- Compreender características culturais, finalidade e estrutura de diferentes tipos de música e gêneros literários.
- Cantar ouvindo a canção, observando pronúncia e entonação.
- Explorar experiências vividas em situações de aprendizagem, respeitando a sequência temporal e causal.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

A proposta pedagógica apresentada neste texto é a materialização das discussões e reflexões de um grupo de professores de Educação Física do município de Nova Trento durante os encontros de Formação Continuada no ano de 2012. Neste período além da capacitação dos professores, o propósito foi a reestruturação da proposta pedagógica da disciplina em questão.

Para a Educação deste município foi assumida como base teórica a concepção histórico-cultural. Assim sendo, buscou-se transcender o olhar tradicional sobre a disciplina em questão para subsidiar os professores para uma nova prática, a concretização de uma efetiva práxis pedagógica.

Na concepção histórico-cultural o meio social, as interações e a leitura de mundo dos sujeitos são importantes para o processo de aprendizado. Além disso, entende-se que todo conhecimento humano é elaborado em um tempo histórico e social (cultural). Consideramos cultura a transformação da natureza pelo homem no intuito de poder adaptar-se a ela ou adaptá-la a ele (GEHLEN, 1987)⁹⁹. Quanto ao tempo histórico é fundamental ser compreendido e considerado para que se possa perceber as transformações sociais ocorridas e compreender-se os acontecimentos passados e presentes e com isto organizar as ações com vistas ao futuro.

Apesar da importância que a concepção histórico-cultural atribui à história dos sujeitos, não enfocamos neste trabalho um remonte da Educação Física neste sentido, visto que as concepções históricas desta disciplina são amplamente conhecidas pelos professores da área. Porém, para os estudantes, é importante apresentar historicamente a disciplina para que possam compreender a cultura corporal que os envolve e assim possam refletir sobre os diversos aspectos dela.

O conhecimento histórico e cientificamente construído desta disciplina deve ser ensinado aos estudantes de modo que possam compreendê-la e os contextos sociais nos quais estão inseridos. Desta forma, podem compreender e compreenderem-se, aproximando seus saberes espontâneos dos saberes científicos (saberes da escola). Assim espera-se que desenvolvam a criticidade e a autonomia.

Toda atuação docente, implícita ou explicitamente, baseia-se em algumas concepções. Especificamente no campo da Educação Física, algumas são essenciais, por isto, abaixo elencamos aquelas que assim consideramos.

⁹⁹ GEHLEN, A. *El Hombre*. 2 ed. Salamanca: Sigueme, 1987.

CONCEPÇÕES ESSENCIAIS: HOMEM, CORPOREIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E APRENDIZADO, LUDICIDADE

O Homem

Na teoria vygotskyana o meio cultural é extremamente importante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, ou seja, das funções que caracterizam o funcionamento psicológico especificamente humano (OLIVEIRA, 1997)¹⁰⁰.

Se a capacidade de criar possibilita a espécie humana sua adaptação e sua sobrevivência, entendemos que ela deve ser uma prioridade no processo educativo e pedagógico. Vemos a Educação Física como uma das principais disciplinas que pode contribuir com os estudantes para o desenvolvimento de sua capacidade de imaginar e criar. Segundo Sérgio (2003a, p. 32)¹⁰¹ o ser humano é

[...] simultaneamente corpo-alma-desejo-natureza-sociedade [...] e [...] um ser de necessidades... que não são unicamente materiais, que envolvem também aspirações à plenitude da reflexão crítica, ao amadurecimento especulativo, ao cume das possibilidades de criatividade cultural, ao sonho [...] ao amor. (Idem, 2003b, p. 171).

Esta visão de homem corrobora com a concepção histórico-cultural de que este transforma seu meio e por ele é transformado. Meio este que é também cultural. Daí propormos à Educação Física a diversidade de conteúdos, oferecendo aos estudantes uma ampla gama de experiências psicomotoras e cognitivas para com elas poderem dar mais significado ao que vivem em seu corpo e no contato com os corpos dos outros sujeitos, com os quais interajam, podendo assim transformar-se e transformar seus contextos históricos e culturais.

A Corporeidade

O corpo é fundamental em nossas vidas, pois ele é [...] o lugar onde eu me experimento como existente! (SÉRGIO, 2003b, p. 130)¹⁰². No entanto, nas tribulações de nosso cotidiano chegamos mesmo a “esquecê-lo”, desconsiderando-o, ignorando suas necessidades, desejos, solicitações. Não é diferente na

¹⁰⁰ OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

¹⁰¹ SÉRGIO, M. **Alguns olhares sobre o corpo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003a.

¹⁰² SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003b.

Educação, pois este corpo quase não tem voz nem vez; parece um elemento a ser apenas disciplinado, contido e até domesticado segundo determinados objetivos. Na tendência histórico-cultural isto é inadmissível, visto que nesta teoria os processos mentais superiores são apresentados como aprimoramentos da experiência prática, corporal. Como podem os sujeitos interagirem socialmente se não por seu corpo? Mesmo que via internet, nas redes sociais, etc. é o corpo que age para possibilitar este contato.

Quanto melhor nos percebermos, melhor poderemos perceber o outro. Este deve ser um dos principais objetivos da Educação: possibilitar ao estudante conhecer e experimentar adequadamente seu corpo, tomar consciência do mesmo e “ser mais” por conta disso. O corpo na perspectiva desta Proposta Pedagógica é visto como a fonte de nossos sentimentos e emoções, percepções e ações, onde o mundo deixará suas marcas e por meio do qual deixaremos nossas marcas no mundo. É o homem dialeticamente transformado e agente de transformação. Mais uma vez, a Educação Física quando levada a sério e desenvolvida adequadamente, parece-nos a disciplina que mais efetivamente pode realizar este objetivo educacional.

A partir do corpo vivemos nossas experiências no mundo. Este agir corporal pode ser chamado de corporeidade, que para Sérgio (2003b, p. 270)¹⁰³ é “Condição de presença, participação e significação do homem, no Mundo”. Diante desta concepção, entendemos que a corporeidade, assim como qualquer aspecto da condição humana, deve ser estudada e interpretada de forma complexa. Isto indica uma Educação Física que necessita transcender as propostas tradicionais para conseguir atingir e contribuir com a complexidade corporal do estudante.

Se o homem é um ser prático, como diz Arnold Gehlen e outros autores, esta condição deveria permear e nortear os atos educativos e pedagógicos. Como ser corporal, o estudante deveria poder utilizar sua corporeidade para aprender na escola, pois conforme Sérgio (2003b, p. 171)¹⁰⁴ [...] a práxis (que se revela na corporeidade e na motricidade) só pode perceber-se num horizonte de unidade onde cabem a natureza e a cultura, o sensível e o inteligível, a teoria e a prática, o indivíduo e a pessoa [...]. É por meio de sua corporeidade que o homem busca transcender e transcender-se, superar seus limites e dificuldades, realizar seus desejos e sonhos. Pela corporeidade é que percebemos nossa condição humana. Pela corporeidade que o estudante pode efetivamente aprender.

A corporeidade se concretiza na ação. Para ser, o homem necessita agir. Sua relação com o mundo e com o outro se dá pela motricidade, e especificamente, “A motricidade humana é a expressão do anseio de transcendência que em nós habita, como factor inalienável de transformação e de realização

¹⁰³ SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003b.

¹⁰⁴ SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003b.

pessoal e social. A motricidade humana é assim portadora de Futuro, porque é o *não* ao que *está-aí*, através do movimento livre e libertador” (SÉRGIO, 2003b, p. 245)¹⁰⁵.

Privilegiar a corporeidade no processo de ensino-aprendizado é investir nas potencialidades globais do estudante, possibilitar-lhe mais alternativas para aprender. Portanto, a Educação Física deve ser precursora neste processo, mudando seu foco principal do esporte para a corporeidade.

A Educação Física e o Aprendizado

Enfatizamos uma Educação Física que invista em três elementos principais para sua organização pedagógica: a complexidade, o aprofundamento e a diversidade. Com isto poderemos contribuir para que o estudante desenvolva-se globalmente. À medida que ele avança nos anos escolares tem oportunizado o aprendizado dos aspectos práticos dos conteúdos da Educação Física, mas também, dos aspectos teóricos. Podendo desenvolver sua criticidade a respeito do que estuda na disciplina, com o intuito de expandir estas reflexões e aplicações do que aprendeu para além da escola. Desta maneira, é possível transformar a realidade que o circunda e a realidade social mais ampla.

Corroboramos com os conceitos de Freire (2003)¹⁰⁶: [...] é a disciplina pedagógica que educa corporalmente as pessoas. Ou, [...] Educação Física (que não deveria ter esse nome) é o ramo pedagógico que deve educar as pessoas para se saberem corpo, se perceberem enquanto corpo. (FREIRE, 1994, p. 40)¹⁰⁷. Esta educação corporal visa o ser integral. Este autor fala do corpo a partir de uma visão complexa, conforme ele,

Sensível é o nome com que vimos batizando o corpo aqui. Inteligível é o nome do intelecto, sendo que, neste estudo, é também o nome do corpo. Ou seja, sensível é o segundo nome do inteligível, assim como inteligível é o segundo nome do sensível. O corpo é o sensível e o inteligível. Na nossa tradição intelectual, o corpo não é tratado como inteligível e o espírito não é tratado como sensível. Temos passado tanto tempo pensando assim que se tornou difícil reconhecer mesmo o sensível do corpo ou o inteligível do espírito (FREIRE, 1991, p. 30)¹⁰⁸.

A Educação Física na concepção desta Proposta deve levar em conta a história e a cultura de cada estudante; possibilitando-lhe expressar e desenvolver seu aprendizado a partir do que já conhece e avance para conhecimentos mais aprimorados, tendo para isto a mediação do mais experiente, que pode ser o professor ou os seus pares.

¹⁰⁵ SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003b.

¹⁰⁶ FREIRE, J. B. **Ensinar a ser corpo**. Disponível em: www.decorponteiro.com.br – acesso em: 18.09.2003.

¹⁰⁷ FREIRE, J. B. Dimensões do corpo e da alma. In: DANTAS, Estélio H. M. (org.). **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro: Shape Ed., 1994.

¹⁰⁸ FREIRE, J. B. **De corpo e alma**: o discurso da motricidade. São Paulo: Summus, 1991.

Por valorizar o aspecto lúdico em sua forma de atuar, a Educação Física privilegia a imaginação, a criatividade; pois o jogo (lúdico) parece ser o campo mais fértil para o desenvolvimento desses atributos humanos. Desta forma, a Educação Física pode tornar-se transformadora. Para Gonçalves: [...] A Educação transformadora incentiva o desenvolvimento da criatividade, pois esta última está no cerne mesmo da transformação pessoal e social. (2006, p. 128)¹⁰⁹. No entanto, para assim ser considerada, a disciplina em questão não pode limitar-se a práticas vazias de significado. Esta deve atentar para a complexidade, para a diversidade e para o aprofundamento dos conteúdos ensinados.

Na concepção histórico-cultural, enfatiza-se o termo aprendizado, pois este remete à ideia de que neste processo existe o sujeito que aprende e o sujeito que ensina (OLIVEIRA, 1997)¹¹⁰. No caso específico da escola (instituição muito valorizada por Vygotsky) há a mediação do professor que deve valorizar o conhecimento que o estudante já possui para ajudá-lo a alcançar conhecimentos mais elaborados, isto é, de cunho científico. Com isso, possibilita-se ao educando ultrapassar o senso comum e alcançar maior possibilidade de crítica e reflexão sobre os saberes a que tem acesso. É assim que o estudante poderá alcançar os níveis superiores de pensamento.

A Ludicidade

Abordamos o lúdico quase como sinônimo de jogo, apesar de considerarmos que [...] o lúdico está atrelado às situações agradáveis, que nos proporcionam bem-estar. (LISBOA, 2012, p. 12)¹¹¹, ou seja, nem todo jogo é uma situação lúdica, utilizamos indistintamente a palavra jogo denominando a ação lúdica. Abordamos o jogo como um grande fenômeno, que pode manifestar-se de várias formas como na dança, no esporte, nas brincadeiras, no faz-de-conta.

Para Freire (2005, p. 115)¹¹² [...] Jogo é tudo aquilo que minha percepção me disser que é jogo. Este conceito imprime uma postura dialética sobre este fenômeno, pois na concepção do autor, o que não é jogo é trabalho, sendo que trabalho pode tornar-se jogo e jogo tornar-se trabalho. Segundo ele, onde há jogo sobra energia e onde há trabalho há falta dela (FREIRE, 2005). Podemos constatar esta falta e sobra de energia nas experiências cotidianas. Quando nos envolvemos em uma tarefa que nos agrada (jogo), nem percebemos o tempo passar e também não nos sentimos cansados, ou sentimos um cansaço prazeroso. No entanto, quando temos de fazer algo que nos desagrade (trabalho), o tempo parece não

¹⁰⁹ GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

¹¹⁰ OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

¹¹¹ LISBOA, A. M. **Olhares sobre o lúdico**. Florianópolis: Traços e Capturas, 2012.

¹¹² FREIRE, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

passar, além disso, nos cansamos muito. Sobre este superávit energético que surge no jogo, Freire (2005) comenta que não é uma energia para ficar guardada, e sim “É a energia para jogar, para produzir arte, para inventar tecnologia, para fazer a poesia” (p. 30). Para Freire (2005) o ambiente do jogo é onde se utilizam as energias que sobram. Não porque reservemos estas energias apenas para jogar, mas porque é somente no jogo que elas aparecem. Daí a importância da Educação Física para o desenvolvimento do estudante. Nela a ludicidade está implícita, esta na essência desta disciplina.

A imprevisibilidade é uma característica marcante e fundamental no jogo, pois esta é um dos atrativos de jogar – não saber qual será o resultado. Independente do jogo, a indefinição de ganhar ou perder, gera no jogador motivação para realizá-lo. Esta não diretividade do jogo deveria ter mais espaço em nossas práticas pedagógicas, permitindo mais autonomia ao estudante, mais espaço para ele encontrar as respostas, que nem sempre são as previstas pelo professor. O professor, e principalmente o professor de Educação Física, pelas especificidades que a disciplina apresenta deveria investir mais nesta atmosfera autônoma que a ludicidade oferece. Investir mais na mediação do que na direção.

Apresentar situações-problema aos estudantes, fazendo a mediação quando necessário, para que encontrem as soluções é investir no desenvolvimento da inteligência deles, e quanto mais lúdicas puderem ser as aulas, tanto mais motivantes elas serão. Inteligência e imaginação, na perspectiva que apresentamos aqui, são prementes na Educação Física, basta que esta seja de excelência. Conforme Freire (2005, p. 99)¹¹³ [...] Se o jogo está na raiz mesma do desenvolvimento do mais precioso atributo humano, aquele do qual nasceu toda a cultura humana, isto é, as representações mentais, seu papel educativo é decisivo e vai além da educação escolar.

Vygotsky defendia a ludicidade como forma de estímulo para o desenvolvimento da criança, no entanto, em seus textos, não usa a palavra jogo, e sim o termo brinquedo. Em relação à Escola investir na ludicidade, Marta Kohl, especialista no pensamento vygotskyano comenta:

[...] a promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (OLIVEIRA, 1997, p. 67)¹¹⁴.

O jogo oferece muitas possibilidades no desenvolvimento de aprendizados escolares, porém, ele necessita ser visto como um facilitador para os mesmos e não apenas como um momento de fazer algo sem importância, tempo para relaxar. Por isto A Educação Física que propomos aqui deve primar pela excelente qualidade em suas aulas, demonstrando assim a importância que a disciplina tem no projeto pedagógico da Escola.

¹¹³ FREIRE, J. B. **O jogo**: entre o riso e o choro. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

¹¹⁴ OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Se a corporeidade é movimento intencional à transcendência, no jogo esse transcender se materializa. Portanto, uma Educação que deseja o desenvolvimento integral de seus estudantes não pode desconsiderar a ludicidade em seu processo.

OBJETIVOS

Geral da disciplina

Contribuir para a conscientização do estudante sobre a importância da prática regular de atividade física, por meio de ações que enfatizem a ludicidade, a convivência harmoniosa, o prazer de aprender, a corporeidade e a cidadania, buscando assim o aprimoramento da pessoa humana.

Objetivo da Educação Infantil

1. Reconhecer a importância da prática da atividade física por meio das rotinas escolares implícitas na Educação Física, realizando a transcendência da rotina da escola para a cotidiana.
2. Respeitar as regras disciplinares e de convivência das mais simples às mais complexas.
3. Compreender a aula de Educação Física como um espaço organizado e sistematizado para a descoberta de seus limites e possibilidades corporais e apreensão dos conhecimentos específicos da disciplina, por meio da experimentação prática, especialmente de forma lúdica.
4. Desenvolver harmonicamente os aspectos psicomotores, físicos e psicossociais.
5. Desenvolver os aspectos cognitivos e criativos privilegiadamente por meio das atividades lúdicas.

Objetivo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

1. Adquirir hábitos saudáveis de higiene, atividade física e de relacionamento.
2. Aprimorar as capacidades físicas, psicomotoras e cognitivas, privilegiando a ludicidade e a resolução de problemas em diferentes contextos das aulas de Educação Física.
3. Respeitar as regras disciplinares, sociais e de jogo nas atividades que privilegiem a ação individual e por equipe e a consciência das consequências de atos negativos ou inadequados, preparando-se assim para o exercício da cidadania.
4. Aprimorar a criatividade nas atividades de aula.
5. Respeitar em seus pares as diferenças de desempenho, sexo, crença, dentre outras.

Objetivo do Ensino Fundamental – Anos Finais

1. Conhecer os esportes coletivos e individuais tradicionais da disciplina.

2. Desenvolver valores humanos como solidariedade, respeito ao outro e às regras, tolerância e sentido coletivo e de cidadania.
3. Experienciar a diversidade de vivências corporais, para aprimoramento de sua corporeidade e compreensão da importância da Educação Física para sua educação integral.
4. Aprimorar seus conhecimentos sobre a importância da prática de hábitos saudáveis de higiene, de atividade física e de relacionamento.
5. Aprimorar a criatividade e a criticidade especialmente por meio de atividades lúdicas.
6. Respeitar em seus pares as diferenças de desempenho, sexo, crença, dentre outras.
7. Aprimorar suas capacidades físicas, psicomotoras e cognitivas, privilegiando a ludicidade e a resolução de problemas em diferentes contextos da aula.

CONTEÚDOS

Para concretizar os objetivos desta Proposta Pedagógica são necessários conteúdos coerentes com estes e que possibilitem experiências diversificadas aos estudantes. Numa proposta pedagógica todos os itens constantes devem se inter-relacionar e se complementarem. Neste sentido, os conteúdos abaixo apresentados por segmento de ensino contemplam o que se intenciona nesta Proposta.

Educação Infantil

1. Brincadeiras Populares	Iniciação aproximada aos 3 anos
2. Brinquedos Cantados	Todas as idades
3. Educação dos Sentidos	Todas as idades
4. Estimulação precoce - ativa e passiva	06 meses a 1 ano e meio
5. Funções Psicomotoras	Todas as idades
6. Ginástica	Iniciação aproximada aos 3 anos
7. Jogos de construção	Iniciação aproximada aos 3 anos
8. Jogos Simbólicos	Iniciação aproximada aos 2 anos
9. Relaxamento	Todas as idades

Ensino Fundamental – Anos Iniciais

1. Alongamentos	1º ao 5º ano
2. Atividades de fundamentação do esporte	4º e 5º ano

3.	Brincadeiras populares	1º ao 5º ano
4.	Brinquedos Cantados	1º ao 5º ano
5.	Capacidades físicas	1º ao 5º ano
6.	Danças Folclóricas	4º e 5º ano
7.	Educação dos sentidos	1º ao 5º ano
8.	Funções Psicomotoras	1º ao 5º ano
9.	Ginástica	1º ao 5º ano
10.	Jogos de construção	1º ao 3º ano
11.	Jogos de regras	1º ao 5º ano
12.	Jogos pré-desportivos	4º e 5º ano
13.	Jogos simbólicos	1º e 2º ano
14.	Lutas simples	4º e 5º ano
15.	Relaxamentos	1º ao 5º ano

Ensino Fundamental – Anos Finais

1.	Alongamentos	6º a 9º ano
2.	Atividades de fundamentação do esporte	6º a 9º ano
3.	Brincadeiras Populares	6º a 9º ano
4.	Capacidades físicas	6º a 9º ano
5.	Danças	6º a 9º ano
6.	Educação dos sentidos	6º a 9º ano
7.	Esportes coletivos	6º a 9º ano
8.	Esportes individuais	6º a 9º ano
9.	Funções psicomotoras	6º a 9º ano
10.	Ginástica	6º a 9º ano
11.	Jogos de regras	6º a 9º ano
12.	Jogos pré-desportivos	6º a 9º ano
13.	Lutas	6º a 9º ano
14.	Relaxamentos	6º a 9º ano

Para atendermos uma proposta como esta é necessária uma metodologia de ensino que contemple a diversidade de conteúdos, que trabalhe alicerçada na complexidade humana e na autonomia do estudante privilegiando a ludicidade nas atividades.

Pela diversidade dos conteúdos oportunizamos a participação efetiva dos estudantes, contemplando as muitas possibilidades de aprender que a disciplina oferece, mas, sobretudo, oportunizando que as preferências dos estudantes insiram-se nas aulas. A gama diversificada dos conteúdos pode atender as variadas possibilidades de movimento, permitindo a cada estudante, dentro de sua individualidade, potencialidades e limites, possa aprender de acordo com o seu tempo de aprendizagem e enriqueça seu vocabulário psicomotor, base primeira de sua corporeidade. Neste sentido, respeitamos a zona de desenvolvimento proximal do estudante, classicamente defendida pela teoria histórico-cultural.

A complexidade humana deve permear toda atuação do professor. As propostas pedagógicas que ele apresenta aos estudantes, devem prioritariamente leva-los ao pensamento e ação complexos. O professor deve responder menos e perguntar mais; instigar os estudantes, em qualquer faixa etária, com situações-problema, adaptando-as ao nível de aprendizado em que se encontram. Tendo como base a complexidade, o professor deve buscar a excelência em sua prática docente e com isto, conseqüentemente, uma aprendizagem significativa para os estudantes. Esta abordagem deve iniciar na Educação Infantil e estender-se por todos os níveis seguintes de ensino, levando assim, ao aprimoramento psicomotor e cognitivo dos estudantes, levando-os da ação à representação, de níveis básicos aos os níveis superiores de pensamento. Assim sendo, recomenda-se que sejam utilizadas nesta disciplina, respeitando-se o nível escolar dos estudantes: aulas práticas, aulas teóricas, visitas de estudo, participação em eventos esportivos, representações gráficas artísticas e literárias (escrita, desenho, trabalhos manuais específicos, produções textuais, elaboração de jogos, peças teatrais, coreografias, outras). As possibilidades de experimentação corporal são múltiplas, cabe ao professor pesquisar, propor aos estudantes e instiga-los a fazerem o mesmo, pois sua participação ativa e criativa nas aulas é fundamental.

A dimensão lúdica será o pano de fundo e eixo norteador de toda metodologia. O professor para tornar sua aula lúdica, deve, primeiramente, ser lúdico.

A ludicidade deve permear as ações nas aulas de Educação Física, ora com maior ora com menor evidência, porém, é importante mantê-la presente. Para isto o professor necessita conhecer profundamente o fenômeno Jogo, conhecer esta dimensão humana. Como já indicaram alguns autores, o

Jogo é provavelmente o ambiente de maior possibilidade de criação, de manifestação da imaginação. Por isto, nossos estudantes devem ser oportunizados a jogarem muito, pois desenvolver a imaginação é amplificar este valioso atributo humano. No entanto, instigar para jogar não quer dizer deixá-los livres, sem orientação ou mediação. Cada aula por mais não diretiva que seja, deve ter objetivo, conteúdo, enfim, uma proposta pedagógica.

Evidencia-se nesta metodologia a necessidade intelectual e teórica do professor, para que neste ambiente lúdico consiga ensinar seus diversos conteúdos levando os estudantes a níveis cada vez mais complexos de elaboração mental e corporal. Com o comprometimento do professor no planejamento e organização das atividades, no cumprimento do currículo, nas avaliações e com estas condições pedagógicas nas aulas de Educação Física, poderemos verdadeiramente falar em inter ou transdisciplinaridade nesta área.

AVALIAÇÃO

Avaliar em propostas como esta se torna um momento ainda mais importante. Porém, avaliar diversificando os instrumentos avaliativos, enfocando nas potencialidades e possibilidades de cada estudante. Avaliar levando em conta toda a complexidade do ato de ensinar e de aprender. Para isto torna-se importante que o professor registre em um diário de campo (diferente do diário de classe) o que foi realizado, como o foi, que sugestões surgiram a respeito das atividades, a apreciação ou não dos estudantes, observações sobre eles, dentre outros itens.

Quanto aos critérios de avaliação, é necessário considerar os aspectos culturais dos estudantes, suas reais condições de aprendizado. Deve-se na elaboração destes critérios levar em conta as dimensões biopsicossociais dos estudantes.

O professor deve utilizar meios de avaliação que não sejam um “acerto de contas” nem uma maneira de punir, sejam sim, ferramentas para que o estudante aprenda mais e melhor, que reconheça na Escola um lugar para tornar-se mais gente. Conforme a Secretaria de Educação de Nova Trento, as formas de avaliação recomendadas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental são as seguintes:

Educação Infantil: Avaliação formativa - acompanhamento do estudante por meio de registros realizados nas aulas, a serem apresentados de forma descritiva. Realizar esta avaliação, preferencialmente, em conjunto com a professora regente da turma.

Ensino Fundamental: Avaliação formativa - acompanhamento do estudante por meio de registros realizados nas aulas, a serem transformados em uma nota ao final de cada bimestre.

Esportes Individuais e Coletivos

- Conhece a história do esporte enquanto parte da cultura corporal.
- Conhece e vivencia aspectos básicos dos fundamentos (movimentos + regras) de esportes coletivos e individuais que forem trabalhados como conteúdo específico.
- Relaciona aspectos do esporte com os jogos, experimentando vivências lúdicas.
- Compreende discussões que provêm da reflexão sobre o sentido da competição esportiva.
- Conhece o contexto histórico brasileiro dos esportes escolhidos para serem trabalhados.

Jogos e Brincadeiras

- Conhece o contexto histórico brasileiro dos jogos, brinquedos e brincadeiras que forem trabalhados como conteúdo específico.
- Conhece a origem dos jogos e brincadeiras que forem trabalhados como conteúdo específico, como também das cantigas de roda.
- Conhece e vivencie as diferenças entre brincadeiras, jogos e brinquedos.
- Conhece e vivencia aspectos básicos dos jogos que forem abordados, considerando a cultura afro-brasileira e indígena.
- Vivencia experiências de criação.
- Reconhece em suas ações o conceito de “jogar com” no lugar de “jogar contra” percebendo os jogos como momentos de interação.
- Reconhece a vivência lúdica.
- Apropria-se da flexibilização, quanto às regras oferecidas nos jogos, vivenciando, experimentando e criando diferentes formas de jogar.
- Conhece as características básicas dos jogos de tabuleiro.

Dança

- Conhece o conceito de dança folclórica.
- Conhece o contexto histórico brasileiro das danças folclóricas, circulares e de rua que forem trabalhadas como conteúdo específico e identifique manifestações destas danças.
- Conhece os aspectos culturais atrelados a origem e permanência das danças folclóricas.
- Conhece e vivencie os movimentos básicos das danças folclóricas que forem trabalhadas como conteúdo específico.
- Conhece o contexto da origem da dança de rua.
- Amplia seu repertório pessoal de movimentos.

- Vivencia movimentos e saiba investigar formas variadas de mover-se.
- Vivencia experiências de criação.
- Vivencia, experiência e (re)significa os movimentos, como também os movimentos das danças folclóricas, circulares e de rua.

Ginástica

- Vivencia movimentos de transferência de peso, deslocamento, salto, giro, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração, espalhar, recolher, gesto e pausa.
- Vivencia movimentos característicos da ginástica rítmica, circense e geral.
- Amplia sua consciência corporal.

Lutas

- Vivencia as relações corporais de peso e espaço consigo mesmo e com o outro.
- Vivencia ritmos e sons.
- Conhece os aspectos históricos e filosóficos das lutas de aproximação que forem trabalhadas como conteúdo específico, como também os da capoeira considerando a cultura afro-brasileira e indígena.
- Vivencia movimentos característicos das lutas de aproximação que forem trabalhadas e da capoeira.
- Sabe explorar suas relações de peso e espaço consigo mesmo e com o outro.

Considera-se, nesta Proposta Pedagógica que no processo de ensino e de aprendizagem a construção de conceitos pelo estudante não difere, em nenhum aspecto, do desenvolvimento de conceitos não sistematizados que traz de sua vida cotidiana.

O aprendizado dos estudantes começa muito antes do contato com a escola. Por isso, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida e qualquer situação de aprendizagem na escola tem sempre uma história anterior.

Há, no entanto, uma diferença entre o aprendizado anterior e o aprendizado escolar. O primeiro não é sistematizado, o segundo é, além disso, este objetiva a aprendizagem do conhecimento científico e produz algo fundamentalmente novo no desenvolvimento do estudante.

Quando o professor toma o conceito de zona de desenvolvimento proximal como fundamento do processo pedagógico propicia que o estudante realize sozinho, amanhã, aquilo que hoje realiza com a ajuda do professor (mediação). A partir do conceito de zona de desenvolvimento proximal, pode-se retornar à discussão a respeito da formação de conceitos científicos pelo estudante.

Segundo Vygotsky (1991)¹¹⁵, a mente humana cria estruturas cognitivas necessárias à compreensão de um determinado conceito trabalhado no processo de ensino e aprendizagem. As estruturas cognitivas dependem desse processo para evoluírem e somente serão construídas à medida que novos conceitos forem trabalhados. Esse processo propicia a internalização dos conceitos e sua reconstrução na mente do estudante.

Os conceitos científicos que Vygotsky descreve em suas obras referem-se ao conhecimento sistematizado e ensinado na escola, como forma de representação, por meio de modelos, do conhecimento produzido pela ciência. O processo de construção desse conhecimento escolar se constitui na dialética entre os diferentes saberes sociais e seus respectivos significados. Tal embate, ora contribui para a construção do conhecimento científico pelos estudantes, ora se configura como obstáculo conceitual à sua (re)elaboração.

Dentre os saberes sociais, os conhecimentos científicos e os do cotidiano [...] se mostram como campos que se inter-relacionam com o conhecimento escolar. (LOPES, 1999, p. 104)¹¹⁶, porém não sem contradições. O conhecimento cotidiano tem origem empírica e é a soma dos conhecimentos sobre a realidade produzida na cotidianidade. Esse conhecimento pode acolher certas aquisições científicas, por meio de divulgação na mídia e na informalidade, mas não é o conhecimento científico.

¹¹⁵ VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

¹¹⁶ LOPES, A. C. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

O estudante, nos dias atuais, tem mais acesso a informações sobre o conhecimento científico, no entanto, constantemente reconstrói suas representações a partir do conhecimento cotidiano, formando as bases para a construção de conhecimentos alternativos, úteis na sua vida diária.

Apesar da necessidade de ruptura entre o conhecimento científico e o conhecimento cotidiano, há também a necessidade de não se extrapolarem os limites um do outro. O conhecimento científico e o conhecimento cotidiano são históricos e sofrem interações mútuas. [...] Interpretar a ciência com os pressupostos da vida cotidiana é incorrer em erros, assim como é impossível, em cada ação cotidiana, tomarmos decisões científicas, ao invés de decidirmos com base na espontaneidade e no pragmatismo. (LOPES, 1999, p. 143)¹¹⁷.

O conhecimento científico mediado para o contexto escolar sofre um processo de didatização, mas não se confunde com o conhecimento cotidiano. Nesse sentido, os conhecimentos científicos escolares selecionados para serem ensinados na disciplina de Ciências têm origem nos modelos explicativos construídos a partir da investigação da Natureza. Pelo processo de mediação didática, o conhecimento científico sofre adequação para o ensino, na forma de conteúdos escolares, tanto em termos de especificidade conceitual como de linguagem.

A apropriação do conhecimento científico pelo estudante no contexto escolar implica a superação dos obstáculos conceituais. Para que isso ocorra, o conhecimento anterior do estudante, construído nas interações e nas relações que estabelece na vida cotidiana, num primeiro momento, deve ser valorizado. Denominam-se tais conhecimentos como alternativos aos conhecimentos científicos e, por isso, podem ser considerados como primeiros obstáculos conceituais a serem superados.

No ensino de Ciências o professor se depara constantemente com conhecimentos alternativos, tanto pela banalização da divulgação científica, quanto pelo uso de linguagem simplificada do conhecimento científico, inclusive nos livros didáticos. Nesse momento, o contato com a história da ciência pode propiciar ao professor compreender como se desenvolveu o conhecimento científico.

É necessário ao professor de Ciências, em contínuo processo de formação, os seguintes entendimentos:

- Conhecer a história da ciência, associando os conhecimentos científicos com os contextos políticos, éticos, econômicos e sociais que originaram sua construção. Dessa forma, podem-se compreender os obstáculos epistemológicos a serem superados para que o processo ensino-aprendizagem seja mais bem sucedido.
- Conhecer os métodos científicos empregados na produção dos conhecimentos, para que as estratégias de ensino propiciem a construção de conhecimentos significativos pelos estudantes.

¹¹⁷ LOPES, A. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.

- Conhecer as relações conceituais, interdisciplinares e contextuais associadas à produção de conhecimentos, para superar a ideia reducionista da ciência como transmissão de conceitos, porque essa perspectiva desconsidera os aspectos históricos, culturais, éticos, políticos, sociais, tecnológicos, entre outros, que marcam o desenvolvimento científico.
- Conhecer os desenvolvimentos científicos recentes, por meio dos instrumentos de divulgação científica. Desta forma, ampliar as perspectivas de compreensão da dinâmica da produção científica e o caráter de provisoriedade e falibilidade das teorias científicas.
- Saber selecionar conteúdos científicos escolares adequados ao ensino, considerando o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes e o aprofundamento conceitual necessário. Tais conteúdos, fundamentais para a compreensão do objeto de estudo da disciplina de Ciências, precisam ser potencialmente significativos, acessíveis aos estudantes e suscetíveis de interesse. Faz-se necessário, então, que o professor de Ciências conheça esses conteúdos de forma aprofundada e adquira novos conhecimentos que contemplem a proposta pedagógica da escola, os avanços científicos e tecnológicos, as questões sociais e ambientais, para que seja um profissional bem preparado e possa garantir o bom aprendizado dos estudantes.

Dessa forma, o ensino de Ciências deixa de ser encarado como mera transmissão de conceitos científicos, para ser compreendido como processo de formação de conceitos científicos, possibilitando a superação das concepções alternativas dos estudantes e o enriquecimento de sua cultura científica (LOPES, 1999) tendência de superação de estratégias de ensino que privilegiam atividades de estímulo, resposta, reforço positivo, objetivos operacionais e instrução programada (MOREIRA, 1999). Tais estratégias não enfocam a aprendizagem no processo de construção de significados.

A aprendizagem significativa no ensino de Ciências implica no entendimento de que o estudante aprende conteúdos científicos escolares quando lhes atribui significados. Isso põe o processo de construção de significados como elemento central do processo de ensino-aprendizagem.

A construção de significados pelo estudante é o resultado de uma complexa rede de interações composta por no mínimo três elementos: o estudante, os conteúdos científicos escolares e o professor de Ciências como mediador do processo de ensino-aprendizagem. O estudante é o responsável final pela aprendizagem ao atribuir sentido e significado aos conteúdos científicos escolares. O professor é quem determina as estratégias que possibilitam maior ou menor grau de generalização e especificidade dos significados construídos. É do professor, também, a responsabilidade por orientar e direcionar tal processo de construção.

Por meio dessa mediação, quanto mais relações conceituais, interdisciplinares e contextuais o estudante puder estabelecer, maior a possibilidade de reconstrução interna de significados (internalização)

e de ampliar seu desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, o estudante constrói significados cada vez que estabelece relações substantivas e não-arbitrárias entre o que já conhece e o que aprende de novo.

Em síntese, pode-se dizer que o ensino significativo de conhecimentos científicos escolares está à frente do desenvolvimento cognitivo do estudante e o dirige. Da mesma forma, a aprendizagem significativa de conhecimentos científicos escolares está avançada em relação ao desenvolvimento das suas estruturas cognitivas.

É objetivo geral da disciplina, apresentar as Ciências Naturais como campo do conhecimento humano significativo à formação de crianças, adolescentes e jovens, articulada com os princípios pedagógicos que regem a Proposta Pedagógica do Município de Nova Trento: o respeito à diversidade e às expressões da diferença, a minimização das desigualdades sociais e a efetiva e real inclusão social a partir da Escola.

São Objetivos Específicos:

- Promover a aquisição dos conceitos essenciais no campo das Ciências Naturais.
- Desenvolver o pensamento lógico, associando conhecimentos prévios e relacionando-os com os conhecimentos científicos aprendidos na Escola.
- Desenvolver o olhar interdisciplinar aos fenômenos científicos e sociais numa articulação com outros campos científicos e com os saberes populares.
- Buscar a aquisição da autonomia individual para uma vida em sociedade que respeite as diferenças.
- Ampliar a curiosidade humana, incentivando a levantar hipóteses e a solucionar problemas cotidianos.
- Contribuir para o exercício da cidadania plena a partir do acesso reflexivo a temas sociais e culturalmente relevantes.
- Contribuir para a construção de cidadãos voltados a uma sociedade da paz, do respeito às diferenças, de valorização da diversidade como positiva, de reconhecimento das identidades de gênero, étnicas, raciais, sexuais, de origem, de classe social, religiosas, nacionais, etc.

O ensino de Ciências pretende propiciar ao estudante o entendimento dos fenômenos naturais e socioculturais e suas interações e transformações no ambiente. Para tanto, o professor tem a responsabilidade de planejar as intervenções, no sentido de possibilitar ao educando o desenvolvimento da criatividade, da consciência crítica, do trabalho em equipe e do respeito à diversidade, promovendo a aquisição dos conhecimentos essenciais ao desenvolvimento de capacidades indispensáveis para se situarem na sociedade, entendendo o que acontece ao seu redor e assumindo uma postura crítica, para intervir no seu contexto social.

A disciplina de Ciências deverá estabelecer relações e inter-relações não só entre conteúdos, mas também entre as diversas áreas do conhecimento, proporcionando um ambiente favorável a uma abordagem mais ampla com vistas à totalidade.

Os conteúdos devem possibilitar os descobrimentos das relações dentro de um mesmo eixo e com os demais eixos permitindo formar-se um encadeamento do conteúdo, na perspectiva mais abrangente da realidade.

O Ensino de Ciências, nesta perspectiva, deve ser um meio para que professores e estudantes compreendam criticamente as inter-relações, fenômenos e objetos da Ciência. Os fenômenos naturais são tratados na disciplina focando:

- **Os Conhecimentos Físicos** – a partir dos conhecimentos científicos em relação aos diversos fenômenos naturais e tecnológicos, abordando conteúdos como: movimentos, sons, luz, eletricidade, magnetismo, calor e ondas.
- **Os Conhecimentos Químicos** – contemplam as noções e conceitos científicos sobre os materiais e as substâncias; sua constituição; suas propriedades e transformações, necessárias para a compreensão dos processos básicos da Química.
- **Os Conhecimentos Biológicos** – orientam progressivamente na interpretação e compreensão dos processos biológicos, contribuindo no entendimento dos ambientes e da manutenção da vida.

CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

CONTEÚDOS DO 1º ANO

1- Eu – Um ser no ambiente

- Identificação do Corpo Humano
- Órgãos do Sentido
- Higiene Pessoal

2- Eu – Num ambiente

- Fenômenos da Natureza
- Ciclo Vital
- Poluição e Saúde
- Hábitos e Costumes em relação ao consumo sustentável: separação do lixo reciclável, economia de água e energia elétrica.

3 – Nutrição adequada para saúde das crianças:

- A importância das frutas e verduras para saúde.
- Cores dos alimentos e suas funções.
- Impacto dos industrializados e da alimentação saudável na saúde.
- Refeição saudável.

CONTEÚDOS DO 2º ANO

- Os ambientes e os seres vivos do ecossistema urbano local e de outros mais distantes no tempo e no espaço.
- Adaptação dos seres humanos aos diferentes ambientes (condições ambientais na vida humana).
- Formação de hábitos e costumes em relação ao consumo sustentável.
- Alimentação do ser humano no cotidiano.
- Higiene Pessoal e da alimentação como fator de prevenção de doenças.
- Influência da mídia na escolha dos alimentos e definição de padrões de beleza.
- Tipos de construções humanas feitas em diferentes culturas e utilizadas como proteção e abrigo (vestimentas e habitação).
- Organização das atividades humanas em dependências aos dias e à noite.
- Influência das variações climáticas locais nas atividades humanas.
- Nutrição adequada para saúde das crianças:
 - A importância das frutas e verduras para saúde.
 - Cores dos alimentos e suas funções.
 - Impacto dos industrializados e da alimentação saudável na saúde.
 - Refeição saudável.

CONTEÚDOS DO 3º ANO

- Postura do ser humano e sua evolução: doenças ósseas e musculares relacionadas à postura.
- Limites e capacidades do corpo humano na prática de esportes.
- Tratamento dado aos portadores de necessidades especiais.
- Prevenção de acidentes, como: quedas, ferimentos, afogamento, asfixia, queimaduras.
- Materiais que podem causar acidentes para o ser humano.

- Características do corpo humano e transformações que ocorrem nas diferentes fases da vida com relação à hábitos e valores associados à cultura, comparando crianças, adolescentes e adultos.
- Diferenças individuais do ser humano quanto à cor, idade, biótipo e diferenças socioculturais.
- Algumas doenças próprias da infância.
- Domesticação de Animais: animais de criação e animais de cativeiro.
- Prevenção de doenças em animais domésticos.
- Posse responsável de animais domésticos.
- Práticas Predatórias e suas consequências para o ambiente e para a saúde humana.
- Nutrição adequada para saúde das crianças:
 - A importância das frutas e verduras para saúde.
 - Cores dos alimentos e suas funções.
 - Impacto dos industrializados e da alimentação saudável na saúde.
 - Refeição saudável.

CONTEÚDOS DO 4º ANO

Água

- Estados Físicos em que a água se apresenta na Terra.
- Ciclo da Água.
- Água nos Seres Vivos.
- Ambiente Aquático e as adaptações dos seres vivos.
- Relação da água com a luz e a formação de arco-íris

Solo:

- Formação e Composição.
- O solo como elemento do Ecossistema.
- Características e Propriedades do Solo nos diferentes ambientes.
- Presença de Ar, Água e Matéria Orgânica no Solo.

Ar

- Composição da Atmosfera Terrestre.
- O Ar e os Seres Vivos: fotossíntese e respiração.
- Impactos Ambientais causados pela construção de usinas hidrelétricas.
- Potabilidade da Água e a Saúde.
- Formas caseiras de tornar a Água Potável.

- Utilização da água no decorrer da história da humanidade.
- Consumo e desperdício em diferentes lugares do mundo.
- Formas de conservação dos rios nas cidades.
- Causas da poluição da água.
- Usos do solo na agricultura e na pecuária.
- Ocupação urbana e a impermeabilização do solo.
- Práticas de preservação e desgaste do solo (queimadas, erosão, desertificação, permeabilidade e fertilidade, assoreamento dos rios).
- Agentes poluidores do ar relacionados ao tráfego de automóveis e a presença de indústrias no ambiente urbano.

Nutrição adequada para saúde das crianças:

- Pirâmide Alimentar
- Chás, ervas e especiarias
- Alimentos funcionais
- Impacto dos industrializados e da alimentação saudável na saúde
- Importância das frutas e verduras na saúde

CONTEÚDOS DO 5º ANO

- Sistema Solar e seus componentes.
- Astros luminosos e iluminados: asteroides, cometas, meteoros, satélites, estrelas e planetas.
- Planeta Terra: características internas e externas.
- Condições necessárias à vida na Terra.
- Relação entre o movimento de translação da Terra e os ritmos biológicos dos seres vivos (ritmos circanuais ou sazonais – arrastados pelas estações do ano).
- Frutificação, época de plantio e colheita de algumas plantas nas diferentes estações do ano.
- Lua: fases, marés, eclipses.
- Noções sobre a organização do corpo humano: células, tecidos, órgãos e sistemas.
- Relações entre os diferentes sistemas que realizam as funções de nutrição: digestão, respiração, circulação e excreção.
- Transformações sofridas pelo alimento na digestão e na respiração, transporte de materiais pela circulação e eliminação de resíduos pela urina.
- Sistema circulatório humano e defesas do organismo: glóbulos brancos, glóbulos vermelhos e plaquetas.

- Alimentação cotidiana do ser humano.
- Distúrbios Alimentares (Obesidade e Anorexia).
- Relação entre alimentação e o bom funcionamento do sistema ósseo e muscular.
- Nutrição adequada para saúde das crianças:
 - Pirâmide Alimentar
 - Chás, ervas e especiarias
 - Alimentos funcionais
 - Impacto dos industrializados e da alimentação saudável na saúde
 - Importância das frutas e verduras na saúde

CONTEÚDOS DO 6º ANO

Inter-Relações entre os Seres Vivos e o Ambiente

Conhecimentos Físicos

População:

- Taxas,
- Densidade Demográfica e
- Fatores que influenciam

Conhecimentos Químicos

Comunidade:

- Transferência de matéria e energia (ciclos biogeoquímicos, teias e cadeias alimentares).

Fotossíntese: importância do processo de produção e armazenamento de energia química (glicose)

Conhecimentos Biológicos

- **Características básicas que diferenciam os seres vivos dos não-vivos.**
- Relações de interdependência: seres vivos-seres vivos; seres vivos-ambiente.
- Adaptações e controle da temperatura corporal nos organismos.
- **Interações da pele com o meio:**
 - Proteção do Organismo,
 - Regulação de Água e Temperatura

Teias e Cadeias Alimentares

- Produtores,
- Consumidores e
- Decompositores.

Alimentação e Saúde

- Tipos e Funções dos Alimentos, Nutrientes.
- Nutrição adequada para saúde
 - Distúrbio alimentares
 - Alimentos saudáveis X industrializados
 - Reeducação Alimentar para saúde
 - Importância de frutas e verduras para saúde
 - Benefícios alimentos orgânicos
 - Importância do consumo de água

Água no Ecossistema

Conhecimentos Físicos

- Estudos físicos da água.
- Forças de atração e repulsão entre as partículas da água.
- Mudanças de estado físico da água: ciclo da água.
- Pressão e temperatura.
- Densidade.
- Pressão exercida pelos líquidos.
- Empuxo.
- Água como recurso energético.

Conhecimentos Químicos

- Composição da água.
- Potencial de Hidrogênio (Ph).
- Salinidade.
- Água como solvente universal.
- Pureza.
- Soluções e misturas heterogêneas.

Conhecimentos Biológicos

- Ciclo da Água.
- Disponibilidade da Água na Natureza.
- Água e os Seres Vivos.
- Hábitat Aquático.

- Contaminação da Água:
- Doenças
- Preservação e
- Tratamento
- Equilíbrio Ecológico

Ar no Ecossistema

Conhecimentos Físicos

- Existência do ar.
- **Ausência do ar:**
- Vácuo.
- Aplicação do vácuo.
- **Atmosfera:**
- Camadas.
- Propriedades:
- Compressibilidade,
- Expansão,
- Exercer Pressão.
- **Movimentos do ar:**
- Formação dos Ventos,
- Tipos de Vento,
- Brisa Terrestre e Marítima.
- Velocidade e Direção dos Ventos.
- Resistência do Ar.
- Pressão Atmosférica.
- Aparelhos que medem a pressão do Ar.
- Pressão Atmosférica e Umidade.
- Meteorologia e Previsão do Tempo.
- Eletricidade Atmosférica.
- Ar como Recurso Energético.
- Tecnologia Aeroespacial e Aeronáutica.
- Força de Atrito.
- Aerodinâmica.
- Deslocamento de Veículos Automotores.

- Velocidade.
- **Segurança no Trânsito:**
- Prevenção de Acidentes.

Conhecimentos Químicos

- **Composição do Ar:**
- Oxigênio (O₂) e Gás Carbônico (CO₂) .
- Fotossíntese.
- Respiração e Combustão.
- Ciclos Biogeoquímicos.
- Outros elementos presentes no ar.
- **Gases Nobres:**
- Suas propriedades e aplicações.

Conhecimentos Biológicos

- O Ar e os Seres Vivos.
- Pressão Atmosférica e a Audição.
- **Contaminação do Ar:**
- Doenças causadas por bactérias e vírus.
- Prevenção e Tratamento.
- **Poluição do ar:**
- Agentes Causadores.
- Causas e Consequências:
- Efeitos nocivos resultantes do contato com esses agentes.
- Medidas para diminuir a poluição do ar

Solo no Ecossistema

Conhecimentos Físicos

- Tecnologia utilizada para preparar o solo para o cultivo

Conhecimentos Químicos

- **Composição do solo:**
- Tipos de solo.
- Agentes de transformação do solo: água, ar, seres vivos.
- Utilidades do solo.
- Adubação: orgânica e inorgânica (compostagem e fertilizantes).

- Correção do Ph dos solos.
- Processos que contribuem para o empobrecimento do solo: queimadas, desmatamento e poluição.

Níveis de Organização dos Seres Vivos – Organização Celular

Conhecimentos Físicos

- **Unidades de medida:**
- **Equipamentos para observação e descrição de células:**
 - Microscópios e Lupas.

Conhecimentos Químicos

- **Unidades de medida:**
- Conceitos básicos:
 - Coloides.
 - Osmose.
 - Difusão.
 - Substâncias Orgânicas e Inorgânicas.

Conhecimentos Biológicos

- **Aspectos morfofisiológicos básicos das células:**
 - Células animais e vegetais.
 - Divisão celular.
- **Aspectos morfofisiológicos básicos dos tecidos animais e vegetais:**
- Conceitos básicos:
 - Biosfera.
 - Ecossistema.
 - Comunidade.
 - População.
 - Indivíduo.
 - Sistemas.
 - Órgãos.
 - Tecidos.
 - Células.
 - Organelas.
 - Moléculas.
 - Átomos.

Astronomia e Astronáutica

Conhecimentos Físicos

- **Sol:** fonte de luz e calor.
- **Radiação:**
- Instrumentos construídos para estudar os astros: astrolábio, lunetas, telescópios, satélites, foguetes, estações espaciais, radiotelescópio.
- **Sistema Solar:**
- Posição da Terra e dos demais planetas.

Conhecimentos Químicos

- **Sol:**
- Composição Química.
- **Sistema Solar:**
- Composição da Terra.

Conhecimentos Biológicos

- **Sol:**
- Fonte de luz e energia.
- **Fotossíntese:**
- Processo e armazenamento de energia.
- **Estrutura da Terra**
- Atmosfera.
- Litosfera e
- Hidrosfera.

CONTEÚDOS DO 7º ANO

Biodiversidade – Características Básicas dos Seres

Conhecimentos Físicos

- **Temperatura:**
- **Calor:** Diferenças entre os conceitos de calor e temperatura.
- **Equilíbrio Térmico:**
- Transferência de Calor.
- Transmissão de Calor.
- Isolamento Térmico.

- Movimento e Locomoção

Conhecimentos Químicos

• **Metabolismo**

- Transformação da matéria e da energia:
- Fotossíntese.
- Respiração.
- Fermentação.
- Decomposição.
- Combustão.

Conhecimentos Biológicos

Seres vivos

- Ambiente.
- Biosfera.
- Ecossistema.
- Comunidade.
- População.
- Indivíduo.
- Hábitat e nicho ecológico.
- Divisões da Biosfera: biociclos terrestre, marinho e de água doce.

Biodiversidade – Classificação e Adaptações Morfofisiológicas

Conhecimentos Físicos

- Capilaridade.
- Fototropismo.
- Geotropismo.
- **Movimento e Locomoção:**
 - Referencial.
 - Impulso.
 - Velocidade.
 - Aceleração.

Conhecimentos Químicos

- Osmose.

- Absorção.
- Fotossíntese.
- Respiração.
- Transpiração.
- Gustação.
- Fermentação.
- Decomposição.
- Hibridação.

Conhecimentos Biológicos

- **Modos de agrupar os seres vivos:**

- Critérios de classificação.
- Cinco reinos dos seres vivos.

- **Biosfera:**

- Adaptações dos seres vivos (animais e vegetais) nos ambientes terrestres e aquáticos.

- **Biotecnologia da utilização industrial de microrganismos e vegetais:**

- Indústria Farmacêutica, Química e Alimentícia (organismos geneticamente modificados) dentre outras.

- **Vegetais:**

- Raiz.
- Caule.
- Folha.
- Flor.
- Fruto e
- Semente.

- **Vegetais:**

- Reprodução e Hereditariedade – polinização, fecundação, formação do fruto e semente, disseminação.

- **Animais:**

- Digestão (alimentação).
- Respiração.
- Circulação.
- Excreção.
- Locomoção.
- Coordenação.
- Relação com o ambiente.

- Reprodução e Hereditariedade.
- Nutrição adequada para saúde:
 - Distúrbio alimentares.
 - Alimentos saudáveis X industrializados.
 - Reeducação Alimentar para saúde.
 - Importância de frutas e verduras para saúde.
 - Benefícios alimentos orgânicos.
 - Importância do consumo de água.

Astronomia e Astronáutica

Conhecimentos Físicos

- **Planeta Terra:**
 - Movimento de Rotação e de Translação.
 - Inclinação do eixo da Terra em relação ao plano da órbita.
- **Sistema Solar:**
 - Posição da Terra e dos demais planetas.

Conhecimentos Químicos

- **Sol:**
 - Composição Química.
- **Sistema Solar:**
 - Composição da Terra.

Conhecimentos Biológicos

- **Planeta Terra:**
 - Biosfera.
- **Sol:**
 - Produção de vitamina D.
 - Movimentos da Terra e suas consequências: ritmos biológicos.
- **A lua como satélite natural da Terra:**
 - Influências sobre a biosfera, marés.

CONTEÚDOS DO 8º ANO

Doenças, Infecções, Intoxicações e Defesas do Organismo

Conhecimentos Físicos

- Diagnósticos.
- Tratamento.
- **Intoxicações por agentes físicos:**
- Elementos radioativos.
- Pilhas.
- Baterias.

Conhecimentos Químicos

- Imunização artificial.
- Diagnósticos.
- Tratamento.
- **Intoxicações por agentes químicos:**
- Agrotóxicos.
- Inseticidas e metais pesados.

Conhecimentos Biológicos

- Doenças causadas por animais e microrganismos.
- Intoxicações causadas por plantas tóxicas.
- Diagnósticos, prevenção e tratamento, efeitos das intoxicações causadas por agentes físicos e químicos no organismo.
- Sistema Imunológico.

Corpo Humano como um Todo Integrado

Conhecimentos Físicos

- Ação mecânica da digestão.
- Transporte de nutrientes.
- Pressão arterial.
- Inspiração e Expiração.
- Tecnologia de reprodução *in vitro*.
- Tecnologias associadas ao diagnóstico e tratamento das DSTs – AIDS.
- Tecnologias envolvidas na manipulação genética: clonagem e células-tronco.

- Tecnologias associadas ao aconselhamento genético como forma de prevenção à má formação gênica.
- Tecnologia envolvida na doação de sangue e de órgãos.
- A luz e a visão.
- Propagação retilínea da luz e a formação de sombras.
- Reflexão da luz e as cores dos objetos.
- Olho humano como instrumento óptico.
- Modelo físico do processo de visão.
- Espelhos, Lentes e Refração.
- Poluição Visual.
- Fibras Ópticas.
- Propagação do som no ar.
- Velocidade do som.
- O Som e a Audição.
- A qualidade do Som.
- Reflexos Sonoros.
- Próteses que substituem parte e funções de alguns órgãos o corpo.
- Aparelhos e instrumentos que o homem constrói para corrigir algumas deficiências físicas.
- Objetos e aparelhos fabricados para corrigir algumas deficiências dos órgãos dos sentidos.
- Tecnologias utilizadas para diagnosticar problemas relacionados aos sistemas sensorial, nervoso, endócrino, locomotor, genital, digestório, respiratório, cardiovascular e urinário.
- Tecnologias que causam danos ao sistema nervoso central: radiação, metais pesados, drogas, acidentes com armas de fogo, acidentes de trânsito, automedicação.
- Correção de lesões ósseas e musculares: traumatismos, fraturas e lesões.

Conhecimentos Químicos

- Nutrição: necessidades nutricionais, hábitos alimentares.
- Nutrição adequada para saúde:
 - Distúrbio alimentares.
 - Reeducação Alimentar para saúde.
 - Uso do IMC (índice massa corporal) para cálculo peso ideal.
 - Alimentos funcionais, ervas e especiarias.
 - Atividade física e saúde.
 - Doenças crônicas (diabetes, hipertensão arterial, câncer e outros).
- Alimentos *diet* e *light*.

- Ação química da digestão.
- Aproveitamento dos nutrientes.
- Reações químicas; Equações Químicas.
- Transformação Energética.
- Eliminação de Resíduos.
- Hemodiálise.
- Sabores, Odores e Texturas.
- Ácidos e Bases.
- Ph de diversos produtos e substâncias.
- Óxidos e sais.
- Substâncias Tóxicas de uso industrial.
- Substâncias Tóxicas de uso Agrícola.
- Substâncias Tóxicas de Uso Doméstico.
- Composição Química do Álcool.
- Teor Alcoólico das Bebidas.
- Reações que ocorrem no sistema nervoso e no organismo com a liberação de neuromônios, como a adrenalina.

Conhecimentos Biológicos

- Sistema Digestivo.
- Disfunções do Sistema Digestivo.
- Aspectos Preventivos da Obesidade, da Anorexia e da Bulimia.
- Sistema Cardiovascular.
- Disfunções do Sistema Cardiovascular.
- Aspectos Preventivos do Acidente Vascular Cerebral, do enfarte, da hipertensão e da arteriosclerose.
- Sistema Respiratório.
- Disfunções do Sistema Respiratório.
- Aspectos Preventivos do enfisema pulmonar, da asma e da bronquite.
- Sistema Urinário.
- Disfunções do Sistema Urinário.
- Aspectos Preventivos da nefrite, da cistite e da infecção urinária.
- Sistema Genital Feminino e Masculino.
- Disfunções do Sistema Genital Feminino e Masculino.
- Métodos Anticoncepcionais.

- Tecnologia de Reprodução *In Vitro*.
- Inseminação Artificial.
- Tecnologias associadas ao diagnóstico e tratamento das DSTs-AIDS.
- Manipulação Genética.
- Aconselhamento Genético como forma de prevenção à má formação gênica.
- Doação de Sangue e Órgãos.
- Reprodução-hereditariedade.
- Causas e consequências da gravidez precoce.
- Doenças Sexualmente Transmissíveis - Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.
- Defesa do organismo.
- Sistema Sensorial: visão, audição, gustação, olfação e tato.
- Pessoas com Necessidades Especiais.
- Sistema Nervoso: central, periférico e autônomo.
- Disfunções do Sistema Nervoso.
- Efeitos das drogas no sistema nervoso.
- Prevenção ao uso de drogas.
- Sistema Endócrino.
- Glândulas: exócrinas, endócrinas e mistas.
- Disfunções do Sistema Endócrino.
- Sistema Esquelético e suas disfunções.
- Sistema Muscular e suas Disfunções.

Astronomia e Astronáutica

Conhecimentos Físicos

- Força Gravitacional.
- **Medidas de tempo:**
- Instrumentos construídos pelo ser humano para marcar os dias no tempo e no espaço:
- Relógio de Sol.
- Ampulhetas, Relógios Analógicos, Digitais e Calendários.
- **Sistema Solar:**
- Posição da Terra e dos demais planetas.

Conhecimentos Químicos

Sol:

Composição Química.

Sistema Solar:

Composição da Terra.

Conhecimentos Biológicos

- Diagnóstico, tratamento e prevenção dos efeitos das radiações do sol sob o corpo humano:
- Queimaduras, insolação e câncer de pele.

CONTEÚDOS DO 9º ANO

Poluição e Contaminação da Água, do Ar e do Solo

Conhecimentos Físicos

- Poluição Térmica.
- Poluição Sonora.
- Medidas contra a poluição.
- **Fontes alternativas de energia:**
- Energia eólica, hidrelétrica, solar, entre outras.
- **Fenômenos:**
- Superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio (alterações de temperatura e mudanças de estado físico da matéria).

Conhecimentos Químicos

- Gases tóxicos, resíduos industriais, metais pesados, chuva ácida, elementos radioativos.
- Causa e consequências da poluição e contaminação da água, do solo e do ar.
- Prevenção e tratamento dos efeitos nocivos resultantes do contato com agentes químicos.
- Prevenção e recuperação de áreas degradadas por agentes químicos.
- Substâncias puras, misturas homogêneas e heterogêneas.
- Densidade das substâncias.
- Separação de Misturas.
- Fase química do tratamento da água.
- **Fenômenos:**
- Superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio e poluentes responsáveis.

Conhecimentos Biológicos

• Equilíbrio e conservação da natureza:

- Fauna, flora, ar, água e solo.
- Agentes causadores da contaminação e poluição da água, do ar e do solo.
- Agentes causadores e transmissores de doenças.
- Prevenção e tratamento das doenças relacionadas à poluição e contaminação do ar, da água e do solo.
- Saneamento Básico: estações de tratamento da água (ETA), de esgoto (ETE) e do lixo (aterros sanitários, reaproveitamento e reciclagem do lixo).
- Doenças relacionadas à falta de saneamento básico e prevenção.
- Biodigestor.
- Fenômenos: superaquecimento do planeta, efeito estufa, buraco na camada de ozônio seus efeitos nocivos aos seres vivos e ao ambiente.

Transformações da Matéria e da Energia

Conhecimentos Físicos

• Energia:

- Condutores, tipos, fontes, aplicações, segurança e prevenção.
- Eletricidade: condutores, fontes, aplicações, transformações, segurança e prevenção.
- Magnetismo: ímãs; Bússola.

Conhecimentos Químicos

- Fotossíntese.
- Fermentação.
- Respiração.
- Decomposição.
- Combustão.

Conhecimentos Biológicos

- Cadeia alimentar.
- Teia Alimentar.
- **Relações de Interdependência:**
- Seres vivos – seres vivos. Seres vivos – ambiente.
- Energia na célula.
- Nutrientes: tipos e funções.
- Nutrição adequada para saúde

- Distúrbio alimentares
- Reeducação Alimentar para saúde
- Uso do IMC (índice massa corporal) para cálculo peso ideal
- Alimentos funcionais, ervas e especiarias
- Atividade física e saúde
- Doenças crônicas (diabetes, hipertensão arterial, câncer e outros)

Segurança no Trânsito

Conhecimentos Físicos

- Movimento, deslocamento, trajetória e referencial.
- Velocidade, velocidade média e aceleração.
- Distância.
- Tempo.
- Inércia.
- Resistência do Ar.
- Força de Atrito, Aerodinâmica, Equipamentos de segurança nos meios de transporte.
- A relação entre força, massa e aceleração.
- Máquinas Simples.

Conhecimentos Químicos

- Teor alcoólico das bebidas e suas consequências no trânsito

Conhecimentos Biológicos

- Acidentes de trânsito relacionados ao uso de drogas (álcool) – causas e consequências.
- Tempo de reação e reflexo comparado entre um organismo que não ingeriu drogas (álcool) e um embriagado.
- Efeitos do álcool e outras drogas no organismo.
- Prevenção de Acidentes.

Astronomia e Astronáutica

Conhecimentos Físicos

- Desenvolvimento da Astronáutica e suas aplicações.
- Telecomunicações: satélites, internet, ondas, fibra óptica.
- Exploração Aerofotogramétrica (monitoramento por imagens de satélites).
- Utilização dos satélites na meteorologia.

- Investigação do espaço sideral por meio de foguetes, sondas espaciais, ônibus espacial e estação espacial.
- Estrelas: constelações e orientação.
- Sistema Solar: posição da Terra e dos demais planetas.

Conhecimentos Químicos

- Sol: composição química.
- Sistema Solar: composição da Terra.

Conhecimentos Biológicos

- O ser humano no espaço: astronautas.
- Relação de adaptação do homem às viagens espaciais.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Ao optar pelo uso de documentos, textos, imagens e registros da história da ciência como recurso pedagógico, o professor de Ciências Naturais, está contribuindo para sua própria formação científica, além de propiciar melhorias na abordagem do conteúdo específico, pois sem a história da ciência perde-se a fundamentação dos fatos e argumentos efetivamente observados, propostos e discutidos em certas épocas. Ao optar pelo uso didático de materiais de divulgação científica como revistas, jornais, documentários, visitas a Museus e Centros de Ciências, entre outros, precisa considerar que este tipo de material não foi produzido originalmente para ser utilizado em sala de aula e, por isso, requer uma adequação didática.

Deverá, também, observar a qualidade desses materiais, selecionando tão somente os que tiverem linguagem adequada articulada a um rigor teórico conceitual que evita a banalização do conhecimento científico. O uso de material inadequado, bem como de anedotas, analogias, metáforas ou simplificações que desconsideram o rigor conceitual, compromete o ensino e prejudica a aprendizagem.

A utilização de um documentário cujo tema se relacione com um conteúdo específico da disciplina pode ser uma boa estratégia de ensino, desde que o professor articule o conteúdo do filme com o conteúdo específico abordado e os processos cognitivos a serem desenvolvidos pelos estudantes, por meio de análise, reflexão, problematizações, etc. Na utilização de um texto de divulgação científica, por exemplo, o professor precisa identificar os conceitos e/ou informações mais significativas, fazer recortes e inserções, além de estabelecer relações conceituais, interdisciplinares e contextuais.

Entende-se por atividade experimental toda atividade prática cujo objetivo inicial é a observação seguida da demonstração ou da manipulação, utilizando-se de recursos como vidrarias, reagentes, instrumentos e equipamentos ou de materiais alternativos, a depender do tipo de atividade e do espaço pedagógico planejado para sua realização.

O professor, ao propor atividades experimentais, precisa considerar que sua intervenção (mediação didática) será essencial para a superação da observação como simples ação empírica e de descoberta. As atividades experimentais possibilitam ao professor gerar dúvidas, problematizar o conteúdo que pretende ensinar e contribuem para que o estudante construa suas hipóteses.

Como agente do processo ensino-aprendizagem e mediador do trabalho pedagógico, o professor deve dominar os conceitos apresentados na atividade experimental além de saber manipular equipamentos e reagentes. É preciso superar o entendimento de que atividades experimentais sempre devem apresentar resultados verdadeiros. Desse modo, pode-se ampliar a crítica sobre as atividades experimentais espetaculares, coloridas, com efeitos explosivos que invariavelmente alcançam resultados esplêndidos.

O processo ensino-aprendizagem pode ser melhor articulado com o uso de:

- Recursos pedagógicos/tecnológicos que enriquecem a prática docente, tais como: livro didático, texto de jornal, revista científica, figuras, revista em quadrinhos, música, quadro de giz, mapa (geográficos, sistemas biológicos, entre outros), globo, modelo didático (torso, esqueleto, célula, olho, desenvolvimento embrionário, entre outros), microscópio, lupa, jogo, telescópio, televisor, computador, retroprojeter, entre outros.
- De recursos instrucionais como organogramas, mapas conceituais, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros.
- De alguns espaços de pertinência pedagógica, dentre eles, feiras, museus, laboratórios, exposições de ciência, seminários e debates.

A ação de problematizar é mais do que a mera motivação para se iniciar um novo conteúdo. Essa ação possibilita a aproximação entre o conhecimento alternativo dos estudantes e o conhecimento científico escolar que se pretende ensinar. A abordagem problematizadora pode ser efetuada, evidenciando-se duas dimensões: na primeira, o professor leva em conta o conhecimento de situações significativas apresentadas pelos estudantes, problematizando-as; na segunda, o professor problematiza de forma que o estudante sinta a necessidade do conhecimento científico escolar para resolver os problemas apresentados. É preciso que a ação didática inclua a contextualização que significa aproximar os conteúdos científicos escolares das estruturas sociais, políticas, éticas, tecnológicas, econômicas, entre outras. Esta aproximação, no âmbito pedagógico, se estabelece por meio de abordagens que fazem uso, necessariamente, de conceitos teóricos precisos e claros, voltados para as experiências sociais dos sujeitos históricos produtores do conhecimento.

Em Ciências, as relações interdisciplinares podem ocorrer quando o professor busca, nos conteúdos específicos de outras disciplinas, contribuições para o entendimento do objeto de estudo de Ciências, o conhecimento científico resultante da investigação da Natureza.

A pesquisa pode ser apresentada na forma escrita e/ou oral, entretanto, para que os objetivos pedagógicos sejam atingidos, se faz necessário que seja construída com redação do próprio estudante, pois ao organizar o texto escrito ele precisará sistematizar ideias e explicitar seu entendimento sobre o conteúdo com recursos do vocabulário que domina. Na apresentação oral o estudante deve superar a simples leitura e repetição, evidenciando a compreensão crítica do conteúdo pesquisado e explicitando a sua interpretação.

A leitura científica como recurso pedagógico permite aproximação entre os estudantes e o professor, pois propicia um maior aprofundamento de conceitos. Cabe ao professor analisar o material a ser trabalhado, levando-se em conta o grau de dificuldade da abordagem do conteúdo, o rigor conceitual e a linguagem utilizada.

No trabalho em grupo, o estudante tem a oportunidade de trocar experiências, apresentar suas proposições aos outros estudantes, confrontar ideias, desenvolver espírito de equipe e atitude colaborativa. Esta atividade permite aproximar o estudo de Ciências dos problemas reais, de modo a contribuir para a construção significativa de conhecimento pelo estudante.

A observação é uma alternativa viável e coerente com a própria natureza da disciplina. O estudante pode desenvolver observações e superar a simples constatação de resultados, passando para construção de hipóteses que a própria observação possibilita.

A seguir seguem sugestões de opções didáticas para atividades a ser desenvolvidas nas aulas de Ciências:

1º ao 5º ano

- **Conhecimentos Científicos relacionados à criança – adolescente – adulto:**
 - Valorizar as características pessoais que nos tornam seres únicos diante das demais pessoas.
 - No entanto, também compartilhamos, com outras/os colegas, identidades culturais comuns (como gênero, raça, religião, estado físico, etc.).
 - A positivação das características pessoais é fundamental para a autoestima e para o senso de pertencimento identitário.
- **Conhecimentos Científicos relacionados à Sociedade**
 - Discutir como muitas instâncias sociais (família, escola, cidade) expressam a diversidade humana.
 - Os pontos de referência devem ser, gradativamente, ampliados: do familiar para o local (escola e cidade), para o geral (país) e para o global.
 - Estabelecer comparação entre as regras da sociedade/cidade, as regras na Escola e as regras na família.
 - Compreender o caráter participativo da sociedade de hoje e a necessidade da existência de leis, de organização social e de respeito mútuo para democracia.

- Discutir a Declaração Universal dos Direitos Humanos como uma forma de combater as desigualdades sociais.
- Discutir a importância do respeito à pessoa humana, independente do sexo, cor, etnia, raça, gênero, sexualidade, religião, estado físico e quaisquer diferenças.
- **Conhecimentos Científicos relacionados ao Meio Ambiente**
- **Os seres vivos**
 - Construção na escola de: aquários, terrários, minhocários, viveiros, hortas, etc., observando a interação dos seres vivos com os fatores físicos do meio (água, ar, solo, luminosidade, temperatura, ph).
 - Monitorar a germinação e o crescimento de plantas por meio de sementeiras.
 - Elaboração de pesquisa e coletas de gravuras para confecção de álbuns seriados, painéis, cartazes, etc.
 - Construir um arquivo de plantas - herbário.
 - Pesquisar, identificar, classificar e apontar as plantas e animais da cidade, Estado e Região.
 - Saídas de campo para observação da fauna e flora locais.
 - Saídas de campo para observação de insetos, fungos, líquens, musgos e sua relação com as plantas.
 - Pesquisar os animais e plantas em extinção.
 - Valorizar a vida em sua diversidade e contribuir com a conservação da flora e da fauna regional, bem como do ambiente escolar, da casa e da cidade.

Espaço Físico

- Reconhecer que a humanidade sempre se interessou pelo conhecimento da natureza e que as Ciências Naturais, pela interdisciplinaridade entre biologia, geografia, física, química, permite a interação desses campos do conhecimento com as Ciências Humanas.
- Observar a relação dos seres vivos com os fatores não-vivos (físicos) do meio ambiente.
- Realizar experimentos para a comprovação das propriedades físicas do meio ambiente, ao longo do ano, comparando temperatura, precipitação, ventos, etc.
- Confeccionar materiais como moinhos de vento, cata-ventos, birutas, pipas, aviões de material leve, balões de ar.
- Fazer amostragens de tipos de solo (secar, pesar, separar componentes, observar com lupa, etc.).
- Saída de campo para observar a inter-relação, no espaço urbano, dos seres vivos com o meio físico: relação entre cidade / poluição do ar / fábricas / automóveis, etc.
- Verificar a relação entre a luz (luminosidade) e o crescimento vegetal – fototropismo.

- Fazer levantamento meteorológico por fotos, recortes de revistas, imagens de satélite, dados climáticos, boletins meteorológicos, etc.
- Entender a importância dos organismos decompositores para o equilíbrio ambiental: observar um pedaço de pão em gradativa decomposição, na sala de aula.
- Classificar os seres vivos quanto ao seu papel no ambiente (nicho ecológico).
- Entender os diversos seres vivos quanto à obtenção de alimentos e hábitos alimentares (autótrofos, heterótrofos, herbívoros, carnívoros, onívoros, decompositores), organizando-os na cadeia alimentar.
- Reconhecer a inter-relação entre o ser humano e outros seres vivos, em particular, os animais e as plantas.
- Compreender a importância da água para a vida.
- Identificar a distribuição de água no Planeta e sua disponibilidade, como água doce, salgada e gelo.
- Buscar a associação dos conteúdos da Geografia com o estudo dos seres vivos. Para isso, articular os movimentos relativos e aparentes de corpos celestes, em particular, da Terra, do Sol e da Lua, com a orientação espaço-temporal, na determinação das zonas climáticas, no tipo de vegetação, na configuração do espaço urbano e rural, nos modos de vida humana.

Educação Ambiental

- Produzir textos narrativos e descritivos sobre os componentes e o funcionamento de diferentes ambientes e sua biodiversidade.
- Entender o conceito de “reciclagem” e os códigos internacionais para separação do lixo: vidro, plástico, papel, material orgânico e metais.
- Pesquisar acerca do tratamento do lixo em sua cidade.
- Construir brinquedos a partir de material reciclado.

Possibilidades de projetos interdisciplinares para escola

1. Varal Literário sobre temas da Ecologia e Meio Ambiente
2. Reflorestamento Comunitário
3. Reciclagem de Papel
4. Festival de Teatro – dramatizando o meio ambiente
5. Feira de Alimentos Naturais e Alternativos

- Discutir como as necessidades humanas contribuem para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico.
- Discutir a relação paradoxal entre o progresso social e a evolução das tecnologias, e sua necessária articulação com os processos de transformação de energia, dos materiais, da preservação ambiental e da manutenção da vida no Planeta.

- Identificar diferentes tecnologias de uso comum e industrial que permitem as transformações de materiais e de energia, necessárias às atividades humanas consideradas, hoje, essenciais.
- Buscar muitas formas de utilização da energia eólica, da energia solar, da energia elétrica, da energia hidráulica, da energia nuclear.
- Discutir os diferentes métodos tecnológicos de extração de combustíveis, seus usos, benefícios e malefícios aos seres humanos e ao meio ambiente.
- **Conhecimentos Científicos relacionados ao Corpo, Higiene e Sexualidade:**
- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas, sexuais e sociais. Buscar a valorização e o cuidado com o próprio corpo, com atenção para o desenvolvimento de uma sexualidade adequada a cada fase do desenvolvimento infantil, juvenil e adulto.

Corpo e Higiene

- Realizar atividades artísticas de confecção de bonecos de pano com as partes do corpo, de diferentes gêneros, etnias, raças.
- Desenhar o corpo humano, identificando suas partes, comparando os sexos e apontando para mudanças corporais a partir da puberdade.
- Discutir e listar os hábitos de higiene diários, recomendáveis a uma vida saudável (banho, limpeza dos dentes, vestuário adequado, alimentação, sono).

Alimentação e Nutrição

- Discutir o conceito de “cardápio nutritivo”.
- Observar e entender os rótulos de alimentos industrializados observando: origem, composição química, ingredientes, conservantes, data de validade, fabricação, lote.
- Utilizar os órgãos dos sentidos na identificação dos alimentos, percebendo e comparando: sabores, cheiros, texturas, características gustativas (doce, amargo, azedo), etc.

Saúde e Doença

- Entender o conceito de “saúde”.
- Conhecer as doenças que mais comumente acometem as pessoas e os modos de preveni-las.

Sexualidade

- Compreender a sexualidade como inerente ao ser humano, em todas as épocas da vida.
- Entender a sexualidade humana como um conhecimento construído por muitos discursos: histórico, religioso, cultural, político, estético.
- Distinguir as diferenças sexuais (primárias e secundárias) entre homem e mulher.
- Perceber a importância do consentimento mútuo nos relacionamentos.

6º ao 9º ano

Conhecimentos Científicos relacionados ao adolescente, adulto.

- Valorizar as características pessoais que nos tornam seres únicos diante das demais pessoas. No entanto, também compartilhamos, com outras/os colegas, identidades culturais comuns (como gênero, raça, religião, estado físico, etc.).
- A positividade das características pessoais é fundamental para a autoestima e para o senso de pertencimento identitário.
- “O diferente pode ser eu!
- “O valor da individualidade humana”

Conhecimentos Científicos relacionados à Sociedade

- Discutir como muitas instâncias sociais (família, escola, cidade) expressam a diversidade humana.
- Os pontos de referência devem ser, gradativamente, ampliados: do familiar, para o local (escola e cidade), para o geral (país) e para o global.
- Estabelecer comparação entre as regras da sociedade/cidade, as regras na Escola e as regras na família.
- Compreender o caráter participativo da sociedade de hoje e a necessidade da existência de leis, de organização social e de respeito mútuo para democracia.
- Discutir a Declaração Universal dos Direitos Humanos como uma forma de combater as desigualdades sociais.
- Discutir a importância do respeito à pessoa humana, independente do sexo, cor, etnia, raça, gênero, sexualidade, religião, estado físico e quaisquer diferenças.

Conhecimentos Científicos relacionados ao Meio ambiente

Seres Vivos

- Construção na escola de: aquários, terrários, minhocários, viveiros, hortas, etc., observando a interação dos seres vivos com os fatores físicos do meio (água, ar, solo, luminosidade, temperatura, pH).
- Monitorar a germinação e o crescimento de plantas por meio de sementeiras.
- Elaboração de pesquisa e coletas de gravuras para confecção de álbuns seriados, painéis, cartazes, etc.
- Construir um arquivo de plantas - herbário.
- Pesquisar, identificar, classificar e apontar as plantas e animais, da cidade, Estado e Região.
- Saídas de campo para observação da fauna e flora locais.
- Saídas de campo para observação de insetos, fungos, líquens, musgos e sua relação com as plantas.

- Pesquisar os animais e plantas em extinção.
- Valorizar a vida em sua diversidade e contribuir com a conservação da flora e da fauna regional, bem como do ambiente escolar, da casa e da cidade.

Espaço Físico

- Reconhecer que a humanidade sempre se interessou pelo conhecimento da natureza e que as Ciências Naturais, pela interdisciplinaridade entre biologia, geografia, física, química, permite a interação desses campos do conhecimento com as Ciências Humanas.
- Observar a relação dos seres vivos com os fatores não-vivos (físicos) do meio ambiente.
- Realizar experimentos para a comprovação das propriedades físicas do meio ambiente, ao longo do ano, comparando temperatura, precipitação, ventos, etc.
- Confeccionar materiais como moinhos de vento, cata-ventos, birutas, pipas, aviões de material leve, balões de ar.
- Fazer amostragens de tipos de solo (secar, pesar, separar componentes, observar com lupa, etc.).
- Saída de campo para observar a inter-relação, no espaço urbano, dos seres vivos com o meio físico: relação entre cidade / poluição do ar / fábricas / automóveis, etc.
- Verificar a relação entre a luz (luminosidade) e o crescimento vegetal – fototropismo.
- Fazer levantamento meteorológico por fotos, recortes de revistas, imagens de satélite, dados climáticos, boletins meteorológicos, etc.
- Entender a importância dos organismos decompositores para o equilíbrio ambiental: observar um pedaço de pão em gradativa decomposição, na sala de aula.
- Classificar os seres vivos quanto ao seu papel no ambiente (nicho ecológico).
- Entender os diversos seres vivos quanto à obtenção de alimentos e hábitos alimentares (autótrofos, heterótrofos, herbívoros, carnívoros, onívoros, decompositores), organizando-os na cadeia alimentar.
- Reconhecer a inter-relação entre o ser humano e outros seres vivos, em particular, os animais e as plantas.
- Compreender a importância da água para a vida.
- Identificar a distribuição de água no Planeta e sua disponibilidade, como água doce, salgada e gelo.
- Buscar a associação dos conteúdos da Geografia com o estudo dos seres vivos. Para isso, articular os movimentos relativos e aparentes de corpos celestes, em particular, da Terra, do Sol e da Lua, com a orientação espaço-temporal, na determinação das zonas climáticas, no tipo de vegetação, na configuração do espaço urbano e rural, nos modos de vida humana.

Educação Ambiental

- Produzir textos narrativos e descritivos sobre os componentes e o funcionamento de diferentes ambientes e sua biodiversidade.
- Entender o conceito de “reciclagem” e os códigos internacionais para separação do lixo: vidro, plástico, papel, material orgânico e metais.
- Pesquisar acerca do tratamento do lixo em sua cidade.
- Construir brinquedos a partir de material reciclado.

Possibilidades de projetos interdisciplinares para escola

1. Varal Literário sobre temas da Ecologia e Meio Ambiente.
2. Reflorestamento Comunitário.
3. Reciclagem de Papel.
4. Festival de Teatro – dramatizando o meio ambiente.
5. Feira de Alimentos Naturais e Alternativos.
6. O Direito Universal à água.
7. Proteção do Planeta.

Conhecimentos Científicos relacionados à Ciência & Tecnologia

- Discutir como as necessidades humanas contribuem para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico.
- Discutir a relação paradoxal entre o progresso social e a evolução das tecnologias e sua necessária articulação com os processos de transformação de energia, dos materiais, da preservação ambiental e da manutenção da vida no Planeta.
- Identificar diferentes tecnologias de uso comum e industrial que permitem as transformações de materiais e de energia, necessárias às atividades humanas consideradas, hoje, essenciais.
- Buscar muitas formas de utilização da energia eólica, da energia solar, da energia elétrica, da energia hidráulica, da energia nuclear.
- Discutir os diferentes métodos tecnológicos de extração de combustíveis, seus usos, benefícios e malefícios aos seres humanos e ao meio ambiente.

Corpo, Higiene e Sexualidade

- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas, sexuais e sociais. Buscar a valorização e o cuidado com o próprio corpo, com atenção para o desenvolvimento de uma sexualidade adequada a cada fase do desenvolvimento infantil, juvenil e adulto.

Corpo e Higiene

- Realizar atividades artísticas de confecção de bonecos de pano com as partes do corpo, de diferentes gêneros, etnias, raças.
- Desenhar o corpo humano identificando suas partes, comparando os sexos e apontando para mudanças corporais a partir da puberdade.
- Discutir e listar os hábitos de higiene diários, recomendáveis a uma vida saudável (banho, limpeza dos dentes, vestuário adequado, alimentação, sono).

Alimentação e Nutrição

- Discutir o conceito de “cardápio nutritivo”.
- Observar e entender os rótulos de alimentos industrializados, observando: origem, composição química, ingredientes, conservantes, data de validade, fabricação, lote.
- Utilizar os órgãos dos sentidos na identificação dos alimentos, percebendo e comparando: sabores, cheiros, texturas, características gustativas (doce, amargo, azedo), etc.

Saúde e Doença

- Entender os conceitos “saúde” e de “qualidade de vida” e sua relação com o aproveitamento racional do tempo diário.
- Conhecer as doenças que mais comumente acometem as pessoas e os modos de preveni-las.
- Pesquisar sobre as vacinas e as respectivas épocas.

Sexualidade

- Compreender a sexualidade como inerente ao ser humano, em todas as épocas da vida.
- Entender a sexualidade humana como um conhecimento construído por muitos discursos: histórico, religioso, cultural, político, estético.
- Perceber a importância do consentimento mútuo no relacionamento.
- Discutir a existência de doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção.
- Reconhecer as camisinhas masculina e feminina como métodos à contracepção e à prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), como HIV, AIDS e Hepatites.
- Discutir o entendimento de “vida sexual precoce”.

Ao final do 5º ano, é importante que o estudante saiba:

- Localizar os órgãos internos do corpo humano, reconhecendo as relações entre as funções biológicas.
- Reconhecer a necessidade de manutenção das atividades básicas do corpo para a preservação da saúde.
- Identificar doenças contagiosas e epidemias que aconteceram na cidade em passado recente, assim como as formas de preveni-las.
- Comparar elementos físicos e biológicos de ambientes urbanos naturais e transformados.
- Pesquisar os destinos dados aos resíduos sólidos urbanos - lixões, aterros, incineração, reciclagem - e comparar benefícios e riscos.
- Conhecer a importância do saneamento público para a saúde e a qualidade de vida da população.
- Argumentar sobre as vantagens e desvantagens da utilização de diferentes meios de transporte.
- Realizar experimentalmente formas simples e domésticas de tratamento de água, como filtração e cloração.

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

- Organizar, individualmente e em grupo, relatos orais e registros sobre questões ambientais, estabelecendo relações entre as informações obtidas em fontes diversas e elaborando sínteses em tabelas, gráficos, esquemas, textos e maquetes.
- Relacionar a fotossíntese, a respiração celular e a combustão nos ciclos do carbono e do oxigênio para compreender o papel da vegetação, do desmatamento e das queimadas na atmosfera.
- Relacionar os sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato) ao sistema nervoso.
- Reconhecer os agravos à saúde física e mental no uso e abuso de drogas, no sexo desprotegido, nas ações violentas e nos esportes radicais, considerando fatores psicológicos, culturais e sociais.
- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais.
- Identificar símbolos e outras representações de aparelhos elétricos, como potência e tensão.
- Compreender a relação entre velocidade e energia de movimento.
- Comparar diferentes combustíveis, suas origens e seus usos.
- Sequenciar algumas transformações de energia que ocorrem em máquinas e equipamentos, como nos veículos, na iluminação e em eletrodomésticos.

- Comparar principais fontes e consumos de energia presentes na matriz energética brasileira.
- Investigar e comparar diferentes modelos explicativos da constituição da matéria ao longo da história.
- Identificar e estimar ordens de grandeza de espaço e tempo em escala astronômica, situando a Terra e o sistema solar.
- Reconhecer a existência da força gravitacional, associando-a à atração entre objetos na Terra e no universo e relacionando-a às suas massas e respectivas distâncias.
- Comparar os modelos geocêntrico e heliocêntrico do sistema solar, relacionando-se a diferentes visões e a aspectos sociais, culturais e filosóficos.

A apropriação do conhecimento matemático é concebida como o movimento em que, reciprocamente, os estudantes desenvolvem a consciência e apreendem as significações conceituais. Não é algo que ocorre estritamente no plano individual, mas como um processo situado no interior de outro maior, ou seja, no processo histórico do ser humano na qualidade de ser sociocultural. Apoiado nas concepções vygotskianas, pode afirmar que o processo de apropriação de qualquer produto da prática social é sempre mediado por signos, pelas relações com outro indivíduo. A influência do sujeito sobre outro se dá pelo papel mediador que a linguagem cumpre nas relações sociais e interpessoais.

Esse contexto requer que o estudante frequente a escola e esteja presente nas aulas de Matemática não para legitimar os saberes de que já conseguiu se apropriar na informalidade, mas para ter acesso aos saberes que não é capaz de elaborar e sistematizar sozinho (GIARDINETO, 1999, p.91)¹¹⁸.

No processo de ensinar e aprender Matemática há que se considerar dois tipos de conhecimentos: cotidiano e científico. Vygotsky (2001)¹¹⁹ denomina de conceitos cotidianos aqueles/as que os/as educandos/as desenvolvem informalmente nas atividades diárias. Tem como característica fundamental a assistemática devido à forma espontânea de sua elaboração. Os conceitos científicos são sistemas de relações estabelecidas entre objetos já definidos pelas teorias formais, formulados historicamente pela cultura e não pelo indivíduo em si. A apropriação dos seus significados, pelos estudantes, acontece por meio de atividades planejadas em situação escolar. Suas características são: alto nível de sistematização, hierarquização e logicidade, expressados em princípios, leis e teorias. Eles criam condições para a realização de atividades mentais com independência do contexto cotidiano. A apropriação das significações conceituais científicas de Matemática é dirigida pela explicitação verbal de relações estruturais e regularidades que os caracterizam.

Em situação escolar, os conceitos cotidianos e científicos se convertem, simultaneamente, em ponto de partida e de chegada do processo de ensinar e aprender Matemática. Entretanto, a referência é o conceito científico. É para as suas significações que se voltam às ações didáticas elaboradas pelo professor e desenvolvidas pelo estudante. Por sua vez, tendo os conceitos cotidianos como ponto de partida, quer dizer que os/as educandos/as possuem essas elaborações que precisam ser ressignificadas e ascendidas ao nível científico. A relação entre conceito cotidiano e científico dada pela abordagem Histórico-Cultural requer uma leitura da concepção de concreto e abstrato, tão presente no ensino da Matemática.

¹¹⁸ GIARDINETTO, José R. B. **Matemática escolar e Matemática da vida cotidiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, Coleção Polêmicas do nosso tempo.

¹¹⁹ VYGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Normalmente, o concreto é entendido como sendo os materiais didáticos, objetos físicos e situações da vivência dos estudantes. O abstrato é considerado o rigor matemático causador dos obstáculos do processo de aprendizagem.

Portanto, a finalidade do ensino da Matemática é garantir ao estudante o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade. Ensinar e aprender se dá no processo de interações sociais para que os estudantes se apropriem de significações dos conceitos matemáticos, atribuindo-lhes novo sentido à medida que refletem, estabelecem relações e as ressignificam.

A Matemática é uma forma de pensamento humano por se constituir de um corpo de conhecimento com certas especificidades é indicadora para estabelecermos os seguintes objetivos para a sua presença no currículo escolar:

- Desenvolvimento intelectual e processo de hominização.
- Como instrumento de pensamento para a compreensão e transformação da realidade social.
- Estabelecimento de procedimentos de ações reflexivas, que articulem ideias aritméticas/geométricas/algébricas e raciocínios (intuição e dedução), para o entendimento das situações.

Essa Proposta Pedagógica assume a disciplina de Matemática como campo de estudos que possibilita ao professor balizar sua ação docente, fundamentado numa ação crítica que conceba a Matemática como atividade humana em construção. Pela Matemática, almeja-se um ensino que possibilite aos estudantes análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias. Aprende-se Matemática não somente por sua beleza ou pela consistência de suas teorias, mas, para que, a partir dela, o homem amplie seu conhecimento e, por conseguinte, contribua para o desenvolvimento da sociedade.

Cabe ao professor a sistematização dos conteúdos matemáticos que emergem das aplicações, superando uma perspectiva utilitarista, sem perder o caráter científico da disciplina e de seu conteúdo. Ir além do senso comum pressupõe conhecer a teoria científica, cujo papel é oferecer condições para apropriação dos aspectos que vão além daqueles observados pela aparência da realidade (RAMOS, 2004)¹²⁰.

É necessário que o processo pedagógico em Matemática contribua para que o estudante tenha condições de constatar regularidades, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

¹²⁰ RAMOS, M. N. **Os contextos no ensino médio e os desafios na construção de conceitos**. In: Escola Técnica de Saúde Joaquim Venâncio (org). *Temas de Ensino Médio: Trilhos da Identidade*. 1 ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2004, v.1, p.65 – 76.

CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA

CONTEÚDOS DO 1º ANO

Números e Sistemas de Numeração

Os aspectos relevantes da numeração são os que fazem parte do cotidiano da criança. Investigar como são organizados e para que sirvam são tarefas fundamentais para que possa iniciar a compreensão sobre a organização do sistema de numeração. Propor situações em que tenham de resolver problemas aritméticos e não contas isoladas, desta forma podem comparar seus resultados com os dos outros, descobrirem o melhor procedimento para cada caso.

- Função Social do número.
- Sequências.
- Classificação, Seriação e Ordenação.
- Contagem Oral.
- Relação número-quantidade.
- Agrupamentos (diferentes bases)
- Relação número-quantidade.
- Antecessor e Sucessor.
- Pares e Ímpares
- Ideias das operações, trabalhando com materiais concretos.
- Situações Problema.

Grandezas e Medidas

A ação de medir inclui a observação e a comparação sensorial e perceptiva entre objetos, como: a fita métrica, balança, régua etc... Para quantificar a grandeza.

O tempo requer mais que comparação entre dois objetos e exige relações de outras naturezas. Presente, passado e futuro, antes, agora e depois são noções que auxiliam a estruturação do pensamento permitindo que a criança registre o tempo em diferentes calendários.

- **Noções de Medida:**
- Comprimento,
- Tempo,
- Velocidade e
- Temperatura.

Espaço e Forma

Apresentar situações significativas que dinamizem a estruturação do espaço que as crianças desenvolvem para que possam resolver problemas de natureza espacial e potencializar o desenvolvimento de seu pensamento geométrico.

- Localização espacial (pontos de referência; noções de perto, longe, esquerda, direita, em cima, embaixo, frente, trás)

Linguagem Gráfica

O ensino da matemática deve possibilitar o contato com material concreto, com textos do mundo real, com jogos e brincadeiras, com comparações diversas, partindo das experiências da criança e o papel do professor deve ser o de fazer questionamentos para que elas ampliem suas ideias sobre a matemática buscando encorajar a criança a apresentar suas ideias, não só relacionadas a números, mas também relativas a medidas, geometria e noções de estatística (estimativas, gráficos), despertando nela o gosto pela matemática.

- Noções Básicas.
- Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos de colunas.

CONTEÚDOS DO 2º ANO

- Noções de Tamanho (maior/menor, grande/pequeno, igual/diferente, curto/comprido, alto/baixo)
- Noções de Posição (atrás/na frente, direita/esquerda, dentro/fora, em cima/embaixo).
- Noções de Distância (perto/longe, dentro/fora, distante).
- Noções de Forma (igual/diferente).
- Noções de Espessura (fino/grosso, largo/estrito).
- Leitura e escrita de Números e Numerais.
- Números e sistema de numeração decimal (unidade, dezena e centena).
- Estimativa.
- Cálculo Mental.
- Dúzia e Meia Dúzia.
- Números Pares e Números Ímpares.
- Ordem Crescente e Decrescente.
- Adição e Subtração.
- Dobro.

- Metade.
- Grandezas e Medidas de: comprimento, superfície, capacidade, massa, tempo.
- Números Ordinais.
- Situações Problemas.
- Figuras Geométricas: círculo, quadrado, retângulo, triângulo, linhas abertas e fechadas.
- Noções de Gráficos.

CONTEÚDOS DO 3º ANO

- Leitura de Números e Numerais.
- Números e Sistema de Numeração Decimal: unidade, dezena, centena e milhar.
- Sieriação Numérica, Contagem de 1 em 1, 2 em 2, etc.
- Estimativa.
- Cálculo Mental.
- Adição e Subtração.
- Adição com e sem reserva.
- Subtração com e sem recurso.
- Multiplicação e divisão.
- Dobro, triplo...
- Números Romanos.
- Estatísticas (tabelas, gráficos de barras, gráficos de colunas, setores, linhas e outros).
- Medidas de: comprimento, tempo, superfície, capacidade, massa.
- Sistema Monetário Brasileiro.
- Figuras Geométricas.
- Valor Posicional.
- Sucessor e Antecessor.
- Ordem Crescente e Decrescente.
- Pares e Ímpares.
- Igual e Diferente.
- Maior e Menor.
- Situações envolvendo adição e subtração com e sem reservas dentro de situações problemas e isoladamente.
- Figuras Geométricas.

CONTEÚDOS DO 4º ANO

- Números: Classificação e Seriação.
- Números e Sistema de Numeração.
- Valor Posicional.
- Composição e Decomposição.
- Números Decimais.
- Frações.
- 4 Operações Fundamentais.
- Construção de Algoritmos.
- Cálculo de: metade, dobro, triplo.
- Medidas: tempo, massa, capacidade, comprimento, superfície.
- Geometria: sólidos geométricos e figuras planas.
- Estatísticas: tabela, gráfico de barras, colunas, setores, linhas e outros.

CONTEÚDOS DO 5º ANO

Números

- Sistema de Numeração Decimal – Ordens e Classes
- Sistema de Numeração Romano
- Números Naturais e Racionais Absolutos em contagens e medidas.
- Números Ordinais.
- Números Fracionários e Números Decimais como resultado da divisão.
- Números Relativos em Problemas.
- Sistema Monetário Brasileiro.

Operações

- 4 Operações Fundamentais.
- Cálculo do fracionamento de quantidades.
- Múltiplos e Divisores: MMC, MMD, Números Primos.
- Porcentagem.

Medidas

- Fracionamento das medidas de tempo e de valor.
- Organização do Sistema Métrico Decimal e comparação com outros Sistemas de Medidas.

- Conceito de área, volume e perímetro.
- Unidades agrárias e as unidades padrão de superfície.
- Conceito de volume e capacidade.
- Gráficos, estimativas...

Geometria

- Construção e representação no espaço e no plano.
- Estudo de reta e suas partes.
- Polígonos e Círculos.
- Ângulos – elementos e construção com auxílio do transferidor.

CONTEÚDOS DO 6º ANO

Números Naturais

- Problemas envolvendo operações
- Linguagem Matemática (símbolos)

Números Racionais

- Conceito e Representações
- Problemas com as operações
- Números Decimais
- Porcentagem

Álgebra

- Conceitos
- Problemas com operações

Geometria

- Elementos do Desenho Geométrico
- Estudos dos entes Geométricos
- Polígonos (triângulos e quadriláteros)
- Circunferência
- Perímetros, Área e Volume

Sistema de Medidas

- Conceitos de Medidas Lineares (comprimento, largura, altura e espessura)
- Volume, Massa, Área e Comprimento

Estatística

- Noções básicas
- Leitura, interpretação e construção de tabela e gráficos de colunas, linear

CONTEÚDOS DO 7º ANO

Números Inteiros Relativos

- Conceitos
- Problemas com as operações

Números Racionais

- Conceitos
- Problemas com operações, envolvendo expressões numéricas
- Decimais e Fracionários

Matemática Comercial e Financeira

- Grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcional
- Problemas envolvendo:
 - Razão
 - Proporção
 - Regra de Três
 - Porcentagem
 - Juros

Álgebra

- Conceitos
- Problemas envolvendo - Equação e Inequação
- Problemas envolvendo - Sistema de Equação

Geometria

- Exploração do Espaço Tridimensional
- Elementos do Desenho Geométrico
- Estudos das Representações Geométricas no Plano
- Plano Cartesiano

Estatística

- Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos
- Parâmetros estatísticos (média, mediana, moda e desvio padrão)

CONTEÚDOS DO 8º ANO

Números Irracionais e Reais

- Conceitos e operações

Álgebra

- Conceitos
- Valor Numérico de uma Expressão Algébrica
- Operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com Monômios, Binômios e Polinômios e Produtos Notáveis.
- Expressões Algébricas
- Fatoração
- Frações Algébricas
- Equações e Inequações (Literais)

Geometria

- Conceitos
- Teoremas
- Ângulos formados por retas paralelas, cortadas por transversais.
- Elementos do Desenho Geométrico
- Estudos das representações geométricas nos planos
- Circunferência e Quadriláteros

Sistema de Medidas

- Problemas envolvendo conceitos de medidas de área e volume.

Estatística

- Noções Básicas
- Leitura, Interpretação, Operações, Construção de Tabelas e Gráficos

CONTEÚDOS DO 9º ANO

Números Racionais e Irracionais

- Potenciação e Radiciação
- Operações
- Racionalização

Álgebra

- Problemas envolvendo Equação do 2º grau
- Conceitos e Conjunto Verdades
- Representação Gráfica da Equação do 2º grau
- Funções do 1º e 2º grau
- Planos Cartesianos

Geometria

- Estudos das Representações Geométricas no Plano
- Estudo dos Sólidos
- Conceitos
- Relação Métrica nos Triângulos Retângulos
- Noções de Geometria Analítica
- Polígonos e Área
- Estudo da Circunferência

Trigonometria

- Relação trigonométrica no triângulo retângulo

Estatísticas

- Conceitos
- Leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos
- Parâmetros Estatísticos: média, mediana, moda e desvio padrão

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para que o sujeito faça parte dessa sociedade letrada, é preciso que domine conhecimentos relacionados tanto à leitura e à produção de texto como às áreas de conhecimento. É preciso que saiba ler textos produzidos em diferentes linguagens e produzir alguns desses textos. Da mesma forma, é preciso que domine algumas habilidades e conhecimentos matemáticos, para que possa resolver problemas, efetuar cálculos simples, fazer estimativas, ler um gráfico do jornal, efetuar medições, enfim, resolver situações cotidianas utilizando o conhecimento matemático.

A Matemática é uma estratégia abstrata, desenvolvida pelo homem através do tempo para atender as suas necessidades práticas e explicar a realidade, dentro de um contexto natural e cultural. Isso reforça a importância da Matemática para resolver problemas práticos e propiciar mais compreensão dessas situações.

Quando se fala em Matemática é preciso considerar seus aspectos: o de instrumentalidade para resolver situações do dia-a-a-dia; o de contribuir com o desenvolvimento intelectual das pessoas; o de se caracterizar como linguagem de comunicação e leitura do mundo; e o de Ciência. Quando o foco é o ensino, a Matemática, agora escolarizada, precisa satisfazer várias condições.

Essas condições visam mobilizar, da melhor forma possível, a aprendizagem, considerando para tanto, os conhecimentos que os sujeitos apresentam para sistematizá-los, ou seja, é necessário que a transposição didática seja a mais eficiente possível, considerando o sujeito que se quer formar, um recorte de conteúdos, o modo de ensinar esses conteúdos e como os sujeitos aprendem esses conteúdos.

A Matemática é constituída por várias linguagens como a numérica, a algébrica, a aritmética, a gráfica e a geométrica. Todas elas são igualmente importantes para falarmos, lermos, escrevermos, ou seja, para aprendermos matemática. Nesse segmento de ensino o professor desta ciência precisa considerar momentos oportunos de leitura e produção de texto e explorar, principalmente, os mais característicos da área (enunciado de problemas, textos argumentativos, gráficos e tabelas, resolução de problemas, esquemas, textos instrucionais como regras do jogo, etc.).

A ação didática que visa aprimorar o ensino e garantir a aprendizagem deve atender diferentes características dos estudantes e, por isso, adotar recursos variados (jogos, material didático, situações de análise, tecnologias, música, filmes, dramatizações), conforme a especificidade do conceito e do nível de desenvolvimento intelectual do estudante. O importante é que o uso de tais recursos atenda os pressupostos da teoria adotada, isto é, explicitem noções conceituais e não como elemento ilustrativo e de animação.

Esse aspecto elucida também a diferença entre o pensamento aritmético e o pensamento algébrico. A principal delas é que o pensamento aritmético é formado na experiência prática imediata, tendo como base fundamental o componente visual-situacional. A base do pensamento algébrico é a atividade teórica, cujo componente é o lógico-verbal articulado com o visual imaginativo e com a representação notacional.

Quanto aos conceitos essenciais da Matemática, o número real é o conceito que permeará todas as atividades de ensino. Na hierarquia conceitual os números naturais, racionais, irracionais e relativos são produções históricas que se constituem, em síntese, em números reais.

Sendo assim, as finalidades e objetivos enunciados para o ensino de Matemática determinam que o professor, contemple equilibradamente durante as aulas:

- O desenvolvimento de atitudes.
- O desenvolvimento de capacidades.
- A aquisição de conhecimentos e técnicas para a sua mobilização.

Tendo como pressuposto ser o estudante agente da sua própria aprendizagem, propõe-se uma metodologia em que:

- Os conceitos são construídos a partir da experiência de cada um e de situações concretas.
- Os conceitos são abordados sob diferentes pontos de vista e progressivos níveis de rigor e formalização.
- Se estabelece maior ligação da Matemática com a vida real, com a tecnologia e com as questões abordadas noutras disciplinas, ajudando a enquadrar o conhecimento numa perspectiva histórico-cultural.

Neste contexto, destaca-se a importância das atividades a selecionar, as quais deverão contribuir para o desenvolvimento do pensamento científico, levando o estudante a intuir, conjecturar, experimentar, provar, avaliar e ainda para o reforço das atitudes de autonomia e de cooperação.

Cabe ao professor, de acordo com a realidade da turma, encontrar o equilíbrio entre o número de trabalhos individual e de grupo (a realizar dentro e fora da aula), assim como o espaço para a sua intervenção: dinamizando, questionando, fazendo sínteses, facultando informação...

A utilização de várias tecnologias, além de ferramenta, são fontes de atividades, de investigação e de aprendizagem, para preparar os estudantes para uma sociedade em que os meios informáticos terão um papel considerável na resolução de problemas científicos.

A análise de situações da vida real e a identificação de modelos matemáticos que permitam a sua interpretação e resolução, constituem uma oportunidade de abordar o método científico. A resolução de problemas, meio privilegiado para desenvolver o espírito de pesquisa, deve contemplar situações que permitam o domínio da Matemática.

Tendo em conta a estreita dependência entre os processos de estruturação do pensamento e da linguagem, é absolutamente necessário que as atividades tenham em conta a correção da comunicação oral e escrita. O estudante deve verbalizar os raciocínios e discutir processos, confrontando-os com outros. Deve ser capaz de argumentar com lógica e recorrer, cada vez mais, à linguagem simbólica da Matemática, à sua precisão e ao seu poder de síntese. Esta evolução decorrerá naturalmente da necessidade de comunicar aos outros as suas ideias. É necessário, então, proporcionar ao estudante oportunidade para expor um tema preparado, a resolução de um problema ou a parte que lhe cabe num trabalho de grupo. Os trabalhos escritos, individuais ou de grupo devem ser apresentados de forma clara, organizada e com aspecto gráfico cuidado.

Na concretização da metodologia proposta cabe ao professor ser simultaneamente dinamizador e regulador do processo de ensino e de aprendizagem, criando situações motivadoras e adotando uma estratégia que implique o estudante na sua aprendizagem e desenvolva a sua iniciativa.

Ao final do 5º ano, é importante que o estudante saiba:

Espaço e forma

- Identificar a localização e movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
- Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
- Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
- Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

Grandezas e medidas

- Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
- Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
- Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
- Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
- Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em função de seus valores.
- Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- Resolver problema envolvendo o cálculo ou a estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

Números e operações / Álgebra e funções

- Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.

- Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
- Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
- Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
- Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
- Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
- Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
- Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
- Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
- Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
- Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).

Tratamento da informação

- Ler informações e dados apresentados em tabelas.
- Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

Espaço e forma

- Identificar a localização e movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com suas planificações.
- Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.
- Identificar relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades.
- Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

- Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não retos.
- Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
- Resolver problema utilizando a propriedade dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares).
- Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.
- Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos.
- Reconhecer círculo e circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.

Grandezas e medidas

- Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
- Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
- Resolver problema envolvendo noções de volume.
- Resolver problema envolvendo relações entre diferentes unidades de medida.

Números e operações / Álgebra e funções

- Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.
- Identificar a localização de números racionais na reta numérica.
- Efetuar cálculos com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).
- Resolver problema com números naturais envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).
- Resolver problema com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).
- Reconhecer as diferentes representações de um número racional.
- Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- Identificar frações equivalentes.
- Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de "ordens", como décimos, centésimos e milésimos.
- Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).
- Resolver problema com números racionais que envolvam as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).

- Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.
- Resolver problema que envolva porcentagem.
- Resolver problema que envolva variações proporcionais, diretas ou inversas entre grandezas.
- Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.
- Resolver problema que envolva equação de segundo grau.
- Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras (padrões).
- Identificar uma equação ou uma inequação de primeiro grau que expressa um problema.
- Identificar um sistema de equações do primeiro grau que expressa um problema.
- Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações de primeiro grau.

Tratamento da informação.

- Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
- Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

GEOGRAFIA

A respeito das escalas local, nacional e global, a Geografia é uma excelente ferramenta de ampliação das visões de mundo, contribuindo para relativizar os lugares e as culturas e suas espacialidades. É, desta maneira, um instrumento de compreensão do mundo que auxilia na formação de cidadãos e cidadãs conscientes, responsáveis e tolerantes.

Repensar os conceitos geográficos essenciais para o Ensino Fundamental impõe a discussão sobre alguns conceitos-chaves que se diferenciam do significado usual, comum, mas, que extrapolam o significado das palavras pura e simplesmente. Conceitos são muito mais que isso, pois pressupõe uma teoria no seu substrato, supõe um edifício de argumentação cujas palavras agregam uma síntese, uma prática, uma ferramenta de uso geográfico.

Assim é com o conceito de espaço, região, território, lugar, paisagem... Assim é com os tipos de cartografia que se produz... Com os significados que atribuímos a Geografia física, humana... Assim é com o entendimento que temos de recursos naturais, para quem eles servem e em que medida temos que produzi-los: para o conforto de todos, para o lucro de alguns, para a saúde das pessoas ou para manutenção de um sistema econômico.

Nesse contexto, apresentam-se como objetivos para os anos iniciais (1º ao 5º ano):

- Observar o meio geometricamente próximo e localizar-se neste meio.
- Compreender a paisagem local, construindo sua identidade como elemento dinamizador desta paisagem.
- Diferenciar a paisagem rural e urbana, identificando as transformações que nela ocorrem, classificando os limites urbanos e rurais dos limites municipais administrativos.
- Caracterizar os aspectos sócio-espaciais da microrregião, identificando os principais recursos físicos e humanos.
- Identificar as características sócio-espaciais do Estado de Santa Catarina.

Os objetivos para o período que compreende do 6º ao 9º ano estão assim definidos:

- Observar os fenômenos astronômicos e suas implicações na vida humana. Introduzir a linguagem cartográfica.
- Compreender o espaço nacional, classificando as regiões quanto aos aspectos sócio espaciais mais relevantes.
- Refletir sobre o espaço americano, relacionando suas características com as demais regiões do globo terrestre.
- Compreender a dinâmica sócio-espacial mundial.

Os objetivos acima descritos foram estabelecidos em função de alguns conceitos fundamentais da Geografia que norteiam o trabalho e atravessam os anos escolares com diferentes níveis de complexidade. Tais conceitos se estruturam em torno da compreensão de que a Geografia é mais do que a soma dos aspectos físicos e humanos, mas, sobretudo, um conhecimento que permite compreender o espaço vivido. Este é considerado como uma instância da sociedade, assim como a econômica, política, cultural-ideológica. A essência do espaço é social, é produto das relações sociais e, neste sentido, se expressa através das suas formas que, por sua vez, possuem funções, que se interligam umas às outras (estruturas) e estão continuamente se desenvolvendo em direção a um resultado qualquer (processos). (SANTOS, 1985)¹²¹.

Para compreender o espaço e as estratégias humanas de dispor equipamentos e alterações no meio em que vivemos é fundamental desenvolver noções de localização e de representação cartográfica que permitam conhecer e compreender a paisagem. Aspectos espaciais desta representação como centro e periferia (geométrica e social), concentração e descentralização ou densidades podem ser mais facilmente percebidos através de registros em cartas topográficas ou temáticas, gráficos, imagens e projeções.

Por paisagem entende-se a descrição de uma área, dos aspectos físicos – relevo, vegetação, hidrografia, etc. e humanos – plantações, cidades, vias de transportes, etc.

Outro conceito importante para a Geografia e que engloba uma noção de escala é o conceito de região. Ele é fundamental para compreender diferentes níveis de manifestação de fenômenos, sejam eles econômicos (produção, circulação e consumo), políticos (geoestratégicos, geo-históricos), sociais (segregação, esgarçamento do tecido sócio espacial) ou culturais (população, migrações, trabalho, artes).

As relações que os seres humanos estabelecem entre si e com os lugares resumem outro importante conceito da Geografia - o de território. Compreendido como o espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Quem domina ou influencia e como domina e influencia esse espaço? Quem domina ou influencia quem nesse espaço, e como?

[...] O poder corresponde a habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido. (SOUZA, 1995)¹²²

Enquanto poder de um grupo, as territorialidades podem ser descontínuas no tempo e no espaço, intermitentes e ocasionais. Ao contrário da ideia de Território Nacional – que se expressa por limites precisos e constitucionais e regras mais rígidas. Em relação à ideia de território nacional, os

¹²¹ SANTOS, Milton (1985) **Espaço e Método**. São Paulo, Nobel.

¹²² SOUZA, Marcelo Lopes (1995) **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. IN: Geografia: Conceitos e Temas, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

recursos naturais, reservas e fontes energéticas são importantes fatores que auxiliam a dimensionar a riqueza de uma nação e o seu potencial econômico.

Além destas questões, compreender a distribuição populacional e a concentração urbana, permite conhecer um pouco mais sobre a distribuição dos recursos naturais, suas características, sua localização e as formas como foram apropriados e transformados em fontes energéticas, riquezas, formas de trabalho, poluição. Conhecer mais a fundo estas características e sua distribuição no espaço foi o que se pretendeu com as duas tabelas abaixo, que discriminam o desenvolvimento dos conceitos essenciais para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

A espacialização dos fatos, dinâmicas e processos geográficos, bem como a explicação das localizações relacionais dos eventos em estudo são próprias da análise geográfica da realidade. Nesse sentido, numa perspectiva crítica, algumas perguntas devem orientar o pensamento geográfico e o trabalho do professor, tais como:

- Onde?
- Como é este lugar?
- Por que este lugar é assim?
- Por que aqui e não em outro lugar?
- Por que as coisas estão dispostas desta maneira no espaço geográfico?
- Qual o significado deste ordenamento espacial?
- Quais as consequências deste ordenamento espacial?
- Por que e como esses ordenamentos se distinguem de outros?

O saber geográfico é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança diante da sociedade e do seu ambiente vivido.

A escola é referência espacial fundamental para a cognição espacial da criança, pois é nela que estão contidos os elementos culturais e naturais que permitirão o desenvolvimento do trabalho educativo, o descobrimento dos lugares e as referências espaciais.

A Geografia deve então, contribuir para uma maior integração da criança com o seu ambiente e com a sociedade da qual faz parte. O convívio com a família, os grupos de amigos, os esportes, o lazer e, principalmente a comunidade escolar são fundamentais para a formação de valores de solidariedade e para o fortalecimento da identidade.

CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA

CONTEÚDOS DO 1º ANO

Lugar de Morar

- Moradia.
- Tipos de Moradia.

Lugar de Estudar

- A escola.
- O direito à educação.

Os Profissionais da Escola e os materiais escolares

- Quem trabalha na escola.
- Cuidados com os materiais escolares.

Reconhecendo a rua onde moro

- Conhecendo a rua.
- As ruas mudam.
- A sinalização nas ruas.

Localização e Orientação Espacial.

CONTEÚDOS DO 2º ANO

O Espaço do Local

- O espaço da Natureza
- O espaço da Família
- O espaço dos Grupos Sociais

Bairro: Lugar de Convivência

- O bairro.
- Mudanças no bairro.

Diferenças entre os bairros

- Tipos de Bairro.
- Os Serviços Públicos do Bairro.

Conhecendo o Município

- O que é o Município.

- Quem governa o Município.
- Os limites do Município.

CONTEÚDOS DO 3º ANO

As Diferenças das Paisagens

- O Urbano e o Rural.
- O Antigo e o Moderno.
- O Natural e o Humanizado.

Diferentes Paisagens no Município

- A paisagem e seus elementos.
- A paisagem Urbana e a paisagem Rural.

O trabalho na cidade

- As atividades desenvolvidas nos setores: Primário, Secundário e Terciário na cidade.
- Atividade remunerada urbana e rural.

Os problemas ambientais na cidade

- A questão ambiental no Espaço Urbano.
- Alguns problemas ambientais na cidade.

Paisagens do espaço rural

- O espaço rural brasileiro: sua produção, lazer, paisagem.

CONTEÚDOS DO 4º ANO

Conhecendo nosso Planeta

- A forma e os movimentos da Terra.
- Oceanos e Continentes.

A representação da Terra:

- Mapas.

A localização da Terra:

- Paralelos e Meridianos.
- Os lugares e a sua localização.

Formas de Relevo:

- O relevo terrestre.

- O relevo brasileiro.

A Hidrografia do Brasil

- A Hidrografia Brasileira.
- Os Rios e o seu aproveitamento.

Brasil: Clima e Vegetação

CONTEÚDOS DO 5º ANO

Cartografia

- Localização e Orientação no Espaço Geográfico: mundial, brasileiro e catarinense.
- Limites do Estado de Santa Catarina.

A População Brasileira

- A distribuição da população nas regiões brasileiras.
- A formação da população Catarinense.

O trabalho e o uso dos recursos naturais

- O trabalho nos setores econômicos de Santa Catarina.
- Santa Catarina e o Mercosul.
- Os recursos naturais de Santa Catarina.
- As características de Santa Catarina: Litoral, Vegetação, Relevo, Clima e Hidrografia.

A exploração das riquezas e os impactos ambientais

O Brasil e suas regiões

- Região Norte
- Região Nordeste
- Região Centro Oeste
- Região Sudeste
- Região Sul

CONTEÚDOS DO 6º ANO

Espaço Geográfico

- Tempo
- Paisagem
- Lugar

- Território
- Constituição da Biosfera
- Orientações no espaço geográfico (Sol, Astros, Bússola e GPS)
- Localização Espacial: Coordenadas Geográficas
- Fotografias aéreas e imagens de Satélite.
- Cartografia (leitura, análise e confecção de mapas e gráficos)
- Elementos Cartográficos: escala, simbologia, orientação (rosa dos ventos),
- Projeções Cartográficas (Peters, Mercator, Mollweide)
- Movimentos da Terra: rotação e translação (zonas térmicas, estações do ano)

Hidrosfera e a importância da água (local e global)

- Ciclo Hidrológico
- Águas Oceânicas e Continentais
- Hidrografia do Brasil: panorama das águas brasileiras, potencialidade, usos, conservação
- Recursos Naturais (renováveis e não renováveis)
- Recursos Naturais X Degradação Ambiental
- Meios alternativos de preservação e captação do recurso hídrico
- Climatologia (diferença entre tempo meteorológico e clima; influência do clima sobre a humanidade)

Atmosfera e seus fenômenos

- Poluição Atmosférica: principais causas e efeitos
- Climas do Brasil

A estrutura da Terra

- Relevo: agentes formadores e transformadores e relevo brasileiro
- Formas de ocupação do relevo
- Classificação das Rochas
- Tectonismo de Placas e Vulcanismo
- Recursos Energéticos Fósseis (petróleo e carvão)
- As fontes de energia alternativas
- Ecossistemas – Bioma e Biodiversidade
- Problemas Ambientais
- Recursos Naturais x Consumo
- Desenvolvimento Sustentável

CONTEÚDOS DO 7º ANO

Localização, orientação e coordenadas geográficas do Brasil

- Brasil – a formação do território brasileiro
- Latitude e Altitude – agente que influenciam o clima e a temperatura
- Maritimidade e Continentalidade
- Correntes Marítimas, massas de ar e umidade do ar
- Climas do Brasil
- Ecossistemas Brasileiros

Estrutura da Terra

- Formação do Relevo Terrestre
- Terremotos e Vulcões
- Agentes Erosivos dos Relevos
- Eras Geológicas

Características do Relevo Brasileiro

- Bacias Hidrográficas Brasileiras
- Região

Regiões Geoeconômicas

- BRASIL – formação, distribuição e dinâmica populacional.
- Regiões Geoeconômicas brasileiras: localização, aspectos gerais.
- **Região Geoeconômica do Norte:**
 - Quadro natural, aspectos populacionais (humanos e socioeconômicos), economia.
 - Floresta sustentável e desmatamento para a criação de gado e plantação de soja
 - Polo industrial (Zona Franca de Manaus)
- **Região Geoeconômica do Nordeste:**
 - Quadro natural, aspectos populacionais (humanos e socioeconômicos), economia.
 - Quadro natural e humano, causas e consequências da seca.
 - O rio São Francisco e sua importância para a região Nordeste
- **Região Geoeconômica do Centro-Oeste:**
 - Quadro natural, aspectos populacionais (humanos e socioeconômicos), economia.
 - Pantanal mato-grossense, planície alagável, patrimônio natural, ecoturismo.
 - A industrialização como causa do crescimento econômico da região
- **Região Geoeconômica do Sudeste:**

- Quadro natural, aspectos populacionais (humanos e socioeconômicos), economia.
- Desenvolvimento das indústrias de automóveis, metalúrgicas, alimentícias, tecnológicas, dentre outras.
- As áreas de serviço e comércio no sudeste do país.
- **Região Geoeconômica do Sul:**
 - Quadro natural, aspectos populacionais (humanos e socioeconômicos), economia.
 - As indústrias de transformação, automobilística, têxtil, alimentícia, produtos eletrônicos e tecnológicos.
- Problemas socioambientais causados pelo crescimento populacional e industrial nas Regiões Geoeconômicas Brasileiras

CONTEÚDOS DO 8º ANO

A organização do espaço geográfico mundial: paisagem, lugar, território, região e poder

- Transformações recentes no cenário mundial: Guerra Fria, sistemas político econômicos, a Nova Ordem Mundial – o sistema multipolar
- Capitalismo x Socialismo
- Globalização da economia e seus resultados
- Divisão Internacional do Trabalho
- Regionalização do mundo contemporâneo
- O mundo desenvolvido e o mundo subdesenvolvido
- Índice de Desenvolvimento Humano – IDH

Paisagens naturais do planeta e suas transformações

- Povos, culturas e nações do mundo
- Agentes Internacionais (FMI, Banco Mundial, ONU)

América Latina – diversidades naturais e culturais

- América Latina – países com elevado IDH
- México – economia periférica dos EUA
- Nafta – Tratado de Livre Comércio
- América Central – diversidades naturais e culturais
- Cuba – um sistema de governo socialista
- Nações com elevado e médio IDH
- O capitalismo e as sociedades de consumo: consumo, consumismo e meio ambiente.

América do Norte – Canadá e EUA

- América Anglo-saxônica: quadro natural, humano e economia.
- O papel das multinacionais no mercado internacional
- EUA: influências externas e integração: ALCA e Nafta

América subdesenvolvida: quadro natural, humano e econômico.

- Estados Unidos: superpotência mundial – raízes da dominação econômica norte-americano.

Políticas de preservação do meio socioambiental

- Efeito Estufa – Emissões de CO₂ – sociedade industrial

CONTEÚDOS DO 9º ANO

Europa – localização, divisão territorial

- Tratados estabelecidos no pós II Guerra
- União Europeia
- A população Europeia
- Economia e qualidade de vida na Europa
- Xenofobia
- Energia Nuclear

O continente Asiático

- A regionalização da Ásia
- Japão – quadro natural e humano
- Tigres Asiáticos e suas economias
- Austrália e Nova Zelândia

O Oriente Médio: o poço de combustível do mundo

- Islamismo
- Israel x Palestina
- Guerras no Oriente Médio – Iraque

O espaço geográfico chinês: atividade industrial, agropecuária, urbanização.

- Leste Europeu: quadro natural, humano e econômico.
- Leste Europeu: formação, desafios econômicos.
- O espaço geográfico indiano: atividade industrial, agropecuária, urbanização.
- Índia – multiplicidade religiosa
- O espaço geográfico da federação Russa: atividade industrial, agropecuária, urbanização.

Continente Asiático – estudo de caso de alguns países

- Quadro natural, humano e econômico do continente africano

África: regionalização, subdesenvolvimento, conflitos étnicos, economia e apartheid

- Regiões Polares: exploração econômica e científica.
- Movimentos ambientalistas: o despertar da consciência ecológica. (ONG'S).

Globalização dos mercados e da cultura

- Desigualdades sociais – sem terra, sem casa, sem educação, sem alimentação, sem saúde.
- Recursos naturais poluídos – água e ar
- Movimentos Sociais

Educação em Direitos Humanos

- Raízes históricas, revoluções modernas e afirmação dos direitos civis; políticos, econômico-sociais e culturais.
- As lutas pela afirmação dos Direitos Humanos na América Latina e no Brasil.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- A formação da ONU e a declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Atores sociais de luta pelos direitos humanos na trajetória da humanidade pelos tempos.
- Cidadania: A construção da soberania nacional.
- Movimentos e organizações referenciais em direitos humanos no Brasil.
- Controle social de políticas públicas (conselhos de direitos)
- A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia de ensino proposta nesta proposta pedagógica deve permitir que os estudantes se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos da Geografia devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos estudantes, em coerência com os fundamentos teóricos propostos neste documento.

O processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem dos conteúdos com a avaliação (CAVALCANTI, 1998)¹²³. No ensino de Geografia, tal abordagem deve considerar o conhecimento espacial prévio dos estudantes para relacioná-lo ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum.

¹²³ CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

Recomenda-se que o professor crie uma situação problema, instigante e provocativa. Essa problematização inicial tem por objetivo mobilizar o estudante para o conhecimento. Por isso, deve se constituir de questões que estimulem o raciocínio, a reflexão e a crítica, de modo que se torne sujeito do seu processo de aprendizagem (VASCONCELOS, 1993)¹²⁴.

Outro pressuposto metodológico para a construção do conhecimento em sala de aula é a contextualização do conteúdo. Na perspectiva teórica desta proposta pedagógica, contextualizar o conteúdo é mais do que relacioná-lo à realidade vivida do estudante, é, principalmente, situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas.

Sempre que possível o professor deverá estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, porém, sem perder a especificidade da Geografia. Nas relações interdisciplinares, as ferramentas teóricas próprias de cada disciplina escolar devem fundamentar a abordagem do conteúdo em estudo, de modo que o estudante perceba que o conhecimento sobre esse assunto ultrapassa os campos de estudo das diversas disciplinas, mas que cada uma delas tem um foco de análise próprio.

O professor deve, ainda, conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos estudantes para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam. Todo esse procedimento tem por finalidade que o ensino de Geografia contribua para a formação de um sujeito capaz de interferir na realidade de maneira consciente e crítica.

A considerar esses pressupostos metodológicos, o professor organiza o processo de ensino de modo que os estudantes ampliem suas capacidades de análise do espaço geográfico e formem os conceitos dessa disciplina de maneira cada vez mais rica e complexa.

Seguem algumas possibilidades didáticas para trabalhar os conceitos da Geografia junto aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

- 1- Representar cartograficamente seu quarto, sua casa, sua escola e sua sala de aula.
- 2- Conhecer a representação cartográfica do seu trajeto cotidiano.
- 3- Localizar num mapa sua casa, sua escola, seu bairro e os lugares que mais frequenta.
- 4- Comparar as diferentes origens étnicas e de localização do seu local de nascimento e dos colegas.
- 5- Identificar as diferenças de localização, nível socioeconômico e tipos de moradias.
- 6- Conhecer diferentes escalas de representação cartográfica: Casa, escola, cidade, região.
- 7- Discutir os limites impostos aos bairros que contrastam em todas as instituições (CASAN, CELESC, Correios, Prefeitura Municipal, etc.) e os limites designados pelos moradores.

¹²⁴ VASCONCELOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad - Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1993.

- 8- Comparar paisagem do bairro e do centro. Diferenciar centro de periferia (geométrica e socialmente).
- 9- Classificar as formas urbanas: residenciais, serviços, escolas, hospitais, industriais, comércio, etc.
- 10- Reconhecer os agentes modeladores do espaço urbano local: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado, os grupos sociais excluídos.
- 11- Diferenciar setores da economia local.
- 12- Caracterizar paisagem rural e urbana.
- 13- Conhecer histórico de povoamento do município e relacionar aos recursos naturais existentes.
- 14- Compreender espaço urbano como “reflexo” da sociedade pré-existente.
- 15- Relacionar problemas ambientais a exploração econômica.
- 16- Identificar áreas antigas da cidade (bairros) e áreas mais recentes (bairros). Distinguir aspectos arquitetônicos e funcionais das construções.
- 17- Classificar as construções e os materiais empregados nas áreas mais antigas e nas mais recentes.
- 18- Conhecer como se processa distribuição de luz, água, transportes públicos e escolas do município nos bairros.
- 19- Diferenciar os bairros a partir da concentração étnica e social (poloneses, afro-brasileiros, alemães, italianos, ricos, classe média, pobres).
- 20- Reconhecer tipos de culturas da região e diferentes produções agrícolas: cultivo e criação.
- 21- Reconhecer os espaços de produção diferenciados e trabalho feminino e masculino.
- 22- Identificar os principais recursos da região onde Nova Trento está localizada.
- 23- Relacionar as cidades e as regionalizações possíveis tendo em vista diferentes critérios.
- 24- Conhecer os aspectos climáticos da região, a vegetação original e a vegetação atual, os recursos hídricos e econômicos da região.
- 25- Analisar os diferentes mapas com as localizações das cidades que compõem a região de Nova Trento e comparar as características de cada município (população, limites, área, produção, clima, vegetação, recursos, área rural e urbana, população, índices de desemprego, escolarização, saúde - hospitais e atendimento).
- 26- Localizar os parques industriais da região e a distribuição (comercialização) dos produtos por ela gerados.
- 27- Confrontar as áreas urbanas e rurais dos municípios da microrregião de Nova Trento.
- 28- Localizar o Estado de Santa Catarina no Brasil e no Mundo.
- 29- Conhecer os limites físicos do estado e identificar as diferentes formas de regionalização.
- 30- Caracterizar os tipos vegetação existentes e relacionar aos tipos climáticos e às atividades econômicas do Estado.

- 31- Conhecer a rede hidrográfica, relacionando com o relevo existente no Estado e analisar a importância dos rios para a economia e para os transportes catarinenses.
- 32- Interpretar a dinâmica econômica do estado a partir das diferentes regionalizações agrupando regiões semelhantes quanto à produção econômica e cultural.
- 33- Conhecer a formação do território catarinense a partir do povoamento e da fundação de cidades.
- 34- Analisar os diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social do litoral e do interior.
- 35- Observação a paisagem cotidiana (casa, escola, rua) e localizando-se nela geométrica e espacialmente. Comparando diferentes trajetos com os colegas.
- 36- Representação da casa (frontal, planta baixa, corte, descrever a quantidade e a função de cômodos) e os equipamentos ligados a ela (eletricidade, água, telefone, internet, gás, saneamento básico, fossa séptica, arruamento, etc.)
- 37- Listagem os diversos tipos de moradias (casas, apartamentos, tipos de casas: térreas, dois pavimentos, barracos, mansões, tipos de apartamentos: blocos, conjuntos habitacionais, prédios individuais, localização: bairros nobres, bairros classe baixa, longe ou perto do centro, fácil acesso, difícil acesso).
- 38- Pesquisa do local de nascimento e, diferenciando os locais dos colegas. Com fotos localizar no mapa do Brasil e Estado.
- 39- Reconhecer origens étnicas dos colegas e fazer tabela com as origens mais comuns. Representando-os por meio de tabelas e gráficos.
- 40- Reconhecimento do espaço escolar: área construída, pátio, quadras, áreas de sala de aula, administração, banheiros, biblioteca. A setorização da escola.
- 41- Construção de maquetes e mapas da sala de aula, escola e do bairro. Consulta de mapas da Cidade.
- 42- Passeio pelo bairro para localizar os pontos de referência, os limites do bairro, as áreas comerciais, de lazer.
- 43- Entrevistas com carteiros e representantes de instituições para conhecer os diferentes limites dos bairros para estas instituições.
- 44- Visita ao centro da cidade. Observação dos fluxos urbanos, da presença do comércio e serviços, diminuição das residências, presença de equipamentos públicos.
- 45- Representação gráfica do centro em comparação com o bairro.
- 46- Classificação das diferenças do centro e do bairro através de tabelas comparativas. Avaliando distâncias, preço da terra, benefícios de proximidade. Diferenciando tempo de deslocamento.
- 47- Com base na economia local, identificar por meio de cartazes, murais e outros, os tipos de empregos ligados a estes setores na cidade.

- 48- Utilizar o mapa do município para delimitar bairros urbanos e área rural. Pintando os bairros conhecidos e localizando granjas ou propriedades agrícolas famosas por extensão ou produção.
- 49- A partir de fotos aéreas diferenciar o campo (cultivo, criação, vegetação nativa) da cidade (adensamento, arruamento, construções, parques, praças identificando áreas da mineração e de argila).
- 50- Elaboração de painéis com as atividades de extração e problemas ambientais e de saúde relacionados a elas.
- 51- Confeccionar mapa urbano diferenciando bairros antigos e recentes da cidade.
- 52- Localização no mapa urbano do bairro onde moram, datando seu surgimento e compará-lo em relação a outras áreas da cidade.
- 53- Observar fotografias antigas da cidade e registros da história do município.
- 54- Elaboração de mapas mentais e comparação com mapas reais da cidade. Nomear as ruas no mapa e fazer exercícios sobre significado simbólico dos nomes escolhidos.
- 55- Concurso de redação sobre história da cidade e principais marcos geográficos até hoje existentes.
- 56- Elaboração de folder turístico, econômico e de lazer da cidade. Fazer cronologia das festas e comemorações. A partir das considerações dos estudantes, escolher e fotografar as áreas mais importantes para a vida da população e fotografar estas áreas.
- 57- Fazer entrevistas com representantes políticos do município e elaborar carta de amor à Nova Trento com áreas a serem preservadas e investimentos prioritários a serem realizados. Diferenciando as áreas de proteção ambiental, de recuperação ambiental, de crescimento, de investimentos públicos, de preservação patrimônio material e imaterial.
- 58- Exercícios com atividades desenvolvidas por homens e mulheres na região, estabelecendo o que é trabalho “leve e pesado”.
- 59- Com a utilização de mapas de a região estabelecer os limites de cada município e elaborar tabelas com as características de cada um.
- 60- Desafios sobre a importância de cada município. Identificando o que cada um tem de melhor e de pior, criar *ranking* dos municípios.
- 61- Fazer brincadeiras que envolvam grupos de cada município, inventando critérios para agrupá-los.
- 62- Elaboração de mapas ecológicos da região, destacando as unidades de conservação. Fazer colagem com fauna e flora locais.
- 63- Construção e trabalho com legendas que esclareçam sobre desemprego na região e melhores cidades para se viver do ponto de vista ambiental e do trabalho.
- 64- Confecção de mapas com trajetos dos produtos gerados na região e ver alcance deles nos mapas do Brasil e do mundo.

- 65- Elaboração de listas comparativas com as qualidades físicas e humanas de cada município circunvizinho, escolhendo o melhor vizinho e justificar.
- 66- Pesquisa e elaboração de roteiro de festas na região. Elaborar receita de bolo sobre os melhores ingredientes de um bom lugar para morar e justificar.
- 67- Confeção de cartas entre pessoas que migraram da região em busca de melhores condições de vida – ambiental, emprego, qualidade de vida.
- 68- Entrevistas com parentes dos migrantes de Nova Trento.
- 69- Trabalho junto à comunidade, vantagens e desvantagens das migrações, percebendo as mudanças como deslocamentos e suas implicações sociais, econômicas, emprego etc.
- 70- A partir de músicas regionais e populares, descrever diferentes regiões do Estado de Santa Catarina, destacando as tradições e as produções locais.
- 71- Elaboração de Atlas fotográfico do município, contendo as informações mais relevantes de cada região. Neste Atlas as indicações de fotos devem aparecer com comentários destacando aspectos morfológicos, físicos, ambientais e culturais de cada região, bem como informações acerca da economia.
- 72- Atividades orais e escritas a partir do filme: “Os Sem Floresta”, que oportuniza o desenvolvimento dos conceitos de território e paisagem.

Possibilidades didáticas para trabalhar os conceitos da Geografia junto aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental:

- 1- Conhecer as hipóteses de surgimento da Terra e a tabela geológica sobre a vida no planeta.
- 2- Conhecer os diferentes calendários inventados pelo homem e compreender o usado atualmente.
- 3- Relacionar os movimentos dos astros ao seu dia-a-dia: movimentos da Terra (rotação, translação) a existência do dia e da noite e das estações do ano. Distinguir os movimentos da Lua (rotação, translação, revolução).
- 4- Ordenar e identificar os astros do Sistema Solar e o tempo de duração dos movimentos de cada um deles.
- 5- Introduzir noções cartográficas: coordenadas geográficas, pontos cardeais e colaterais, fusos horários, mapas e convenções.
- 6- Identificar as camadas da Terra (litosfera- compreender os movimentos internos e externos da crosta terrestre, hidrosfera – ciclo das águas, intemperismo químico e físico e atmosfera – pressão atmosférica, poluição, camada de ozônio).
- 7- Classificar os elementos que compõem o clima e os tipos climáticos, as grandes formações vegetais que cobrem o planeta Terra e os tipos de relevo existentes.

- 8- Relacionar o surgimento do homem às mudanças das paisagens naturais que se potencializam com o aumento populacional.
- 9- Localizar o Brasil no continente americano, comparando a extensão territorial dos países que o compõem.
- 10- Analisar o contexto histórico de produção das regiões brasileiras segundo o IBGE: Norte, Sul, Centro-Oeste e Nordeste.
- 11- Reconhecer as regiões e os estados pertencentes a cada uma delas, bem como seus aspectos ambientais, econômicos, culturais e sociais.
- 12- Diferenciar as grandes paisagens nacionais a partir dos seus aspectos morfoclimáticos.
- 13- Relacionar os recursos naturais brasileiros às formações paisagísticas.
- 14- Observar a formação do estado brasileiro a partir da colonização e dos interesses econômicos de exploração colonial e depois no período monárquico e republicano.
- 15- Relacionar o desenvolvimento econômico do País às atividades de exploração extrativista, mineral, agrícola e de criação de gado. Refletir sobre o papel geopolítico do Brasil frente aos estados nacionais do Cone Sul.
- 16- Reconhecer as bacias hidrográficas nacionais como o grande motor energético do País.
- 17- Observar a distribuição desigual da população brasileira, refletindo sobre sua composição.
- 18- Identificar o continente americano em suas divisões: Norte, Central, Sul, Platino, Andino, Latino, Anglo-Saxão.
- 19- Reconhecer a localização dos países americanos e suas respectivas capitais.
- 20- Comparar os países quanto à colonização e diferenciá-los quanto a língua e povoamento.
- 21- Identificar e classificar os grandes domínios morfoclimáticos do continente, seus recursos hídricos e paisagísticos.
- 22- Comparar a distribuição da população nos países e sua localização (litoral e interior).
- 23- Conhecer as correntes migratórias, datá-las e localizá-las no mapa.
- 24- Diferenciar os níveis de desenvolvimento econômico dos países americanos em relação aos demais países do mundo. Conhecer os blocos econômicos e as principais disputas políticas presentes no período pós-colonial e pós-guerra-fria.
- 25- Distinguir as civilizações pré-colombianas no continente e conhecer suas influências no imaginário simbólico dos países.
- 26- Classificar as grandes paisagens americanas e os recursos naturais de cada país.
- 27- Comparar o desenvolvimento humano dos países e destacar os com melhores condições de vida e trabalho do continente.

- 28- Reconhecer o continente europeu e asiático e suas divisões físicas: Europa Ocidental, Europa do Leste, Oriental, Europa Setentrional, Europa Meridional, Ásia, Eurásia, Ásia Ocidental.
- 29- Diferenciar as duas Áfricas: Sulsaariana e Norte do Sahara.
- 30- Identificar os países da Oceania.
- 31- Refletir sobre as influências africanas na cultura brasileira.
- 32- Localizar no mapa os países pertencentes a cada continente, suas respectivas capitais e domínios morfoclimáticos mais importantes.
- 33- Destacar recursos hídricos e naturais de cada continente e país.
- 34- Conhecer as grandes paisagens naturais da Europa, Ásia, África e Oceania.
- 35- Destacar as principais rotas comerciais entre os países e separar os produtos mais comercializados entre eles.
- 36- Conhecer as formações dos blocos econômicos e os principais parceiros políticos e comerciais.
- 37- Conhecer os grandes conflitos étnicos, religiosos e culturais, presentes no mundo contemporâneo.
- 38- Construção de maquetes com os astros para visualizar seus movimentos e para compreender suas trajetórias.
- 39- Elaboração de mapas contendo as convenções cartográficas mais conhecidas, bem como os pontos cardeais e colaterais. Através de mapas deve saber localizar o país no continente americano, bem como, todos os estados e suas respectivas capitais e a região a que pertencem.
- 40- Construção de tabelas comparativas com as bases econômicas do Brasil, diferenciando os setores de atividades: primário, secundário e terciário.
- 41- Com auxílio de desafios deve reconhecer as diferentes etnias na composição da população brasileira, bem como identificar suas concentrações e sua distribuição no mapa nacional.
- 42- Construção de um Atlas com as características naturais, humanas, econômicas e culturais que caracterizam cada região no Brasil. Uso de fotos, imagens de satélites, fotos aéreas e mapas.
- 43- Identificando no mapa os países que compõem o Mercosul, destacando o Brasil e a política agressiva de nação imperialista no cone Sul.
- 44- A partir de jogos que envolvam viagens turísticas aos países, devem poder reconhecer a localização dos países e suas capitais.
- 45- Compreender povoamento e colonização americana, classificando por grupos de países, reconhecendo a língua, processos semelhantes e distintos.
- 46- Elaboração de Guia turístico tendo em vista principais domínios morfoclimáticos e recursos hídricos do continente americano.
- 47- Elaborar breve histórico e reconhecer principais características ambientais de todos os países americanos.

- 48-** Atividades de jogos são recomendadas para facilitar a distinção dos países e suas características, tabelas, cartazes, varais, jogos de memória, relatório ao estilo guiness, envolvendo recursos, produtos, destaques em geral.
- 49-** A partir de mapas históricos, traçar as migrações internacionais e o povoamento americano.
- 50-** Em sintonia com a disciplina de história, observar filmes que permitam compreender o contexto globalizado da economia, bem como o reconhecimento dos grandes conflitos mundiais, em especial os que ocorrem no continente africano, asiático e europeu. As sessões de filmes podem ser seguidas de debates, elaboração de redações (concursos), poesias, “leis”, expressões artísticas, etc. O estudante deve ser capaz de relacionar os fenômenos políticos em escala mundial, bem como reconhecer os recursos naturais de cada continente e suas implicações estratégicas e contextuais.
- 51-** A leitura de jornais e artigos sobre os conflitos é fundamental e atividades como a criação de uma rádio ou programa de televisão abordando estas informações é uma forma de construir significado relacional para estas questões, se apropriando das estratégias políticas e geopolíticas destas nações a nível nacional e internacional.
- 52-** Desenvolver a tolerância em relação a religião dos povos e aos costumes de cada sociedade será estimulado, a partir da comparação destas tradições com as tradições encontradas em nosso país – destaca-se aqui a influência da cultura africana no Brasil.
- 53-** Jogos de localização estimulam a memória e devem ser relacionados às características paisagísticas e aos recursos existentes nos países estudados.

O trabalho pedagógico em Geografia precisa ser norteado pela compreensão de que a educação em direitos humanos não consiste simplesmente, na transmissão da informação, mas em promover uma educação comprometida com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática. Portanto, a Educação em Direitos Humanos precisa estar comprometida com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades para influenciar na construção e na consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.

A partir do exposto, faz-se necessário ter claro que para atender aos pressupostos da educação em direitos humanos é primordial que a prática pedagógica docente esteja comprometida com o pleno desenvolvimento do exercício da cidadania, destacando-se a importância da utilização de materiais educativos específicos para a abordagem dos direitos humanos, a produção de espaços coletivos de discussão para permitir situações didáticas que privilegiem ouvir, falar, analisar, sintetizar, denunciar, apropriar-se de fatos, atos, relatos e reconhecer em cada um dos fatos apresentados, as lutas, as violações e a necessidade da constante construção do respeito a diversidade e a garantia dos direitos sociais para todos e para cada um.

Ao final do 5º ano, é importante que o estudante saiba:

- Comparar mapas e imagens que caracterizam bairros e cidades.
- Reconhecer representações gráficas de objetos cotidianos na perspectiva vertical e oblíqua.
- Apontar dados sobre a população em representações pictóricas e mapas temáticos.
- Identificar as diferentes contribuições culturais na formação da população brasileira.
- Reconhecer os lugares da cidade por meio da leitura de mapas.
- Perceber as paisagens, o ritmo dos bairros, as transformações dos espaços físicos e as relações sociais.
- Elaborar mapa, localizando diferentes tipos de indústrias na região e no município.
- Conhecer o processo de urbanização, tendo como referência os elementos do cotidiano e o modo de vida.
- Identificar o sistema de abastecimento de água na cidade e relacioná-lo com a quantidade de chuva que cai ao longo do ano.
- Saber sobre a importância do saneamento básico, confrontando-o com o compromisso social e o direito do cidadão.

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

- Relacionar as implicações socioambientais do uso das tecnologias em diferentes contextos histórico-geográficos e comparar processos de formação socioeconômica.
- Identificar e compreender a importância dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando transformações naturais com a intervenção humana.
- Apontar os significados históricos da geopolítica, considerando as relações de poder entre as nações, compreender e analisar o papel dos blocos econômicos e geopolíticos, tendo como referência a divisão internacional do trabalho.
- Identificar diferenças e relações entre o local em que se vive e a pluralidade de lugares existentes, percebendo o direito dos povos como elemento de fortalecimento da sociedade democrática.
- Entender a construção do meio geográfico e o papel das sociedades na constituição do território, da paisagem e do espaço.

- Analisar as diferentes formas de produção, circulação e consumo para compreender a organização política e econômica das sociedades.
- Ler e interpretar mapas e imagens, relacionando-os com questões da realidade mundial para compreender os conceitos de Estado e território.

HISTÓRIA

No ensino, considera-se o aprendizado de conceitos históricos que explicam os processos de mudança da consciência histórica nos estudantes, a qual pode ser expressa de formas diferentes. A partir da apropriação do conceito de consciência histórica nesta proposta pedagógica, busca-se analisar as implicações das opções teórico-metodológicas para o ensino da História na formação dos sujeitos. Isso pode ser observado nas diferentes abordagens curriculares que historicamente marcam o ensino desta disciplina, além de apontar indicativos para o tipo de consciência histórica que se pretende diagnosticar nos sujeitos.

Algumas concepções de aprendizagem histórica, ao tratar o conhecimento como resultado de investigação e sistematização de análises sobre o passado, valorizam os diferentes sujeitos e suas relações, abrindo inúmeras possibilidades de reflexão e desenvolvendo múltiplas visões de mundo em relação aos processos históricos.

A compreensão desses processos históricos torna-se mais abrangente. Essas concepções de aprendizagem histórica, aliadas ao tratamento dos conteúdos escolares, promovem a consciência histórica ontogenética, na medida em que articula a compreensão, pelos sujeitos, do processo histórico relativo às relações de temporalidades, tais como as permanências, mudanças, simultaneidades, transformações e rupturas de modelos culturais e da vida social em sua complexidade. Espera-se que a prática do professor contribua para a formação da consciência histórica nos estudantes a partir de uma racionalidade histórica não-linear e multitemporal.

Para que esse objetivo ligado à aprendizagem histórica seja alcançado, sob a exploração de metodologias ligadas à epistemologia da História, é importante considerar, na abordagem dos conteúdos temáticos:

- Múltiplos recortes temporais.
- Diferentes conceitos de documento.
- Múltiplos sujeitos e suas experiências, numa perspectiva de diversidade.
- Formas de problematização em relação ao passado.
- Condições de elaborar e compreender conceitos que permitam pensar historicamente; superação da ideia de História como verdade absoluta por meio da percepção dos tipos de consciência histórica expressas em narrativas históricas.

A posição teórica assumida nesta Proposta Pedagógica coloca algumas questões fundamentais de efeitos práticos na relação estabelecida entre o professor de História e os fazeres pedagógico e histórico em sala de aula. Estes efeitos relacionam-se, sobretudo à compreensão do

conhecimento como uma construção humana, ou seja, produzido em diferentes tempos e lugares por múltiplos sujeitos em busca de respostas e compreensão de questões que digam respeito as suas experiências individuais, portanto, singulares, e também as experiências coletivas ligadas ao mundo em que vivem.

A aprendizagem em História é pensada, aqui, no contexto das inter-relações entre situações diversas e os sujeitos, tendo presente a ideia de Vygotsky de que [...] estudar alguma coisa historicamente significa estudá-la no processo de mudança. (1998, p.85)¹²⁵. Cabe ainda lembrar que, no que se refere à aprendizagem em História, as contribuições de Vygotsky são especialmente importantes, pois põem ênfase na aquisição social dos conceitos e não apenas nos aspectos biológicos relativos à cognição. As novas interpretações sobre a aprendizagem conceitual destacam as interferências e inter-relações sociais e culturais presentes nesse processo e colocam o sujeito estudante ou aprendente como aquele que possui sim conhecimentos prévios sobre as situações, temas e conceitos. Conhecimentos estes entendidos como condição necessária para a construção de novos conceitos e esquemas, bem como o alargamento das reflexões sobre as experiências históricas vividas pelos sujeitos.

Os objetivos relacionados ao ensino de História devem ser pensados partindo de dois pressupostos fundamentais. Primeiramente deve-se considerar de que há saberes históricos e saberes históricos escolares sem que estes saberes se sobreponham hierarquicamente. Ou seja, a história na escola é um tipo qualitativamente diferente daquele produzido na academia, e, mas que isso, são ambos exercícios do pensar historicamente. Para que estudantes do ensino básico possam pensar historicamente faz-se necessário realizar em sala de aula atividades que articulem elementos constitutivos do fazer histórico e do fazer pedagógico. O segundo ponto diz respeito às finalidades estabelecidas para a História como disciplina escolar. Este estabelecimento é caracterizado pela articulação entre os objetivos instrucionais e os educacionais e faz parte de um processo complexo e em constante mudança (BITTENCOURT, 2004, p.41)¹²⁶. Nessa perspectiva o objetivo mais específico é atribuir a História e ao seu ensino a capacidade de fornecer explicações sobre eventos passados e presentes, no sentido de contribuir para a compreensão de processos - ainda em curso - que dizem respeito à vida das crianças, jovens e adultos.

Dentre as finalidades educacionais – objetivos mais gerais – destacam-se aquelas voltadas para a cidadania, respeito à diversidade, bem como a formação de um sujeito crítico, consciente de seu lugar no mundo e capaz de intervir e realizar transformações.

Tornar os conteúdos de História significativos requer, antes de tudo, objetivos claros relacionados ao que se quer do ensino de História, bem como uma postura que objetive também construir

¹²⁵ VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

¹²⁶ BITTENCOURT, Circe et all (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

conhecimentos históricos e não apenas repassar conteúdos e informações produzidos em outros tempos e lugares. Há que se estabelecer, contudo, diálogo com estas produções, seja buscando contrapô-las, seja relacionando-as às experiências de pesquisa realizadas na escola, pois o conhecimento histórico não opera no vazio, não está isolado, ele deve ser entendido em contexto, situado no tempo e no espaço. Nesse sentido, os objetivos para o ensino de História destinado às crianças, jovens e adultos - com diferentes gradações no aprofundamento e complexidades – podem ser desdobrados a partir dos seguintes objetivos mais gerais citados abaixo, mas também, e principalmente, a partir de outros objetivos elaborados pelo professor de História considerando a forma como os fazeres históricos e pedagógicos serão encaminhados, bem como a turma, a escola, a comunidade, etc.:

- Identificar e localizar acontecimentos em tempos diversos, que permita a formulação de explicações para questões do presente e do passado.
- Reconhecer e refletir sobre mudanças e permanências relacionadas aos acontecimentos históricos e as experiências humanas que tiveram lugar em tempos e lugares próximos ou distantes.
- Identificar e analisar a existência de diferenças e desigualdades sociais, étnicas, sexuais, de gênero, de geração, de classe, dentre outras, e como são construídas e estabelecidas em outros tempos e espaços.
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.
- Analisar a ação da Macro Histórica sobre a Micro Histórica.
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais.
- Mobilizar procedimentos de pesquisa escolar e de produção textual, a partir da leitura de fontes históricas diversas, em diferentes suportes e com mensagens também diversas.
- Realizar a leitura de fontes históricas confrontando as fontes nas suas mensagens, nas suas intenções, na sua validade.
- Compreender a existência e problematizar o “Nós” e os “Outros”, em diferentes tempos e espaços.
- Questionar transformações e permanências, bem como problematizá-los relacionando-os à sua própria vida e experiências.

O ensino da História pode dar subsídios para que a criança compreenda, de forma mais ampla, a realidade na qual está inserida e nela interfira de maneira consciente.

Portanto, o objetivo mais relevante no ensino da história é a noção de identidade, vinculado à reflexão sobre cidadania.

CONTEÚDOS DE HISTÓRIA

CONTEÚDOS DO 1º ANO

Nós não somos todos iguais (o estudante e sua história):

O estudante

- Idade.
- Sexo.
- Local de nascimento.
- Alimentação.
- Higiene.
- Brincadeiras.
- Relação com pais, irmãos e parentes.
- Religião.
- Comparação entre as diferentes vivências.

O nome

- Nome e sua história.
- Sobrenome.
- Comparação entre a diversidade nomes e sobrenomes.

Vida familiar

- Divisão do trabalho entre sexo e idade.
- Comunicação entre as pessoas.
- Moradia (dependências da casa, utensílios, etc.).
- Lazer.
- Saúde.
- Vizinhaça (frente, atrás, lados).
- Semelhanças e Diferenças entre as pessoas da família.
- Transformações e permanências dos costumes da família.

A escola

- Dependências.
- Materiais Didáticos (antigos e atuais).
- Nome da Escola.
- Atividades que se realizam na escola.

- As pessoas e o trabalho na escola.
- Como se aprendia antigamente.

CONTEÚDOS DO 2º ANO

O grupo social

O bairro e sua história

- Como e quando começou.
- O que era antes, a quem pertencia.
- Nome.
- Como está agora.

Diferenças e semelhanças entre as pessoas e os grupos do bairro

- Habitações.
- Profissões.
- Atividades entre idades e sexos.
- Alimentação.
- Vestimenta.
- Religião.
- Locais Públicos (igrejas, praças...).
- Locais Privados (residências, fábricas, lojas...).

Transformações e permanências nas vivências culturais

- Habitações antigas que ainda existem no bairro.
- Manifestações artísticas de ontem e de hoje.
- Músicas, danças e lazer de outros tempos.
- Mudanças nas vestimentas.
- Transformação na cultura pelo contato com outros povos.

CONTEÚDOS DO 3º ANO

O município

Formação

- Nome atual.
- Que era antes.

- Quem habitou primeiro.
- Quem veio depois.
- Quem vive nele agora.
- Gráfico com as origens.

Diferenças e semelhanças entre os indivíduos que vivem no município

- Ancestrais.
- Outros municípios catarinenses.
- Outros estados brasileiros.
- Outros países.
- Época do deslocamento para a região.
- Língua.
- Vocabulário.
- Trabalho.
- Moradia.
- Alimentos.
- Lazer.
- Religião.
- Outros Costumes.

Espaço Urbano e Rural

- Vida Urbana e Vida Rural.
- Trabalho.
- Comunicação.
- Educação.
- Meios de Transporte.
- Saneamento Básico.
- Atendimento Médico.

Manifestações de Vida Coletiva

- Festas.
- Produção Cultural.
- Associações e Instituições.
- Movimentos Sociais (movimento negro, de idosos, ambientalista, etc.).

CONTEÚDOS DO 4º ANO

O Estado

Nomes

- Nome atual.
- Nomes que já teve.

Populações

- Quem habita o Estado hoje.
- Indígenas (troncos, modos de vida, confronto com as populações europeias).
- Africanos (como vieram parar aqui, modos de vida, lutas contra a discriminação).
- Europeus e asiáticos (fluxos migratórios, modos de vida, convívio com os demais).
- Zonas do Estado.
- Formas de vida e de trabalho.

Vida social

- Organização Política e Administrativa.
- Condições de Existência (abastecimento, saneamento, educação, comunicações).
- Produção Cultural.
- Patrimônio Histórico.
- Turismo.
- Transformações pelo contato com outros povos.

CONTEÚDOS DO 5º ANO

Eixo temático: Diversidade cultural de Santa Catarina

Outra gente já pisou aqui

- Grupos indígenas em Santa Catarina (carijós, caingangues, xoclengs, guaranis).
- Legado cultural dos indígenas que vivem em SC.
- Cultura e Subsistência.
- Missões Jesuíticas, Escravidão e Resistências.
- Índios no mundo de hoje (FUNAI, CIMI, etc.).

Sociedades sem escrita em Santa Catarina, no Brasil e na América

- Sambaquis e Concheiros.
- Arte Rupestre e Sítios Arqueológicos.

- Povoamento e expansão do território catarinense: os luso-brasileiros, os afro-brasileiros, os imigrantes europeus e outros povos.
- Primeiros Homens da América (rotas de entrada e de dispersão).
- Inícios da Agricultura (milho, batata, etc.).
- Civilizações Imponentes (maias, astecas, incas).
- Preservação, Museus e Patrimônio.

Outros povos em Santa Catarina – os Europeus

- Chegada dos Europeus.
- Primeiros europeus em Santa Catarina, no Brasil e na América.
- Vicentistas e primeiras vilas (São Francisco, Desterro, Laguna e Lages)
- Escravidão indígena e africana.
- Chegada dos Açorianos.
- Imigração europeia dos séculos XIX e XX (alemães, italianos, poloneses, etc.) – problemas e desafios.
- Cultura Regional (costumes, comidas e danças).

Outros povos em Santa Catarina – os Africanos

- Negros no município, no Estado e no país.
- Quilombos, Zumbi e Princesa Isabel.
- Resistências e Conquistas (movimentos negros contra a discriminação).

Tensões e conflitos

- Migrantes e Turistas no Litoral Catarinense.
- Festas Regionais / Datas Comemorativas.

CONTEÚDOS DO 6º ANO

Teorias da Criação

- Pré-História.

Teorias do Povoamento

- Povos da Antiguidade.
- Colonização da África.
- Povos Indígenas no Brasil e em Santa Catarina.
- Cristianismo.
- Eventos do final da antiguidade.
- Islamismo .

Das Origens do Homem no Século XVI

- Produção do Conhecimento Histórico.
- Articulação da História com outras Áreas do Conhecimento.
- Arqueologia no Brasil.

CONTEÚDOS DO 7º ANO

Eventos da Idade Média

- Sociedade Feudal.
- Início da Modernidade.
- Absolutismo e Mercantilismo.
- Renascimento / Reforma Religiosa.
- Nativos Americanos e o contato com os europeus (expansão marítima europeia).
- Brasil pré-colonial e colonial.
- Latifúndio, Monocultura e Escravidão.

Do Século XVI ao Século XVII

- A Chegada dos Europeus na América.
- Formação da Sociedade Brasileira e Americana.
- Expansão e Consolidação do Território Americano.
- Colonização do Território “Catarinense”.
- Movimentos de Contestação.
- Reinos e Impérios Africanos: Gana, Mali, Songai e Iorubás.

CONTEÚDOS DO 8º ANO

Do Século XVII ao Século XIX

- Chegada da Família Real No Brasil.
- O Processo de Independência do Brasil.
- Emancipação Política do Brasil.
- A Guerra do Paraguai.
- Unificação Itália / Alemanha.
- O Processo de Abolição de Escravidão.
- Os Primeiros Anos da República.

- Expansão Colonial e a relação com a Igreja Católica.
- O ciclo do ouro.
- O Iluminismo.
- Revoluções Clássicas do século XVIII e XIX.
- A França de Napoleão Bonaparte.
- Reflexos das Revoluções Europeias na América (Revoltas).

CONTEÚDOS DO 9º ANO

Do século XIX aos nossos dias

- 1ª Guerra Mundial.
- Revolução Russa.
- Crise de 1929.
- Nazifascismo.
- Brasil Oligárquico.
- A Semana de Arte de 22 e o Repensar da Nacionalidade.
- A “Revolução de 30 e o Período Vargas”.
- Populismo no Brasil e na América Latina.
- 2ª Guerra Mundial.
- Guerra Fria.
- Período Pós Vargas.
- O Regime Militar no Brasil.
- Neo Colonialismo.
- Europa Contemporânea.
- O Sionismo e suas consequências.
- Brasil: Fim da Ditadura até os dias atuais.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para os anos finais do Ensino Fundamental propõe-se que os conteúdos temáticos priorizem as histórias locais e do Brasil, estabelecendo-se relações e comparações com a história mundial. O trabalho pedagógico tem como finalidade a formação do pensamento histórico dos estudantes. Isso se dá quando professor e estudantes utilizam, em sala de aula e nas pesquisas escolares, os métodos de

investigação histórica articulados pelas narrativas históricas desses sujeitos. Assim, os estudantes perceberão que a História está narrada em diferentes fontes (livros, cinema, canções, palestras, relatos de memória, etc.), sendo que os historiadores se utilizam destas fontes para construir suas narrativas históricas.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico com os conteúdos históricos deve ser fundamentado em vários autores e suas respectivas interpretações, seja por meio dos manuais didáticos disponíveis ou por meio de textos historiográficos referenciais. Espera-se que, ao concluir a Educação Básica, o estudante entenda que não existe uma verdade histórica única, e sim que verdades são produzidas a partir evidências que organizam diferentes problematizações fundamentadas em fontes diversas, promovendo a consciência da necessidade de uma contextualização social, política e cultural em cada momento histórico.

Para o estudante compreender como se dá a construção do conhecimento histórico, o professor deve organizar seu trabalho pedagógico por meio:

- Do trabalho com vestígios e fontes históricas diversas;
- Da fundamentação na historiografia;
- Da problematização do conteúdo;
- Essa organização deve ser estruturada por narrativas históricas produzidas pelos sujeitos.

Recorrer ao uso de vestígios e fontes históricas nas aulas de História pode favorecer o pensamento histórico e a iniciação aos métodos de trabalho do historiador. A intenção do trabalho com documentos em sala de aula é de desenvolver a autonomia intelectual adequada, que permita ao aluno realizar análises críticas da sociedade por meio de uma consciência histórica (BITTENCOURT, 2004)¹²⁷.

Ao trabalhar com vestígios na aula de História, é indispensável ir além dos documentos escritos, trabalhando com os iconográficos, os registros orais, os testemunhos de história local, além de documentos contemporâneos, como: fotografia, cinema, quadrinhos, literatura e informática. Outro fator a ser observado é a identificação das especificidades do uso desses documentos, bem como entender a sua utilização para superar as meras ilustrações das aulas de História. Quanto à identificação do documento, a sugestão é determinar sua origem, natureza, autor ou autores, datação e pontos importantes do mesmo.

O trabalho com documentos e fontes históricas pode levar a uma análise crítica sobre o processo de construção do conhecimento histórico e dos limites de sua compreensão. Tal abordagem é fundamental para que os estudantes entendam:

- Os limites do livro didático;
- As diferentes interpretações de um mesmo acontecimento histórico;
- A necessidade de ampliar o universo de consultas para entender melhor diferentes contextos;

¹²⁷ BITTENCOURT, Circe et al (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

- A importância do trabalho do historiador e da produção do conhecimento histórico para compreensão do passado;
- Que o conhecimento histórico é uma explicação sobre o passado que pode ser complementada com novas pesquisas e pode ser refutada ou validada pelo trabalho de investigação do historiador.

Então, ao adotar este encaminhamento metodológico, o professor precisa relativizar o livro didático, uma vez que as explicações nele apresentadas são limitadas, seja pelo número de páginas do livro, pela vinculação do autor a uma determinada concepção historiográfica, seja pela tentativa de abarcar uma grande quantidade de conteúdos em atendimento às demandas do mercado editorial. Isso não significa que o livro didático deva ser abandonado pelo professor, mas problematizado junto aos estudantes, de modo que se identifiquem seus limites e possibilidades. Implica também a busca de outros referenciais que complementem o conteúdo tratado em sala de aula.

Porém, como o livro didático é o documento pedagógico mais popular e usado nas aulas de História, Schmidt e Cainelli (2004)¹²⁸, sugerem alguns encaminhamentos metodológicos para seu uso que permitam a sua transformação em uma fonte histórica:

- Ler o texto;
- Construir uma enunciação da ideia principal de cada parágrafo;
- Identificar e analisar as imagens e as ilustrações, os mapas e os gráficos;
- Relacionar as ideias do texto com as imagens, as imagens, os mapas e os gráficos;
- Explicar as relações feitas;
- Estabelecer relações de causalidade e significado sobre o que aparece no texto e nas imagens, imagens, mapas e gráficos;
- Identificar as ideias principais e secundárias do texto;
- Registrar, de forma organizada e hierarquizada, as ideias principais e as secundárias.

O trabalho pedagógico com diversos documentos e fontes exigem que o professor esteja atento à rica produção historiográfica que tem sido publicada em livros, revistas especializadas e outras voltadas ao público em geral, muitas das quais disponíveis também nos meios eletrônicos.

Para que os estudantes busquem conteúdos diversos daqueles apresentados nos livros didáticos, o uso da biblioteca é fundamental. Torna-se essencial, no entanto, que o professor os oriente para que conheçam o acervo específico, as obras que poderão ser consultadas, e ensine os bons hábitos de manuseio e conservação das obras.

É importante, também, problematizar o conteúdo a ser trabalhado. Problematizar o conhecimento histórico “significa em primeiro lugar partir do pressuposto de que ensinar História é

¹²⁸ SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

construir um diálogo entre o presente e o passado, e não reproduzir conhecimentos neutros e acabados sobre fatos que ocorreram em outras sociedades e outras épocas” (SCHMIDT & CAINELLI, 2004, p. 52)¹²⁹.

Algumas questões podem orientar uma abordagem problematizadora dos conteúdos, tais como: “por quê?”, “como?”, “quando?”, “o quê?”. Entretanto, essas questões são insuficientes, pois, além delas, será necessário levantar hipóteses acerca dos acontecimentos do passado, recorrer as fontes históricas, preferencialmente partindo do cotidiano dos estudantes e do professor, ou seja, [...] trabalhar conteúdos que dizem respeito à sua vida pública e privada, individual e coletiva. (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p. 53)¹³⁰. A problematização teórica dos vestígios das experiências do passado é que possibilita a sua transformação em fontes históricas de uma investigação.

Ao usar o método da História, o professor deve considerar, também, que as ideias históricas dos estudantes são marcadas pelas suas experiências de vida e pelos meios de comunicação. Nas narrativas produzidas pelos estudantes estão presentes as concepções históricas da comunidade à qual pertencem, seja na forma de adesão a essas ideias, seja na sua crítica. Tais ideias históricas, além do caráter de pertencimento social e cultural, são conhecimentos que estão em processo de constante transformação. Como tal, precisam ser consideradas na definição e problematização dos conteúdos específicos.

As noções de tempo ou temporalidade – quais sejam: sucessão ou ordenação, duração, simultaneidade, semelhanças, diferenças, mudanças, permanências –, por sua vez, [...] não existem *a priori* no raciocínio dos alunos, mas são construídas no decorrer de sua vida e dependem de experiências culturais. (CAINELLI & SCHMIDT, 2004, p. 78)¹³¹.

Uma das grandes dificuldades dos professores e professoras de História, sobretudo na atualidade, é selecionar os conceitos e/ou conteúdos históricos mais adequados para as diferentes situações escolares. Reside neste processo boa parte da complexidade do ato de ensinar História, pois não há e nem poderia haver consenso na adoção de um modelo, recortes, temas e perspectivas históricas entre as várias opções existentes. Vale destacar ainda, que esta tomada de decisão não se restringe em apenas escolher em manter os chamados conteúdos tradicionais ou selecionar conteúdos significativos para um público escolar bastante heterogêneo, bem como adequá-los a situações de trabalho com métodos e recursos didáticos diversos.

A seleção de conteúdos deve ser realizada considerando ao mesmo tempo o público escolar em que se está trabalhando, a experiência destes educandos/as e os conceitos históricos capazes de permitir aos mesmos pensar historicamente sua realidade, compreendê-la e explicá-la. Este pressuposto deve perspectivar, pelo menos, dois elementos básicos e substanciais sobre o conhecimento histórico em

¹²⁹ SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

¹³⁰ SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

¹³¹ SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

sala de aula, primeiro: o conteúdo precisa ser desenvolvido considerando sua relação com a experiência dos estudantes e com as representações já construídas sobre o mesmo; e, em segundo: para uma aprendizagem significativa, é necessário construir, em sala de aula, um ambiente de compartilhamento de saberes entre os/as educandos/as e entre estes e os professores.

Romper com formas tradicionais de trabalhar os conteúdos históricos na escola não constitui tarefa fácil, porém é absolutamente necessária se quiser de fato investir num ensino de História mais significativo e que de fato contribua para a construção da consciência e pensamento históricos. Conteúdos, em si mesmos, não passam de informação, só podem ser transformados em conhecimentos se a postura for de investigação, contraposição, crítica e problematização. De igual modo de nada adianta utilizar filmes, músicas, imagens e outras linguagens se estas apenas servirem como ilustração. O importante é saber explorar historicamente os conteúdos, as linguagens, os lugares; definir objetivos relacionados ao ensino de História; ter clareza destes e principalmente não prescindir das especificidades dos conceitos históricos a ser aprendidos no processo de escolarização e sua importância para a formação de crianças e jovens.

Algumas sugestões didático-metodológicas:

1. Trabalho a partir de narrativas orais das crianças sobre suas histórias de vida e da sua família;
2. Desenvolvimento de atividades a partir de narrativas orais sobre o passado de pessoas relacionadas aos estudantes;
3. Produção de títulos para determinadas narrativas históricas;
4. Desenhos de representação de cenas que se referem a acontecimentos passados ouvidas em narrativas históricas;
5. Reconstrução de acontecimentos do passado através de danças ou dramatizações;
6. Uso de linhas do tempo para localizar sucessões e acontecimentos e para problematizar a simultaneidade;
7. Descrição oral ou escrita de imagens, fotos, representações iconográficas relacionadas a diferentes famílias, escola, moradias, alimentação, etc.
8. Produção de textos descritivos;
9. Produção a partir de fontes orais realizadas pelos/as educandos/as;
10. Registro de informações elaboradas a partir de trabalhos de campo;
11. Comentários orais ou escritos sobre documentos escritos ou iconográficos;
12. Análises de diferentes fontes históricas e suas mensagens;
13. Produção de mapas, diagramas, sínteses;
14. Ampliar o conceito de documento histórico e de versões sobre a história a partir da leitura e discussão de imagens pictóricas, objetos, e diferentes textos sobre um mesmo assunto;

15. Elaborar questões investigativas sobre diferentes versões históricas produzidas, como, por exemplo, sobre a Guerra do Contestado.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM HISTÓRIA

Ao final do 5º ano, é importante que o estudante saiba:

- Relacionar espaço e tempo, construindo a noção cronológica e de periodicidade dos fatos.
- Identificar os sujeitos envolvidos nos diferentes tipos de acontecimentos (familiares, escolares e sociais).
- Perceber mudanças e permanências em hábitos culturais de povos e grupos no decorrer de determinado tempo.
- Estabelecer relações entre hábitos culturais tradicionais e contemporâneos.
- Reconhecer elementos dos modos de vida urbana e rural.
- Fazer relações entre atividades locais e acontecimentos históricos da cidade com a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, desde o Brasil Colônia até o presente.
- Apontar marcas do passado na paisagem da cidade, suas procedências e seus espaços de memórias (museus, exposições...).
- Distinguir o trabalho escravo do livre, expondo as diferentes relações entre os moradores da cidade na atualidade e em outras épocas.
- Conhecer e utilizar marcadores de tempo de média e longa duração (décadas e séculos) e situar a história do estudante no tempo e no espaço.
- Confrontar informações colhidas em registros diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos históricos.

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

- Identificar transformações temporais quanto às formas diferenciadas de ocupação do espaço e às mudanças na paisagem pelas populações, desde a Antiguidade até o período contemporâneo.
- Apontar mudanças na organização social quanto às formas de produção de alimentos, de comércio e na utilização de recursos naturais em espaços diferenciados.
- Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação e construção de memórias e identidades.

- Coletar informações de fontes históricas, como textos, imagens, objetos, mapas urbanos e edificações.
- Localizar no tempo e no espaço as sociedades estudadas.
- Valorizar atitudes de respeito à diversidade étnica e cultural.
- Dar importância aos intercâmbios entre as diferentes sociedades e às negociações na mediação de conflitos.
- Conhecer as mudanças na organização dos espaços e os conflitos sociais nas cidades desde o período colonial brasileiro até a atualidade.
- Dar importância à preservação do patrimônio histórico urbano.
- Identificar transformações técnicas na produção e nas relações de trabalho vindas com a Revolução Industrial.
- Comparar a organização social e o espaço urbano das primeiras cidades industriais com o município em que se vive, inserindo-o na organização política e territorial brasileira.
- Conhecer o processo de organização das nações europeias, de independência política do Brasil e de construção do Estado nacional brasileiro.
- Estabelecer uma relação entre política e cultura, expressa em diferentes manifestações religiosas, artísticas e educacionais.
- Identificar as lutas políticas e sociais da população do município e os espaços de participação pública atuais.
- Conhecer a organização da república brasileira.
- Identificar os poderes econômicos e institucionais atuais no município.
- Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela igualdade de direitos.

ENSINO RELIGIOSO

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois, constituíram-se historicamente na inter-relação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

Compreendemos que o componente curricular do Ensino Religioso lida com o fenômeno religioso e não com a doutrina de uma ou outra religião ou movimento religioso. O fenômeno religioso é entendido como as formas de manifestações relacionadas com a transcendentalidade e evidenciadas nas instituições religiosas, nos movimentos religiosos e nas culturas. No Brasil, a atuação de alguns segmentos sociais e culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando da escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.

Como componente curricular, o Ensino Religioso deve:

1. Realizar o seu planejamento do Ensino Fundamental de forma integrada aos demais componentes curriculares;
2. Contemplar uma perspectiva interdisciplinar;
3. Visar a uma progressão na aprendizagem e na aquisição significativa e contextualizada de conteúdos relacionados ao fenômeno religioso;
4. Ter consistência metodológica;
5. Observar os eixos programáticos – culturas e tradições religiosas; teologias; textos sagrados; ritos; símbolos e ética – dos Parâmetros Curriculares Nacionais;
6. Considerar a filosofia educacional constante nessa Proposta Pedagógica e, conseqüentemente, no Projeto Político Pedagógico da escola.

Como área de conhecimento, deve contemplar a socialização dos conteúdos historicamente constituídos das diferentes tradições religiosas, tanto registradas nos textos sagrados quanto as que se mantêm na oralidade, sejam as matrizes sedimentadas e instituídas historicamente ou as que estão em construção e em movimento de conceituação doutrinária e organizacional.

A socialização dos conteúdos não se dará de forma meramente informativa e nem na perspectiva da opção religiosa de vida pessoal, mas por meio de um processo de significação. A socialização do conhecimento deve permitir um processo de ressignificação de conceitos e imagens distorcidas de determinadas tradições religiosas ou conceituações. Portanto, não lida simplesmente com a informação, mas integra a formação do ser e da sua postura diante do outro.

O Ensino Religioso, como componente curricular, tem a tarefa de socializar de forma adequada metodologicamente e respeitar as condições de aprendizagem do/a educando/a nos diferentes processos de ensino.

O professor de Ensino Religioso deve estar consciente de que o conhecimento da diversidade do fenômeno religioso pode provocar conflito religioso e existencial por parte do/a educando/a. Ao mesmo tempo, devemos estar atentos de que a atividade educativa significativa pode e deve provocar conflitos cognitivos, pois, estes promovem a assimilação de novos conhecimentos e questionam antigas posturas e concepções. O professor precisa manter uma postura dialógica de acolhida e de respeito, de ouvir e falar, para que se tenha um ambiente propício para uma ressignificação do conhecimento.

Na perspectiva e na realidade da diversidade cultural e religiosa é fundamental auxiliar para que os estudantes desenvolvam e mantenham um olhar e uma escuta sensível, possibilitando, desta maneira, um ambiente de respeito e de aprendizagem significativa.

Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural e religiosa.

A disciplina de Ensino Religioso deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado. Essa abordagem possibilita estabelecer relações entre as culturas e os espaços por elas produzidos, em suas marcas de religiosidade.

Tratado nesta perspectiva, o Ensino Religioso contribuirá para superar desigualdades étnico-religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e de expressão e, por consequência, o direito à liberdade individual e política. Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a atual lei de diretrizes e bases da educação nacional, é o desenvolvimento da cidadania.

Em termos metodológicos propõe-se, nesta proposta pedagógica, um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida – real e metódica –, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda, da exposição competente de conteúdos formalizados.

Para isso, retoma-se a necessidade de:

- Superar as tradicionais aulas de religião.
- Abordar conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas, dos seus ritos, das suas paisagens e dos seus símbolos, e relações culturais, sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade.

Assim, nesta proposta pedagógica, qualquer religião deve ser tratada como conteúdo escolar, uma vez que o Sagrado compõe o universo cultural humano e faz parte do modelo de organização de diferentes sociedades. A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados. Ainda, subsidiará os educandos na compreensão de conceitos básicos no campo religioso e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas, tanto na afirmação quanto na negação do Sagrado.

Para se chegar a bom termo nesse trabalho pedagógico será necessário uma criteriosa definição dos conteúdos escolares, produção de materiais didático-pedagógicos e científicos, bem como a contínua formação dos professores, ações que em conjunto podem orientar a disciplina do Ensino Religioso.

[...] aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo. Isto supõe a distinção entre fé/crença e religião, entre o ato subjetivo de crer e o fato objetivo que o expressa. Essa condição implica a superação da identificação entre religião e igreja, salientando sua função social e o seu potencial de humanização das culturas. Por isso, o Ensino Religioso na escola pública não pode ser concebido, de maneira nenhuma, como uma espécie de licitação para as Igrejas (neste caso é melhor não dar nada). A instituição escolar deve reivindicar a título pleno a competência sobre essa matéria (COSTELLA, 2004, p. 105-106)¹³².

A definição do Sagrado como objeto de estudo do Ensino Religioso tem como objetivo a compreensão, o conhecimento e o respeito das expressões religiosas advindas de culturas diferentes, inclusive das que não se organizam em instituições, e suas elaborações sobre o fenômeno religioso.

Muitos dos acontecimentos que marcam a vida em sociedade são atribuídos às manifestações do Sagrado. Tais manifestações intervêm no andamento natural das coisas e são aceitas na medida em que trazem explicações que superam a realidade material ou que servem para responder a assuntos não explicados ou aceitos com facilidade, como por exemplo, a morte. O entendimento do Sagrado ajuda a compreender as explicações sociais que ignoram as leis da natureza e atribuem a um transcendente ou imanente à intervenção no andamento natural das coisas.

Sagrado é, pois, o olhar que se tem sobre algo ou a forma como se vê determinado fenômeno. Aquilo que para alguns é normal e corriqueiro, para outros é encantador, sublime, extraordinário, repleto de importância e, portanto, merecedor de um tratamento diferenciado como exemplo, um determinado objeto que pode ser Sagrado para uma pessoa ou na coletividade, para outros não passa de apenas mais um objeto. O mesmo ocorre com locais, templos, símbolos, textos orais ou escritos, manifestações, entre outros.

¹³² COSTELLA, D. O fundamento epistemológico do ensino religioso. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.) **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

Para que o Sagrado seja tratado como saber (escolar) e possa ser objeto do Ensino Religioso é necessário buscar relações de conteúdos que possam traçar caminhos para atingir o objeto e compreender qual é o papel da disciplina de Ensino Religioso como parte do sistema escolar.

A área de conhecimento do Ensino Religioso não se restringe à socialização dos conteúdos, acumulados historicamente e presentes universalmente, relacionados ao fenômeno religioso e às tradições religiosas, mas deve estar atenta à dimensão relacional e ética entre professores e estudantes. A discriminação religiosa e cultural se manifesta das mais variadas formas e sutilezas, promovendo, inclusive, processos de rejeição de indivíduos e grupos e que podem prejudicar o rendimento escolar e a aprendizagem de estudantes.

Assim, faz-se necessário definir os conteúdos da disciplina de Ensino Religioso, de modo que variados aspectos das mais diversas tradições religiosas possam ser estudados como saberes escolares e o estudante possa compreender a maneira pela qual se dá a manifestação religiosa.

O componente curricular do Ensino Religioso tem como objetivo geral socializar o conhecimento sistematizado cultural, histórica e socialmente, do fenômeno religioso, expresso nas suas mais diferentes formas, possibilitando a percepção da alteridade, da diversidade, dos direitos humanos, oferecendo uma metodologia interativa, participativa e proporcionando uma interação entre a diversidade cultural, intelectual e religiosa.

Uma das importantes tarefas de professor consciente é o de saber intervir nos momentos em que este princípio não é observado. Essa intervenção pedagógica tem o objetivo de educar o estudante para o respeito diante das mais diferentes manifestações e tradições religiosas.

Podemos dizer que alcançamos o propósito educativo, mesmo que o estudante tenha assimilado pouco conhecimento cognitivo, se o estudante integrou em seu ser, em sua postura existencial, em sua atitude relacional o conhecimento relacional de respeito diante do outro que é diferente dele.

CONTEÚDOS DO ENSINO RELIGIOSO

CONTEÚDOS DO 1º ANO

TEMA: EU E MINHA REALIDADE

Subtema 1: MINHA IDENTIDADE

- Caracterização do sujeito a partir dos gostos, desejos, sonhos e outros;
- O eu e o outro no grupo de educandos/educadores: constituindo novas identidades (identidade social);

- Minha história;
- Semelhanças e diferenças entre os indivíduos do grupo;
- Particularidades dos indivíduos na constituição dos grupos sociais.

Subtema 2: CONHECENDO O MEU CORPO: RESPEITO, VALORIZAÇÃO, ACEITAÇÃO E CUIDADOS: HIGIENE, SAÚDE E ALIMENTAÇÃO.

- Conhecimento do meu EU físico: eu sob o olhar do outro;
- Os sentidos e seus órgãos sensoriais na descoberta da realidade, como forma de interpretação e codificação (natural, social, religiosa, política, cultural, econômica):
- Tato: manifestação dos afetos (carinho, agressão, vergonha, medo e outros) com relação ao outro.
- Audição: escutar e ouvir. O som como: expressão de sentimentos humanos (carinho, atenção, silêncio, agressividade etc.), manifestação da natureza e manifestação cultural. Como cada sujeito manifesta as sensações provocadas pela audição. A interação com os surdos.
- Olfato: Percepção dos odores agradáveis e desagradáveis. Odores individuais e coletivos, odores socialmente produzidos (perfumes, desinfetantes, essências, condimento, resultantes das condições materiais de vida) e odores resultantes das alterações hormonais, dentre outros.
- Paladar: Percepção dos sabores que são produzidos socialmente, diferenciando-se de cultura para cultura.
- Visão: Ver e enxergar. Percepção dos espaços (objetos, formas), pessoas, produções imagéticas, enquanto produção humana e possibilidade de interpretação da realidade e de interação. A interação com os cegos.

Subtema 3: O HOMEM E SUAS RELAÇÕES

- O homem e suas relações sociais (religiosa, política, cultural, econômica) com os recursos naturais (água, solo, fauna, flora, ar, sol): bem social e/ou mercadoria.

Subtema 4: A TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA PELA INTERFERÊNCIA SOCIAL NA NATUREZA PELAS NECESSIDADES HUMANAS

- Abrigo (moradia);
- Vestuário (proteção);
- Alimento (manutenção da vida);
- O bem estar e a morte
- Amparo e desamparo/proteção...

CONTEÚDOS DO 2º ANO

TEMA: EU E O OUTRO IMEDIATO E O CONTEXTO ESCOLAR

Subtema 1: EU E O OUTRO COMO SERES ÚNICOS NO CONTEXTO DOS SERES HUMANOS: ELEMENTOS COMUNS E ELEMENTOS QUE NOS DIFERENCIAM.

- Características físicas: altura, cor dos olhos, cor da pele, cor do cabelo, porte físico, entre outros;
- Características de gênero: sexualidade e papéis sociais (masculino e feminino);
- Características psicológicas que marcam a subjetividade: gostos, formas de expressar os sentimentos;
- Características familiares: forma de organização familiar (presença de pai e mãe ou não na organização familiar ou outra forma de organização), origens geográficas, características étnicas culturais de seu grupo de convívio familiar;
- A interação com o diferente.

Subtema 2: A IMPORTÂNCIA DO OUTRO EM MINHA VIDA

- A atuação dos membros da comunidade escolar para o desenvolvimento da ação educativa.
- A atuação dos profissionais da escola: limpeza, merenda, administrativo, docência, gestão;
- Atitudes frente à limpeza, à organização do espaço e ao desperdício de merenda escolar.
- As necessidades dos outros.

Subtema 3: EU E O OUTRO IMEDIATO EM ESPAÇOS DE CONVÍVIO COMUM

- Responsabilidade pelo espaço que ocupamos de forma individual e coletiva.
- Eu e minha família no espaço da casa: espaços individuais e coletivos

Subtema 4: RESPEITO E CUIDADO COM O AMBIENTE FÍSICO

- Respeito e preservação dos espaços: (ambiente) físico de convívio;
- Responsabilidade pelos objetos de uso pessoal e coletivo e dos resíduos que são produzidos (lixo).
- Valorização e cuidado com os animais e vegetais que estão no espaço de convivência do educando (inter-relação).
- O ser humano e suas relações sociais (social, religiosa, política, cultural, econômica) com os recursos naturais (água, solo, fauna, flora, ar, sol) e sua inter-relação e dependência.

CONTEÚDOS DO 3º ANO

TEMA: EU E A REALIDADE SOCIAL (FAMÍLIA/ESCOLA) E A NATUREZA

Subtema 1: EU E A REALIDADE SOCIAL (FAMÍLIA/ESCOLA)

- As várias formas de organização familiar e seu papel na manutenção da vida do educando, tanto material como afetiva;
- Fatores que possibilitam um melhor convívio entre pais (cuidadores) e as crianças;
- Preconceito em relação às diferentes formas de organização familiar.

Subtema 2: RELAÇÕES AFETIVAS NO COTIDIANO

- As relações afetivas mediadas pelas relações sociais de produção;
- A afetividade manifestada entre educando/mãe, educando/pai, educando/irmãos, educando/familiares, educando/educadores e educadores/educadores;
- O reconhecimento pelas manifestações de afeto implícitas nas relações sociais: alimentação pronta, espaço de convívio limpo, compra de bens necessários, partilha de brinquedos, entre outras.

Subtema 3: AÇÕES COLETIVAS OU INDIVIDUAIS NO COTIDIANO FAMILIAR

- Ações comuns presentes no cotidiano da vida familiar tais como: lazer, trabalho, refeições, diálogo/reuniões, participação em atividades religiosas entre outras;
- Experiências da participação/colaboração de forma individual e/ou coletiva dos educandos no contexto familiar;
- As práticas desenvolvidas no interior das famílias que visam o bem estar de todos os seus membros.

Subtema 4: AÇÕES COLETIVAS E INDIVIDUAIS NO COTIDIANO DAS AÇÕES ESCOLARES

- Ações comuns presentes no cotidiano da vida escolar, tais como: lazer, trabalho, refeições, diálogo/reuniões, participação em atividade religiosa, entre outras;
- As relações entre:
 - Educando/mãe/escola,
 - Educando/pai/escola,
 - Educando/irmãos/escola,
 - Educando/familiares/escola,
 - Educando/educadores/escola,

- Educadores/educadores/escola,
- Educando/colegas/escola e,
- Educando/educador/funcionários/escola.

CONTEÚDOS DO 4º ANO

TEMA: EU, A REALIDADE SOCIAL DO BAIRRO E A NATUREZA

Subtema 1: VALORIZAÇÃO DE SI E DO OUTRO INSERIDO NO SEU CONTEXTO SOCIAL.

- Tradições Religiosas presentes na turma
- Tradições Religiosas presentes na comunidade

Subtema 2: **SÍMBOLOS RELIGIOSOS:** descrição de práticas religiosas significantes, elaborados pelos diferentes grupos religiosos

- Lembranças na vida da pessoa
- Os símbolos religiosos na vida das pessoas
- Manifestação da Religião na vida da família
- Patrimônio Público na comunidade com símbolos religiosos.

Subtema 3: **ALTERIDADE:** orientações para o relacionamento com o outro permeado de valores

- Autoconhecimento.
- Interação social, conviver com as diferenças.
- Como as diferentes religiões destacam a importância de se relacionar com o outro

Subtema 4: **O BEM ESTAR DE CADA UM ENVOLVE SEU MEIO SOCIAL E O ESPAÇO FÍSICO:**

- Casa/escola/comunidade/bairro/ cidade/país e o Planeta;
- Relação entre homens e mulheres num contexto social de transformação;
- Relações de poder (gênero);
- A percepção do outro e do meio ambiente.

CONTEÚDOS DO 5º ANO

TEMA: EU NA HISTÓRIA DA MINHA COMUNIDADE, AS IDENTIDADES RELIGIOSAS, SUA UNIDADE E DIVERSIDADES DE CRENÇAS.

Subtema 1: A RELIGIÃO ENQUANTO PROCESSO HISTÓRICO

- A que grupo pertencço (família; escola; igreja; clube), valores e elementos de identidade e diversidade;
- A história e a construção da Identidade Religiosa;
- Grupos religiosos existentes na comunidade.

Subtema 2: A RELIGIÃO ENQUANTO MANIFESTAÇÃO CULTURAL E SUA FUNÇÃO SOCIAL

- Preservação da natureza;
- Preservação da Vida;
- Paz;
- Valores;
- A unidade e o diverso.

Subtema 3: A RELIGIÃO E SEU PAPEL SUBJETIVO

- A presença da religiosidade na vida das pessoas: valores, compromissos e comportamentos que esta desenvolve nos sujeitos.
- Exemplos históricos de vivência de fé nos livros sagrados

Subtema 4: A UNIDADE E A DIVERSIDADE DAS CRENÇAS

- Diferenças e semelhanças dos lugares sagrados (templos e igrejas);
- Símbolos que diferenciam os grupos religiosos;
- Elementos unificadores em prol da unidade e da vida.

CONTEÚDOS DO 6º ANO

Subtema 1: VALORES ÉTICOS REFERENTES À FORMA DE PENSAR E AGIR DA COMUNIDADE ESCOLAR E NO MEIO SOCIAL.

- As relações homem e natureza no processo de preservação da vida;
- Relações de poder/dominação/subordinação.

Subtema 2: CONSCIÊNCIA DA RESPONSABILIDADE NA CONSERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA.

- As formas de organização da sociedade capitalista voltadas ao consumismo;
- As necessidades produzidas pela sociedade do consumo.

Subtema 3: TEOLOGIAS: conjunto de mitos, crenças e doutrinas que orientam a vida do fiel em cada tradição religiosa (verdade de fé).

- Descrição das representações do Transcendente em cada tradição religiosa (divindades).
- Ideias sobre o Transcendente nas diferentes Tradições Religiosas.
- Evolução das estruturas religiosas nas organizações humanas, no decorrer dos tempos.
- Ritos e Símbolos Religiosos

Subtema 4: LIMITES ÉTICOS

- Conjunto de normas de cada tradição religiosa apresentado para os fiéis no contexto da respectiva cultura.
- Ecumenismo. O que é diálogo inter-religioso?
- Fé e vida: coerência entre o que se acredita e o que se vive

Subtema 5: DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

1. Direito à vida
2. Direito à saúde
3. Direito à liberdade, ao respeito e à dignidade
4. Direito à convivência familiar e comunitária
5. Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer
6. Direito à profissionalização
7. Direito à Imagem

CONTEÚDOS DO 7º ANO

Subtema 1: CULTURAS E TRADIÇÕES RELIGIOSAS

- Ideia do Transcendente no oriente e no ocidente, na visão tradicional e atual.
- Evolução das estruturas religiosas nas organizações humanas, no decorrer dos tempos.
- Origem histórica de algumas Religiões do mundo.

- Estudo dos métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento do Transcendente consigo, com os outros e o mundo (espiritualidades).
- A influência da Religião na Cultura dos diversos povos.
- Textos Sagrados:
 - A descrição do contexto sócio-político-religioso.
 - A autoridade do discurso religioso fundamentado na experiência mística do emissor que a transmite como verdade do Transcendente para o povo (revelação).
 - A descrição do contexto sócio-político-religioso determinante na redação final dos textos sagrados no contexto cultural.

Subtema 2: RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA

- Instrumentos legais que visam assegurar a liberdade religiosa
- Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira: respeito à liberdade religiosa
- Direito a professar fé e liberdade de opinião e expressão
- Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas
- Direitos Humanos e sua vinculação com o Sagrado
- O mapa da diversidade religiosa no Brasil.

Subtema 3: LUGARES SAGRADOS

- Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade, principais práticas de expressão do sagrado nestes locais.
- Lugares na natureza: rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.
- Lugares construídos: templos, cidades sagradas, etc.

CONTEÚDOS DO 8º ANO

Subtema 1: ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

- As organizações religiosas que compõem os sistemas religiosos organizados institucionalmente:
 - Principais características de organização,
 - Estrutura e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relações com o sagrado.
- Fundadores e/ou Líderes Religiosos.
- Estruturas Hierárquicas.

Exemplos de Organizações Religiosas Mundiais e Regionais: Confucionismo (Confúcio), Espiritismo (Allan Kardec), Budismo (Sidarta Gautama), Taoísmo (Lao Tsé), dentre outras.

Subtema 2: UNIVERSO SIMBOLICO RELIGIOSO

Os símbolos são linguagens que expressam sentidos, comunicam e exercem papel relevante para a vida imaginativa e para constituição das diferentes religiões no mundo.

Os significados simbólicos dos gestos, sons, formas, cores e textos:

- Nos Ritos
- Nos Mitos
- No Cotidiano

Exemplos: Arquitetura Religiosa, Mantras, Paramentos, Objetos, etc.

- Literatura oral e escrita:
- Cantos,
- Narrativas,
- Poemas,
- Orações, etc.

Exemplos: Vedas - Hinduísmo, Escrituras Bahá'ís - Fé Bahá'í, Tradições Oraís Africanas, Afro-brasileiras e Ameríndias, Alcorão - Islamismo, Etc.

Subtema 4: TEMPORALIDADE SAGRADA E RITOS

São práticas celebrativas das tradições/manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidos como a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, é imitação, serve à memória e à preservação da identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter a possibilidades futuras a partir de transformações presentes.

- Ritos de passagem
- Mortuários
- Propiciatórios
- Outros

Exemplos: Dança (Xire) - Candomblé, Kiki (kaingang - ritual fúnebre), Via Sacra, Festejo indígena de colheita, etc.

CONTEÚDOS DO 9º ANO

Subtema 1: TEXTOS ORAIS E ESCRITOS – SAGRADOS

- Ensinamentos sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas.
- Acontecimentos religiosos na história dos povos.
- Relatos e registros de acontecimentos e experiências religiosas.
- A linguagem mítico-simbólica dos Textos Sagrados.
- Interpretação dos Textos Sagrados.
- Histórias da criação do mundo e do homem nos livros sagrados das diversas religiões.

Subtema 2: TEMPORALIDADE SAGRADA E RITOS

São práticas celebrativas das tradições/manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidos como a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior, é imitação, serve à memória e à preservação da identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter a possibilidades futuras a partir de transformações presentes.

- Ritos sociais, culturais, cívicos e religiosos.
- Os ritos das tribos juvenis.
- Símbolos e rituais das Tradições Religiosas.
- As espiritualidades e a busca do autoconhecimento.

Subtema 3: FESTAS RELIGIOSAS

São os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivos diversos: confraternização, rememoração dos símbolos, períodos ou datas importantes.

- Peregrinações,
- Datas comemorativas.
- Festas familiares,
- Festas nos templos,

Exemplos: Festa do Dente Sagrado (Budismo), Ramadã (Islâmica), Kuarup (indígena), Festa de Iemanjá (Afro-brasileira), Pessach (Judaísmo), Etc.

Subtema 4: VIDA E MORTE

As respostas elaboradas para vida além da morte nas diversas tradições/manifestações religiosas e sua relação com o sagrado.

- O sentido da vida nas tradições/manifestações religiosas.

- Reencarnação.
- Ressurreição - ação de voltar à vida.
- Além morte.
- Ancestralidade - vida dos antepassados - espíritos dos antepassados se tornam presentes.
- Outras interpretações.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Propor encaminhamento metodológico para a disciplina de Ensino Religioso, mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho.

O trabalho pedagógico proposto nesta proposta pedagógica para a disciplina de Ensino Religioso ancora-se na perspectiva da superação das práticas escolares tradicionais. Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do estudante e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

O professor deve posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sociocultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o estudante já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Inicialmente o professor anuncia aos estudantes o conteúdo que será trabalhado e dialoga com eles para verificar o que conhecem sobre o assunto e que uso fazem desse conhecimento em sua prática social cotidiana. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática para que os estudantes identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma caótica. Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está, de alguma forma, presente na prática social dos estudantes.

Num segundo momento didático propõe-se a problematização do conteúdo. Essa etapa pressupõe a elaboração de questões que articulem o conteúdo em estudo à vida do estudante. É o momento da mobilização do estudante para a construção do conhecimento.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina, nesse caso, o Sagrado, e os conteúdos estruturantes. A interdisciplinaridade é fundamental para efetivar a contextualização do conteúdo, pois articulam-se os conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares e, ao mesmo tempo, assegura-se a especificidade dos campos de estudo do Ensino Religioso.

Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade. Nesta proposta pedagógica, repudia-se, então, quaisquer juízos de valor sobre esta ou aquela prática religiosa.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural.

Portanto, para a efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas. Devemos estar atentos aos níveis de aprendizagem da criança, mas isto não nos deve impedir de tratar do fenômeno religioso.

Devemos estar atentos para a dimensão educativa de que neste nível de ensino as condições de aprendizagem da criança se restringem, predominantemente, ao contexto social e cultural local e regional. Ao mesmo tempo, é uma fase importante para exercitar a descentralização, a ruptura do egocentrismo e a abertura à cultura do outro. É nesta fase que se inicia a percepção, não somente cognitiva, mas também existencial e relacional, da existência do outro, da dimensão da alteridade.

Devemos prestar atenção às mais variadas formas lúdicas de aprendizagem. O conteúdo do Ensino Religioso também pode ser ensinado por meio de jogos interativos e cooperativos, brincadeiras e arte, bem como por meio de manifestações simbólicas. Considerando o processo das estruturas mentais e do mundo simbólico presente no universo infantil dos anos iniciais, afirmamos que, metodologicamente, a criança aprende com mais facilidade quando se utiliza a dimensão narrativa. O professor poderá, portanto, trabalhar os conteúdos das diferentes tradições religiosas de forma narrativa, integrando o respeito à diversidade do povo brasileiro.

Na perspectiva de uma proposta interdisciplinar e da elaboração de pedagogia por projetos, o planejamento pode ser realizado, alternadamente, a partir de um tema/assunto envolvendo o fenômeno religioso e a dimensão cultural-religiosa local e/ou nacional. A nossa proposta é que a proposição de temas/assuntos seja alternada pelos componentes curriculares. Desta maneira, nenhum dos componentes curriculares seria considerado como um anexo, mas todas as áreas de conhecimento seriam entendidas, interdisciplinarmente, e valorizadas da mesma forma. A nossa proposta é que gradativamente a escola se distancie da fragmentação e da hierarquização das disciplinas.

Nos anos finais do Ensino Fundamental pode-se trabalhar de forma mais reflexiva, promovendo debate de ideias e posicionamento próprio a respeito da questão religiosa. Nessa fase, o estudante tem a oportunidade de ampliar o seu conhecimento.

O professor de Ensino Religioso dos anos finais deve estar consciente da influência das características da puberdade e do início da adolescência no processo de aprendizagem. Este elemento psicossocial se evidencia fortemente na dimensão cultural e religiosa, pois é um dos períodos da vida em que a pessoa avalia as suas tradições religiosas familiares, sejam elas explícitas ou não, e as suas opções pessoais.

O componente curricular do Ensino Religioso, ao considerar as dimensões da diversidade cultural e religiosa, pode auxiliar significativamente na formação integral do cidadão e no exercício de vida cidadã respeitosa, ética e construtiva de uma nova realidade. Em nossa concepção acreditamos que é importante integrar na proposta pedagógica uma reflexão a respeito de uma ética planetária, da sustentabilidade econômica, agroindustrial e social.

A área de conhecimento do Ensino Religioso possui um grau de complexidade e dificuldade para trabalhar na escola. Uma delas é a dificuldade de distinguir entre a objetividade e a subjetividade do posicionamento pessoal. Outra é a abrangência do seu conteúdo e a peculiaridade dos seus temas. É necessário ter um cuidado redobrado quando se procura generalizar algumas questões.

É fundamental termos a consciência de que não é possível conhecer toda a diversidade de expressões religiosas e culturais. Nós sempre vamos conhecer e compreender uma parte de um todo que é maior do que estamos aprendendo. Os estudantes são os nossos parceiros nesta tarefa permanente de pesquisarmos e conhecermos a diversidade da manifestação religiosa. Além disso, não é possível conhecer o todo da manifestação religiosa, pois o fenômeno religioso é aquilo que se revela e desvela do mistério da transcendentalidade.

Ao tratar especificamente do subtema sobre os Direitos das Crianças e dos Adolescentes, indicado no 6º ano do Ensino Fundamental, há que se considerar o quanto o nosso país avançou na luta pela sensibilização da sociedade, no que se refere ao entendimento destes dois períodos da vida – infância e adolescência –, como fundamentais para a formação humana e, por isso, merecedores de cuidados especiais do Estado, da família e de todos os demais segmentos da sociedade.

Um marco para essa consolidação dos direitos da Criança e do Adolescente no Brasil é a Constituição Federal de 1988 que tem um capítulo específico para Família, Criança, Adolescente, Jovem e Idoso. Este capítulo sofreu alterações significativas em 2010, com a Emenda Constitucional Nº 65. Esta emenda, além de alterar o nome do capítulo, inserindo o jovem que não estava previsto, também fez alterações em importantes artigos, incluindo o Art. 227, que monta a base do que se chama de rede de proteção à criança e ao Adolescente, formada pelo Estado, Família e sociedade.

O artigo diz expressamente que “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência

familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

No ano seguinte, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Convenção sobre os Direitos da Criança considerada a Carta Magna para as crianças de todo o mundo. Em 1990 este documento foi oficializado como Lei Internacional e passou a ser obrigatório o seu respeito por todos os 193 países membros da Organização das Nações Unidas.

É também em 1990 que um dos mais importantes instrumentos nacionais de defesa das crianças e dos adolescentes é aprovado. O Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, como ficou conhecido, é a mais completa legislação de apoio a estas fases do desenvolvimento humano. Contudo, vários outros acordos, leis e documentos são importantes e merecem atenção, dentre eles: os Planos Nacionais, de prevenção e erradicação do trabalho infantil e proteção do trabalhador adolescente; de enfrentamento da violência sexual infanto-juvenil; como também convenções, tratados, decretos e protocolos que priorizam a garantia e a proteção desses direitos.

Segue a lista de alguns deles que podem ajudar qualquer cidadão e cidadã e, especificamente o professor de Ensino Religioso a planejar suas ações didáticas tornando, também essa área de conhecimento, difusor desta rede de proteção a crianças e adolescentes.

1. Constituição da República Federativa do Brasil
2. Estatuto da Criança e do Adolescente
3. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
4. Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças
5. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado
6. Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991. Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e dá outras providências.
7. Decreto de 11 de outubro de 2007. Institui a Comissão Intersetorial de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, e dá outras providências.
8. Decreto nº 6.230, de 11 de outubro de 2007. Estabelece o Compromisso pela Redução da Violência Contra Crianças e Adolescentes.

É imperioso ainda destacar que artigos, textos, periódicos, dentre outros, são elementos importantes para planejar as situações didáticas que permitirão efetivar discussões e re(construções) de conceitos na perspectiva da formação de cidadãos que buscam uma sociedade mais igualitária.

Ao final do 9º ano, é importante que o estudante saiba:

Quanto a Organização Religiosa

- Reconheça como se estruturam as diversas organizações religiosas.
- Identifique as funções dos líderes nas organizações religiosas.
- Identifique as características das organizações religiosas.

Quanto aos Lugares Sagrados

- Compreende o significado de lugar sagrado para as diversas tradições religiosas.
- Identifica a diversidade de lugares sagrados.
- Reconhece o que caracteriza os lugares sagrados.
- Desenvolve atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.

Quanto aos Textos Sagrados orais ou escritos

- Compreende o que são textos sagrados orais e/ou escritos e sua importância para a tradição religiosa.
- Reconhece que os textos sagrados registram a doutrina e o código moral das tradições religiosas e orientam suas práticas.
- Identifica a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, vitrais, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.

Quanto aos Símbolos Religiosos

- Conhece os símbolos sagrados estabelecendo seus significados para as tradições religiosas. Compreenda que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado.
- Compreende o universo simbólico religioso como parte da identidade cultural e social.
- Reconhece a diversidade dos símbolos religiosos nas formas, cores, gestos, sons, vestimentas, elementos da natureza, dentre outras.

Quanto a Temporalidade Sagrada

- Entende a diferença entre tempo profano e tempo sagrado.
- Reconhece a importância do tempo sagrado para as diversas tradições religiosas.
- Identifica a relação dos mitos, dos ritos e das festas religiosas com o tempo sagrado.
- Conhece os diferentes calendários conforme as tradições religiosas.

Quanto as Festas Religiosas

- Compreende a importância das festas religiosas para as diversas tradições.

- Compreende as festas religiosas como lembrança dos fatos ou acontecimentos considerados sagrados.
- Compreende que as festas religiosas têm como função fortalecer a relação com o Sagrado.
- Identifica festa religiosa como elemento de confraternização e fortalecimento da comunidade religiosa.
- Conhece as festas religiosas de Nova Trento nas diversas tradições.

Quanto aos Ritos

- Conhece os rituais sagrados nas tradições religiosas.
- Compreende que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado.
- Compreende os rituais como experiência sagrada das tradições religiosas.
- Reconhece as diversas formas de ritos: passagem, purificação, mortuário, propiciatório, entre outros.

Quanto a Vida e Morte

- Compreende as diversas perspectivas culturais e religiosas para a vida após a morte.
- Compreende o sentido da vida e a concepção de morte.

A ABORDAGEM DE TEMAS QUE AFETAM A VIDA HUMANA EM ESCALA GLOBAL, REGIONAL E LOCAL, BEM COMO NA ESFERA INDIVIDUAL.



"Trabalhar com projetos científico / pedagógico é importante porque possibilita tornar real o que antes permanecia somente no campo teórico-prático".

(Moacir Antonio Facchini, 2014)

A Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Nova Trento, no que se refere ao trabalho pedagógico explorando temas como Gênero e Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Educação Fiscal, Educação para o Trânsito, Educação para as Relações Étnicorraciais, direitos fundamentais do ser humano, dentre outros no âmbito das práticas educativas da Escola, valorizará nas situações didáticas dos planejamentos dos diversos componentes curriculares do Ensino Fundamental, o disposto no artigo 16 da Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos que destaca:

Art. 16 Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

Destaca-se que o trabalho e desenvolvimento de tais temas devem contar com o comprometimento de todos os agentes escolares que não somente docentes dos diversos componentes curriculares do Ensino Fundamental, como também os gestores escolares, coordenação pedagógica e os demais profissionais da educação que convivem no espaço escolar.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o trabalho pedagógico com as temáticas indicadas no caput do artigo supracitado, [...] são temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política [...]. Endossando essa afirmativa, há a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Currículo, dentre outros documentos oficiais que ressaltam que a finalidade social da educação é colaborar para a formação da cidadania desde o início da escolarização oficial no Brasil.

Destaca-se que o docente precisa ter claro que o exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social e, a escola é um espaço privilegiado para o exercício dessa cidadania consciente. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo para que se promova igualdade de direitos, acesso democrático a bens e serviços e necessidade de respeito às diferenças. Ou seja, essas exigências apontam a relevância de discussões sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito.

Cabe ao campo educacional propiciar aos estudantes as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Portanto, apresenta-se para a escola de Nova Trento, hoje mais do que nunca, a necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania.

Nesse contexto, os temas a ser abordados nos componentes curriculares do ensino fundamental, precisam ser planejados de forma a contribuir para a formação humanística, levando em conta a multiculturalidade, as diversidades e as expectativas que cada estudante agrega e que enriquece as interações e aprendizagens que se promovem no cotidiano escolar.

É necessário ainda, ter em conta uma dinâmica de efetivação dos processos de ensino que favoreçam não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, mas também e, sobretudo, do trabalho coletivo. Isso implica o estímulo à autonomia do sujeito, desenvolvendo o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados.

Esse fato se concretiza quando o docente apropria-se da realidade, do cotidiano e da leitura de mundo do discente, e os conecta aos temas da atualidade, estes, presentes nos temas indicados no dispositivo legal que ora destacamos. Atenta-se aos integrantes dos processos educativos da educação municipal de Nova Trento que, estes são eixos geradores de saberes, a partir das experiências dos estudantes, assim como os eixos de conexão entre os conteúdos acumulados historicamente.

Esse contexto também implica a necessidade de inclusão dos princípios legais da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, destacada na Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação

de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996, especialmente do artigo 29 que descreve:

Art. 29. O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar acrescido do seguinte § 7º:

“Art. 26.

§ 7 Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios.”

Ao buscar a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, é possível identificar os princípios que a lei supracitada solicita que sejam incluídos no currículo do ensino fundamental:

Art. 12. A partir do que dispõe a Lei nº 9.795, de 1999, e com base em práticas comprometidas com a construção de sociedades justas e sustentáveis, fundadas nos valores da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade, sustentabilidade e educação como direito de todos e todas, são princípios da Educação Ambiental:

- I. Totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;
- II. Interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo;
- III. Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV. Vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;
- V. Articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;
- VI. Respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e pluriétnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

É imprescindível que se incluam princípios supracitados e que convergem para os preceitos curriculares que a própria Proposta Pedagógica considera como indicadores essenciais para a constituição do conceito de educação e escola que vislumbramos oferecer aos estudantes da rede municipal de ensino de Nova Trento. Sendo assim, destaca-se ainda que aos planejamentos curriculares das áreas de conhecimentos que constituem a matriz curricular do Ensino Fundamental, devem-se incluir os princípios legais que, certamente, vem a enriquecer o processo pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- _____, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1999.
- BALABAN, Nancy. **O início da vida escolar: da separação à independência.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.
- BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação.** 2ª Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- BASSO, I. S. (1998). **Significado e sentido do trabalho docente.** In: Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, nº 44, abril, p. 19-32.
- BERNARDI, Ana Paula; KRUG, Hugo Norberto. **Saberes docentes e a organização didático-pedagógica da educação física na educação infantil.** Santa Maria – RS, Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2008, 7 (2): 85-101.
- BITTENCOURT, Circe *et all* (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB de Nº 4, de 13 de julho de 2010.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf, acesso em 04 de setembro de 2013.
- _____, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB de Nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Disponível em www.mec.gov.br/SEB/publicacoes, acesso em 18 de dezembro de 2010.
- _____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF, Secretaria de Educação Infantil, 1997, Vol. 1.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 1997, Vol. 2.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1997, Vol. 3.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. MEC. Brasília, 1999.

_____, **Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries/anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização e Linguagem**. Brasília – DF, MEC/SEB, 2007.

_____, Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Coletânea de Textos. Módulo 3, Fevereiro de 2002.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical**. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2002.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In SARMENTO, Manuel Jacinto. CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação**. Lisboa: Asa Editores, 2004.

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho. **Escola pública de horário integral: um tempo (fundamental) para o ensino fundamental**. Acesso em 20/06/2007. Disponível em: http://www.educacaoonline.pro.br/escola_publica.asp?f_id_artigo=145.

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. 3ª ed., Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

COSTELLA, D. O fundamento epistemológico do ensino religioso. In: JUNQUEIRA, S.; WAGNER, R. (Orgs.) **O ensino religioso no Brasil**. Curitiba: Champagnat, 2004.

COUTINHO, C. N. **Contra a corrente: ensaios sobre a democracia e o socialismo**. São Paulo: Cortez, 2000.

DAVINI, Juliana; FREIRE, Madalena (Org). **Adaptação: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. (Série Cadernos de Reflexão).

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Os Fazeres na Educação Infantil**. 4ª ed., São Paulo, Cortez, 2001.

FERREIRA, N. S. C. **Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”**. In: Educação e Sociedade. Campinas. Vol. 25, n. 89, Set/dez, 2004.

FREIRE, J. B. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. São Paulo: Summus, 1991.

_____, Dimensões do corpo e da alma. In: DANTAS, Estélio H. M. (org.). **Pensando o Corpo e o Movimento**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1994.

_____, **Ensinar a ser corpo**. Disponível em: www.decorpointeiro.com.br – acesso em: 18.09.2003.

_____, **O jogo: entre o riso e o choro**. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Docente**. 19ª ed. Paz e Terra, São Paulo 1996.

GEHLEN, A. **El Hombre**. 2ª ed. Salamanca: Sígueme, 1987.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

_____, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIARDINETTO, José R. B. **Matemática escolar e Matemática da vida cotidiana**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, Coleção Polêmicas do nosso tempo.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. (Org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento). Brasília – DF, MEC/SEB, 2007.

GÓMEZ, Encarna Sato. **Outros tempos para outra escola**. In: Revista Pedagógica Pátio, n.30, p.47-50, maio/jul. 2004.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 9ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

GUTIERREZ, F., PRIETO, D. **A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

ITAJAÍ. Secretaria Municipal de Educação de Itajaí. **Diretrizes Curriculares para a Rede Municipal de Educação Infantil de Itajaí**. Ed. Eletrônica e Arte Final: Espaço de Ideias, 2000.

- JAPIASSÚ, H.. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. Campinas – SP: Pontes Editora da Unicamp, 2000.
- KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Education, 1983.
- _____, Sobre o desenvolvimento histórico da consciência. In: LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.
- _____, Alexis N., VYGOTSKY, Lev S. **Psicologia e Pedagogia**. São Paulo, Moraes, 1991.
- LÉVY, P. **O que é o virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LISBOA, A. M. **Olhares sobre o lúdico**. Florianópolis: Traços e Capturas, 2012.
- LOPES, A. C. **Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- MACEDO, L. **Competências e Habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica**. In: SOARES, J.S. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – Fundação Teórico- Metodológica: Brasília – DF, MEC/INEP, 2005.
- MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.
- MEIRIEU, P. **Apreender... sim, mas como?** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- MELLO; A. M; VITÓRIA, T. Bolinhas de sabão. In: ROSSETTI FERREIRA, Maria Clotilde et al. (Orgs). **Os fazeres na educação infantil**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MÈSZÁROS, I. A educação para além do capital. In: **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. São Paulo: Bontempo, 2007, p. 195-224.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Linguagem e Aprendizagem Significativa**. In: Versão revisada e ampliada de participação em mesa redonda sobre Linguagem e Cognição na Sala de Aula de Ciências, realizada durante o II Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição, Belo Horizonte, MG, Brasil, 16 a 18 de julho de 2003.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: Desafios Contemporâneos. 7ª ed. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio histórico. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 2ª ed., São Paulo, Plexus, 1998.

PASSO FUNDO, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular da Educação Infantil**. Coordenação Geral TELLES, Maria Salete Fernandes; organização MOURA, Rosane Finger de, SCARTAZZINI, Sílvia Maria, FABRIS, Teresinha Indaiá Mendes. Passo Fundo: Berthier; Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Ciclos de Formação: Proposta político-pedagógica da escola cidadã**. Cadernos Pedagógicos (9). SMED: Porto Alegre, 1996.

RAMOS, M. N. O Projeto Unitário do Ensino Médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M. **Ensino médio ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

_____. **Os contextos no ensino médio e os desafios na construção de conceitos**. In: Escola Técnica de Saúde Joaquim Venâncio (org). Temas de Ensino Médio: Trilhos da Identidade. 1ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2004, v.1, p.65 – 76.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ROJO, R. H. R. Linguagens, Códigos e suas tecnologias. In: MEC/SEB/Departamento de políticas do Ensino Médio. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: 2004.

ROMANOWSKI, J. Paulin. **Formação e profissionalização docente**. 3ª ed., Curitiba: Ibpex, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, Francisco (Org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina. Educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares.** Florianópolis: COGEM, 1998.

_____, Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos.** Florianópolis: IOESC, 2005.

_____, **Proposta Curricular:** Uma contribuição para a escola pública do pré-escolar, 1º grau, 2º grau e educação de adultos. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação/ Coordenadoria de Ensino, 1998.

SANTOS, Milton (1985) **Espaço e Método.** São Paulo, Nobel.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico:** da educação física à motricidade humana. 2ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2003b.

SILVA, E. T. **Conferências sobre Leitura – trilogia pedagógica.** 2ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes (1995) **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento.** IN: Geografia: Conceitos e Temas, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

VASCONCELOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad - Centro de Formação e Assessoria Pedagógica, 1993.

VYGOTSKI, L. S.. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 5ª ed. São Paulo: Cone, p. 103-117, 1988.

_____, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo. Martins Fontes, 2001.

_____, L.S. **A Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



ILUSTRAÇÃO:

Professoras da E.E.F. Pe. José da Poian:

GREICE CRISTINA DARÓS

ROSILENE MELO KAIPPER

CONSULTORIA:



CONSULTORA RESPONSÁVEL PELA ORIENTAÇÃO TÉCNICA, TÉCNICA E PEDAGÓGICA,
PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO DOCUMENTO FINAL.

Prof. Ms. GILMARA DA SILVA